REVISTA DA SEMANA

Edição de Natal







Casa das Novidades

★ *Para as suas compras de Natal e os seus vestidos de fim de ano, procure conhecer o nosso fino e variado sortimento de tecidos nacionais e estrangeiros.*

● Agora também em IPANEMA, à esquina de Visconde de Pirajá com General Osório



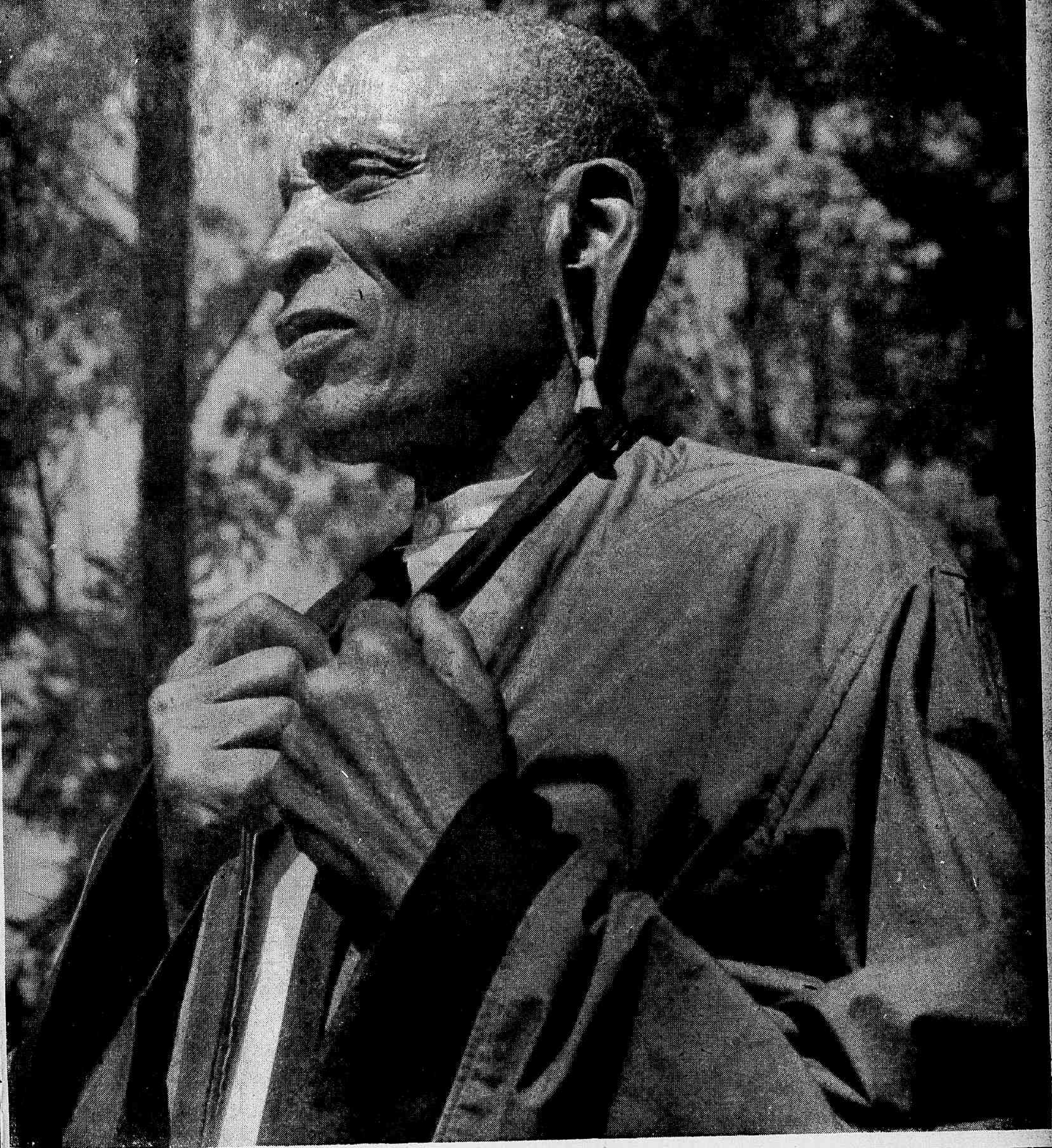
A Casa das Novidades deseja aos seus estimados clientes Boas Festas e Feliz Ano Novo, convidando-os para uma visita às suas duas Lojas.



● Em ambas as casas, uma completa seção para crianças

MATRIZ — Av. N. S. de Copacabana, 611
Telefones: 37-7122 — 37-7088

FILIAL — Visconde de Pirajá, 118/122
Esquina de General Osório



Êste é Kamuchuo, veterano jequitibá da Kenya. Expressão pura da raça kikiyu. Respeitado por todos, êle vem a ser uma espécie de Senador local.

MAU-MAU: TERRORISTAS DA KENYA

XENÓFOBOS E DE MORTE ★ SÓ ATACAM NO CAMPO ★ O GOVERNADOR BARING JÁ RECEBEU O AVISO DO "GATO PRÊTO" ★ SERIAM DUZENTOS MIL OS KIKIYU DA "MAU-MAU" ★ KENYATA, O "LANÇA ARDENTE", SEU CHEFE, DIPLOMOU-SE NUMA ESCOLA DA INGLATERRA

Reportagem de RICARDO FREI

Fotos KEYSTONE





Enfermeiras kenianas, treinadas por «nurses» inglêsas, usam métodos europeus para os partos. E ensinam também a amamentar pelo sistema inglês.

DE repente, o longínquo território da Kenya entrou no cartaz internacional. Os negros da tribo kikiyu, famosos pela sua agilidade e também pela sua repugnância ao trabalho pesado, começaram a matar os brancos (inglêses) como mostra de sua não sujeição. E o terror é a arma psicológica com a qual querem afugentar o europeu de suas terras.

A Kenya foi pràticamente descoberta por Vasco da Gama, que no ano da graça de 1497 tocou em seu litoral (Melinde) e há referência dessa passagem nos «Lusíadas», de Camões. Sua extensão territorial é aproximadamente de 1.800.000 quilómetros e sua população branca não alcança a 30.000 almas. Em 1894-5 Donaldson Smith, vindo do sul da Abissínia, atravessou diametralmente o território da Kenya, chegando até ao Oceano Indico. Recentemente, em sua viagem pelos domínios britânicos, a rainha Elizabeth estêve ali de passagem.

AS RAZÕES DO TERRORISMO

Jomo Kenyata, o «Lança Ardente», que ora se acha detido pelas autoridades britânicas,



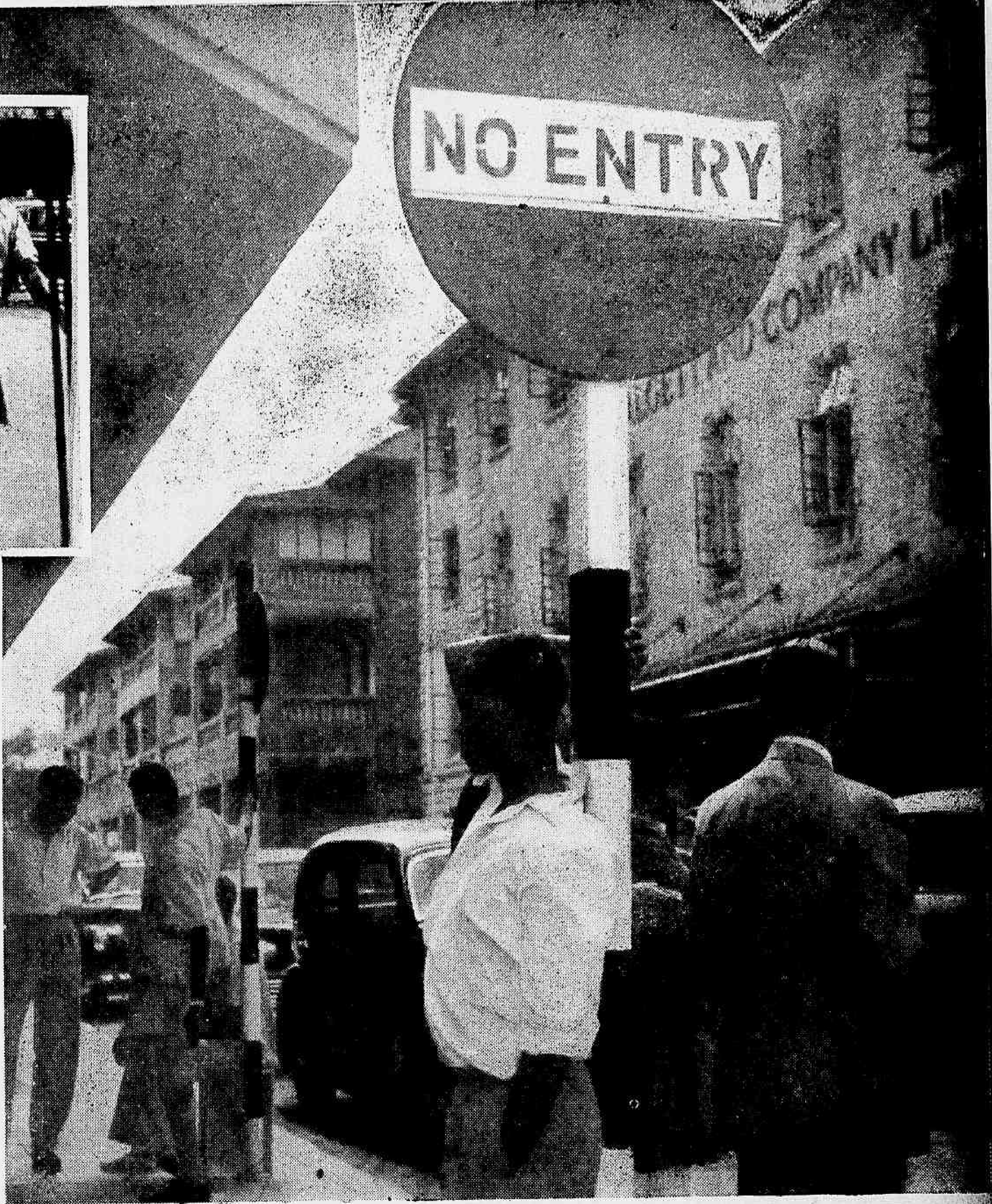
Esta adolescente, da tribo kikiyu espera ouvir o primeiro vagido do irmão que está para nascer na Maternidade britânica. Contrastam



arquitetura e indumentária. Enquanto as enfermeiras introduzem novos métodos, as kenianas observam... O choque dos Mau-Mau é eminentemente nacionalista, conservador, racista.



Mas as tropas britânicas aprisionam os suspeitos da seita Mau-Mau e os conduzem às prisões. Tanques de guerra circulam pela cidade, barricadas foram levantadas em Nairobi.



A discriminação racial é um fato incontestável. Há ruas onde os negros não podem andar. As distâncias entre britânicos e africanos são enormes, uma vez que discordam em tudo.

apesar de parecer um lôbo mau, como se vê na foto, é formado em Direito em Universidade das ilhas britânicas e passou muitos anos na URSS. Êle incarna os ideais nacionalistas dos africanos da Kenya, que pertencem à tribo dos Kikiyu. A tal ponto é seu mentor que o chamam o Kenyata, isto é «O Homem da Kenya». Mas há outra organização parecida a «Kau», que sendo mais benigna e se limita ùnicamente à sabotagem, sem chegar ao extremo do assassínio. Esta se exime da responsabilidade do que vem acontecendo aos brancos, mas os Mau-Mau a festejam como aliada e apontam os nomes dos seus chefes como campeões da liberdade keniana.

«Lança Ardente», como todos os demais componentes da seita Mau-Mau, se nega a proferir qualquer palavra comprometedora do movimento, pois sabe que seria morto e enterrado de cabeça para baixo se acaso o fizesse. A senha dos Mau-Mau é «matar o branco que não puder expulsar». Antes usavam sòmente a arma branca, mas agora usavam armas de fogo de fabricação moderníssima, o que lhes aumenta a fôrça e os torna muito mais temíveis.

A população da Kenya cresceu extraordinàriamente nestes últimos decênios e a intervenção inglêsa, especialmente no setor agrícola, tornou-se mais intensa. A mecanização da Lavoura deu aos antigos campos de pastagem uma fertilidade que nunca os kenienses suspeitavam que fôsse possível. Daí um aniquilamento econômico dos indígenas frente ao poder dos pequenos e bem treinados agricultores europeus. O ressentimento, como é natural, advém da introdução de métodos modernos de partos, por exemplo, de hospi-



A cena de feira que vemos mostra terreno regular, sol forte e fertilidade agrícola. A mecanização da lavoura foi uma das causas da desavinência.

MAU-MAU: TERRORISTAS DE KENYA



Eis uma aldeia típica da Kenya. Teto de palha, forma circular. Bananeiras — ao fundo — lembram a paisagem brasileira. Vegetação rasteira. Ninguém aparece aqui.



Mr. Lyttleton, o Secretário das Colônias, foi até à Kenya ver em que param as modas. Os Mau-Mau são irreconciliáveis. Tem corrido sangue a valer. ⟵



Josmo Kenyata, o «Lança Ardente». Formado na Inglaterra, preferiu a lança e a selva. Comanda em silêncio. Sua lei é uma única: morte ao colonizador britânico.

talização do cultivo mecanizado da gleba, da distância racial entre os nativos e os protestantes.

Na capital da Kenya, Nairobi, não há uma atividade direta dos Mau-Mau, porém o governador já recebeu um aviso de que sua vida estava na lista negra da seita. E o aviso se dá, pelo menos nos ataques já consumados no campo, quando soa a famosa flauta de cana e o gato prêto morto é colocado na porta da casa visada.

REUNIÕES NAS CLAREIRAS

Os Mau-Mau fazem suas reuniões secretas e também, como a maçonaria, tem culto especial pelo bode prêto. Os iniciados são tocados em sete partes pelo sangue de um bode sacrificado e se comprometem, como condição primeira, dar morte a um branco. No caso de serem presos, morrerem antes de denunciar seus companheiros ou lugares de reunião. Os negros de outras tribos menores ou aquêles que, recebendo soldo dos inglêses, se negam a participar dos planos da Mau-Mau também se predispõem à morte. Recentemente um chefe negro foi atacado pelos Mau-Mau em pleno bosque. Cêrca de mil guerreiros fanáticos o trucidaram e desapareceram (sem deixar vestígios) para as montanhas.

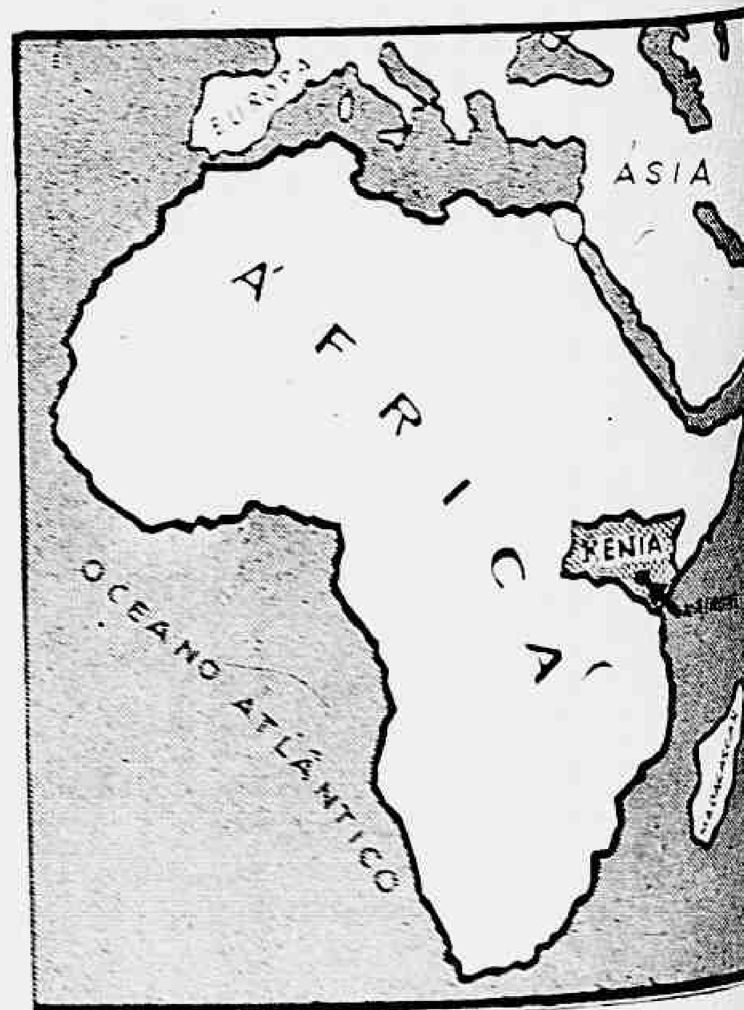
As autoridades britânicas enviaram Mister Lyttelton, Ministro-Secretário das Colônias, pessoalmente para estudar o problema da Kenya, tendo êste partido de Londres por via aérea. Também das bases aéreas do Suez foram mandados destacamentos de fuzileiros, enquanto desembarcaram do cruzador «Kenya» centenas de marinheiros que iriam tranqüilizar a população branca que se sente desamparada e entregue às façanhas sangrentas dos Mau-Mau.

PRECONCEITO RACIAL E LUTA DE CLASSES

Tudo leva os observadores a denunciar o conflito entre negros e brancos como sendo mais um típico caso de luta de classes fomentada pelos bolchevistas soviéticos. O fato do chefe Mau-Mau ter vivido muitos anos na URSS é para quem tem olhos de ver e ouvidos de ouvir uma prova suficiente. Porém, se isto não bastasse, acrescentar-se-ia o fato da súbita substituição das armas nativas, [illegible] e lanças, por metralhadoras e pistolas automáticas.

Os inglêses, depois da visita da rainha Elizabeth, resolveram criar uma maternidade modêlo que tomou o nome de Lady Grigg. O treinamento das mulheres nativas vem sendo feito com intensidade por enfermeiras londrinas. As enfermeiras são treinadas no hospital central e depois enviadas às aldeias para prestar assistência à parturientes das tribos distantes de Nairobi. Mas o fato é que, embora esta melhoria nos métodos de ginecologia e puericultura sejam benéficos, entram frontalmente em conflito com usos milenares dos kikiyus, que ligam tôdas estas coisas ao seu mundo religioso e cultural. Os missionários protestantes são malquistos e muitos dêles já foram bàrbaramente assassinados pelos fanáticos. A discriminação racial é ali um fato, tal como acontece na África do Sul. Há ruas, lojas, lugares onde é terminantemente proibida a entrada dos pretos. Há profissões e sociedades que não os recebem em hipótese alguma. Daí que os Mau-Mau explorem estas realidades flagrantes para incitar a população indígena a expulsar os seus colonizadores britânicos.

Até agora o conflito é local, porém tudo indica que o método Mau-Mau, tendo inspiração na política internacional, não tarde em encontrar seguidores, o que viria abalar ainda mais o Império Britânico, que recentemente foi forçado a conceder a independência política da Índia.



Vasco da Gama, em 1497, tocou aqui quando descobriu o caminho marítimo para as Índias.

REVISTA DA SEMANA

Ano LI ★ Nº 51 ★ 20-12-52

SUMÁRIO

REPORTAGENS

Mau-Mau: Terroristas du Kenya (Ricardo Frei) 3/ 6
O bispo de Maura na linha de Umbanda (N. Lopes Filho) 11/14
O mundo perde uma enfermeira .. 17/20
Chegou o pai de «Mamãe Dolores» (Napoleão Augustín Lopes) 21/23
Os Marcianos do Hóquei (L. Cavalcanti) 26/29
Angústia no ar e na terra (Zélia Tavares) 32/33
Um mundo espera a ressurreição (Pimentel Gomes) 39/41
O Papa na intimidade 43/46
As mais belas jóias de Paris (Diva de Miranda Moura) 48/51
Feliz Natal 53/54
A arte celebra o Natal (Leonel C. Ferreira) 55/58
Vão acabar as missas do galo? .. 60/61
Flores ao mar 95/97

LITERATURA

Papai Noel — uma ficção (Renato de Alencar) 7
Semana Literária (Edmundo Lys) .. 15
O lôbo e a mais bela garôta do mundo (Bruck Berger) 36/86
Prece de Natal (Rui Barbosa) 59
Sonêto de Natal (Machado de Assis) 66
Escândalos e rosas (Mary Sargeant) 81

SEÇÕES PERMANENTES

A Revista há 50 anos 8
A semana em revista 8/ 9
A personagem da semana 9
Puxe pelo cérebro 16
Passatempo (Renato Cartaxo) 24
Conta-me teus sonhos (Maria Paula) 62
Lido... visto.. ouvido 90/91
Memórias do Príncipe Yussupoff (Romance) 34/35
Arabelle (Folhetim) 87

FEMININAS

Sugestões para o fim do ano 64/65
Amor às plantas (Isolette) 68
Rotina de beleza 69
A luz da psicanálise (Dr. Luiz Fraga) 74
A saúde do bebê (Dr. Sabóia Ribeiro) 92
Week-end na cozinha 93
A vida de Noel Rosa (Almirante) .. 71/73
A Virgem adorando o Menino (Arte) 47
Êste mundo e o outro (Charge de Darcy) 10
Último «flash» 98

CAPA:

A Virgem e o Menino Jesus (Raphael di Sanzio)

PAPAI NOEL — UMA FICÇÃO



AS gerações brasileiras até as duas primeiras décadas dêste século não sabiam o que era Papai Noel, invenção de um literato francês para simbolizar o São Nicolau dos povos da Europa Central. São Nicolau, emissário do Natal, velhinho bondoso, calçando botas altas, de capuz vermelho à cabeça, com suas longas barbas brancas e vestindo blusa à maneira russa, tornou-se popular em tôda a Europa, sofrendo, entretanto, uma deturpação de prosódia na língua inglêsa: de São Nicolau, passou a ser Santa Claus. Nos Estados Unidos, por exemplo, ninguém conhece Papai Noel, nem São Nicolau, e sim Santa Claus, como a personagem portadora das munificências do Natal de Cristo. É velhíssima a tradição do sapatinho pôsto à janela das residências, de 24 para 25 de dezembro, a fim de que São Nicolau os substitua por outros mais novos, levando os velhos. Como tudo no mundo evoluciona e se transforma, os sapatos antigos e cambados, rotos ou descorados já servem a outro fim: o de depósito para os presentes que Papai Noel, São Nicolau, ou Santa Claus podem colocar em benefício dos donos dos calçados expostos. Até 1920, em todo o nordeste do Brasil, sòmente os literatos conhecedores das letras francesas conheciam a existência de Papai Noel como sinônimo de Natal. Quando a nova criação começou a saturar os lares, os nossos literatos quiseram promover uma onda de reação e inventaram o Vovô Índio, para expulsar o francês Noel. Com efeito, Papai Noel quer dizer, Papai Natal. Como vemos, é expressão absolutamente inexpressiva, não tem significação nenhuma. Natal é o dia do nascimento de qualquer pessoa. Papai Natal... não é nada. Mas, como as nossas elites sempre foram escravas de tudo o que nos vem da França, desde a dança dos apaches, até as piteiras de cano longo, não houve meios de deter a marcha do Papai Noel e dar a vitória ao Vovô Índio, péssima substituição, uma vez que os nossos selvagens nada sabiam do nascimento de Cristo. Hoje, Papai Noel expulsou Jesus de sua mangedoura e se exibe por todos os lugares, públicos e privados, como o entregador de brinquedos às crianças e o visitante obrigatório dos lares. Uma lástima. O Natal antigo e verdadeiro era outro. Mais belo, mais honesto, mais cristão. Armavam-se «lapinhas», pastôras dançavam, ecoavam cânticos divinos rememorando o Natal de Jesus de Belém. Havia festas populares, alegria geral dos campos às cidades. Trocas de presentes e até reconciliações entre inimigos; um dia de júbilo. «o mais formoso dia da terra, o dia azulado e côr de rosa entre todos, como o céu da manhã e o rosto das crianças», no julgar de Ruy. Hoje... converteram o Natal numa escola de crimes, expondo-se à ingenuidade das crianças verdadeiros arsenais de engenhos de matar; em lugar dos cânticos ao pé das lapinhas, das cenas do presépio, irradiam-se sambas sensuais e rodam-se discos de músicas de carnaval; a poesia da manjedoura foi substuída por um boneco exótico, popular na Europa, trazendo às costas um saco de presentes para efeitos publicitários. Aquela antiga ternura da Noite Feliz, da Noite em que a vinda de uma criança nascida sôbre capins de um estábulo marcava a partida para uma nova civilização, já desapareceu por completo e se transformou numa festa de símbolos caricatos, com árvores de Natal dos países que nevam em dezembro e onde há as tradições de São Nicolau... O nosso modo de festejar o nascimento de Cristo está pervertido. Que influência poderá ter na formação moral e religiosa de uma criança brasileira a presença de grotescos pinheiros nevados à custa de algodão, ou a ridícula figura de Papai Noel? Essas crianças se criam e se desenvolvem nutridas pela mentira, pelo embuste, pela falsidade, sem nenhuma noção histórica e tradicional da verdadeira origem do Natal de Jesus, o festejado «Menino Deus» das pastorinhas do norte: «Meu Menino Deus, aqui estamos nós, viemos do Egito, sòmente por Vós». E na Noite Máxima da humanidade os cânticos levavam aos céus o júbilo do povo, ao som dos maracás...

RENATO DE ALENCAR

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 200,00
Seis meses	Cr$ 100,00
Registrada — Um ano	Cr$ 230,00
Seis meses	Cr$ 120,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 350,00
Seis meses	Cr$ 180,00

Êste número custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil

CORRESPONDENTES — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: venda e publicidade na capital a cargo da Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Paginação de **VICTOR TAPAJÓS**

Desenhos de **ALBERTO LIMA**

Redator-chefe de Publicidade: **J. M. COSTA JÚNIOR**

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha, Antuérpia, em 1939, e na Feira Internacional de São Paulo em 1923.

Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA, R. Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro.

Diretor **GRATULIANO BRITO**

Assistente **RENATO DE ALENCAR**

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York, N. Y. Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lonrenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: «Interprensa», Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires.

Tem Agentes em tôdas as localidades do território nacional.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores. — Êste número tem 100 páginas.

TELEFONES

Redação: 22-4447 ★ Publicidade: 22-9570 ★ Portaria: 22-5602 ★ Gerência: 22-8647 ★ Contabilidade: 22-2550

A Semana

A REVISTA há 50 anos

21 de Dezembro de 1902

CHRONICA — Este mez de dezembro de mil novecentos e dois não deixa saudades ou, se as deixa, são tão poucas que mal o anno novo, rompendo as faixas ennevoadas que ainda o envolvem, deitar fora a pontinha do nariz logo a curiosidade lhe acompanhará, anciada, os primeiros vagidos.

Vinte dias passaram já e, durante elles, um binario conjugado de calor tropical e não menos tropical trovoada frige-nos durante o dia os miolos para melhor os constipar durante a noite. De dia, idéas requentadas; de noite, idéas endefluxadas; mas sempre, á hora fixa, o paginador implacavel reclamando chronicas, folhetins, sueltos, noticiario e necrologios! Francamente, eu desculpo a vaidade dos que nesta cassarola, á beira do oceano plantada, conseguem produzir qualquer cousa espontanea e primaveril. Para fazel-o, para que a prosa não crie bolor ou lhe não dê o «bispo» é necessaria uma capacidade de resistencia mental digna de todo o carinho e saber de um phrenologo eminente.

Dizem — e Deus me livre de contestar o asserto — que o Rio de Janeiro é o paraiso dos velhos. Ainda m'o affirmava um portuguez que veio para aqui pequenino e já dobrou o promontorio dos cincoenta. Ah! Mas emquanto a velhice não chega e o calor do coração basta para nos aquecer e até abrazar, é bem cruel o periodo estival, cruel sobretudo para o cerebro que elle fatiga, dessora ou enraivece em impulsos furiosos de colera ou de desespero. E senão, vejam a estatistica da criminalidade! Como cresce nos dias de saturação electrica; como se resente da atmosphera torturante que nos escalda ou fustiga!

Depois... não ha assumpto fóra da politica ou da policia, duas matronas cujo contacto é defeso ao chronista e redactores da **Revista**. E onde não o ha... el-rei o perde... el-rei e os amaveis leitores deste semanario. — **JACQUES BONHOMME**

●

No momento em que a senhora termina a sua "toilette" para sahir, chega uma amiga em visita inesperada.

Mandam o menino para a sala:

— Tua mãe está cá?

— Está, sim, minha senhora.
— Não me esperava, hein?

— Não esperavamos, não... até disse que se soubesse, tinha sahido mais cedo!

★

No consultorio de um dos nossos medicos.

O empregado:

— Estão lá fora dois mudos que querem consultar o senhor doutor.

— Dois mudos!... Mas, verdadeiramente, dois mudos!...

— Pelo menos são elles que o dizem...

★

Numa agencia de casamento. Uma velha horrivel dirige-se ao chefe da agencia e, adoçando a voz, pergunta-lhe:

— Terá a possibilidade de me arranjar um pretendente?

— Não sei minha senhora, mas não perca a esperança porque... pode aparecer algum cego...



— Sou o valente mais pacato que existe.
— Não comprehendo...
— Pois não vê que lhe vou sempre ao pello e metto-lhe semanalmente as mãos na cara?

●

TOURING-CLUB DO RIO

Domingo passado realizou-se a passeiata organisada pela distincta directoria desta sociedade, afim de ser mostrada a pista da rua do Cattete, ha pouco arrendada. A passeiata, com seu glorioso estandarte e os socios uniformisados, produziu, pelas ruas por onde transitou, impressão agradavel. Na pista foram tiradas diversas photographias de grupos de socios e das dependencias do velodromo.

As obras para conclusão da raia começarão brevemente, parecendo-nos que em fevereiro do anno vindouro estarão concluidas, realisando-se então a grande corrida inaugural.

— O torneio de tiro começado no dia 1º tem estado animadissimo.

Nada menos de 17 atiradores concorreram a este grande certamen. Pela media dos cartões e de pontos, acreditamos que levantará o 1º premio o sr. Diniz Teixeira Lobo.

Balbúrdia ortográfica



DEPOIS de grandes lutas em favor da simplificação de nossa ortografia, tivemos o vocabulário publicado pela Academia Brasileira de Letras, publicado em dezembro de 1943, resultante de decretos anteriores do govêrno federal. Portugal aceitou como perfeito o nosso sistema ortográfico, com qual havia certa unidade de escrita entre as duas nações. Assim, em obediência ao mesmo sistema gráfico, passamos a editar livros e a ensinar à mocidade estudiosa. Mas, em 1945, por meio de uma Conferência Interacadêmica luso-brasileira, foi o acôrdo de 1943 ameaçado de substituição por um novo que tornava a nossa ortografia jungida à de Portugal. Teríamos então que escrever coisas assim: actor, redacção, redactor, óptimo, e coisas que tais. No govêrno Linhares o novo sistema foi aprovado e decretada a sua usança. Mas, felizmente, o assunto ficara sujeito à aprovação do Congresso Nacional. E agora a Câmara dos Deputados deu-lhe o golpe de misericórdia, matando-o na cabeça. Muito bem! Se entre os portuguêses o c insonoro de acção, tem ação fonológica, no Brasil, não. Se em Portugal o p de ótimo tem sua razão ortoépica, qual seja a de abrir a vogal anterior, está bem; mas, no Brasil, nossa maneira de falar é diferente e a ortofonia não se estabelece por meio de decretos. E' uma fatalidade natural.

●

Aspectos do Natal

TODOS os anos, tanto no Rio como em outras cidades do país, vemos os dolorosos aspectos do Natal: bandos de crianças maltrapilhas, mulheres esquálidas arrastando crianças que mal podem andar, gente humilde, exibindo seus andrajos, o estado de miséria em que vivem. Desde madrugada formam-se filas enormes com tôda uma população de mendigos à espera de um presente de Natal, que vai de um reles brinquedinho de lata, a um vestidinho de chita de última categoria. E ficam ali expostos à curiosidade pública, com guardas à vista, sob sol e chuva, muitas vêzes desfalecendo de fome e cansaço, as crianças chorando, as velhas de olhares resignados como carneiros ao matadouro. É a mais triste parada de uma época em que tudo se devia recobrir de alegrias e bênçãos. Que fazer, para evitar êsses espetáculos? Organizar de outra maneira a visita dos que podem dar auxílios natalinos às famílias mais necessitadas, à pobreza vítima da miséria em que vive. Por que não dividir as zonas e levar ao seu próprio meio, por intermédio de voluntários civis e militares, os presentes de Natal a todos êsses desgraçados que têm no dia mais festejado da cristandade o travo mais amargo de sua existência?

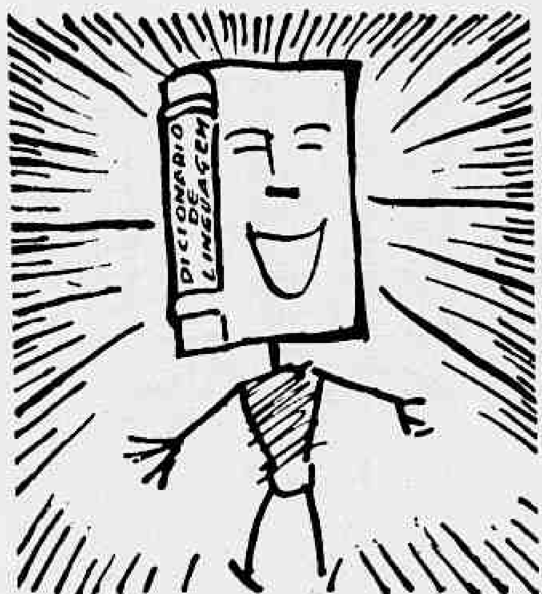


Em Revista

Assuntos de linguagem

O Prof. A. Tenório de Albuquerque, autoridade em filologia e conhecedor dos problemas do nosso idioma, acaba de enriquecer a bibliografia da língua portuguêsa, com um novo produto de seus estudos e meditações gramaticais: o «Dicionário de Linguagem». Vem essa obra em excelente oportunidade, quando o próprio govêrno acaba de estimular a cultura da iingua nacional, com a instituição de uma semanua do idioma, ou em prol do mesmo. Do ligeiro relancear de olhos que demos a um anúncio da obra publicado em jornais do Rio, verificamos que o Dicion;rio de Linguagem registra fatos da língua falada e escrita, como reprováveis em nosso país, em lugar de procurar dirimir os velhos conceitos antigalicísticos dos nossos antigos puristas vernaculares. Por exemplo: o emprêgo do verbo **chocar**, no sentido de **melindrar**, **ressentir-se**, etc. Repete o vernaculista as censuras de outros estudiosos do assunto e condena o verbo acoimando-o de francelhice. O mesmo com «chocante», **cliente** (espanholismo) e outros têrmos condenados. Parece-nos já estarmos na hora de acabar com essas veleidades do classicismo verbal.

Os nossos filólogos e gramáticos deviam ir arejando a linguagem e não surpreendendo seus **clientes** com ensinos **chocantes**...



A PERSONAGEM da SEMANA



O general Osvaldo Cordeiro de Farias, ao despedir-se do comando da Escola Superior de Guerra, pronunciou um discurso que, logo divulgado, repercutiu profundamente no cenário nacional. E' que o ilustre militar, em boa hora, resolveu utilizar a solenidade do encerramento dos cursos para fazer uma análise da situação interna e externa do Brasil. Colocando nossos problemas em têrmos muito elevados, o orador disse claramente o quanto é grave o momento em que vivemos; salientou a responsabilidade que cabe aos homens públicos e concluiu apelando para que se tomem medidas em virtude das quais o país se ponha a salvo da anarquia interna e escolha rumo certo nas suas relações internacionais. A oração em causa, pronunciada onde foi e por quem foi, constituiu o maior acontecimento da semana que passou.

●

Entradas de cinema



SEGUNDO propalam e a imprensa tem registrado, os exibidores estão cuidando de aumentar, mais uma vez, o ingresso em suas casas de diversões. O carioca já paga para ver um filme de «cow-boy», a brincadeira de dez cruzeiros. E vai pagar, dentro em pouco, treze. Como, evidentemente, treze cruzeiros é uma quantia ímpar a azarada, os donos dos cinemas passarão a cobrar quinze, que é uma importância muito mais fácil de pagar aos guichês: três notinhas de cinco, ou uma de dez e uma de cinco. Em caso de trôco, também, se torna muito mais cômoda... para os exibidores: uma nota de vinte, uma de cinqüenta ou de cem, são ràpidamente convertidas no trôco e na entrada para o cliente. Se a moda pega não tardará muito, e um ingresso para qualquer cinema, para ver-se um dêsses abacaxis azedos, será mais caro do que uma entrada para o Municipal em plena temporada lírica. Quando se procurou aumentar as entradas dos cinemas, uma das argumentações dos seus proprietários era a de que, depois de permitida a majoração de Cr$ 7,70 para Cr$ 10,00 os exibidores teriam recursos para dotar suas casas de melhoramentos compatíveis com o progresso do Rio. Dizia-se ainda que novos edifícios surgiriam com os mais modernos cinemas da América. Veio o aumento... E as promessas? Novo aumento!

Desânimo Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dôres de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando êstes órgãos não funcionam normalmente, o gênio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

Em semelhantes casos, uma bôa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sôbre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use *Regulador* Gesteira

Regulador **Gesteira** é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

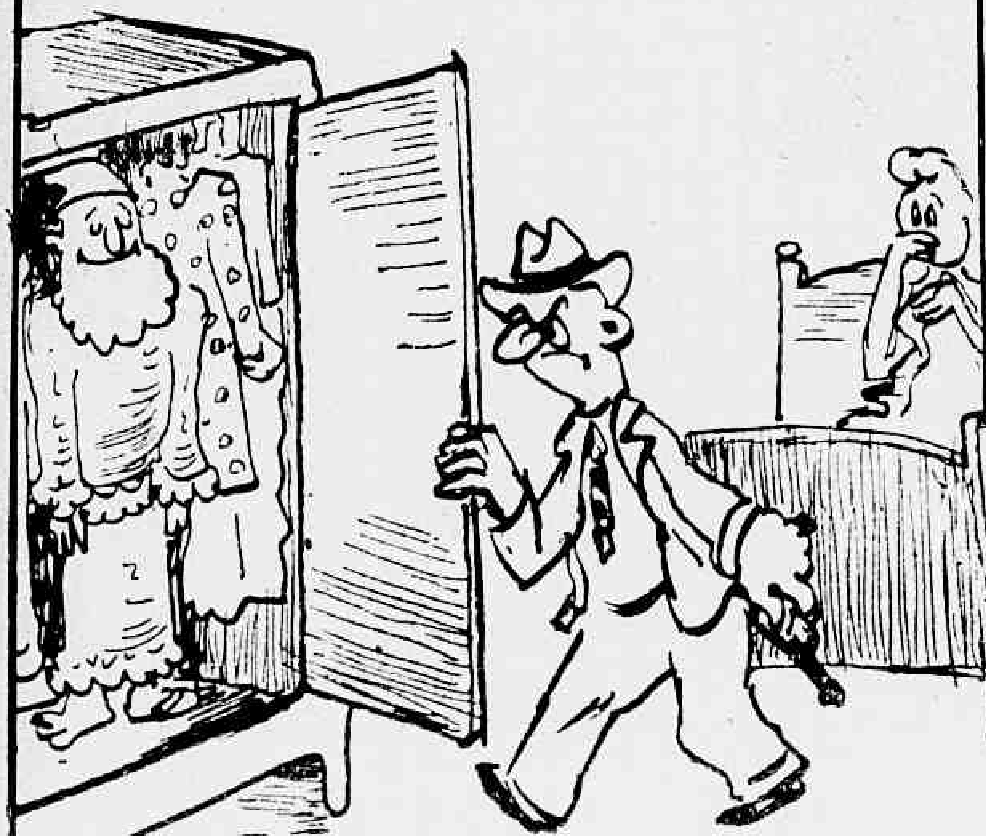
Comece hoje mesmo a usar *Regulador* Gesteira

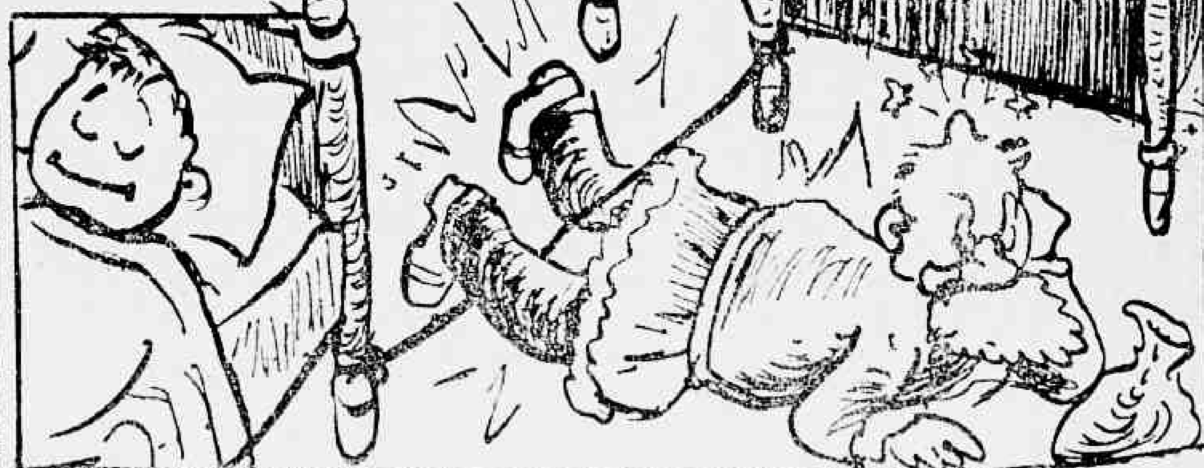
ÊSTE MUNDO E O OUTRO... PAPAE NOEL

CRIAÇÃO DE DARCY











Contra a liturgia, voltado para o povo, consagra a Hóstia, o Bispo da ICAB

O BISPO DE MAURA NA LINHA DE UMBANDA

ENTRE O SIGNO DE SALOMÃO E A CAVEIRA ★ OS POLÍTICOS FLUMINENSES APROVEITAM A ONDA ★ O PAI-DE-SANTO NO FIGURINO DE HOLLYWOOD ★ BATUCAM BROTOS INFERNAIS PARA ELEITORES DO OUTRO MUNDO

Reportagem de N. LOPES FILHO

Fotos de ANTONIO ANDRADE

O território farwest de Caxias e arredores é o paraíso da Umbanda. Doze mil macumbeiros se distribuem pelos terreiros, que sobem a mais de quinhentos, entre São João de Meriti, Nilópolis, Edem, Olinda e Nova Iguaçu. Andam à sôlta e à noite matam bodes, bebem cachaça e deixam para o santo restos de comida pelas encruzilhadas. Claro que, enquanto a coisa fica só nessa falta de higiene e de juízo, é de somenos importância, mas quando a bruxaria intervém na vida da família e da sociedade, torna-se perigosa porque é fanática e seus desvios quase sempre levam à loucura e ao vício. Mas os políticos fluminenses (lembrai-vos de Tenório versus Imparato) têm olhos de lince e querem tirar suas casquinhas dêsse desvario, daí procurarem uma figura de proa que reúna gregos e troianos em seu favor

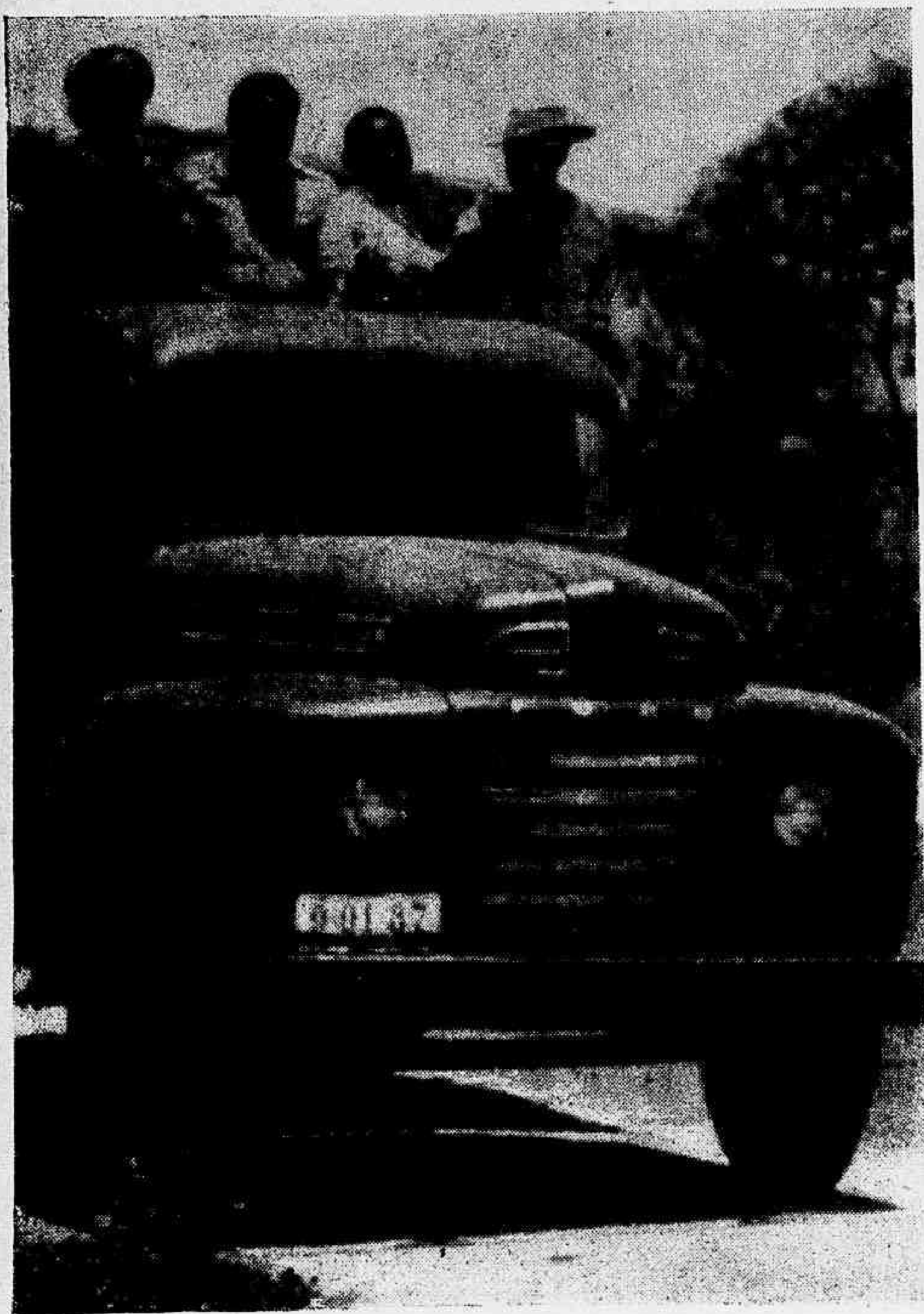
Êsse homem é o ex-Bispo de Maura, hoje **selfmade** do Rio de Janeiro da ICAB (Igreja Católica... Apostólica Brasileira). O velho arrasta uma multidão de crentes que são, para os políticos, perfeitos inocentes úteis.

O pavilhão brasileiro é um signo vivo e as côres verde-amarelo ressaem bem à luz do nosso sol incandescido. Daí que o plano é reunir, sob o estandarte da pátria e a bandeira branca com a estrêla de Salomão, a batucada, chamariz de comícios preparatórios. O problema: — São muitos terreiros, cada um dêles com seus problemas. Como reuni-los? Convidando o Bispo de Maura. Êle tem São Jorge e tem Ogun. Tem uma revista — «Luta!» — tanto ataca o Santo Padre como o Getúlio, como o Brigadeiro, só nunca escondeu sua simpatia por Prestes. Tem, portanto, todos os requisitos

O BISPO DE MAURA NA LINHA DE UMBANDA



No barrete o penacho verde-amarelo. Ao lado os capitães da Umbanda. O ex-padre Olinto Ferreira Pinto estudou no Seminário do R. G. do Norte...



Domingo de manhã o caminhão da Polícia serve os fiéis da Umbanda

NA CABANA DOS DISCIPULOS DO NAZARENO

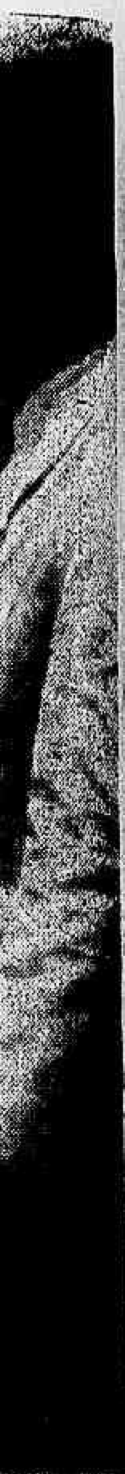
Fomos até lá, num dia de verão em que as palmeiras do arruinado solar de Vilar dos Teles reverberavam. O terreiro estava todo embandeirado como o povo gosta. Havia promessa de churrasco, o que nestes tempos bicudos de Cofap é muito estimulante. Havia brotos infernais, que são as «filhas de santo». havia cerveja (mas a Cr$ 8,00). E os «babalaôs» eram arrecadados dos arredores, em caminhões. Chega, meu povo! Ali ia-se «bater o ponto de Ogun», como preparativo para a «missa» do excomungado. O pai-de-santo dessa tenda de espiritismo-umbanda (que já está valorizada em Cr$ 300.000,00) é um jovem de 22 anos, uma espécie de Tyronne Power de chinelo. Ex-seminarista, diz ter saido do colégio arrastado por espíritos. E o jovem ri e invoca Oxóssi e logo é respondido aos brados por todos os presentes.

Gosta da batucada: a cada instante chama os cambonos (batuqueiros) e Saravá! As filhas de santo principais são suas próprias irmãs, e convenhamos que são lindas. «Umbanda é religião de negro escravo, esclarece, que escondia seus ídolos nas imagens da Igreja Católica. O que adoramos são fôrças naturais e para enganar, tal como faziam os escravos, é que usamos nomes de santos.»

—Todos os terreiros são da mesma seita? — perguntamos.



O da PDF não lhe fica atrás. Gente dos quatro cantos do E. Rio. Eleitorado.



do Norte...

ado solar de
ado como o
dos de Colap
santo», havia
lores, em ca-
como prepa-
e espiritismo-
22 anos, uma
o do colégio
spondido aos

eiros) e Sa-
enhamos que
que ' escondia
o fôrças na-
os nomes de



o. Eleitorado.



Os anjinhos, as almofadas ingênuas dizem tudo: somos os «inocentes» úteis. A cruz negra do estandarte é o signo das almas penadas. Voltarão? A caveira está de ôlho. A bandeira completa a cenografia. Na mesa o pão. Lá fora o circo. Banda de música, foguetes, microfone, não falta nada



O BISPO DE MAURA NA LINHA DE UMBANDA

— «Não, Ogun que nos livre: cada terreiro é autônomo, tem seus «santos» seu pai-de-santo, (orixá) e suas comidas.»

«Hoje Umbanda é de branco. Prêto é muito ignorante. Não tem iniciativa nem organização. Por isto é que nós temos uma Federação Afro-Brasileira de Umbanda. Por isto é que hoje vem aqui o Bispo de Maura dizer uma «missa» só pra nós.»

— E Joãozinho da Goméia? — arriscamos.

— «E' prêto de cabelo esticado. Só faz «show». Ele é. . .» — fêz um gesto que preferimos esquecer.

A «missa» foi um «show». O Bispo de Maura não aparecia e o sol impiedoso rachava o gramado do campo de futebol. Gente vinda das cercanias ia se amontoando junto ao «altar» improvisado, onde S. Jorge guerreiro (Ogun) montava seu cavalo branco. Os chefes políticos, promotores da festa, engravatados, suavam por todos os poros e se queixavam da falta de pontualidade do bispo. De repente, um cadillac entra na pista. E' êle. Acompanhado pelo acólito, o ex-padre, hoje pai-de-santo, que deixou a batina pelos balangandans; duas secretárias, uma jovem e outra matrona. Guarda-chuva aberto, sobem para o «altar». O povo irritado suporta mais meia hora de pé e, depois da reza, vem o sermão pronunciado com dificuldade: ataques ao Santo Padre e a Getúlio foram repetidos. Os lemos depois na revista «Luta!», que foi distribuída ao público pela secretária. Predicou o paganismo, a umbanda e elogiou a oração feita sôbre troncos deitados na mata.

De volta ao terreiro do pai-de-santo, branco e jovem como um galã de Hollywood houve almôço. Lá dentro para a alta hierarquia do «pegi», cá fora para o povo, que não desmente nunca seu apêgo ao «pão e circo». Mas, quando a coisa estava no auge, isto é, quando o povo comia o churrasco, os microfones convocavam para ouvir os futuros candidatos, que são atuais inimigos do Deputado Tenório.

Devotado amor à pátria, fazer o bem, promover a justiça social, curar os doentes, enriquecer os pobres, colocar os desempregados, dar luz ao vilarejo, mandar água do céu, tudo isso era dito em alta voz. O bispo, com seu barrete verde-amarelo, balançava a cabeça, aprovando. Lá dentro, de vez em quando, soavam os tambores; o povo logo corria; os políticos ficavam danados. Pediam pelo microfone que parassem com os atabaques. Mas o jovem pai-de-santo, que é

(Cont. na pág. 80)

Filha de Santo é isto? 16 anos, muito ritmo, alva como o luar. Perfeita. Dança o «ponto», dança o mambo, dança o samba, dança a rumba, a conga...



No vilar dos Teles, como nos tempos de antanho. O sinhôzinho virou orixá, prêto escravo virou eleitor. O traço de união é a macumba e a liberdade.

Semana Literária

EDMUNDO LYS

NOTICIÁRIO

A Princeton University Press, sentindo decerto a atmosfera existencialista que passou a predominar nessa grande universidade norte-americana, está lançando em alto estilo, desde 45, as obras de Soren Kierkegaard. As primeiras foram traduzidas por equipes constituidas por David F. Swenson, Lilian Marvin Swenson, Walter Lowrie e outros. Agora o quinto volume, abrangendo matéria de 1854-55, traduzida pelo casal Swenson, acaba de sair em edição de AUGSBURG PUBLISHING HOUSE. Uma série de estudos críticos e didáticos sôbre tais traduções vem sendo feita por Richard McKeon.

★

Acaba de aparecer na Coleção Livro do Mês, o livro de Thomas Merton, "A montanha dos sete patamares". Trata-se de um trabalho entre biografia e romance, que é, na esteira das "Confissões" de Santo Agostinho, a história duma conversão. Os grandes ambientes são as rodas universitárias de Cambridge e Columbia, onde fermentam todos os problemas humanos, culturais e ideológicos da mocidade entre as duas guerras. Seu autor, grande poeta e atual monge trapista, escreveu um dos livros mais sérios de debates de consciência.

★

Thomas Armstrong acaba de publicar seu novo romance "Adam Brunskill", cujo herói tem as proporções humanas de Gargantua. Mas não foi tentar a sorte de renome e venda na América do Norte, pois a editôra Harcourt, Brace & Co. já sabia que tal autor teve com suas quatro últimas novelas publicadas na Inglaterra — de onde é natural — um êxito formidável e absurdo.

★

A Academia Paulista de Letras vai eleger a sua diretoria para o biênio 53-54. Instalando-se em prédio próprio e definitivo no largo do Arouche, ficará em condições materiais de desenvolver sua finalidade.

FORA DO PRELO

● HISTÓRIA MUDA DE DOIS PEIXES — Nem só as palavras falam, exprimem, comunicam... Um livro como êste — «História Muda de Dois Peixes» — não tem nenhum vocábulo. Entretanto, qualquer pessoa entende as suas páginas, magnificamente ilustradas a côres, em formato grande. É, de fato, a singular «História muda de dois peixes», original sueco de Egon Moller Nielsen, publicada pelas Edições Melhoramentos para alegria da infância.

● AS FAÇANHAS DE JOÃO SABIDO — Temos acentuado, aqui, o valor dos livros de Hernani Donato, como «Histórias dos meninos índios», «Apuros do macaco Pium», «Novas aventuras de Pedro Malasartes».

De sua lavra, também, através das Edições Melhoramentos, é «As façanhas de João Sabido», personagem que realiza uma série de incríveis peripécias, muito do agrado da meninada. A obra é ilustrada por P. de Lara.

UM POEMA DE STEPHEN SPENDER

A MOCIDADE DE HOELDERLIN

Enquanto jovem, acordava contente pela manhã.
Com o orvalho lamentava o fim do dia.
Agora, ao levantar, maldigo a chuvinha mansa
Que refresca as raízes, e gostaria
Que minhas pálpebras fôssem de chumbo
E mortas janelas, para sempre trancadas,
Ao pêso infinito de um mundo de pedras.

Como é estranho que, ao anoitecer,
Quando prolongadas sombras se deitam, feno ceifado,
A alegria penetre na minha turva idade
E cante a minh'alma
Ardendo, vibrante, no meio de um céu imóvel e frio.

(*Tradução de Alexandra Hortopan*)

UM LIVRO:

"NOÇÕES DE POESIA E ARTE"

Entre os novos poetas não é comum a originalidade. Embora sendo um fenômeno natural, em se tratando de estreantes, não é tão justificável, quando o poeta não tem a seu favor essa derimente e continua influenciado, incapaz de afastar a sombra de poetas anteriores. Alcides Pinto, que aparece com êstes poemas de «Noções de Poesia e Arte», nos traz além de seu lirismo comunicativo, a nota da originalidade que já se manifesta no próprio título de sua obra. De fato, êle se diferencia entre os mais recentes editados, por inflexões novas, pela frescura e pelo inesperado de sua lírica, por uma emoção que, participando do humor, nunca se deixa levar por um drumondismo servil. Depois, êste novo tem ainda a seu favor um perfeito domínio da técnica, conseguindo vasar sua inspiração em formas da maior pertinência. O cotidiano trágico parece a fonte de inspiração dêste poeta. Êle se deixa, às vêzes, arrastar-se pelos tons líricos, mas não pode fugir à dominação irresistível da tragédia contemporânea. Assim, seus poemas têm essa marca do tempo e vibram, com voz forte e diferente, nossas aflições e nossas angústias. Não é demais que isso aconteça, pois o sentimento da morte é uma constante da maior parte da poesia moderna. Muito curioso o detalhe de Alcides Pinto fazer muitos dêstes poemas em técnica de prosa. Não poemas em prosa — o que é outra coisa. Aqui, o que existe é a grafia da prosa, mas os poemas nada têm, nem de prosa, nem de poema em prosa, são poesia. Alguns de nossos maiores poetas adotaram excepcionalmente essa grafia. Em Alcides Pinto o fato é menos excepcional, diríamos quase a habitual, sentindo-se êle perfeitamente à vontade, nessa forma. Seria isso uma prova de fraqueza técnica? De forma alguma, ao menos no caso dêstes poemas que guardam substância poética intensa e densa, embora grafados em forma de prosa.

Êste é um dos melhores livros de poemas aparecidos êste ano. Revela um poeta de destinação inconfundível, original e forte, desde a estréia. Seus pequenos poemas dêste livro mostram a garra de um estreante que não é uma promessa, mas uma afirmação.

UM AUTOR:

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE



O cinqüentenário de Carlos Drummond de Andrade foi ensejo gratíssimo para que todos os seus amigos festejassem o poeta singular e prestigioso, um dos altos valores de nossa poesia e da poesia contemporânea. Interessante, neste sêco itabirense, sua fôrça de simpatia que vence as mais prevenidas reservas. Provam-no as manifestações cordiais que motivou seu quinquagésimo aniversário, o derramamento sentimental que marca a maioria do que se escreveu sôbre êle, com simpatia e efusão. Mesmo os estudos consagrados à sua obra estão cheios de cordialidade, mirando o homem, mais do que o poeta. Entretanto, o Drummond de nossas relações é pouco efusivo, nada palavroso, em geral arredio, distante, frio, escondendo a emoção com pudor ou timidez. Mas a poesia tem dêsses milagres: revela o homem, no poeta, e êsse, em Drummond, a gente sente que é afetuoso e solidário, interessado e mesmo sentimental. Impossível que não nos conquiste. Lembramo-nos neste momento de um remoto episódio, quando pela primeira vez se encontraram Drummond, Manuel Bandeira e Ribeiro Couto. A primeira impressão que êles tiveram do mineiro Drummond foi de um inabordável, de um fechado, olhando tudo com uma ruga na testa... Sòmente depois que Drummond lhes deu a ler um poema, «Cantiga de viúvo», se não me engano — o caso está narrado em velha carta de Ribeiro Couto, contando o episódio que teve lugar em Pouso Alto — foi que êles cederam e viram justo naquele moço arredio e amargo. Essa conquista afetuosa que Carlos Drummond fêz, por tôda a parte — deve-o à sua poesia. Tudo o que êle é aí se revela. Ela nos fala dêle com sinceridade, sem defesas, nos põe frente a frente com o homem sem máscara, sem muralhas, sem arame farpado. E como nos mostra essa alma nua, êsse coração que debalde finge ser outro, vai abrindo, aos passos do poeta, uma larga via de comunicação com todos os outros homens, conquistando-lhe amigos. Todos êsses amigos aproveitaram o ensejo de seu meio século para testemunhar a Carlos Drummond de Andrade seu afeto. Êle inspira a cada um de nós, no mundo vasto, aquilo que êle é na sua poesia e, portanto, na sua vida.



ENCAIXOTAMENTOS

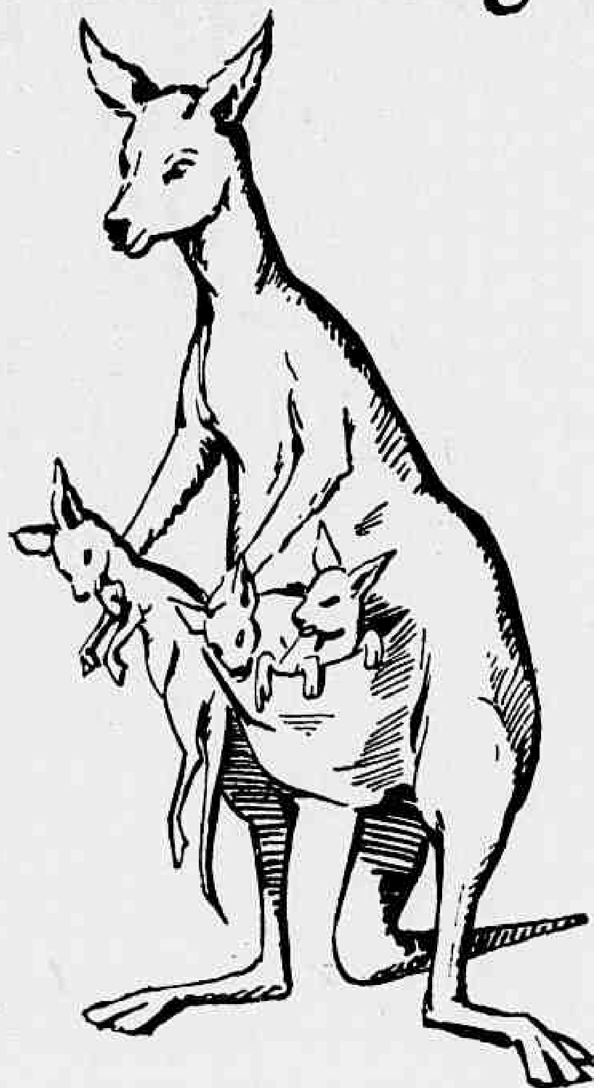
TELEFONE 48-9053

GUARDA MOVEIS

Tijuca

GUARDA E TRANSPORTA

Envia votos de
BÔAS FESTAS
aos seus numerosos
clientes e amigos.



465 R. HADDOCK LOBO 465

PUXE PELO CÉREBRO

NOSSA PÁGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

Nenhuma resposta certa	Estado primitivo	Homem-macaco
De 1 a 3	Cultura inferior	Selvagem
De 4 a 6	Cultura média	Estudante ginasial
De 7 a 11	Cultura superior	Universitário
De 12 a 14	Genial	Um sábio
Tôdas as quinze		O gênio em pessoa

1 — QUAL A SIGNIFICAÇÃO DE PRESÉPIO OU PRESEPE:

— Lugar do nascimento de Cristo?
— Localidade elevada?
— Estábulo?

2 — QUAL O PAPA QUE INSTITUIU A CELEBRAÇÃO DO NASCIMENTO DE CRISTO:

— Libério?
— Bento V?
— Leão II?

3 — EM QUE SÉCULO SE COMEMOROU, PELA PRIMEIRA VEZ, O NATAL:

— No III?
— No II?
— No IV?

4 — EM QUE TEMPLO CATÓLICO SE REALIZOU A PRIMEIRA MISSA DO GALO:

— Na de S. Pedro, em Roma?
— Na basílica de Santa Maria Maior, em Roma?
— Na de Colônia, na Alemanha?

5 — EM QUE ÉPOCA HÁ NO NORDESTE BRASILEIRO A FESTA DOS PASTORIS:

— No Carnaval?
— Em S. João?
— Pelo Natal?

6 — NOS COMEÇOS DÊSTE SÉCULO, QUAL A FIGURA SIMBÓLICA QUE REPRESENTAVA O NATAL:

— Papai Noel?
— S. Nicolau?
— Santa Claus?

7 — QUAL A PERSONAGEM QUE INTELECTUAIS BRASILEIROS SUGERIRAM PARA SUBSTITUIR «PAPAI NOEL»:

— O Menino Jesus?
— Vovô Índio?
— O Noé do dilúvio?

8 — A DATA DE 25 DE DEZEMBRO, COMO A DATA DO NASCIMENTO DE JESUS, É:

— Duvidosa?
— Mítica?
— Real?

9 — QUAL DESTAS CIDADES A PRIMEIRA QUE INAUGUROU LUZ ELÉTRICA NA AMÉRICA DO SUL:

— Campos?
— Rio de Janeiro?
— Santos?

10 — QUAL A MAIOR BACIA HIDROGRÁFICA DO MUNDO:

— A do Mississipi?
— A do Nilo?
— A do Amazonas?

11 — QUANTAS VÊZES SE CASOU O FAMOSO CARDEAL RICHELIEU:

— Três?
— Uma?
— Duas?

12 — A PRIMEIRA CIDADE DO MUNDO A USAR BONDE ELÉTRICO, FOI:

— Londres?
— Nova York?
— Berlim?

13 — COMO SE INTITULOU O 1º LIVRO IMPRESSO EM PORTUGUÊS:

— Os Lusíadas?
— Trovas de D. Denís?
— Vita Cristi?

14 — EM QUE PAÍS DO MUNDO MAIS SE VIVE:

— Na Noruega?
— Na Finlândia?
— Na Arábia?

15 — EM QUE ANO SE INSTALOU A 1ª TIPOGRAFIA EM NOSSO PAÍS:

— 1809?
— 1811?
— 1854?

(Respostas na página 92)



A ficção e a realidade. Sister Elizabeth Kenny, no fim de sua jornada é fotografada ao lado da linda Rosalind Russell, que incarnou em «O Sacrifício de Uma Vida» a história heróica da enfermeira australiana que se transformou numa enfermeira do mundo infantil. Dois talentos diferentes.

O MUNDO PERDE UMA ENFERMEIRA

SOBREVIVEU A DUAS GUERRAS ★ DEPOIS DE HUMILHADA ALCANÇOU A GLÓRIA ★ MÉDICOS E INSTITUIÇÕES A REVERENCIAM COMO INOVADORA: ELA VENCEU A PARALISIA INFANTIL ★ ELIZABETH KENNY NA VIDA E NA FICÇÃO

Texto de RICARDO FREI **(Fotos RKO)**

O telegrama vindo de Toowoomba, Austáiia, derramou pesar sôbre todo o mundo. O nome de Elizabeth Kenny, veterana e dedicada enfermeira da infância atacada de paralisia infantil, subiu o cume da glória, depois de uma penosa ascensão cheia de desenganos e lutas. Milhares de pessoas da cidade de Toowoomba detiveram seus trabalhos a fim de prestar sua homenagem póstuma àquela que mereceu de todos o respeito e o carinho que alcançam os que se desprendem das vaidades do mundo para servir o próximo na dor da enfermidade. Seu caixão foi coberto com a bandeira da Union Jack e adornado de flores de um extremo ao outro, juntando assim as homenagens oficiais ao sentimento popular.

Elizabeth Kenny nasceu em Warialda, pequena aldeia próxima à Brisbane, no nordeste australiano, em 1886. Sua educação foi a de tôdas as meninas de sua classe, mas seus professôres já pressentiam nela as qualidades que mais tarde a celebrizariam. Tinha um pendor para servir suas colegas, ficando horas sem fim à cabeceira das enfêrmas.

Depois dos primeiros estudos feitos em Guyra, New South Wales, graduou-se com o título de enfermeira em 1911 e logo depois,



Sister Elizabeth acreditava na influência psicológica na terapêutica. Seus pacientes tinham que se tornar seus queridos amiguinhos. Para isso, devotadamente e com simplicidade, dedicava grande parte do tempo ao convívio com a garotada. Assim recuperou milhares de criaturas condenadas.

por ocasião da I guerra mundial serviu no Corpo de Enfermeiras Australianas, no «front» francês, onde foi ferida. Mas o seu destino a levaria a um heroísmo prolongado e tenaz. A aplicação de suas teorias, no entanto, lhe custaria muitos dissabores e incompreensões. As primeiras experiências nasceram para atenuar as dores dos pacientes. E consistia em aplicar compressas de água quente e alterar com outras tantas de água fria. Anos de serviços nos hospitais de Queensland na Austrália e posteriormente em Surrey, na Inglaterra, a levaram a concluir que o método não só aliviava os sofrimentos físicos senão que também ia gradativamente devolvendo o movimento perdido pelos nervos atrofiados. A medicina oficial usava métodos inteiramente opostos: engessava o paciente e imobilizava os músculos. Nessa divergência dos tratamentos, houve, como é de se supor, desentendimentos entre ela e os médicos a quem tinha que servir. Porém, um dia, embarcou para os EE. UU. com cartas credenciais do govêrno de Queensland, que apesar de haver proibido lá o uso de seu sistema queria pô-los à prova em Instituições estrangeiras. Assim, os exercícios lentamente administrados, juntamente com as compressas foram experimentados no Jewish Memorial Hospital de Nova York com êxito, sucesso êsse que lhe deu o renome internacional.

Foi então quando Associações Médicas norte-americanas, em combinação com o Comitê Nacional para a Paralisia Infantil, lhe deram ampla liberdade para o uso dêsse sistema dinâmico de massagens, compressas e exercícios lentos e persistentes que acabavam devolvendo, em muitos casos, a função normal das pernas.

Publicou então seu livro — «Método para a restauração das funções motoras» — que mereceu aplausos de todos os especialistas. Mas não achou suficiente e publicou, juntamente com o Dr. John F. Pohl, (Assistente da Universidade de Minnesota) o volume intitulado «O conceito de Elizabeth Kenny sôbre a Paralisia Infantil e seu Tratamento», volume êsse que dissipou dúvidas sôbre a matéria porque a base do tratamento é a reeducação dos músculos afetados. E a percentagem de curas subiu a cêrca de 85%.

Naturalmente êsse esfôrço, essa perseverança, essa dedicação às crianças vitimadas pelo mal terrível a colocou no mundo da legenda: Elizabeth Kenny é tido como um anjo tutelar da infância sofredora que sobe a muitos milhares nos EE. UU., inclusive vitimou o grande presidente Franklin Roosevelt.

Mas a glória custa caro. Elizabeth Kenny viu passar sua juventude e, apesar de bela e atraente, se manteve solteira, fiel apenas ao seu ideal.

Em 1950 regressou à Austrália. Mas já seu nome era mais do que consagração. Entrara no mundo da legenda. Sua vida foi filmada. Rosalind Russel encarnou na tela o papel da enfermeira abnegada. Título do filme: «O Sacrifício de Uma Vida».

Volta para sua terra afirmando que sua missão na América fôra cumprida. Lutara contra a doença e também contra os prejuízos que detêm a marcha do progresso. Serviu nas

O MUNDO PERDE UMA ENFERMEIRA





Noites de vigília, relógio em punho, termômetro sempre à vista e Sister Kenny vai operando o milagre de uma longa paciência. Escolheu e a escolha implicou na renúncia: — não casou.

Sob aplausos Sister Elizabeth Kenny entra no Radio City — na cidade de Nova York — para assistir à estréia do filme «O Sacrifício de Uma Vida». Um pé na terra e outro na lenda.





Amor e paciência sempre serão os melhores remédios. A cura é uma restauração vivificante.

clínicas de Pontiac, Búfalo, Jersey City, El Monte (na Califórnia) e longamente em Nova York. Ao partir recebeu da gratidão de milhares de pais ovação digna dos maiores heróis.

O destino guardava para a sua velhice, mais uma taça amarga: uma trombose cerebral a vitimaria ao ponto de ficar parcialmente paralítica, sem poder articular corretamente. Aos 66 anos de idade, tombada num leito de hospital, Elizabeth Kenny agonizou lentamente e foram vãos os esforços de médicos e amigos. Ela mesmo sabia que as drogas mais eficientes da moderna farmacopéia nada poderiam fazer. Declarou-o várias vêzes, resignadamente, ao seu médico de cabeceira: «Tomo os remédios obedientemente, como uma enfermeira o sabe fazer, mas sei que a hora soou e só me resta morrer em paz.»

A vencedora da poliomielite, a heroína de três continentes fechou seus olhos depois de haver com êles iluminado a esperança de muitas vidas que cedo se viram entrevadas na dor.



O beijo de «papai» e «mamãe» Dolores. Iara Sales não desmente sua alegria. Foi um momento de euforia o encontro com Caignet.

CHEGOU O PAI DE

"MAMÃE DOLORES"

Félix Caignet encontra no Rio os seus personagens ★ O milionário da rádio-novela fará cinema no Brasil ★ E' pintor, músico, escultor, poeta e filantropo ★ Não escreve para literatos mas emociona o povo ★ "O Direito de Nascer" teatralizado no Peru e filmado no México bate recordes de bilheteria ★ Também ganhou um bonde de presente ★ Aparece "Mamãe", em pessoa!

Texto de **NAPOLEÃO AGUSTIN LOPES** — Fotos de **ALBERTO FERREIRA**

QUANDO Félix Caignet desembarcou no Galeão, houve tantos «flashes» que parecia uma festa com fogos de artifício. O homem que escreveu «O Direito de Nascer» volatizou a fama através do éter. E' tão conhecido quanto Roosevelt ou Chaplin. No México, Peru, Venezuela, Brasil e agora na Argentina, tem público devotado que espera com ansiedade a «hora da novela». Aqui mesmo, no mês de Maio dêste ano, a Rádio Nacional recebeu cartas de párocos, pedindo que vissem um modo de mudar o horário da novela, que estava afastandô os fiéis do mês de Maria. Durante meses seguidos milhares de pessoas moviam o dial dos seus rádios, sèriamente preocupadas com os sentimentos de «Sóror Helena da Caridade» ou com as virtudes de Albertinho Limonta, o médico impecável. E' um público invisível mas seguro. A fortuna de Caignet é um argumento irrefutável.

Impressionado com a estampa de Haydée Miranda, rasgou, logo de entrada, elogios à mulher brasileira. E viu nela uma atriz para o cine em tecnicolor. Atravancado pelos jornalistas e fotógrafos, contou um pouco de sua vida e de seus planos, entre risos e baforadas de seu charuto cubano que, junto com a rumba, faz as glórias de sua terra.

O JEITO DO HOMEM

Para conhecer bem uma pessoa, é preciso comer com ela pelo menos um saco de sal, dizia minha babá. E tinha suas razões. Limitamo-nos a jantar com Félix Caignet. Comemos um pato com laranja e saboreamos um fino Partagas. E Félix Caignet fala fluentemente. Eufórico, às vêzes dono do clássico pitoresco hispano-americano, é um homem feliz, com sua fortuna adquirida fazendo o bem.

Evitar o abôrto, que é um escândalo da sociedade moderna, foi o propósito — disse-nos — que teve ao escrever a radionovela «O Direito de Nascer», que, além de transmitida pelos microfones de vários países, em castelhano, inglês (tradução de Mary Spalding), português e até mesmo em dialeto das antilhas holandesas, tem alcançado tiragens espetaculares. No México — conta-nos Caignet — vendem-se 120.000 exemplares semanalmente, na Colômbia outros 80.000, aqui no Rio é tão lido quanto foi ouvido pelo rádio.

A RODA DA FORTUNA VIROU PARA SEU LADO

E êsse movimento todo naturalmente trouxe-lhe bons cobres. «Ora, diz-nos o simpático artista, se eu não escrevo como Cervantes e não sou um novelista candidato ao prêmio Nobel, meu prêmio é meu público quem m'o dá. Ganho uma fortuna suficiente para «ver o quanto dura um cubano bem cuidado» e ao mesmo tempo sei que milhares de pessoas me ouvem, me lêem, me escrevem contando confidências e resoluções tomadas depois de acompanhar minhas novelas. Enriqueço e acho isso natural. Quem escreve deve cobrar à altura do seu êxito. E nem tudo é dinheiro. Tenho em meus arquivos mais de 3.000 cartas de mães que me agradecem a intervenção literária, capaz de lhes haver mudado a resolução de abortar os filhos que hoje alegram suas vidas. Por isto vejo que arte inimiga do dinheiro e do sucesso é um prejuízo romântico. Até um bonde já ganhei. Está na minha casa nova — uma residência em estilo moderno, superfuncional, à beira da mais linda praia de Havana. O bonde não corre mais na capital cubana. Então amigos me deram um de presente. Eu fiz dêle um bar. Está ao lado da piscina. Quem entra não paga bebida, mas paga o bonde. O resultado dessa caixinha eu mando para um Asilo de Menores Órfãos.



Félix Caignet é um homem do trópico. O sol nasce na sua gravata. E seu anel traz sorte. «Minha linguagem é a do povo» — afirma.

E' ARTISTA INATO

Quando descanso, pinto. E pinto pedras Cada pedra tem uma forma prevista e preexistente. O artista a descobre, a revela. E' o que eu faço. Dou côr que define a pedra. E' coisa nova um pintor de pedras. Mas tam-



Muito abraço, muito movimento e entusiasmo. Eis aí o ponto de contato entre o novelista e a radioatriz. Feitos um para o outro, sob medida.

CHEGOU O PAI DE «MAMÃE DOLORES»



Têtê-à-têtê com «Jorge Luís» (Roberto Faissal).



«Dona Conceição do Juncal» (Abigail Maia).



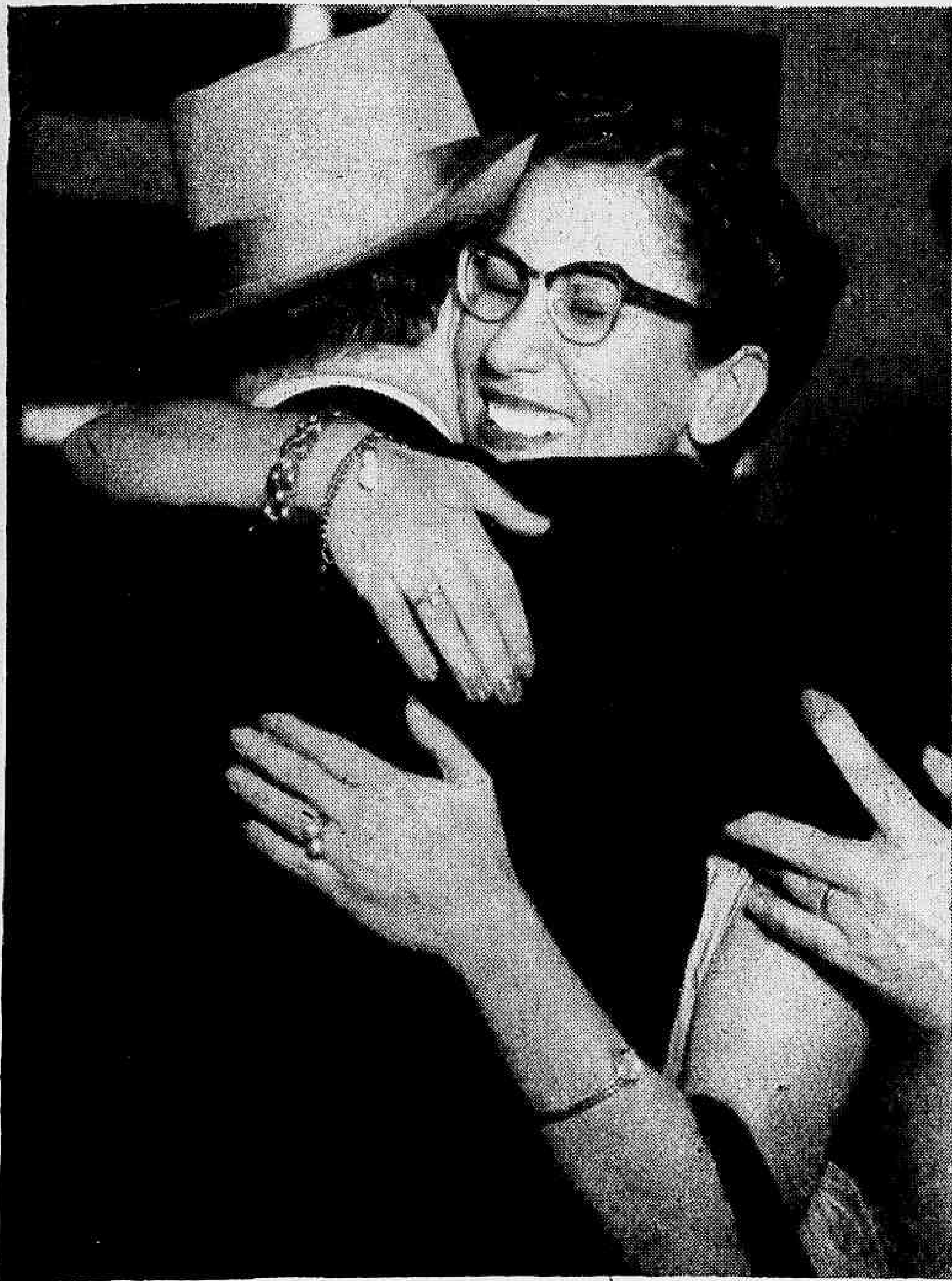
Com «Dom Rafael do Juncal» (Castro Viana).

bém, além de carregar pedras, faço músicas. Tenho várias. Uma delas foi gravada por Bing Crosby, chama-se «Te odeio porque te quero», um bolero. Escrevo poemas negros (porque Cuba tem as negras mais lindas do mundo, e mulatas mais fabulosas que as do oriente de Salomão) e respiro arte, com tôda naturalidade. Sou meio franciscano. Gosto do Santo Poeta que orava ao ar livre e chamava às coisas de irmão burro e irmã água. Êle também era um grande artista. Sou, além de tudo, um homem que crê no homem. Minhas novelas mostram a dor, mas ensinam o caminho da esperança.

AGORA VAMOS AO CINEMA

Fundei a «Cumex». Que é a «Cumex»? E' uma emprêsa cubano-mexicana de cinematografia. Vou começar por filmar minhas obras. Entre elas «Carcajadas de Ron», um «cocktail» musical em tecnicolor, com a Columbia Pictures. «Aventuras de Chan-li-Po», detective chinês. O gênero de mistério é meu encanto, ainda que às vêzes faça outras coisas. Com dolores del Rio fiz «O preço de uma vida». Está também em caminho «El Pregon: las frutas del Caney», cantada por Carlos Ramirez. Caney é o mercado de Havana, o lugar mais colorido e pitoresco de minha terra. Dá inspiração a tôdas as rumbas e quantas congas é possível imaginar. «O Direito» já está batendo «records» de bilheteria em 5 países. Em breve o público brasileiro o assistirá.

No Brasil quero fazer uma Rapsódia Latino-Americana. Com músicos e atores brasileiros. Isto é o que vejo claro desde já. Não subestimo o motivo das favelas. E' humaníssima essa típica cidade suspensa sôbre o Rio. E assim, nessa mistura de coisas práticas e reais, com sonhos e planos, Félix Caignet compartia conosco da fumaça azul dos puríssimos charutos cubanos.



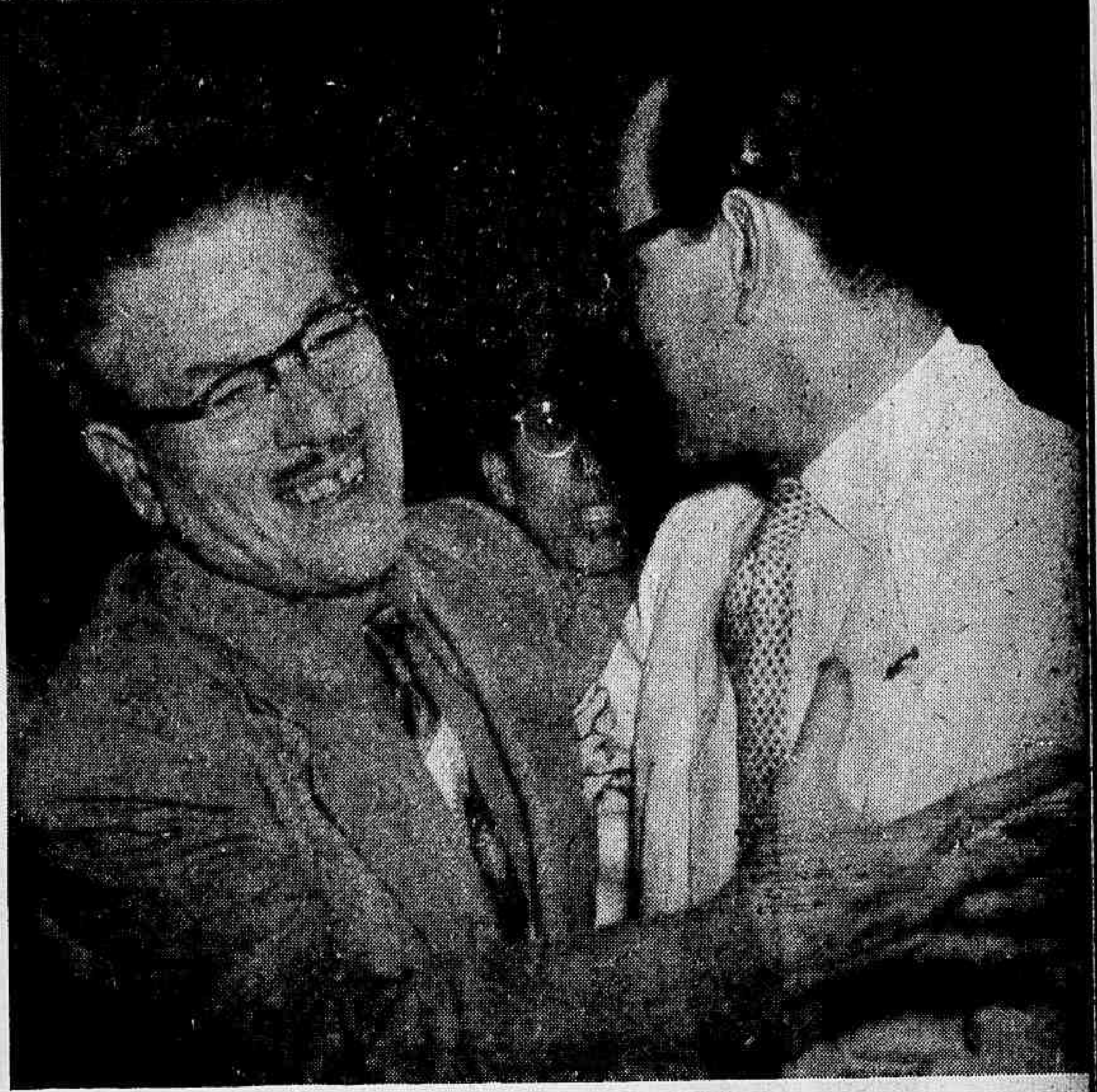
«Sóror Helena da Caridade» e seu sorriso iluminado. Emoção bem vívida.



Albertinho Limonta, criança, Mamãe Dolores e Caignet, família da ficção.



O «Doutor Limonta», da cidade de São Paulo: — William Forster.



Com Paulo Gracindo, o «Dr. Limonta» carioca.



Tina Vita fêz a «Rosário».



E Dulce Martins a «Isabel Cristina».

O AUTOR AOS ABRAÇOS COM SEUS PERSONAGENS

Levamos de encontro a Caignet alguns personagens seus. Foram ao Galeão Isis de Oliveira (Sóror Helena da Caridade), Tina Vita (Rosário), Paulo Gracindo (Albertinho Limonta), Castro Viana (Dom Rafael do Juncal). Foi uma efusão de abraços. Os atores completam o autor, dizia. A vocês eu devo a vida dos meus personagens. O autor faz desenhos, vocês, com a emoção e o tom da voz, dão côr e vida ao quadro. E' um prazer chegar assim ao Brasil e ser abraçado por criaturas tão simpáticas e tão ligadas ao trabalho da gente. E nessas e noutras frases semelhantes Caignet não escondia sua emoção.

Marcamos depois novo encontro com outros que não puderam ir ao aeroporto. Foi no próprio estúdio de Radioteatro, de onde partiam os soluços, lágrimas e risos de sua novela. Caignet se confessa grato a Eurico Silva — o tradutor — dizendo que é «o seu segundo eu». A tradução serviu de ponte a dois países irmãos. Os radioatores enfrentam com emoção o criador dos papéis por êles vividos.

O ENCONTRO COM «MAMÃE DOLORES»

Iara Sales não se fêz de rogada, saltou-lhe em cima do pescoço gritando: «Mi querido papá Caignet! Que maravilha! E' êle em pessoa!» — E assim foi, da efusão à confusão, numa alegria e expansão que fazem de Iara uma líder da simpatia.

Caignet anotou o telefone de Iara e exclamou: «Mas caramba! Que coincidência! Êste final 44 (cavalo) já enriqueceu duas Mamães Dolores: uma de Pôrto Rico e outra da Venezuela. Elas compraram bilhetes de loteria e saiu a sorte grande duas vêzes! A terceira, a de Colômbia, logo depois, recebeu uma herança de 20.000 dólares de um parente desconhecido e esquecido no fundo da Espanha.

Iara disse: Você sabe, meu querido Félix, que há aqui no Brasil, aqui perto do D. F. (em Caxias) uma creche que se chama «Mamãe Dolores»? Pois é, minha correspondência com meus fãs é interminável. Dessa troca de gentilezas, presentes, nasceu a idéia e a realidade de um centro social de socorro aos bebês pobres.

Caignet pediu detalhes da coisa e Iara prometeu escrever. E, como o calor estava de amargar, Iara (M.D.) ofereceu ao seu pai intelectual um refrigerante de canudo.

E, batendo garrafas no ar, se abraçaram, se despediram e esperam sair para outra.

(Cont na pág 89)

Lustres de Cristal

GRANDE VENDA DE FESTAS

Descontos especiais

Oferta Especial de Cr$ 1.500,00 por Cr$ 1.100,00

BELEZA QUALIDADE • PREÇO

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Casa Alberto Silva Vasconcelos

RUA DO SENADO, 67 — Sobrado — Tel.: 42-7450

Sim... Sim... a massa é AYMORÉ!





A qualidade é essencial na alimentação.

EXIJA

AYMORÉ

Ouça na Rádio Nacional, todos os domingos, às 22,10 hs, o programa Aymoré!

A MASSA QUE O POVO EM MASSA EXIGE!

PASSATEMPO

LIDERGRAMA N.º 34

A	Viagem por terra →	26	4	122	95	58	87	108
B	Mosqueado; que tem ocelos →	1	41	51	79	84	17	60
C	Escolhido; excelente, distinto →	21	35	8	46	62	90	■
D	Ingresso; porta →	11	24	77	32	42	64	2
E	Complacente, bondoso →	10	18	118	40	106	131	113
F	Que se reproduz por meio de ovos →	115	50	94	74	7	61	80
G	Cangote →	44	27	68	33	■	■	■
H	Relativo à Ibéria →	9	36	16	83	96	53	130
I	Membros de comunidade religiosa →	93	5	14	89	111	28	■
J	Afeiçoado; adjunto →	30	99	37	48	132	75	■
K	Que tem grande fama →	112	20	52	121	38	105	63
L	Que não é lídimo →	49	39	91	6	119	70	128
M	Corpos formados no ovário →	69	19	54	34	■	■	■
N	São devedores →	13	22	101	133	114	■	■
O	Vis, torpes, abjetos →	43	92	31	73	134	100	76
P	Rígido, austero →	85	102	66	127	23	72	■
Q	Pratico, faço, perpetro →	129	124	55	86	97	71	■
R	Joeirado →	126	81	25	15	56	■	■
S	Ala, fileira →	12	65	109	125	117	104	■
T	Que tem sêde →	103	67	110	88	47	29	98
U	Grosso calabre de navio →	78	120	57	3	■	■	■
V	Aurem, bebem aspirando →	123	116	107	45	82	59	■

EXPLICAÇÃO — Para se achar a solução do LIDERGRAMA, escrevem-se as respostas aos conceitos no quadro vertical que se encontra à frente dos mesmos, cada letra em uma casa. Depois se transportam para o quadro de baixo as letras das palavras achadas, colocando-se cada uma delas na casa correspondente ao seu número. Lendo-se de cima para baixo as letras iniciais das palavras do quadro vertical, veremos que se formou o nome de um autor e o título de uma de suas obras e, no quadro de baixo, uma vez completo, lendo-se da esquerda para a direita, teremos um trecho da mesma obra. As casas pretas separam as palavras.

B 1	■	D 2	U 3	A 4	I 5	■	L 6	F 7	■	C 8	H 9	E 10
D 11	S 12	N 13	I 14	R 15	H 16	■	B 17	E 18	M 19	K 20	■	C 21
N 22	P 23	■	D 24	R 25	■	A 26	G 27	I 28	T 29	J 30	■	O 31
D 32	G 33	M 34	C 35	■	H 36	J 37	K 38	L 39	E 40	B 41	D 42	■
O 43	G 44	V 45	C 46	T 47	J 48	L 49	F 50	B 51	K 52	■	H 53	M 54
Q 55	R 56	■	U 57	■	A 58	■	V 59	B 60	F 61	C 62	K 63	■
D 64	S 65	P 66	T 67	■	G 68	M 69	L 70	Q 71	■	P 72	■	O 73
F 74	J 75	O 76	D 77	N 78	B 79	F 80	■	R 81	V 82	H 83	■	B 84
■	P 85	Q 86	A 87	T 88	■	I 89	C 90	■	L 91	O 92	I 93	F 94
A 95	H 96	Q 97	T 98	■	J 99	O 100	N 101	P 102	■	T 103	S 104	K 105
■	E 106	V 107	A 108	S 109	T 110	I 111	■	K 112	E 113	N 114	F 115	■
V 116	■	S 117	E 118	L 119	U 120	K 121	A 122	V 123	Q 124	■	S 125	R 126
P 127	■	L 128	■	Q 129	H 130	E 131	J 132	N 133	O 134	Ataner-Rio		

SOLUÇÃO DO LIDERGRAMA N.º 33 — M. COSTA. — DIREITO CONTRA DIREITO. — "Quando com a mão trêmula, êles tiverem lavrado e assinado a minha sentença, firme na consciência, certo de ter feito o meu dever, olharei para o céu e direi: apelo para a justiça de Deus."

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:



RÁDIO BANDEIRANTES



– a mais popular emissora paulista



OS MARCIANOS DO HOQUEI

INDUMENTÁRIA ESTRANHA ★ IDADE-MÉDIA OU PLANÊTA MARTE? ★ AGILÍSSIMOS PATINADORES, CONSEGUIRAM IMPRESSIONAR O PÚBLICO CARIOCA ★ EDITE CRUZ, UMA CAMPEONÍSSIMA DOS PATINS

Texto de L. CAVALCANTI

Fotos de JOSÉ SANTOS

Edith Cruz, ágil, forte e bela. Quando desliza parece que voa como brisa suave. E' vencedora de inúmeros certames internacionais e no Rio os fãs não lhe regatearam palmas. E merecidas, porque ela é de fato única no gênero.



O goleiro fica assim: — olha na bola e todo revestido de couro acolchoado as perneiras são flexíveis. Reparem a Cruz de Malta da bota. O signo milenar é como um brasão dos campeões portuguêses. E' bem difícil marcar «goal».



Os movimentos são amplos e a velocidade é um dos principais fatôres de vitória. A Portuguêsa ataca com vigor. Reparem na marcação perfeita do «half» esquerdo... Em baixo: — Dois «cracks» em atividade: — Jesus Correia e Lula: — equilíbrio e também golpe de vista.



O hóquei é um esporte quase inteiramente desconhecido no Brasil. No entanto é um belo jôgo. O hóquei é um jôgo de bola, que tem um pouco do futebol e do cajado canadense. Consiste a partida em fazer passar uma bola de couro, pintada de branco, entre os dois postes de mira, colocados nas duas extremidades do campo. Os jogadores estão armados de cajado achatado na sua parte curva, o «stick». Disputa-se a peleja entre dois grupos de sete jogadores cada um, dirigidos por um capitão. O tempo regulamentar não vai além dos 60 minutos. Há um intervalo de alguns minutos, separando os «half-times» de meia hora. Um árbitro assinala as infrações. O «placard» para contagem é dado pelos pontos conquistados, e conta-se um ponto cada vez que a bola, lançada por um jogador com o «stick», entra no arco do «goal». O time que mais pontos alcançar vencerá a partida.

OS «ASES» PORTUGUÊSES

Os rapazes do «Acadêmico F. C.», do Pôrto, que ora nos visitam, são exímios jogadores de hóquei. Deram uma demonstração de sua técnica, jogando com imensa superioridade. Indiscutìvelmente, os portuguêses do «Acadêmico» não foram comedidos nessa arremetida esportiva contra um rival de categoria

Edith Cruz e um «player». Êle, com um galhardete, lembra outros tempos ou lugares remotos. Ela é possuidora de uma plástica que também merece prêmio.

OS MARCIANOS DO HOQUEI

inferior. Venceram sem nenhuma dificuldade. Os brasileiros são incipientes em hóquei. Jogam mais por um amadorismo de boa-vontade do que mesmo por qualquer outro motivo. A temporada lusa de hóquei serviu para aproximar as duas pátrias irmãs.

A grande atração esportiva apresentou ao público carioca a incomparável Edite Cruz, a campeã da patinação artística. Os números de Edite Cruz foram acolhidos com grande



Passos Viana repousa. O «stick» em suas mãos é um perigo. Mas êle também está bem protegido. O jôgo é de uma violência inaudita. Ninguém, no entanto, se descuida.



Êste é o «player» Jesus Correia, o mago do hóquei sôbre patins. E' veloz como o raio, suas jogadas arrancam ardorosos aplausos e fazem vibrar de emoção qualquer público



Em detalhe: — perneiras de proteção, «stick» e bola. Em países frios êste interessante esporte é praticado no gêlo. Mas os patins de rodas alcançam velocidades extraordinárias.

simpatia. O seu malabarismo dá expressão às desenvolturas da patinação. Outra boa apresentação do «Acadêmico», aqui, no Rio, foi o conjunto «Casa do Pôrto», com a representação de números folclóricos portuguêses.

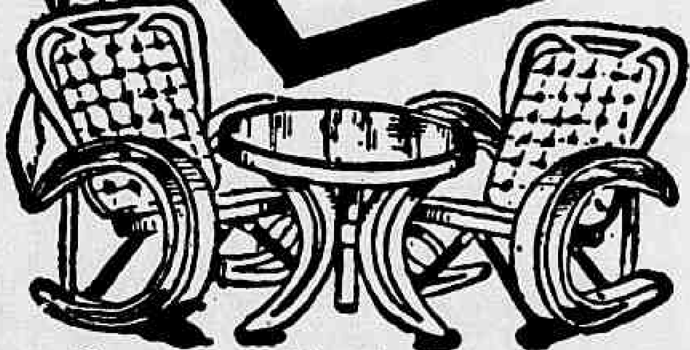
A delegação do «Acadêmico», estêve no Palácio do Catete, quando foi feita a apresentação, pelo embaixador Antônio de Farias, acompanhado pelo sr. Vargas Neto, presidente do C.N.D.

O representante português ofereceu ao sr. Getúlio Vargas, em nome dos esportistas lusitanos, uma miniatura de uma galera lusa trabalhada em filigrana de ouro e um estôjo contendo garrafas de Portugal, fabricado em 1918, em comemoração ao término da primeira guerra mundial.

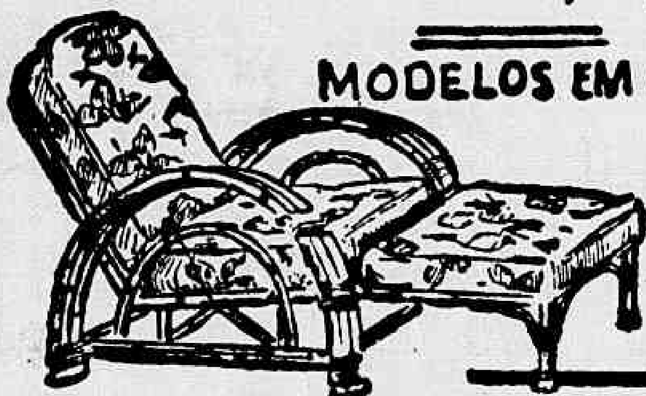
Depois de suas exibições na capital da República, viajou o «Acadêmico» a São Paulo, onde teve oportunidade de fazer o que fêz aqui: mostrar que são no hóquei grandes «ases».

E' de se esperar que a lição dos moços do Pôrto venha incentivar o gôsto dos brasileiros por êsse esporte. E se já somos os campeões do futebol, por que não ser também de hóquei?





Os nossos maravilhosos moveis de "FIBRAX",
são o resultado de uma experiência de mais de 30 anos de aperfeiçoamentos.



MODELOS EM CANA DA INDIA,
"FIBRAX"
E
VIME

Lindos conjuntos em CANA DA INDIA
MODELOS ATRAENTES PARA AMBIENTES DE REQUINTE E BOM GOSTO.



CARRINHOS PARA BEBÉS
recomendados pelos nossos mais eminentes pediatras.



DISCOS



Completa coleção de Discos clássicos e populares. Agulhas, Pilhas, Albuns, Filmes, Lanternas, Bicicletas, etc.

Lindas e interessantes gravações de histórias para crianças.

BOLSAS DE PALHA PARA PRAIA E CAMPO - CADEIRINHAS DE BALANÇO PARA CRIANÇAS - VOADORES - CESTAS PARA COSTURA E MAIS UMA GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS P/PRESENTE

CASA FLÔR
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 50
FABRICA: AV. 28 DE SETEMBRO, 19

PARA MELHOR SERVIR AOS BANCÁRIOS CARIOCAS



Dr. Francisco Túlio Peixoto de Alencar, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários

REALIZANDO a mais condigna e significativa das comemorações à data de 27 de Outubro, que assinalou o transcorrêr de seu 18º aniversário, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários inaugurou vários melhoramentos e criou novos serviços na Delegacia do Distrito Federal.

No ambulatório do edifício Darke foram inaugurados dez novos amplos consultórios, ficando assim melhor aparelhado o Instituto para atender, com maior eficiência e presteza, os seus associados.

Um moderno gabinete dentário, com todos os requisitos e aperfeiçoamentos, inclusive aparelhos de Raio X, também foi inaugurado. Êsse gabinete se destinará exclusivamente à realização dos exames complementares de saúde.

Também entrou em funcionamento, no dia 27 do mês passado, o Serviço de Triagem, há muito reclamado, e que já está prestando serviço relevante aos associados enfermos, que são agora encaminhados aos clínicos especializados após exame preliminar do aludido serviço.

Está assim a Delegacia do IAPB com a sua capacidade de bem servir os bancários cariocas grandemente ampliada com tais medidas e realizações, que são o natural corolário de outras tantas que a administração Peixoto de Alencar e o delegado Geraldo Laffront vêm realizando.

Já vem funcionando há alguns meses, com excelentes resultados, o Serviço de Visitação Domiciliar, para atender os casos que não estejam na alçada do SAMDU (Serviço de Assistência Domiciliar Urgente).

Os chamados para êsse Serviço, que funciona no 14º andar do edifício Darke, à rua 13 de Maio, 23, deverão ser feitos para o telefone 32-8553, das 8 às 20 horas.

Serão atendidos pelo SVD (Serviço de Visitação Domiciliar) aquêles que não se possam locomover, embora não estejam em crise aguda de enfermidade; que estejam acometidos de moléstias de tratamento não urgente, mas que exijam repouso; que se encontrem atacados de doenças febris prolongadas; que tenham sido encaminhados pelos médicos do quadro local para tratamento em domicílio e ainda os associados ou beneficiários que solicitem assistência médica domiciliar com a aprovação do médico chefe local.

Permanecerão a cargo do SAMDU os chamados de urgência e as remoções, ficando o Serviço de Visitação Domiciliar do IAPB como um complemento àqueles serviços.

Para maior eficiência do serviço, está a cidade dividida em 5 zonas: Sul, abrangendo as praias, Catete, Laranjeiras, etc.; Centro, da Glória ao Estácio e Santa Teresa; Norte, desde a Tijuca ao Engenho Novo; Central do Brasil, de Meyer a Bangu e Deodoro; Leopoldina, subúrbios servidos pela Estrada de Ferro Leopoldina, etc.

Os médicos visitadores residirão nas próprias zonas a que deverão atender.

No Ambulatório da Delegacia, além dos melhoramentos recentemente introduzidos, os guichês de guias médicas e requisições de laboratório vêm funcionando ininterruptamente, isto é, das 8 às 18 horas e não sòmente a partir das 11 horas.

E ainda no setor de assistência médica ao bancário, uma das preocupações constantes da atual administração do IAPB, vale ressaltar o convênio assinado com duas excelentes casas de saúde desta capital, para as internações nos casos de cirurgia e clínica especializada e de obstetrícia e ginecologia.

Em ambas as casas de saúde o Instituto instalou um Banco de Medicamentos, destinado a fornecer medicamentos aos associados, ao preço de custo, majorados de pequena percentagem.

Com essa medida oportuníssima, são resguardados os interêsses dos bancários no tocante ao custo dos medicamentos empregados após a intervenção cirúrgica, que é da responsabilidade dos mesmos.

Assim não mais exigirão as casas de saúde depósito para garantia da cobrança de remédios e drogas.

Nessas casas também foram instalados serviços de oxigenioterapia, o que, além de reduzir as despesas do Instituto, oferece maior eficiência nos tratamentos de urgência.

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, pioneiro dos serviços de assistência médica na previdência social brasileira, cumpre assim o seu programa de servir cada vez melhor os trabalhadores que congrega, entre os quais os bancários cariocas são contingente dos mais respeitáveis e poderosos.

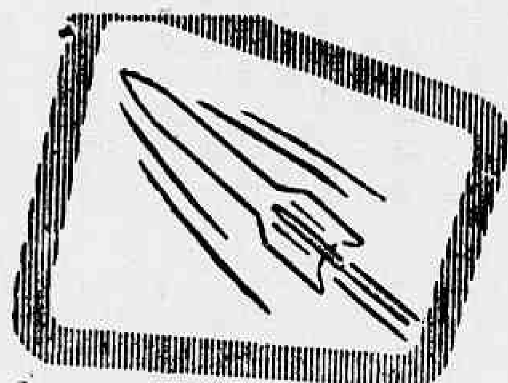


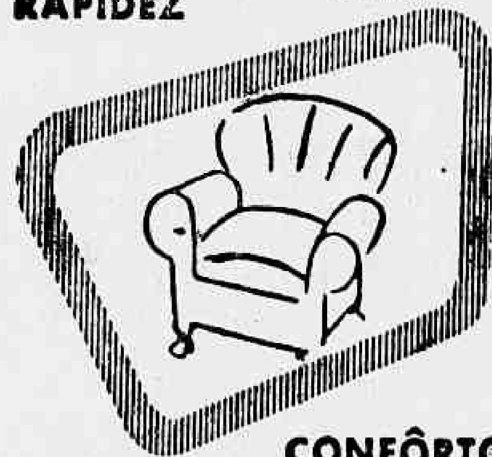
Aspecto da inauguração de dez novos consultórios do IAPB no Ambulatório da Delegacia Regional do Distrito Federal. Em primeiro plano, o representante do Sr. Ministro do Trabalho, o Dr. Costa Couto, chefe do Dep. de Assistência Médica e Hospitalar, o presidente Peixoto de Alencar e o Sr. Geraldo Laffront, delegado regional.

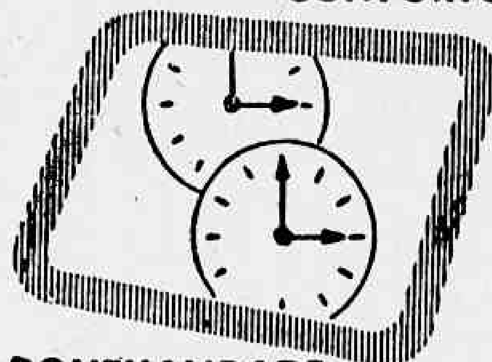


LÓIDE AÉREO

GRANDE COMO A NAÇÃO A QUE SERVE


RAPIDEZ


CONFÔRTO


PONTUALIDADE


CURTISS COMANDO-(C. 46)

MANAUS - SANTAREM - ANÁPOLIS - CAROLINA - BELEM - SÃO LUIZ - FORTALEZA - NATAL - CAMPINA GRANDE - RECIFE - MACEIÓ - SALVADOR - ILHÉUS - VITORIA - BELO HORIZONTE - CURITIBA - FLORIANÓPOLIS - LAGUNA - PORTO ALEGRE - SÃO PAULO e RIO.

Os Curtiss Comando que compõem a frota do LOIDE AÉREO estão entre os aviões comerciais que desenvolvem maior velocidade.

Conheça os bons serviços do LOIDE AÉREO e chegue primeiro! Você não precisa ter influência para pagar menos se viajar pelo LOIDE AÉREO.

Desconto de 15% sobre o preço normal das passagens.

Faça suas reservas de passagens e envie suas encomendas pelo LOIDE AÉREO e V. economisará tempo e dinheiro.

LÓIDE AÉREO

RIO DE JANEIRO
PASSAGENS: RUA MEXICO, 11-B - TEL. 42-9967
CARGAS AV. PRESIDENTE WILSON, 210-B - TEL. 52-2567
ADMINISTRAÇÃO: AV. 13 DE MAIO, 13-27.º-28.º e 29.º - TEL. 32-5195 (Séde Propria)

Agências: em todas as cidades de escalas.

Fidèl - 1798



SORRI o comandante Blanchard. O vento da sorte salvou-lhe a vida e de mais 25 pessoas. O aviador, como o gato, tem sete fôlegos...

A TRAGÉDIA QUE NÃO ACONTECEU ★ DEPOIS DE 3 HS. TERRIVEIS, OS PASSAGEIROS DO **PRESIDENT** NASCEM OUTRA VEZ ★ O MECÂNICO, PENDURADO NO TREM DE ATERRISSAGEM, CONSEGUIU CONSERTÁ-LO ★ UM **TOAST** DOS NÁUFRAGOS DO AR AO COMANDANTE.

Reportagem de ZÉLIA TAVARES
Fotos de ALBERTO FERREIRA



Técnicos e mecânicos examinam o ponto vulnerado: o trem de aterrissagem é o contato entre a terra e o ar, às vêzes, porém... dá o teco.



ANGÚSTIA NO

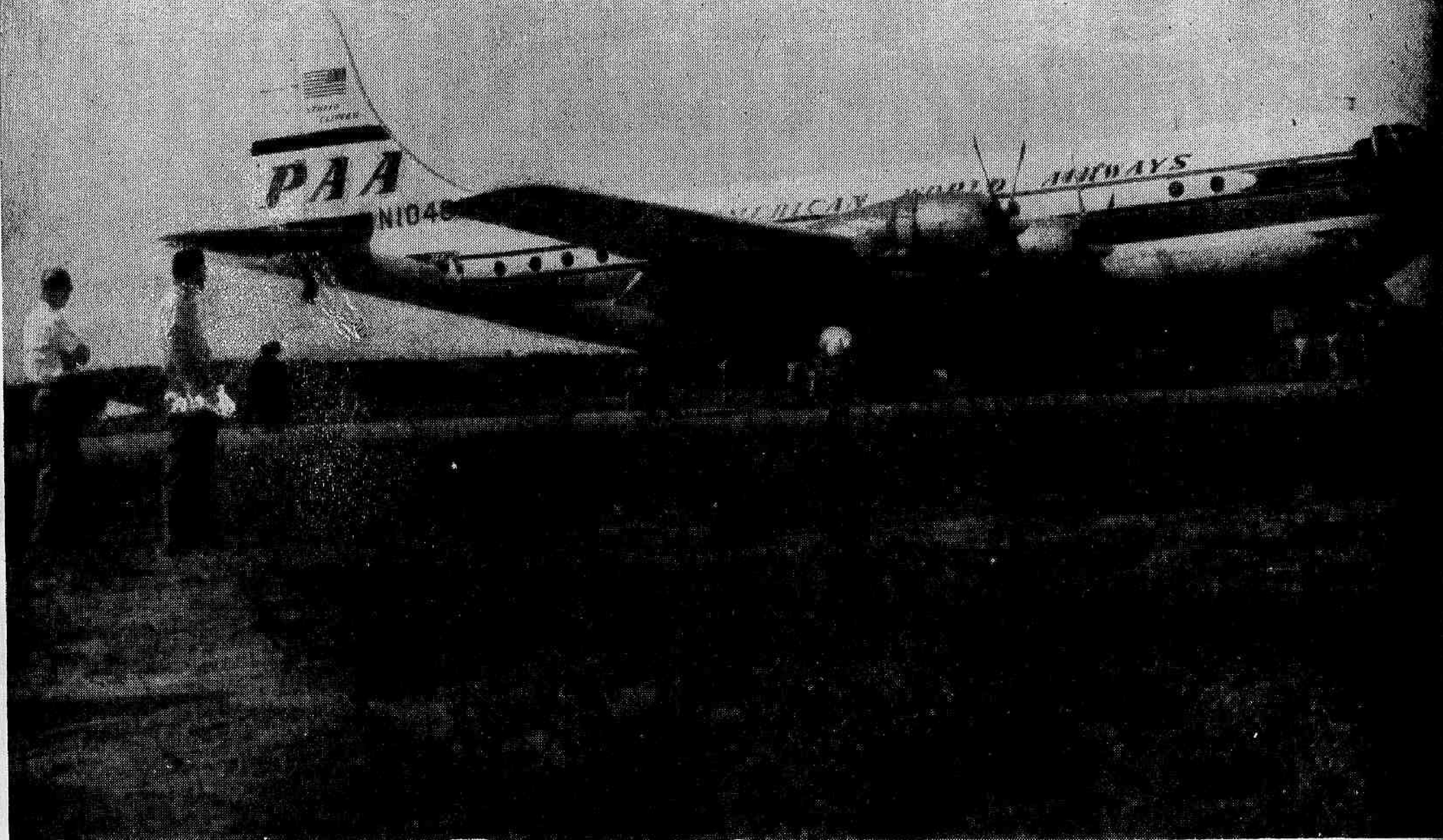
MOMENTOS de emoção foram vividos durante mais de duas horas no aeroporto do Galeão. Um avião «President», que levantara vôo rumo a Buenos Aires, voltara para a ilha, preparando-se para uma aterrissagem forçada.

No ar, passageiros e tripulantes esperavam a morte, enquanto aqui em terra, mais de duzentas pessoas aguardavam a consumação da tragédia. Todavia, depois de angustiante expectativa, a aeronave consegue aterrissar normalmente.

PARTE UM «PRESIDENT» PARA BUENOS AIRES

Como sempre sucede, poucos minutos antes do avião decolar, os passageiros que iriam viajar no N 10-40 V despediram-se dos que ficavam e foram tomar seus lugares no aparelho. Chegado o momento, o «President» decolou, tendo no comando o capitão French Blanchard. A tripulação era composta do copilôto Finley Goslin, 1º oficial Duncan Johnson, oficial de vôo no Rio E. Fendl, engenheiro de vôo E. Urban, comissário Marcel Ferrere, aeromoço Frank Poskitt e aeromoça Fleur Laird. Viajavam vinte e um passageiros.

Foi nessa posição que, em pleno vôo, o mecânico E. Urban fêz as rodas do triciclo obedecerem ao comando. Sem essa acrobacia, adeus!



Aí está o gigante do ar, no chão. Depois de pairar como um dragão roncando no espaço ficou manso e devolveu os viajantes em perfeita paz.

AR E NA TERRA

PANE NO TREM DE ATERRISSAGEM

Entretanto, o aparelho não tomou a direção que deveria tomar. Isso fêz com que não só alguns passageiros, como também a tôrre, ficassem assustados. Inquirindo a tripulação, os passageiros foram avisados de que iriam aterrissar, pois, havia um pequeno defeito no aparelho, mas tudo não passava de coisa sem importância. Porém não foi o que se comunicou para a tôrre. O comandante, ao notar que algo de anormal se passava no trem de aterrissagem, pediu orientação à tôrre e, assim, num belo trabalho de equipe, os passageiros e a tripulação puderam ser salvos de uma trágica morte.

QUATRO MIL METROS DE ALTURA

Ao notar que teria que descer sem o auxílio do trem de aterrissagem, o comandante percebeu que seria possível uma capotagem. Então avisou a tôrre que iria subir muito alto para lançar no ar parte da gasolina, pois era quase certa a explosão, caso o aparelho conservasse todo o combustível que trazia.

E começou a subir, subir, até alcançar quatro mil metros. Expelido o combustível, veio descendo.

(Continua na página 85)



E o trator entra em ação rebocando o «President» para a oficina. Antes isso. Esperavam que fôsse o rabecão. Mas a tragédia não se deu.

MEMÓRIAS DO Principe YUSSUPOFF

CAPITULO VI

Minha lua de mel escapa de terminar por linchamento

O imperador compreendeu, entretanto, que era preciso fazer uma concessão à opinião pública. Pela primeira vez êle enfrentou corajosamente as oposições da imperatriz e Rasputin foi enviado à sua cidade natal, da Sibéria.

Durante dois anos o "staretz" não faz mais do que rápidas aparições em S. Petersburgo, mas não deixa de ser consultado e obedecido. Antes de sua partida, fêz esta advertência aos soberanos: "Bem sei que os meus detratores te espionam. Não os escutem! Se me abandonarem, perderão seu filho e a coroa dentro de seis meses!"

No decorrer do outono de 1912, durante umas férias que a família imperial fazia em Spala, na Polônia, um acidente, aparentemente sem gravidade, provoca no tsarevitch terrível crise de hemofilia que lhe ameaçam os dias. Na igreja de Spala os sacerdotes russos se revezam dia e noite, orando a Deus pela saúde do príncipe, enquanto em Moscou, diante da imagem miraculosa da virgem Iverskaia, celebravam-se ofícios religiosos e em S. Petersburgo o povo desfilava sem cessar na Notre-Dame de Kazan. Rasputin, que estava a par de tudo, telegrafa à imperatriz: "Deus viu tuas lágrimas e ouviu tuas preces. Não te aflijas mais. Teu filho viverá". No dia seguinte a temperatura baixa. Dois dias mais tarde o menino estava fora de perigo, e a infeliz tsarina cada vez mais absorvida pela sua credulidade para com o beato.

Em 1914 recebeu Rasputin uma facada de um camponês, ferimento que quase o manda para o outro mundo, ficando em tratamento durante várias semanas. Contra tôdas as expectativas, êle se curou do golpe, e, em setembro, voltou a S. Petersburgo. De início pareceu que êle estava sendo tratado um tanto à parte. A imperatriz se ocupou de seu tratamento, de suas necessidades domésticas, de sua convalescença. Entre os serviçais diziam que jamais teve ela melhor semblante. Rasputin não se apresentava mais em palácio sem telefonar antes, fato novo que todo mundo nota e a todos alegra. Mas há m tôrno dêle uma forte cabala por parte de pessoas influentes que ligaram sua sorte à dêle, e isso faz que, em breve se torne mais poderoso e influente do que nunca.

Em julho de 1915, o novo procurador supremo do Santo Sinodo, Samárin, representa perante o imperador e declara ser-lhe impossível continuar a exercer suas funções, se Rasputin, persistisse em enfeixar nas mãos a administração eclesiástica. O soberano dá ordens para que Rasputin vá embora, mas, um mês depois estava novamente êle de regresso.

Eu julgava poder encontrar, sem muita dificuldade, alguns homens resolutos e dispostos a procurar comigo um meio de eliminar Rasputin. Algumas tentativas que eu fiz a tal respeito junto a diversas personalidades influentes me deixaram um tanto desiludido. Mesmo aquêles que, ao simples pronunciar o nome de "staretz" estouravam em violentos impropérios, respondiam-me com reticências, quando eu lhes dizia que chegara o tempo de passar das palavras aos atos.

Entretanto, o presidente da Duma, Rodzianko me falou noutra linguagem: "Que podemos fazer quando todos os ministros e tôdas as personagens da côrte de Sua Majestade, são criaturas de Rasputin? Com efeito, a única maneira de livrar o país dêle, seria matar êsse miserável; mas não se acha um único homem na Rússia que tenha a coragem de fazê-lo. Se eu não fôsse tão velho, eu me encarregaria disso".

Estas palavras haviam robustecido a minha resolução de agir. Mas, como se pode, a sangue frio, preparar a morte de um homem?

Na ausência de Dimitri em função no quartel general, eu via apenas o capitão Soukhótin, ferido de guerra, em tratamento em S. Petersburgo. Eu confiei minha resolução a êsse amigo e lhe perguntei se estaria disposto a emprestar-me seu concurso. Êle mo prometeu sem um só instante de hesitação.

Esta palestra se tinha dado no mesmo dia do regresso de Dimitri. Eu o vi no dia seguinte, e lhe falei sôbre o caso. Declara-me então, que a idéia de eliminar Rasputin o persegue desde muito tempo, mas que o meio de realizar o plano não pudera ainda descobrir. Informou-se sôbre as impressões pouco encorajantes que trazia do Quartel General. Estava mesmo intimamente persuadido de que, a beberagem administrada ao imperador sob a forma de medicamentos, tinha por fim o resultado o de paralisar sua vontade. Ajuntou ainda que teria de voltar dentro em pouco ao Quartel General, mas que não ficaria ali por muito tempo, uma vez que o general Woeikoff, comandante do palácio, parecia disposto a afastá-lo do soberano.

Alguns dias mais tarde, minha amiga Mlle. G..., em casa de quem eu travara conhecimento com Rasputin, em 1909, telefona-me e pede que, no dia seguinte eu fôsse a casa de sua mãe, a fim de encontrar-me com Gregory Ifimovitch, que muito desejava ver-me. O acaso parecia facilitar as coisas. Minha chegada a casa dos G... se verificou alguns minutos antes da de Rasputin. Êle se mostrava obeso e seu rosto engordara. Já não vestia mais seu modesto "caftan", mas uma blusa de sêda azul bordada e uma calça de veludo. Sua afetação e a maneira grosseira com que aparecia, se me afiguravam muito mais detestáveis do que à primeira vez em que nos encontramos.

Ao ver-me, piscou o ôlho com um sorriso. Depois, veio até mim e me abraçou. Mal pude dissimular a repugnância que isso me deu. Êle me pareceu cheio de preocupações, e andava agitadamente pela sala. Por várias vêzes perguntou se não o haviam chamado ao telefone. Por fim, sentou-se junto a mim e começou a perguntar-me o que eu fazia. Perguntou-me quando eu partiria para a frente de guerra. Esforçava-me por poder responder a tais interrogações, mas o tom protetor com que falava, me irritava de maneira insuportável.

EU TE CURAREI

Como Rasputin gostasse de dizer que tinha o dom de curar qualquer doença, eu lhe falei sôbre minha saúde.

"Eu te curarei, disse-me. Os médicos não sabem nada. Comigo, meu caro, todo mundo se cura, pois que eu trato à maneira de Deus, com remédios divinos, e não por meio de drogas de palpite. Tu verás por ti mesmo".

Foi interrompido pela campaínha do telefone.

— Com certeza é para mim, diz nervosamente. Vá ver quem é, ordena a Mlle. G...

Ela se levanta dòcilmente.

Com efeito, era a êle a quem procuravam. Depois de atender ao chamado telefônico, voltou com a fisionomia transtornada; pediu licença e saiu precipitadamente.

Nessa mesmo noite Mlle. G... me mandou um bilhete no qual ela transmitia as desculpar de Rasputin, por sua inopinada partida. Solicitou-me que voltasse a sua casa no dia seguinte e levasse minha guitarra a pedido do "staretz", o qual soubera que eu cantava e desejava ouvir-me.

CONSEGUI TUDO

Eu soube que o assunto que tanto agitara o "staretz" na véspera tinha sido a designação de Protopopoff para o pôsto de ministro do Interior. O partido de Rasputin desejava, a qualquer preço, essa nomeação, contra a de qualquer outro candidato em vista. Para obter sua vitória, estêve em pessoa, com o imperador em Tsarskoie-Selo, a fim de sair vitorioso.

Rasputin chega no dia seguinte parecendo de excelente humor e de disposição comunicativa.

"Eu arranjei tudo", diz êle dirigindo-se a Mlle. G... Tive que ir pessoalmente ao palácio. Logo que cheguei ali dei de cara, face a face com Anouchka (Anna Wyrouboff). Ela não fazia mais do que fingir-se chorosa, a repetir a todo tempo: "O negócio fracassou, Gregory Efimovitch, e nós só temos esperança agora em você. Graças a Deus você está aqui". Fui recebido imediatamente. Ela estava de mau humor, e êle andava pelo quarto em largos passos. Elevei a voz e ambos se calaram imediatamente, sobretudo quando eu os ameacei de partir e deixá-los entregues à sua própria sorte. Então êles consentiram em tudo.

Passamos para a sala de jantar. Mlle. G... nos serviu chá e ofereceu a Rasputin boa porção de bolos e pastelaria.

— Veja como é amável e boa, disse, ela está sempre a pensar em mim. E você, trouxe a guitarra?

— Sim. Está aqui.

— Bem. Cante. Nós o escutamos.

Fiz grande esfôrço sôbre mim mesmo. Tomei da guitarra e comecei a cantar uma canção boêmia.

— Você canta muito bem, diz-me êle, canta com muita alma. Cante mais alguma cousa.

Cantei mais alguma coisa.

Cantei mais alguns romances. Uns tristes, outros alegres. Rasputin insistia para que eu continuasse.

— Vejo que meu cantar lhe agrada, lhe disse eu. Mas, se soubesse como me sinto mal... Fatigo-me com muita facilidade, e minha saúde não se restaura, apesar dos cuidados médicos.

— Eu o curarei num piscar de olhos. Vamos aos ciganos e o seu mal desaparecerá como por encanto.

(Continua no próximo número)


Sady Sedas
RECEBE SEMPRE AS **ÚLTIMAS CRIAÇÕES** DO MAIS FINO EM SEDAS, LINHOS E ALGODÕES.
BÔAS FESTAS E MUITO FELIZ ANO NOVO É O QUE DESEJA A TODOS A TRADICIONAL CASA DAS **BOAS** SEDAS — RUA DO OUVIDOR, 148 — RIO

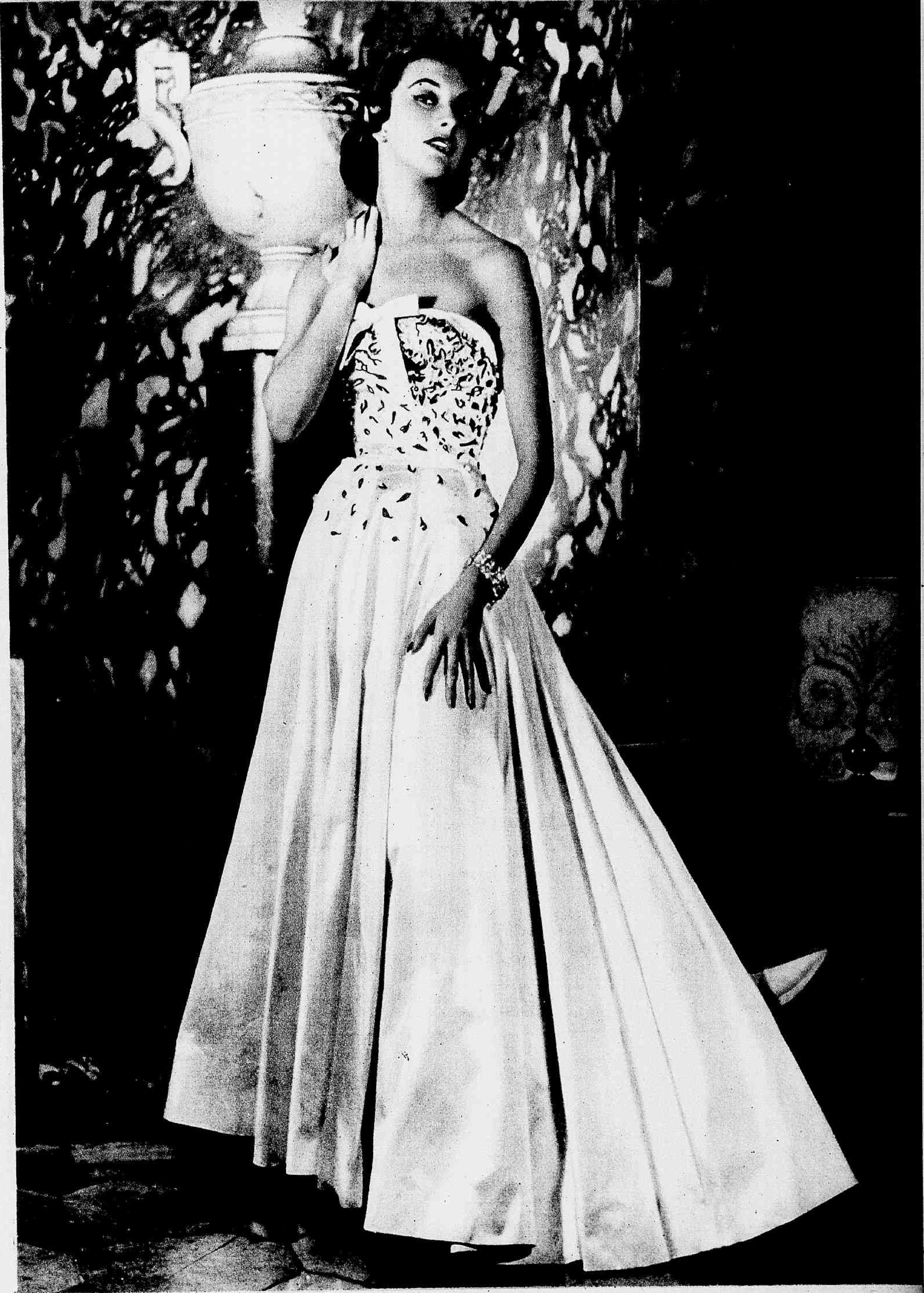
Sugestões para o fim do ano



Christian Dior
Sôbre tule marron
são aplicadas pastilhas
de veludo
contornadas de pailletes,
lembrando
a plumagem de
um pavão.



Madeleine de Rauche
Vestido em veludo rosa
com o corpo
bordado com pedrarias
bolero e faixa
em tafetá
da mesma côr,
a última amarrada
nas costas e
tombando até o chão



Carven, cetim rosa sêco bordado no corpo e no alto da saia, com pequenas fôlhas douradas.

SONETO DE NATAL

Machado de Assis





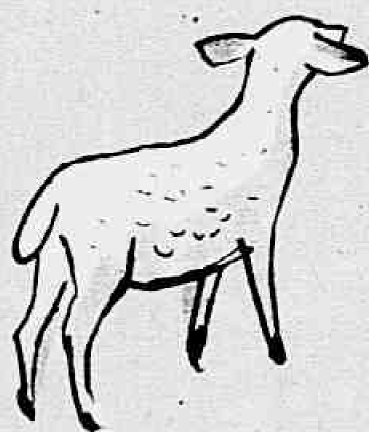
UM homem, — era aquela noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno, —
Ao relembrar os dias de pequeno,
E a viva dança, e a lépida cantiga,

QUIS transportar ao verso doce e ameno
As sensações da sua idade antiga,
Naquela mesma velha noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno.

ESCOLHEU o sonêto... A fôlha branca
Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,
A pena não acode ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o metro adverso,
Só lhe saiu êste pequeno verso:
"Mudaria o Natal ou mudei eu?"









O maior rio nacional é assim: caudaloso mas pobre. Margens arenosas, caboclos desesperançados, muito sol e um futuro de fabuloso progresso.

UM MUNDO ESPERA A RESSURREIÇÃO

O SÃO FRANCISCO DE ANTANHO ★ UM SONHO QUE SE VAI REALIZANDO: A HIDROELÉTRICA ★ O FUTURO DE PAULO AFONSO

Texto de PIMENTEL GOMES **Fotos de CLAUDE DIVONNE**

EM minhas viagens pelo Brasil, estive várias vêzes na bacia do grande Rio São Francisco. Vi-o, ainda menino, nas montanhas e planaltos mineiros, não muito longe da serra da Canastra, onde tem suas nascentes. Deslizava tranqüilamente entre campos e florestas. Jaboticabeiras pesadas de frutas inclinavam-se para as suas águas. Muitos quilômetros abaixo, na Lagoa da Prata, as águas tinham crescido e nas margens de gordo aluvião os tratores iam e vinham preparando terras para as plantações de uma nova usina açucareira. Mas os afluentes — alguns grandes, como o Paraopeba e o Abaeté — chegavam-lhe à direita e à esquerda. As águas já caudalosas se apressavam em corredeiras, turbilhonavam e se esfarelavam numa cachoeira, para depois repousarem no leito novamente amplo e desimpedido. Pirapora crescia nas margens. Vapores fluviais recebiam carga para a longínqua Juàzeiro. E no hotel, um engenheiro tomava café, enquanto traçava riscos num papel e descrevia a futura barragem das Três Marias.

— Fecharemos o rio acima de Pirapora. O açude represará 5 bilhões de metros cúbicos de água. Será um dos três maiores do mundo. Regulará, em grande parte, o regime do rio. Movimentará turbinas com a capacidade de 600 mil quilowatts. Será a industrialização intensa de tôda uma área vastíssima, hoje subdesenvolvida. Acorrerão dezenas de milhares de imigrantes europeus. A lavoura e a pecuária progredirão. Fábricas surgirão por tôda parte. As estradas de ferro serão eletrificadas. Em vez desta sonolência, teremos vida intensíssima, muita riqueza, muito progresso.

— Quando tudo isto?

— Estamos trabalhando. Por que os parlamentares mineiros não cuidam de conseguir verbas maiores? Não há muito quem fale por esta zona maravilhosa, uma das mais promissoras de nosso País.

— E há outras barragens na bacia do Alto São Francisco?

— Há o conjunto de barragens do Rio



Lavadeiras de Januária, entre as pedras, dão idéia de ruína. Águas vagarosas, como de um Mar Morto. A Hidrelétrica fará o milagre da ressurreição.

das Velhas. Represará 600 milhões de metros cúbicos de água. No Rio Paraopeba, outro grande afluente, a barragem Fecho do Funil, já em construção, terá um bilhão de metros cúbicos de capacidade. A barragem Cajuru, no Rio Pará, represará 500 milhões de metros cúbicos de água. E a Florestal, 150 milhões.

— Muito serviço.

— O efeito destas barragens será extraordinário: regularizarão o regime do rio; aumentarão a produção de Paulo Afonso e de seus futuros anexos; melhorarão a navegação fluvial; extinguirão as cheias; produzirão bilhões de quilowatts-hora que poderão fazer de Minas Gerais um dos trechos mais industrializados e ricos do planêta. Infelizmente, volto a dizer, as verbas, embora consideráveis, não correspondem à grandeza do empreendimento. E os parlamentares do vale do São Francisco têm cochilado. Ainda não se aperceberam da extraordinária importância das obras. Perdem muito tempo discutindo fatos sem importância e descuram o vale do São Francisco.

A PAISAGEM AÉREA

Depois desci o vale. Viajei num avião. O Rio São Francisco torcicolava lá em baixo, cada vez mais amplo. As margens planas, férteis, alargavam-se em planícies amplas de quilômetros, e totalmente abandonadas. Cidadezinhas sonolentas e atrasadas, relembrando o século passado. Lá estavam São Francisco, Januária, Matias Cardoso, Carinhanha, Lapa, Barra, Pilão Arcado, Remanso, São Romão, Santa Sé, Petrolina, Juàzeiro...

Desci em várias delas. Os séculos XIX e XX se confundem, mostrando o ressurgimento que se processa. Carros de bois e caminhões. Canoas e lanchas. Barrancos e portos modernos em construção. Candieiros de querosene — um símbolo de atraso — e as festivas lâmpadas elétricas das novas usinas. Vaqueiros encourados e engenheiros. Estaleiros e pontes em construção. Hospitais modernos. Vinhedos irrigados — infelizmente pouquíssimos, porque as secretarias da Agricultura da Bahia e Pernambuco têm cochilado — e plantações de batata doce.

EM PAULO AFONSO

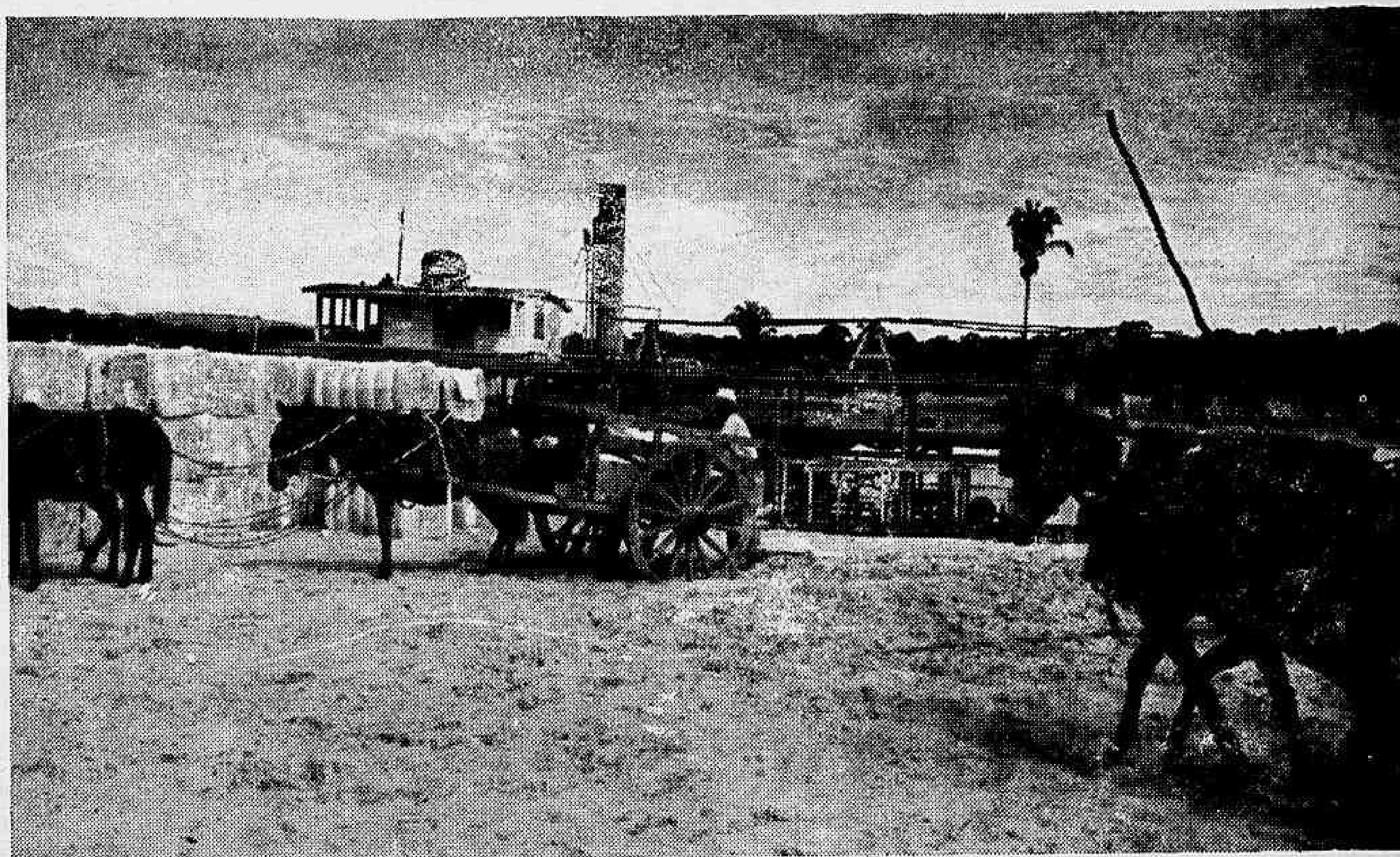
Aterramos em Paulo Afonso. Há uns três anos não vínhamos até aqui. Que transformação! Na região áspera, onde cabras e jumentos andavam entre os cactos, surgiu um mundo novo, uma amostra do que será o vale do São Francisco em poucos anos, se os parlamentares atentarem mais para as necessidades da zona. Nasceu uma cidade bem construída, moderna, com milhares de habitantes. Grandes máquinas. Barragens de centenas de metros de comprimento. Túneis. Movimento. Barulho. Vida intensíssima. E' a usina hidrelétrica de Paulo Afonso que se constrói. No próximo ano estará fornecendo 800 milhões de quilo-

A queda útil das águas significará fôrça.

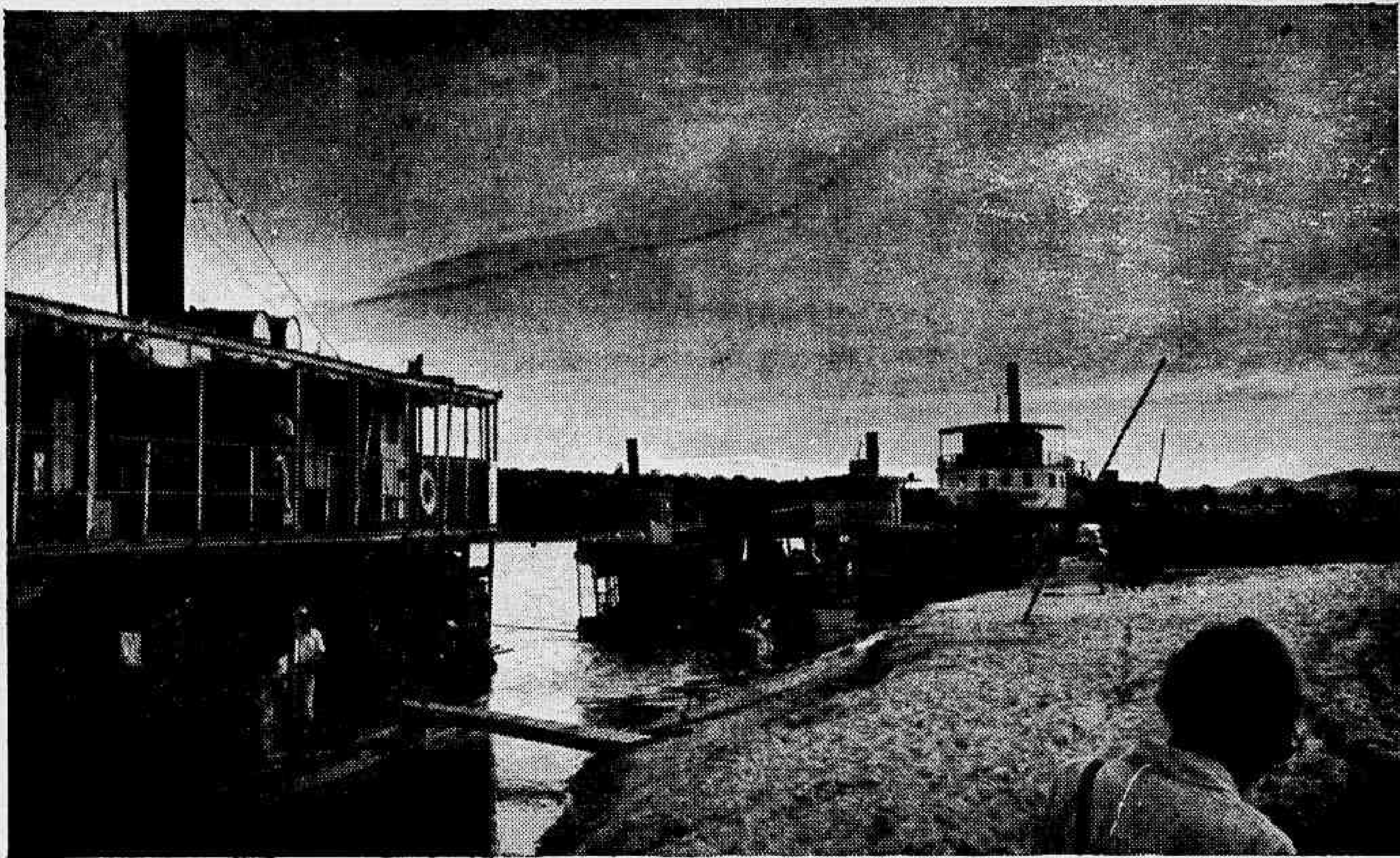
watts-hora a dezenas de cidades e a milhares de indústrias. Será uma energia equivalente à de Portugal. Em 1956, a produção terá duplicado e o Brasil terá mais um trecho de seu território em progresso vertiginoso.

— A bacia do Rio São Francisco — disse-me um engenheiro — enquanto víamos as águas caírem de oitenta e tantos metros de altura — é um mundo em ressurreição. Em seus 612 mil quilômetros quadrados há possibilidades para a criação de um grande país, maior e mais rico do que a França. Infelizmente, os deputados e senadores não defendem suficientemente seus interêsses. Nem os governos estaduais. Por que não se faz disso aqui um território nacional, o mais progressista de todos?

— Os habitantes do vale devem dirigir-se aos seus representantes na Câmara dos Deputados e no Senado, exigindo mais atenção para os interêsses da zona.



Não há portos. A inércia levanta uma pergunta: Que é feito da Comissão do Vale do S. Francisco?



Velhas barcaças a lenha. As florestas pagam o tributo de arrastá-las sôbre as águas de ninguém.



Homens subnutridos são os habitantes do mundo sanfranciscano, que poderá ser o motor do Brasil.

O TOQUE DE IMORTALIDADE

ATRAVÉS DO TEMPO
AS OBRAS PRIMAS
SE TORNAM MAIORES



Os grandes artistas, na sua genialidade criadora, imprimiram às suas obras o toque de imortalidade, eternizando-se na admiração dos pósteros.

Transforme sua vida numa obra-prima de previdência. Dê-lhe, também, o toque de imortalidade, eternizando-se no coração dos seus através do Seguro de Vida.

SEGUROS DE VIDA

COMPANHIA DE SEGUROS
MINAS-BRASIL

BELO HORIZONTE — MINAS

INCÊNDIO - TRANSPORTES - ACIDENTES PESSOAIS - ACIDENTES DO TRABALHO



Desde a morte do cardeal Maglione que o Sumo Pontífice dirige pessoalmente os Negócios Externos, com a colaboração dos cardeais Montini e Tardini.

SUA SANTIDADE O PAPA NA INTIMIDADE

A VIDA DE PIO XII ★ O PAPA QUE MAIS PEREGRINOS TEM RECEBIDO SÓ VÊ OS PARENTES UMA VEZ POR ANO ★ VIVE COMO UM ASCETA ★ O SECRETÁRIO E O SEU CONFESSOR, DOIS ALEMÃES ★ UMA JOVEM FREIRA, QUE SE TORNOU UMA VELHA E A QUEM SUA SANTIDADE OBEDECE

DENTRE todos 261 Papas que o precederam no trono de São Pedro, Pio XII foi o que mais pessoas tem recebido. O presente Pontífice deu às audiências coletivas e privadas um desenvolvimento sem precedentes. Considera o receber a todos que manifestam o desejo de vê-lo como um dever imprescindível, ao qual se esquiva muito raramente e só quando as fôrças lhe faltam. No entanto, êsse homem, que dá o anel ao beijo de milhões de fiéis, é, no fundo, um solitário.

VÊ OS PARENTES UMA VEZ POR ANO

Salvo algumas raríssimas exceções, das quais trataremos mais adiante, o Papa rompeu todos os laços mais íntimos com os parentes e os amigos. Aos parentes recebe-os sòmente uma vez por ano, na tarde do dia de Natal, e com os mesmos mantém relações epistolares ou lembranças postais. A irmã, que vive em Roma e que é paralítica, nem todos os Natais pode ser transportada ao Vaticano, passando, portanto, às vêzes, dois ou três anos sem que o Papa a veja.

Pelo que interessa à Curia romana, o Papa, cuja capacidade de trabalho é fenomenal e que segue de perto e pessoalmente tôdas as principais questões, recebe muito amiúde os Cardeais e os Superiores das várias Congregações e Ordens. Todavia, apesar de cortês, Pio XII mantém estas relações num plano oficial, com uma destacada distinção. Quando há alguma coisa errada, o Papa adverte prontamente os falsosos, sem considerações humanas nem palpos na língua. Para os seus múltiplos afazeres pessoais, o Papa prefere usar sempre o telefone.

VIVE COMO UM ASCETA

Na grande agitação da côrte pontifícia e da Cúria romana, o Papa vive como um asceta, isolado num círculo de íntimos colaboradores alemães. Como Núncio apostólico vivera muitos anos na Alemanha, primeiramente em Munich e depois em Berlim, aprendeu a estimar as sólidas qualidades, de ordem e precisão, que fazem dos germânicos ótimos executores e magníficos suboficiais.

O SECRETÁRIO ALEMÃO E O SEU CONFESSOR

Alemão é o secretário particular de Pio XII, o pequeno, magro, padre Leiber, de olhos muito grandes. Outro jesuíta alemão, padre Endritch, ajuda ao Papa a preparar os discursos, fazendo pesquisas na biblioteca e nos arquivos do Vaticano, enquanto um terceiro jesuíta alemão, o padre Agostinho Bea, é o seu confessor. Também alemãs são as três irmãs que se ocupam do apartamento privado

do Papa, que lhe preparam a frugal alimentação e conservam em ordem o seu faustoso guarda-roupa.

AS MULHERES NO VATICANO

A presença de mulheres, mesmo irmãs, no Vaticano e que lidam tão de perto com o Papa, causa sempre surprêsa. E muitos desejam saber qual o critério para a escolha das próprias irmãs. A explicação, embora seja meio desconhecida, é bastante simples. Existe em Menzingen, perto de Basiléia, uma ordem terceira franciscana de irmãs educadoras da Sta. Cruz. Pouquíssimas residem na cidade, enquanto o resto está espalhado por tôda parte, cuidando de afazeres domésticos e atendendo ao guarda-roupa dos institutos religiosos, casas paroquiais e especialmente as Nunciaturas.

UMA JOVEM FREIRA

Há quase 40 anos uma jovem freira de Menzingen, Pasqualina Lehnert, natural de Ebersbach, na Baviera, fôra destacada para a abadia beneditina de Einsiedlen, nas montanhas da Suíça. O Padre Eugenio Pacelli, escrevente da Secretaria de Estado, que era fraco do peito, ia todos os anos, pela Páscoa, a Einsiedlen, para um período de repouso e de cura. Foi aí que êle se encontrou pela primeira vez com irmã Pasqualina. A pequenina, infatigável e rosada montanhesa bávara tomou sob seus cuidados o jovem raquítico e pálido padre italiano. Sob os desvelos enérgicos de irmã Pasqualina, que lhe fêz observar uma dieta e um regime de vida metódica e sã, padre Pacelli recuperou as suas fôrças.

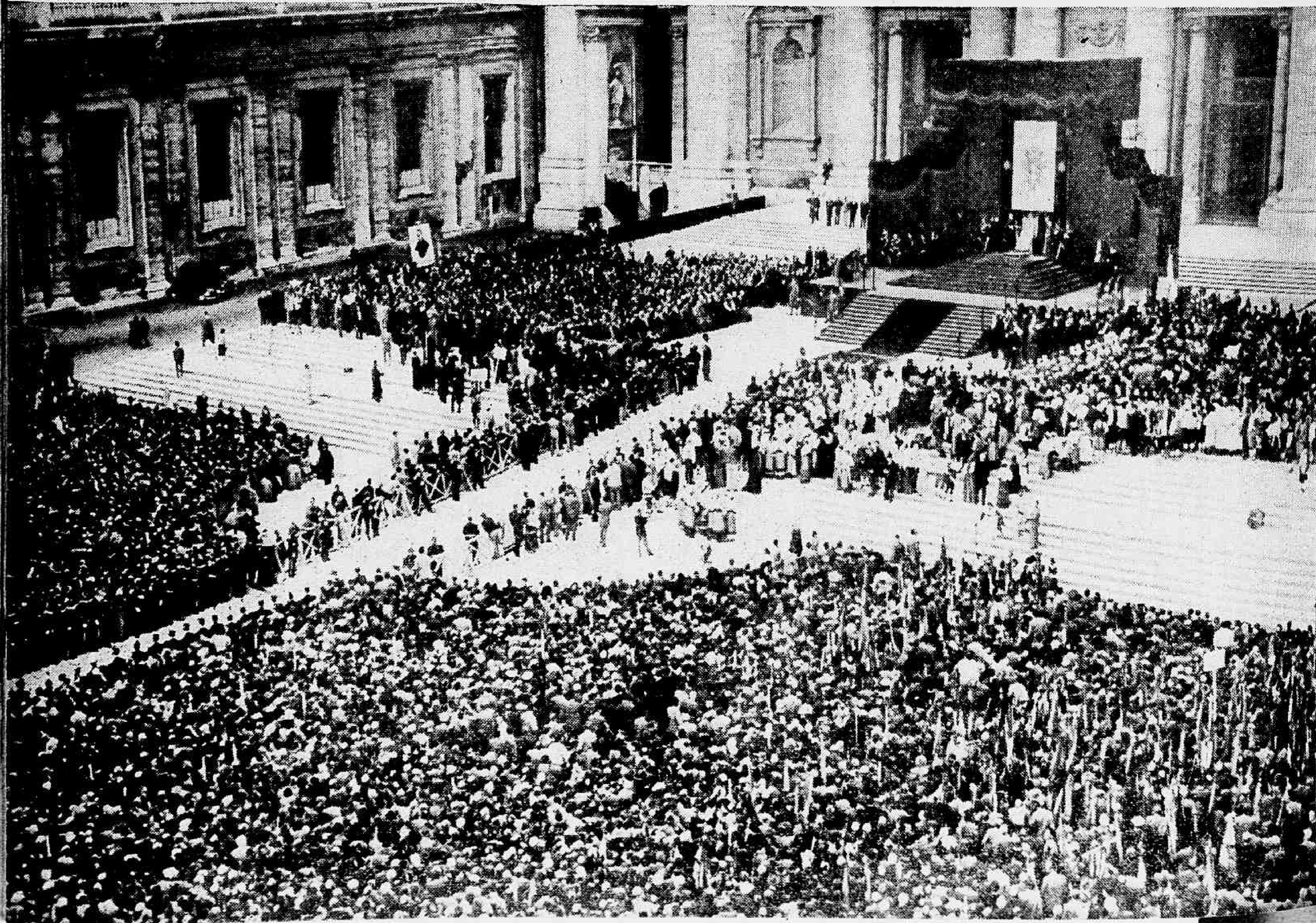


O Papa falando a cento e cinqüenta mil peregrinos, na célebre praça de S. Pedro, por ocasião de mais um aniversário da Ação Católica Masculina.

Quando em 1917 foi nomeado Núncio Apostólico em Munich, Pacelli se recordou da freirinha que o havia servido na Suíça. Pediu e conseguiu, com certa dificuldade, que irmã Pasqualina viesse para a sua Nunciatura. Desde então ela estêve sempre ao lado do Núncio Pacelli, do Cardeal Pacelli, Secretário de Estado, e do Papa Pio XII, como um extraordinário exemplo de Perpétua verdadeiramente perpétua. Irmã Pasqualina é hoje uma velhinha incansável, de modos bruscos e irrequietos, de um caráter autoritário e às vêzes irritadiço. Sua devoção ao Papa é absoluta e êle retribui com uma ilimitada confiança. As outras duas irmãs de Menzingen, e o pessoal laico da limpeza, todos estão sob as ordens da enérgica freira alemã.

A ÚNICA QUE DÁ ORDENS AO PAPA

Pasqualina é a única pessoa que de certo modo pode dar ordens ao Papa. Pio XII impôs a si mesmo um férreo horário e irmã Pasqualina tem o encargo de o fazer observar, caso venha





A praça de São Pedro, no Vaticano, é o lugar das grandes concentrações católicas. Nesse recinto, o Papa costuma se dirigir aos peregrinos do mundo inteiro, que vêm receber a sua bênção e ouvir a sua mensagem de fé cristã. O Papa se prepara, antes de se dirigir ao povo.

a esquecer. É a irmã Pasqualina quem recorda ao Papa quando é hora de almoçar ou de dormir, de passear ou de tomar remédio. É ainda quem muda os paramentos quando o Papa os mancha com alguns pingos de tinta e, finalmente, ao fim das audiências, lava com álcool o anel que foi dado ao beijo de milhares de fiéis. Por tudo isto, a irmã Pasqualina não consegue desfazer certa animosidade reinante em tôrno de sua pessoa, nos bastidores do Estado papal, porquanto ela parece que simboliza o núcleo germânico que isola o Papa romano do ambiente quase todo italiano da Cúria.

Todos no Vaticano reconhecem e admiram a vontade férrea, as imensas capacidades de trabalho, a abnegação heróica ao dever, a profunda cultura, a riqueza de idiomas e a facilidade de oratória do atual Pontífice. Mas alguns criticam o fato de que êle não seja tão chegado a consultas com os seus mais íntimos colaboradores. Basta recordar que já são decorridos oito anos da morte do Cardeal Maglione e o Papa ainda não resolveu nomear um novo Secretário de Estado, chamando para aquêle pôsto Montini e Tardini. Atribui-se isso o fato de que o Chefe da Igreja sempre foi um diplomata mais do que mesmo um sacerdote. E age dentro desta concepção diplomática.

Saído do seminário, Pe. Pacelli estêve pouco tempo como coadjutor da paróquia de Palestina. Voltando a Roma, entrou para a Secretaria de Estado onde permaneceu até 1917, quando foi nomeado bispo e enviado como Núncio apostólico para a Alemanha. Tôda sua carreira de bispo passou-a entre Nunciaturas e missões diplomáticas, quer como Cardeal, quer como Secretário de Estado.

O ISOLAMENTO EM CASTEL GANDOLFO

O isolamento de Pio XII é mais acentuado durante o seu período de férias em Castelgandolfo. Além das irmãs encarregadas do serviço doméstico, só Mario Stoppa, neto de seu motorista — são as únicas pessoas a privarem com o Soberano Pontífice. De Pio XII nunca se poderá dizer o que se dizia de seu antecessor Pio XI, isto é, que amava o fausto e o cerimonial. Dentre os parentes, o que mais se aproxima de Pio XII é o sobrinho neto, Carlos Pacelli. Carlos costuma se encontrar com seu augusto tio no retiro de Castelgandolfo.



Como São Pedro, o primeiro chefe da Igreja Católica, Pio XII guarda as chaves do reino dos céus. O papado é a maior dinastia da História.

Depois da morte do Cardeal Francisco Marchetti-Selvaggiani e de Monsenhor Ludovico Kaas, ficou o Papa privado dêsses dois íntimos amigos. Kass era o único a quem o Papa pedia conselho e o único que ousava dizer, naturalmente sôbre questões não referentes à Fé: «Creio que Vossa Santidade errou».

Pio XII tem grande estima pelo Cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova Iorque, e pelo conde Henrique Galeazzi. A amizade que une o Papa aos dois ilustres amigos data de muitos anos. As raras visistas de Spellman a Roma trazem verdadeira alegria ao Papa. É o seu antigo companheiro de vida diplomática que torna para um prolongado abraço. O arcebispo de Nova Iorque é o único que já foi convidado a tomar um chá e mesmo até a ceiar com o Papa. O conde Galeazzi é mais íntimo, uma vez que a sua vida no Vaticano sempre o conservou ao lado do Papa.

Êste é o Papa XII na sua intimidade. Uma figura que simboliza a Fé de milhões de pessoas espalhadas pelo mundo inteiro. Discutida por uns, atacada e amada por outros, a persona-



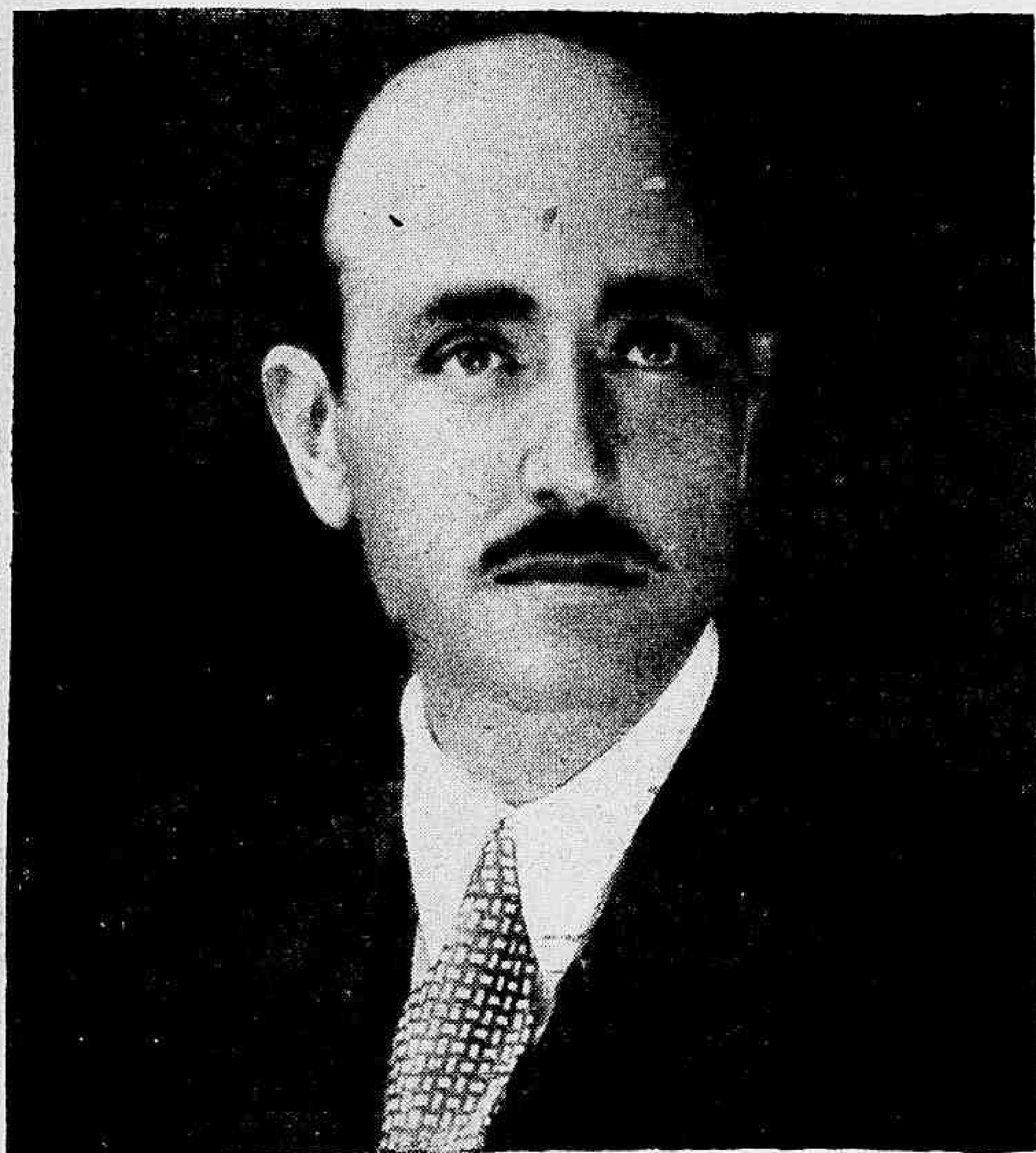
Para o seu passeio de todos os dias pelos jardins do Vaticano, o Papa sempre se faz acompanhar de dois guardas suíços trajando a civil.



César, um dos jardineiros do Vaticano, tem por obrigação zelar pelo jardim do «passeio». Sempre mantém o jardim em perfeita conservação.

gem de branco do Vaticano é, na nossa atormentada geração, o Chefe supremo de uma das maiores fôrças espirituais do mundo em todos os tempos.

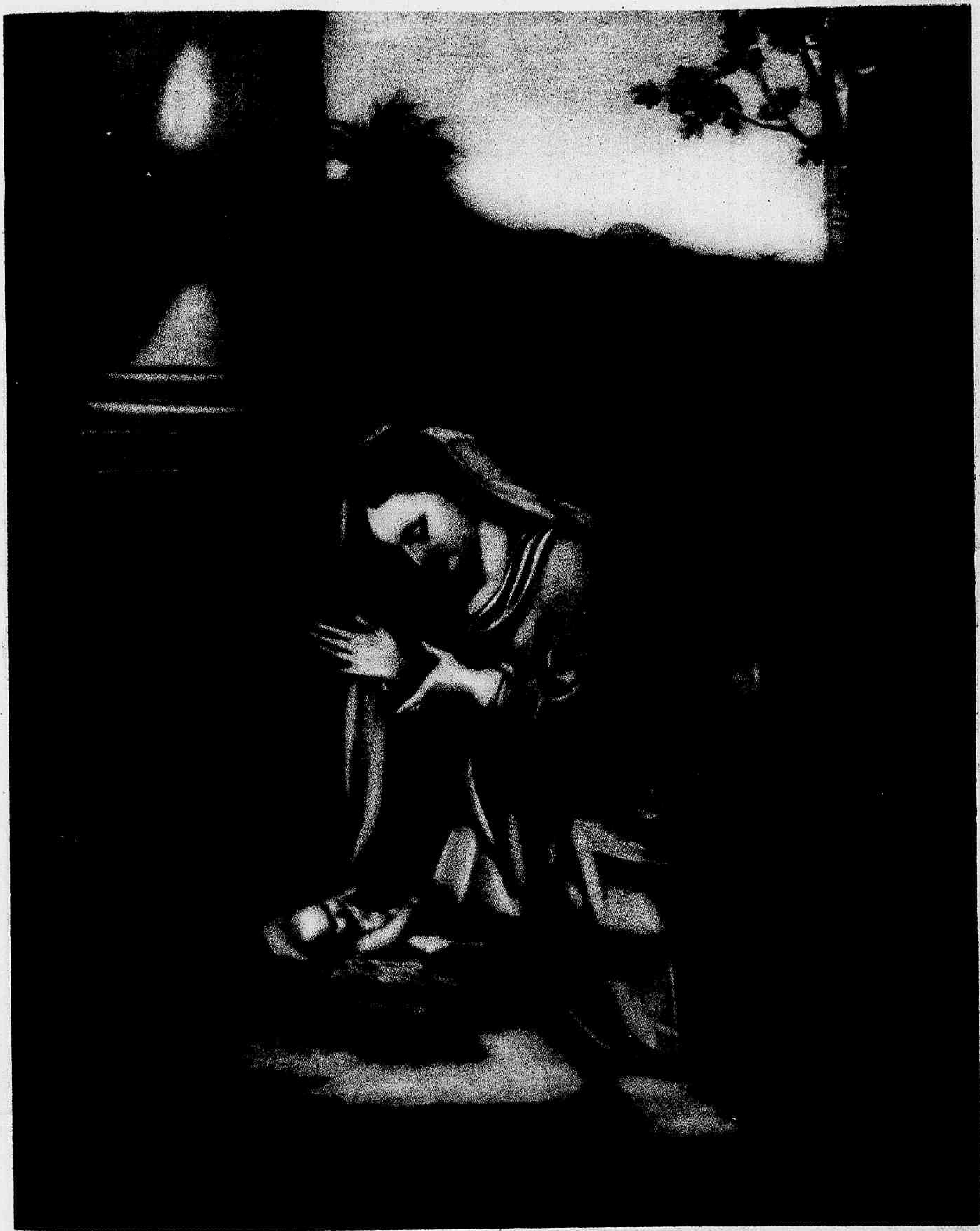
Pio XII é, ainda, para os quatrocentos milhões de fiéis da igreja romada, o chefe visível que representa o poder espiritual do Chefe místico, Jesus Cristo. Na série dos Papas ocupa o atual Pontífice um lugar de grande importância. Pela sua sabedoria é o Papa poliglota que sabe dar a cada povo, no seu próprio idioma, a mensagem cristã da paternidade. Pela sua virtude conquistou o respeito e a veneração de um mundo assás debilitado pela repulsa aos princípios de espiritualidade. Êste é o Papa Pio XII, na intimidade.



O eng. Galeazzi, diretor dos serviços econômicos do Vaticano, é o arquiteto preferido pelo Papa, a quem confiou a igreja de Sto. Eugênio.



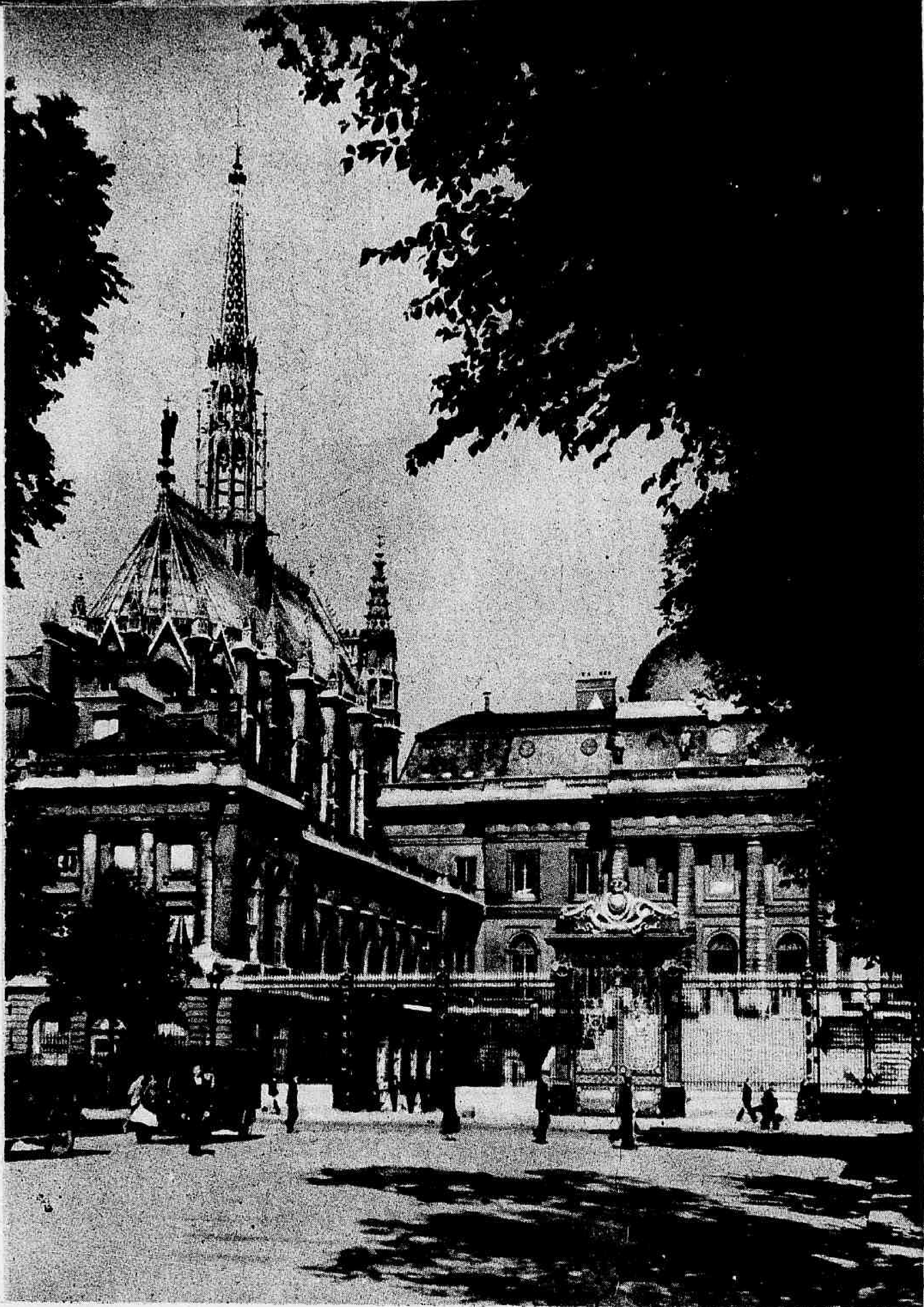
O Príncipe Carlos Pacelli priva da estima e confiança de seu augusto tio; é uma das poucas pessoas que têm acesso em Castelgandolfo.



A Virgem adorando o Menino

(CORREGIO)

Corregio, nome de uma cidadezinha da Itália, em Regio Emilia, ficou sendo o cognome de Antonio Allegri, um dos gênios da Renascença italiana, nascido em 1494. Afirmam uns que foi discípulo de Leonardo da Vinci. O quadro acima é o de uma das Virgens admiráveis que êle pintou, quadro famoso e imortal que se encontra em Florença, na Galeria delle Uffizi e cujo nome é A VIRGEM ADORANDO O MENINO. A técnica de CORREGIO, admirável pela maestria no manejo do desenho e das côres, se não o elevou às alturas de Rafael, Miguel Angelo, Leonardo da Vinci e Ticiano, decerto o coloca entre os mestres imortais daquela época. Inspirava-se constantemente na beleza feminina e deixou telas imperecíveis como esta acima e NATIVIDADE, que se encontra na Galeria Real de Dresde. É sedutora a intimidade humano-divina.



A SAINTE CHAPELLE DU PALAIS, construída por São Luís — Rei de França — especialmente para receber, como se fôra um santuário, as relíquias que pertenceram a Nosso Senhor Jesus Cristo.

As mais belas jóias de Paris

NÃO SE ENCONTRAM NOS GRANDES JOALHEIROS, MAS NA ÎLE DE LA CITÉ ★ NOTRE-DAME, ONDE SÃO LUÍS, DE PÉS DESCALÇOS, TROUXE A COROA DE ESPINHOS, E ONDE, NUMA NOITE DE NATAL, PAUL CLAUDEL, CONVERTIDO, CANTOU O SEU "MAGNIFICAT" ★ A SAINTE CHAPELLE DU PALAIS ★ MARAVILHAS ARQUITETÔNICAS, HARMONIA E BELEZA

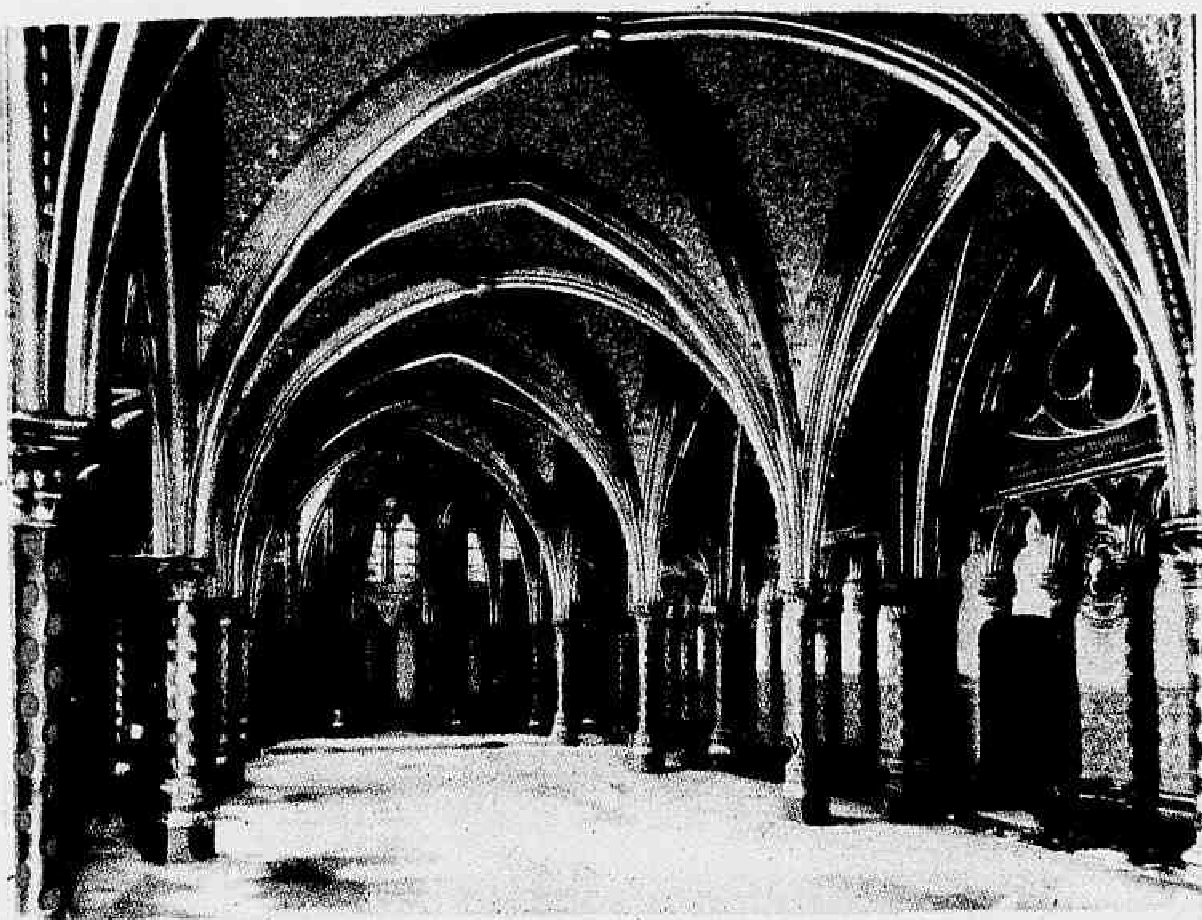
Texto de DIVA DE MIRANDA MOURA

PARIS exerce, sôbre as pessoas que a visitam, uma atração irresistível e multiforme. Tôdas as manifestações da arte como que se aprimoram e se oferecem à contemplação e à curiosidade dos iniciados. E se definem então as preferências: história, teatro, ciência, letras, belas artes, elegância, moda, perfumes, jóias.

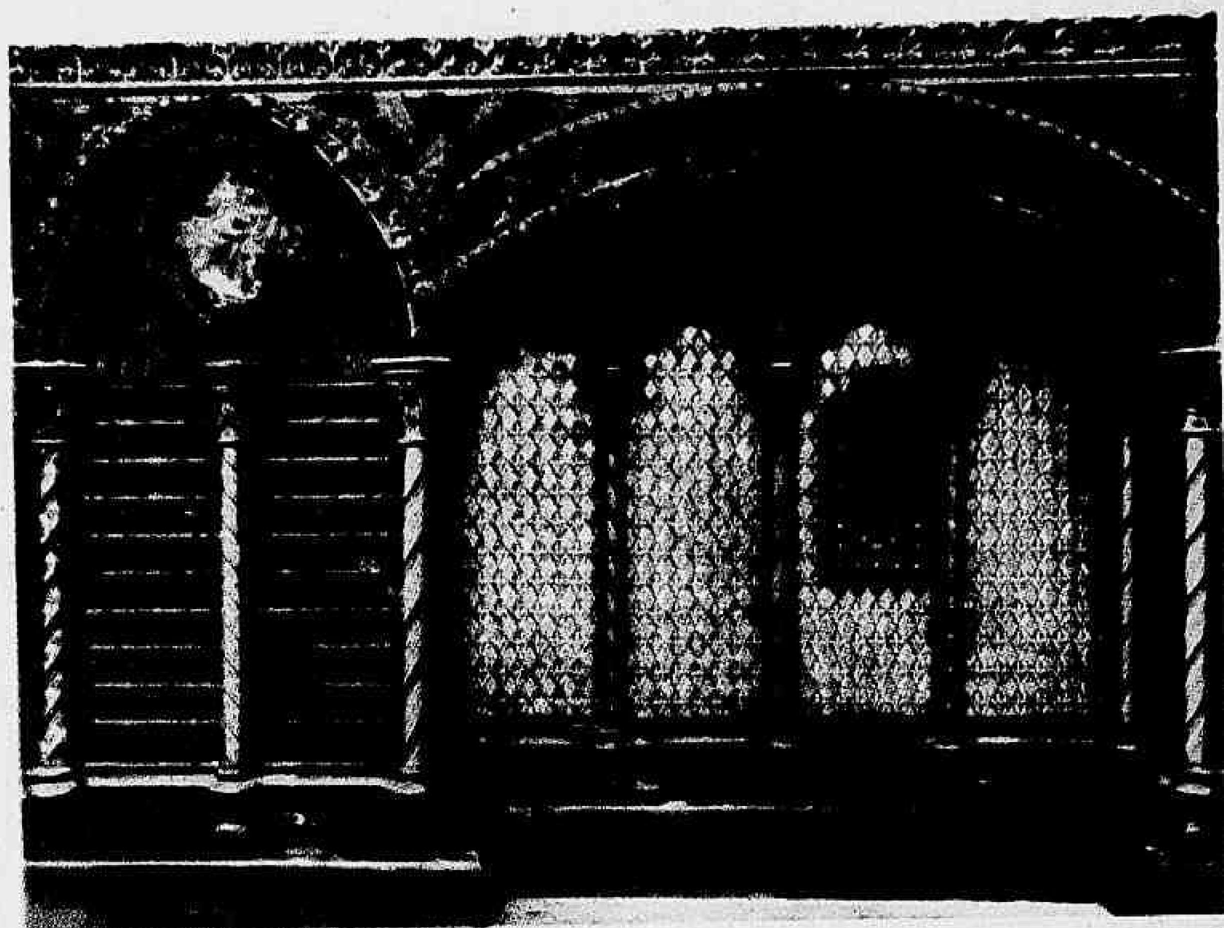
Há os curiosos das coisas lindas, cintilantes, requintadas, que embelezam a vida. Os que sentem um desejo incontido de ver essas maravilhas de ourivesaria, feitas com arte, bom gôsto, apuro e as mais raras e belas pedrarias e os mais valiosos metais, trazidos pelo homem dos mais longínquos recantos da terra para adornar o objeto do seu amor.

E o visitante procura nos museus, nos palácios, as coleções primorosas dessas delicadas e admiráveis revelações da habilidade e da excelência dos ourives franceses, inexcedíveis nesse mister. Não satisfeito ainda dirige-se à Rue de la Paix, de endereço universalmente prestigioso. Segue como um crente em peregrinação, entra no Santuário de Boucheron, onde se derrama um estonteante tesouro de jóias que guardam um ar de família no escrínio de Paris; vai depois contemplar van Cleef e Arpels, que fazem vibrar as pedras preciosas em flexíveis hastes de metal; e ainda Mellerio, o joalheiro da rainha de Espanha e Cartier, sinônimo dos mais puros e ricos diamantes do mundo, oferecendo-os também em suas filiais de Londres, Nova Iorque e das Índias.

Não se encontram, porém, aí, as mais belas jóias de Paris, nesse perímetro elegante que partindo das avenidas que irradiam de Alma, atravessa os Champs-Élysées até alcançar o faubourg Saint-Honoré, descendo em seguida até a Rue Royale na direção da Madeleine, para seguir os boulevards até a Ópera, onde continua pela Rue de la Paix até a



A Capela baixa, da Sainte Chapelle du Palais, que teve sua construção ao mesmo nível da rua, um dos dois santuários superpostos.



Na Capela alta da Sainte Chapelle du Palais, cuja construção foi feita à altura dos aposentos do Rei Luís IX, o Santo. Um oratório.

Praça Vendôme. A Rue de Castiglione conduzirá à Rue de Rivoli, de onde irá até a Concorde para atravessar a praça e voltar a Alma.

É preciso buscar um pouco mais longe. O pesquisador sincero e apaixonado terá de ir ao próprio coração de Paris, à Île de la Cité, isolada entre os braços do Sena. Lá, na extremidade leste da ilha está ancorada Notre-Dame, de linhas admiráveis e no lado oposto da Cité, ergue-se esta pequena maravilha de graça, a Sainte-Chapelle, que lança sua flexa aguda acima de seus vitrais luminosos, como uma chama de ideal perdida entre as agitadas paixões humanas.

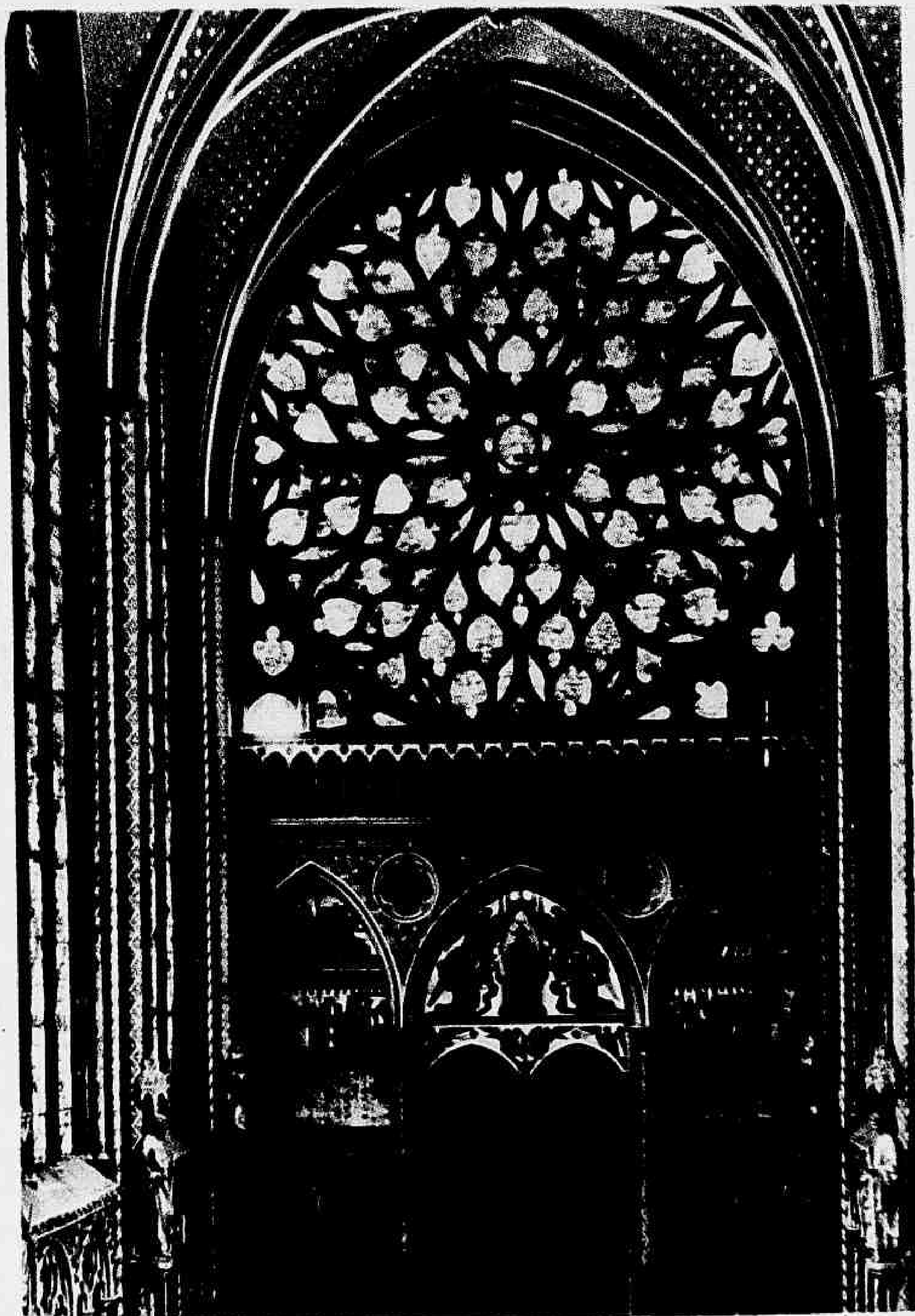
Há o diálogo espiritual entre a igreja-mãe e a Sainte-Chapelle, por cima da cidade.

As catedrais góticas nos evocam a fé ardente e a arte da Idade Média. A alma das cidades se abriga sob suas abóbadas prodigiosas e a vida de todo um povo parece se resumir nessas orgulhosas silhuetas que dominam tôdas as construções que se agrupam em seu redor.

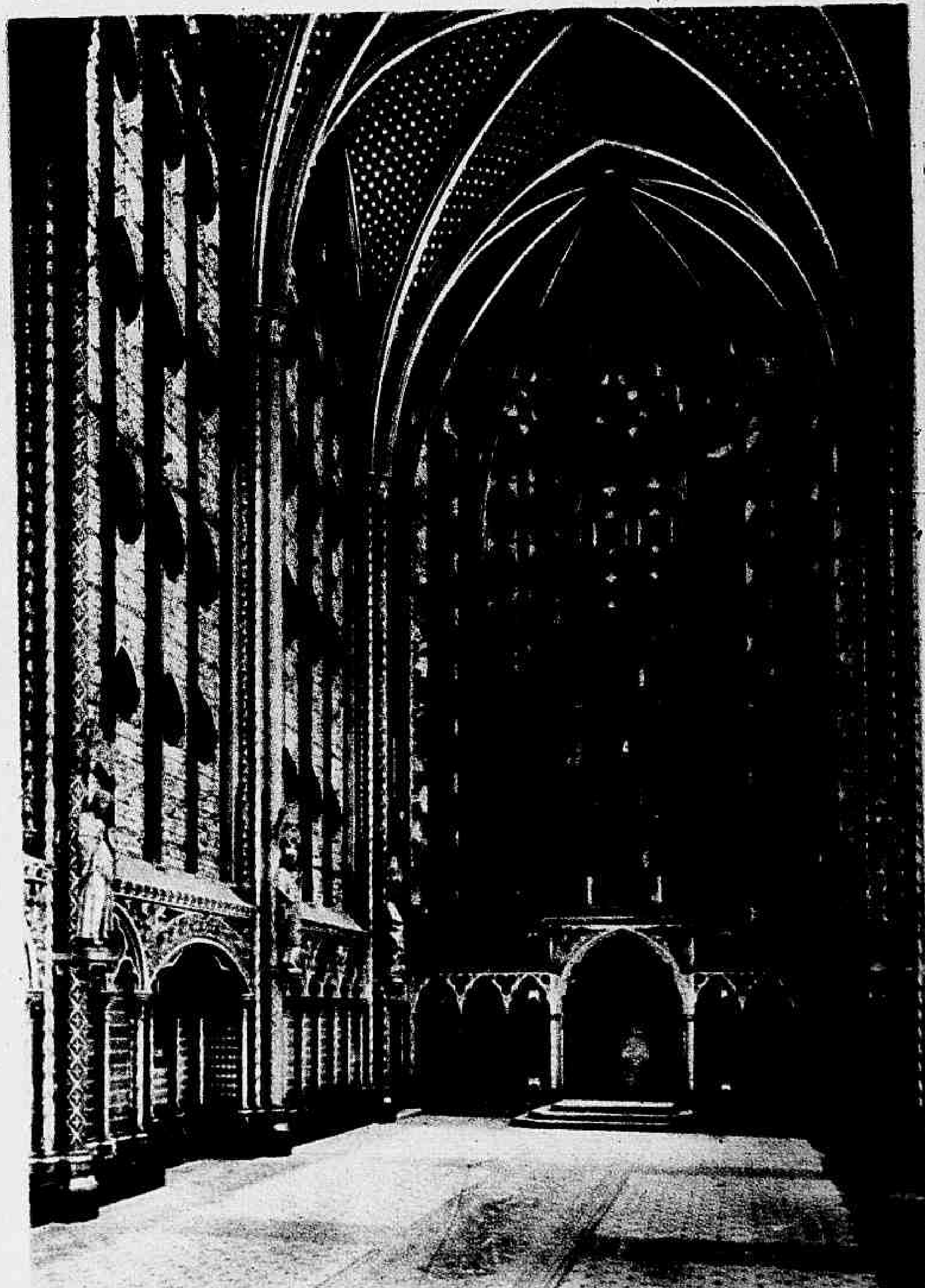
O estilo gótico distingue-se, especialmente, pela simplicidade, pela beleza de suas abóbadas de pedra, pelas grandes janelas subdivididas decorativamente em áreas pequenas cobertas de vitrais, onde os artistas inscreviam num pequeno espaço sua visão do mundo.

Notre-Dame é a soberba flor do estilo gótico. É a catedral da sombra, porém, ali a poesia ganha muito mais do que perde a arquitetura. O visitante se não rezar nesse lusco-fusco sagrado, pode sonhar sem pedir à história mais que um instante de poesia e de recordações.

Sob as altas abóbadas é a luz das 3 rosas que encarna a alma do santuário. A rosa da ala norte é duas vêzes miraculosa: por sua própria beleza e porque escapou à restauração. A voz sobrenatural

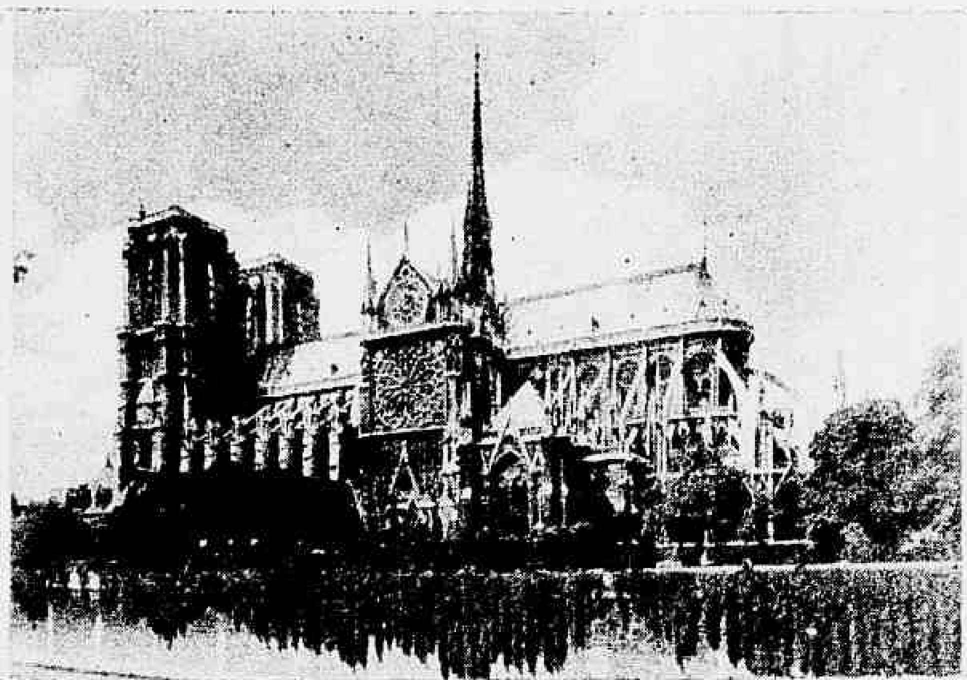


Na Capela Alta da Sainte Chapelle du Palais — A Rosácea — o lindo vitral maravilhoso do décimo quinto século, de infinito colorido.

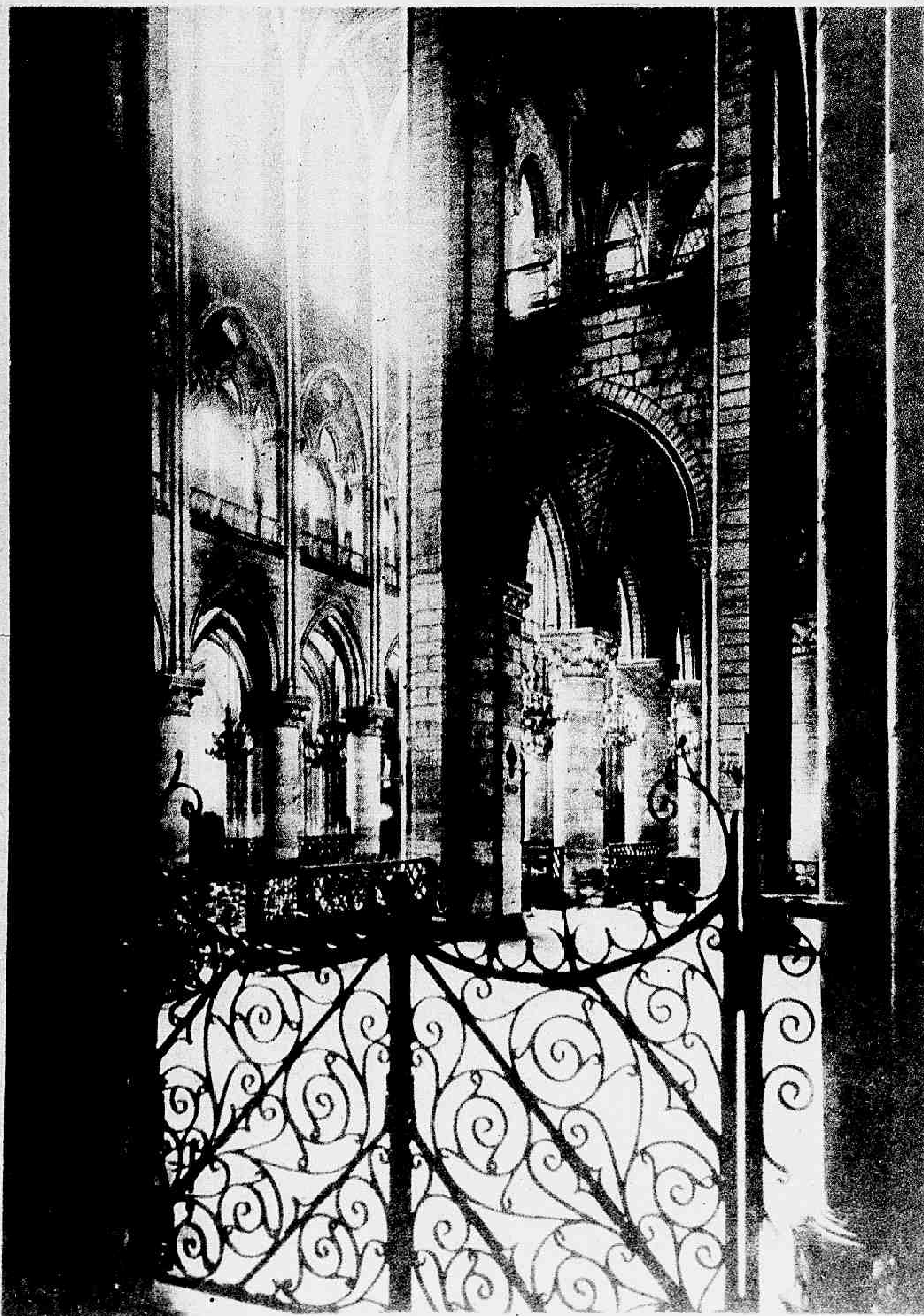


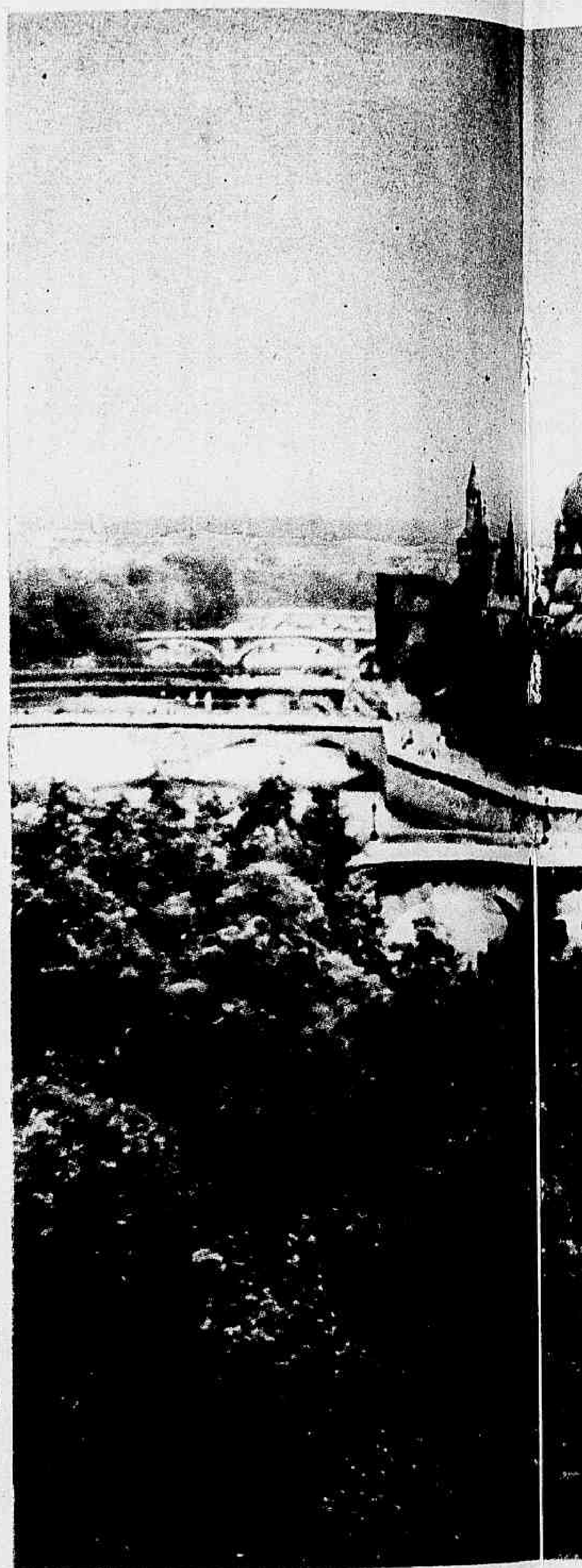
A Capela Alta é um deslumbramento para a vista, uma redoma de vidro por onde a luz se filtra em tons ardentes através os vitrais.

As mais belas jóias de Paris



Notre-Dame vista da margem esquerda do rio Sena. Seus arcobantes desenham grandes linhas, enormes como se fôssem remos. Em baixo, um detalhe da nave da famosa igreja.





A CITE, vista do alto do Louvre. Pont Neuf

que canta através dela, num azul tão profundo, é a mesma que S. Luís ouviu!

Quanta coisa viram e ouviram êsses muros: a oratória inflamada de Bossuet e Lacordaire ou os murmúrios secretos do coração, que a razão desconhece e que só Deus escuta. Junto a uma dessas colunas, num dia de Natal, Paul Claudel, convertido, cantou em surdina o seu Magnificat.

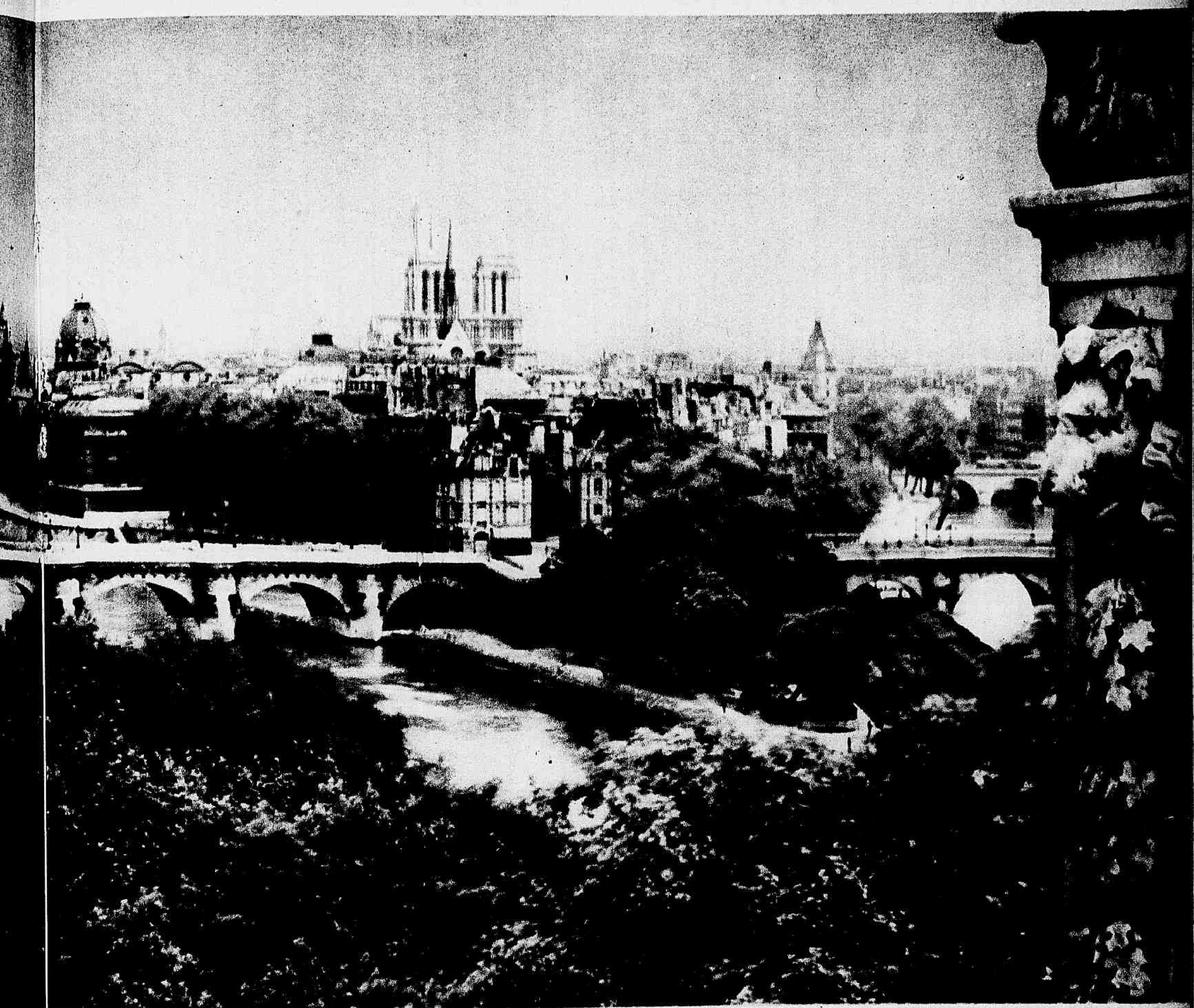
Aqui veio S. Luís, de pés descalços, trazer a coroa de espinhos. É aqui que se refugia sempre a alma de Paris ao se defender dos invasores.

Durante 8 séculos Notre-Dame tem abrigado as alegrias e as tristezas de um povo.

Não há catedral de mais pura harmonia, com maior majestade e imponência. Êsse gótico sóbrio, medido, que domina o coração da Cité, o velho berço de Paris, parece simbolizar o gênio claro e bem equilibrado da raça francesa.

Desde o 1º século da nossa era existia na parte oriental da Île de la Cité, uma espécie de templo em honra de Júpiter, erigido pelos nautas parisienses. Sôbre êsse local os cristãos, por sua vez, construíram uma basílica, existente já no século 4º. Em seguida levantaram outra igreja junto à primeira e foram essas, dedicadas à mais antiga a Sainte-Étienne e a outra a Sainte-Marie ou Notre-Dame, que constituíram a primeira catedral de Paris.

A primeira pedra da reconstrução, feita em 1163, por Maurice de Sully, bispo de Paris, foi colocada pelo papa Alexandre III e o rei Luís VII. Êsse monumento que só foi terminado em 1320, pertence aos dois primeiros períodos do estilo gótico, o «lan-



(1578-1606), ao fundo, o Palácio da Justiça, a flecha de Sainte Chapelle, as tôrres de N. Dame. Maravilhas arquitetônicas agrupadas no coração de Paris.

ceolado» de Philippe Augusto e o «rayonnant» de S. Luís.

O edifício foi construído com um piedoso entusiasmo, sem se afastar do plano primitivo. Atingiu a perfeição pela unidade de seu estilo e é, talvez, a mais completa catedral gótica, a mais harmoniosa, a mais elegante.

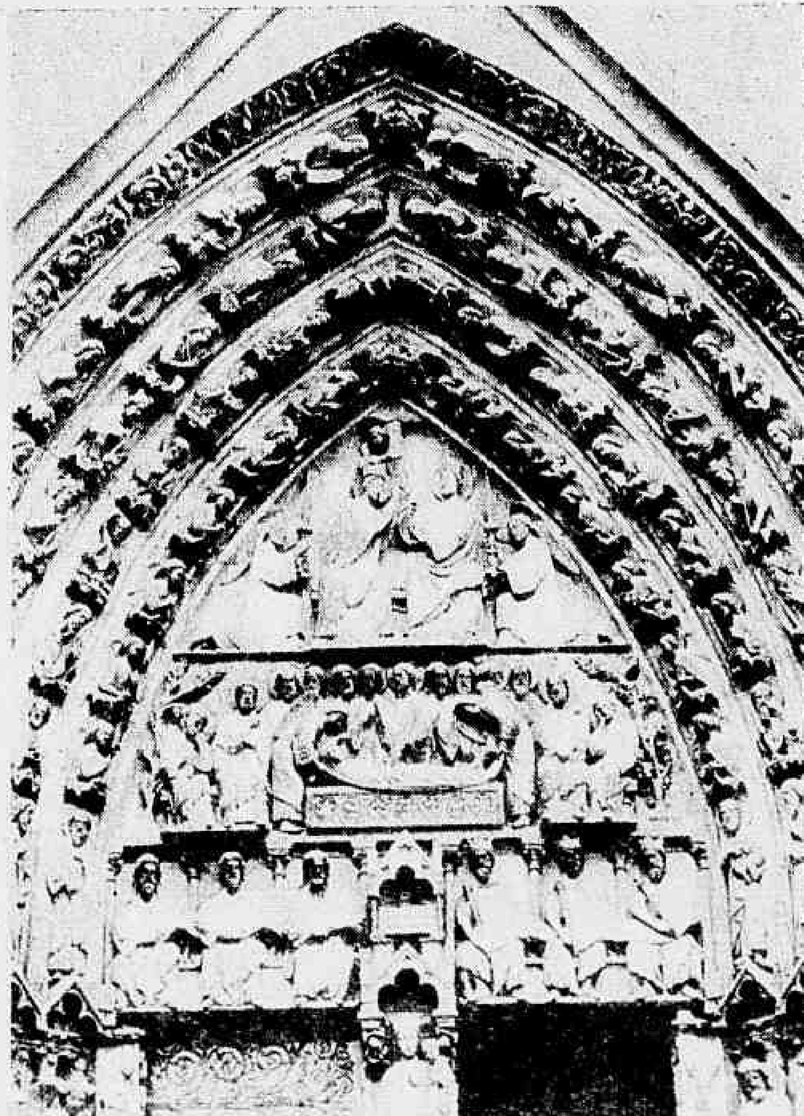
Quando se observa sua abside, seus belos arcobotantes emocionam pela audácia que os faz vencer com leveza o vácuo, para sustentar uma construção entrecortada de imensos vitrais. É uma obra-prima de elegância e proporção. O interior é de uma impressionante majestade e é dêle que se pode admirar as deslumbrantes rosas de vitrais. Com 130 metros de comprjmento por 50 de largura, êsse interior não deixa que o olhar se perca na ascenção vertiginosa das colunas e das ogivas; as linhas horizontais se interpõem, oferecendo como que um apoio às linhas verticais das colunas maciças. A altura interna da nave é de 35 metros. A fachada tem 40m e as tôrres 69m de altura.

A fachada na praça do átrio (parvis) apresenta 3 portas esculpidas. A central é a do «Julgamento Final», a da esquerda a da «Virgem» e a da direita, de «Sant'Ana».

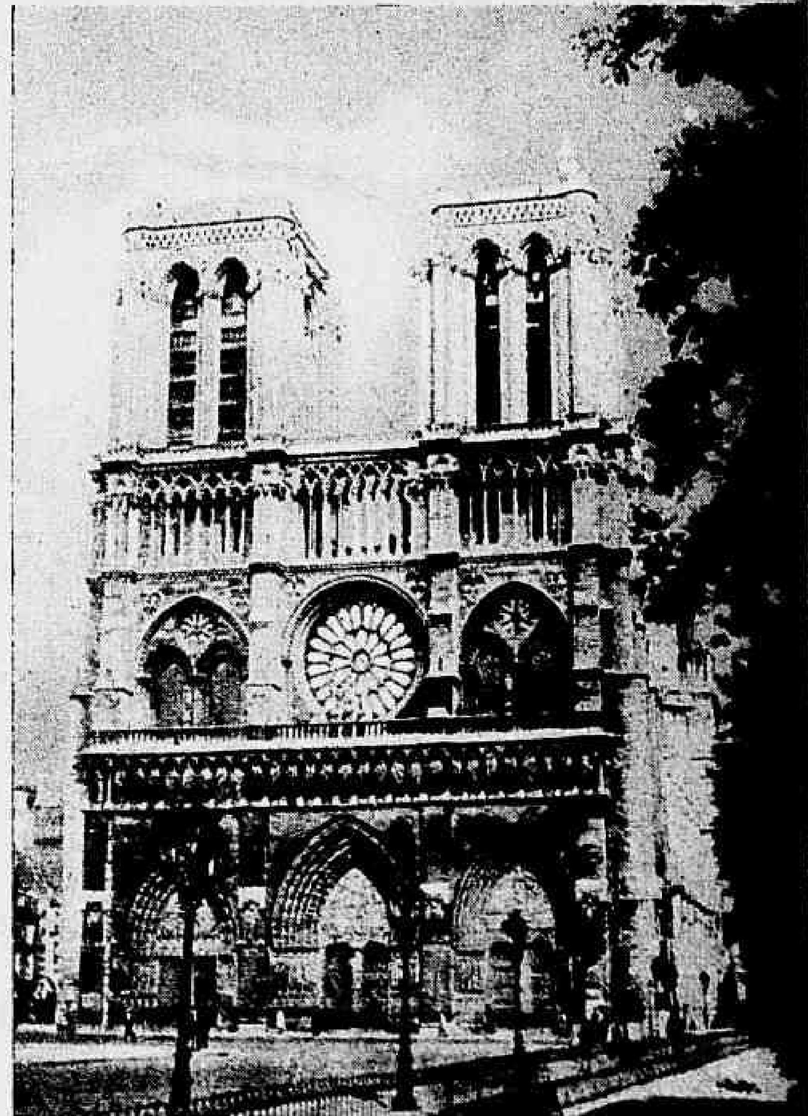
De uma riqueza elegante e sóbria, a fachada de Notre-Dame é uma das mais belas em todo o mundo, por suas proporções harmoniosas e pela admirável decoração de seus 3 portais.

O mais antigo é o de Sant'Ana ou de S. Marcelo; o mais lindo é o da esquerda, o da Virgem, com

(Cont. na pág. 78)



Notre-Dame de Paris, fachada ocidental. Beleza, harmonia e esplendor são seus característicos.



Notre-Dame de Paris. Portal da Virgem. Sôbre o pórtico são vistos dois grupos esculturais.

Feliz Natal!

Jouex Noel! Merry Christmas!

NO DIA EM QUE NASCEU AQUÊLE QUE DISSE "DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS!", OS PETIZES DE TODO O MUNDO VIVEM HORAS FELIZES NO PARAÍSO DOS BRINQUEDOS — OS PRESENTES DE PAPA NOEL

— Vessouich, chefiount!
— Merry Xmas!
— Boas-Festas, Feliz Natal!

Em qualquer língua, de um polo a outro, onde houver tradição cristã, o Natal é motivo para novas esperanças derramadas no coração da humanidade, sempre confiante na providência divina. Desde os primeiros dias de dezembro, as saudações se amiúdam: «Boas-Festas! Feliz Natal!» Os braços se abrem e os corações se apertam. As tradições e os costumes variam de nação a nação, e, mesmo dentro de um só país, as festas religiosas de fim de ano podem diferençar-se consideràvelmente. Não é o mesmo o Natal no nordeste brasileiro e nas colônias germânicas de Santa Catarina; como não é igual o sonho das crianças do Brasil, pedindo brinquedos a Papai Noel, e o dos meninos italianos a seis de janeiro, contando com a visita de La Befana. Os pequeninos americanos, por sua vez, não sabem o que é Papai Noel, e só invocam a amizade de Santa Claus, nada mais, nada menos, do que o São Nicolau dos poloneses e outros habitantes da Europa. O Bambino Gesu dos romanos é o mesmo Alekryst dos varsovianos, mas tudo se resume numa só palavra: Natal.

O nascimento de Jesus se converteu na data mais venerada de todo o mundo, e os povos vinculados pelo cristianismo, mesmo divergindo de crenças determinadas pela interpretação da

Que belo presente para esta filha de escoceses! Não sabemos se ela está mesmo executando uma marcha patriótica, mas que toca, toca. A outra garotinha que aparece na fotografia que ilustra esta legenda, é mais feminina e, por essa razão, reúne suas bonecas de estimação.



palavra das escrituras, consideram o Natal como o dia em que a alma se inunda de esperanças e consolação. Cânticos são erguidos ao Salvador, e os lares mais aquinhoados pela fortuna se cobrem de bênçãos, as crianças bricam em tôrno de «Árvores do Natal», os galhos pejados de presentes, tudo respirando uma felicidade generalizada.

Nos Estados do Nordeste brasileiro a festa é nìtidamente popular. E' a época das «Cheganças», dos «Reisados», do «Bumba Meu Boi», dos «Pastoris». O nosso folclore, infelizmente, se vai desfazendo pouco a pouco, e já hoje êsses festejos populares não têm aquela fulgurância dos tempos antigos, tudo se transformando e sofrendo mudanças deploráveis em face do progresso e da falta de um instituto oficial que pudesse conservar nossas tradições.

O Natal nos Estados do Sul do país já tem outras características. São festas populares, porém de feitio mais mundano e social. Seria de desejar que as autoridades públicas procurassem tornar a castanha do Pará uma das iguarias das mesas de nossas famílias, pois que, além de possuir a famosa «bertholetia excelsa» sabor incomparável, encerra vitaminas muito mais úteis ao organismo do que qualquer outra espécie de castanha importada, devendo notar-se, ainda, que seus princípios nutritivos são dos mais completos.

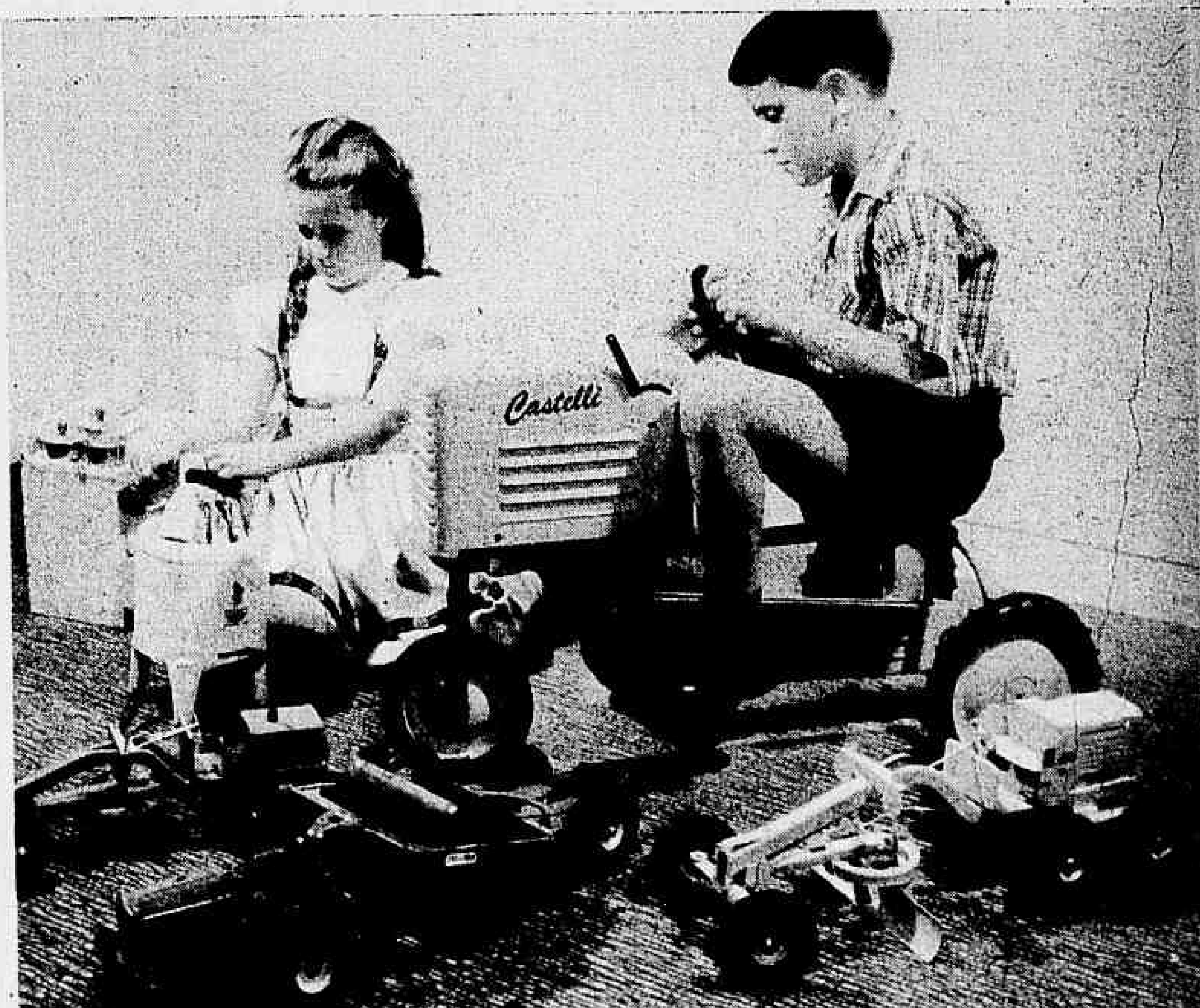
Consumindo-se a castanha do Pará em vez de outro artigo estrangeiro, estaríamos contribuindo para fomentar a riqueza da Amazônia, dando emprêgo a centenas de brasileiros, intensificando o intercâmbio com o setentrião do país, e, sobretudo, evitando-se a evasão de nosso dinheiro para outras nações. Se os nossos governos instituíssem, todos os anos, a partir de setembro, uma campanha em prol do consumo da castanha do Pará, os brasileiros poderiam comemorar seus Natais muito mais patriòticamente, não sendo de desprezar a restauração de todos os nossos folguedos tradicionais, para que se restabelecesse o velho Natal de outrora e as gerações presentes pudessem, ainda mais, amar o seu país, através de danças e costumes que os anos já apagaram.

Uma nação, por maior que seja o seu progresso, não pode desinteressar-se de suas tradições. O Brasil, cujo progresso material é dos maiores da América, não deve deixar morrer o seu folclore, suas danças, os seus folguedos populares, que faziam o enlêvo das gerações antigas. A tradição é a alma dos povos. Ao lado de nossas conquistas científicas e industriais, do desenvolvimento comercial e do progresso de norte a sul, podemos e devemos cultivar a tradição, mantendo em seu estado de pureza nativa, com elementos de história e costumes nacionais. Nenhuma



As bonecas de hoje até bebem água, para dar a impressão nítida de que também são de carne e osso, como qualquer mortal. Será que não há perigo de vir a «molhar» a mamã?





Nada mais bem pensado do que dar-se aos filhos, afilhados e parentes juvenis, durante as festas de fim de ano, objetos de uso doméstico. Esta menina que a fotografia acima nos mostra já sabe manejar lavadeiras de roupas, fogões, etc., enquanto o irmão liga o trator.



Êstes preferiram cães de ornamentação, parecendo querer confirmar a velha sentença popular: — «O cão é o mais fiel amigo do homem». Excetuam-se — isto é claro e insofismável — os casos em que estranham o próprio dono e lhe pregam boas peças e também dentadas...

lata se presta tanto a êsse trabalho como o Natal. Que nos falta? Programar e executar. Muitos brasileiros não conhecem o seu próprio país, pelo fato de não terem tido oportunidade de excursionar pelos Estados mais distantes e entrar em contato com sua população, as suas festas populares. Que encantamentos teria um gaúcho se visse em qualquer Estado do Nordeste a execução de uma «Marujada»! Que surprêsa agradável para um carioca se visse como se desempenham os nossos matutos de Alagoas na complicada interpretação de um «Reisado»! Em tôrno de tudo isso, a explicação literária do **porquê**, das causas dessas danças folclóricas, enchendo de poesia e brasilidade a alma do forasteiro. E as «cavalhadas» de sabor medieval? Tanta coisa a fazer pelo Natal! O nosso país é o maior do mundo em terras contínuas e habitáveis. Não o é em superfície, pois, maiores do que êle temos a Rússia, a China, os Estados Unidos e o Canadá. Mas, todos êsses, ou não têm terras contínuas, ou se as possuem não dispõem de condições de habitabilidade permanente, em qualquer época do ano, como sucede com o Brasil. Também temos as nossas tradições, as nossas festas populares. Estão morrendo por falta de quem as defenda, como já sucede com as cidades históricas, as quais passaram para o Patrimônio Nacional, a fim de que não sofram a intervenção do modernismo. Por que não se faz o mesmo com os nossos costumes e usanças antigas, hoje na iminência de desaparecer?

A propósito, quando se realizou, em Alagoas, faz pouco tempo, um Congresso de Folclore brasileiro, muitos delegados conhecedores do assunto ficaram escandalizados com o

(Cont. na pág. 83)

«Nossa Senhora com o Menino Jesus» e «São Jerônimo». Reprodução do quadro da Escola de Francesco Francia, na Pinacoteca do Vaticano.



A arte celebra o Natal

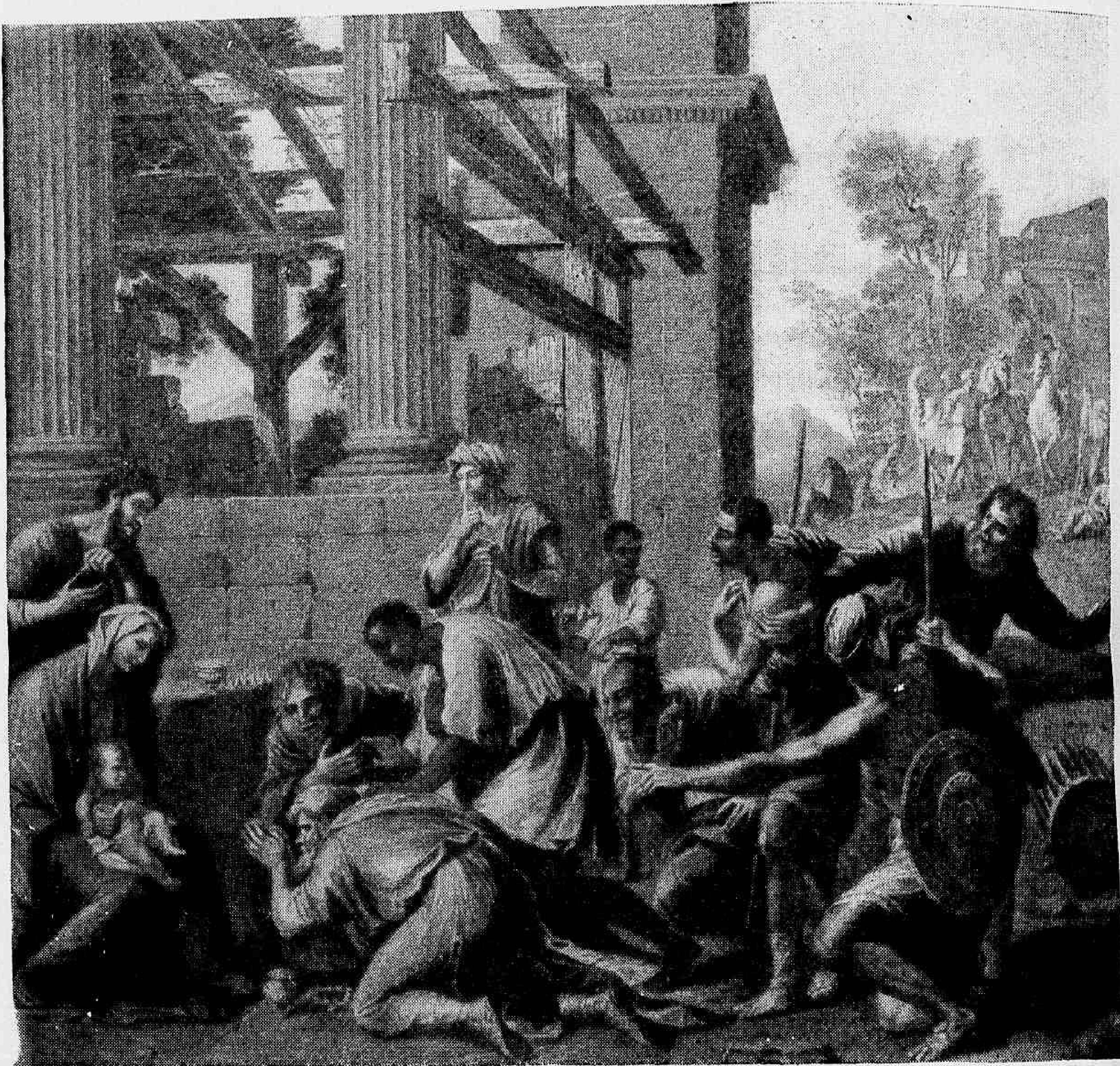
VISITANDO A RICA SEÇÃO ICONOGRÁFICA DA BIBLIOTECA NACIONAL ★ AS MAIS RARAS REPRODUÇÕES DAS TELAS MAIS FAMOSAS DO MUNDO SÔBRE O NASCIMENTO E A VIDA DE JESUS CRISTO ★ ALBERTO DURER E NICOLAS POUSSIN

Texto de **LEONEL FERREIRA**

AS comemorações do Natal fazem parte da tradição comum da cristandade. São momentos de júbilo entoados por milhões de crentes ao pé do presépio do Menino Deus. As antífonas reboam nos espaços a mensagem angelical da paz na terra entre os homens de boa-vontade. As famílias parece que se unem na comunhão admirável da compreensão. Por tôda parte há um frêmito de amor nascendo nos corações humanos. Nessa noite de fé, cessam as animosidades no amplexo da universal fraternidade trazida ao mundo pelo tenro infante da mangedoura.

Como é inesquecível para todos nós a poesia inefável da noite

A seção de iconografia possui inestimáveis quadros. «Adoração dos Reis Magos», gravação a buril por Antônio Morgh, segundo Nicola Poussin.



Biblioteca: — Seção de Iconografia. «São José e o Menino Jesus», gravação a água-forte por Francisco Bartolozzi, segundo Guercino da Cento.



A arte celebra o Natal

de Natal! Folga a multidão nas ruas e as crianças de tôdas as idades vão se entreter nos carrosséis, até que o sino da matriz chame os fiéis para a missa do galo. Noite de enternecedora lembrança. Noite de reminiscências para a família cristã. Noite da inocência velando a passagem de Papai Noel, o velhinho de barbas brancas, sobraçando o surrão dos presentes.

O nascimento de Cristo inspirou, através de todos os tempos, as mais belas obras-primas da arte. Os artistas da antiguidade talharam a gruta de Belém no mármore dos templos. Até nas catacumbas de Roma inspirou-se a liturgia nos afrescos dos primeiros cristãos. Com a renascença, que marcou uma idade de ouro na história geral da humanidade, o tema religioso do Natal foi magistralmente explorado. As mais célebres escolas européias, tendo à frente as de Florença e da Úmbria, copiaram com perfeição, sobriedade e exatidão, o mistério da redenção. Era o fim do bisantismo. Também a arte contemporânea vai se imortalizando em suas linhas ousadamente novas na reprodução da mangedoura e do calvário de Cristo. E' sempre o tema antigo que se perpetua através das criações imperecedouras do espírito humano.

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, na sua seção de iconografia, é um vasto depositório da pintura universal. Ali se encontram as mais raras reproduções das telas mais afamadas do mundo. Tôdas as escolas de pintura estão representadas. Possui as coleções fatícias, únicas existentes no mundo. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro originou-se da livraria que o rei de Portugal, D. José I, organizou para substituir a que, com o título

→

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em sua seção de iconografia, é rica em preciosidades de arte. Uma magnífica reprodução da «Sagrada Família», gravação a buril por Jacob Frey, segundo Carlo Maratta.







«Adoração dos Reis Magos» — uma bela gravação a buril de autoria de Jacob Frey, segundo Carlo Maratta. A arte sacra é grandiosa e sobretudo imperecível.

«Fuga para o Egito» — xilografia de autoria de Albrecht Dürer. Da série «A Vida da Virgem». Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Seção iconográfica.

Também a arte festeja o Natal do Menino Deus. A Virgem sentada no arco da lua nova, outra esplêndida xilografia de autoria do imortal Albrecht Dürer.

A arte celebra o Natal

de «Real Biblioteca da Ajuda», o terremoto de Lisboa, a 1 de novembro de 1755, havia destruído. Com a vinda de D. João VI, aquela Biblioteca foi transportada para o Brasil. Na reforma de 1876, foi criada a seção de estampas, com a finalidade de colecionar, identificar, catalogar e conservar as estampas herdadas da Real Biblioteca. Depois de 1946, ficou acrescida ainda de: estampas e desenhos originais, coleção de livros de belas artes, etc.

A vida de Cristo, desde o seu nascimento, também se encontra nas preciosas coleções da seção de iconografia de nossa Biblioteca Nacional. Conforme podemos observar, há um permanente serviço que mantém as obras de arte sempre bem conservadas. As várias escolas do renascimento foram as que mais nos prenderam a atenção pelo acervo de cópias existentes. Para o mais exigente admirador da arte há sempre em nossa seção iconográfica o que apreciar.

Os quadros que ilustram esta crônica reproduzem vários aspectos do Natal. Nêles podemos observar os traços característicos de cada escola. Em geral pertencem à época do renascimento. O gênio imortal de Alberto Durer, Bartolozzi, Jacob Frey, Francesco Francia, Nicolas Poussin e Carlo Maratta, deixou à posteridade essas telas religiosas que ornamentam o interior das mais célebres pinacotecas do mundo.

Não só os tempos nos recordam a vinda de Cristo. Também a arte canta, fala e imortaliza o nascimento de Deus!





Prece de Natal

RUY BARBOSA

MISTÉRIO divino, em cujo seio, há mil e novecentos anos, se desenvolve a civilização humana, perdoa aos que dêste lugar de fraquezas e paixões ousam esflorar com o pensamento a tua pureza. Os moldes da única eloqüência capaz de não profanar quebram-se com a última inspiração dos teus livros sagrados. Desde então, de cada vez que o homem se desengana do homem, e a alma precisa do ideal eterno, na melancólica das épocas agitadas e tenebrosas, diante da injustiça ou da dúvida, da opressão ou da miséria, é no cristal das tuas fontes que se vai saciar a nossa sêde. Deixaste-as abertas na rocha da tua verdade, e há dezenove séculos que borbotam, com o mesmo frescor sempre das primeiras lágrimas daquela, cuja maternidade virginal desabotoava hoje na flor da redenção cristã.

Tamanha é a tua grandeza, que excede tôdas as do universo e da razão: o espaço, o tempo, o infinito, acima dos quais a cruz da tua tragédia espantosa parece maior que os vôos da metafísica, as imensidades do cálculo e as hipóteses do sonho. Daí a palavra e a imaginação recuam assombradas, balbuciando. A criatura sente o teu amor, mas tremendo. Vê-se alvorecer a eternidade na magnificência de um abismo que se rasga no céu; mas nas suas arestas alguma coisa há de sombra e ameaça. De onde, porém, tu penetras no coração de todos com a doçura de uma carícia universal, é daquele presepe, onde a tua bondade nos amanheceu um dia no sorriso de uma criança.

Enquanto César cuidava do império, e Roma do mundo, assomavas tu ao canto de uma província e na vileza de um estábulo, sem que Roma, nem o império, nem César te percebessem para ficar à posteridade a lição indelével de que a política ignora sempre os seus mais formidáveis interêsses.

Tiveste por berço as palhas de um curral. A última das mães sentir-se-ia humilhada, se houvesse de reclinar o fruto do seu regaço no sítio abjeto, onde recebeste os primeiros carinhos da tua. Mas a manjedoira, onde só abriste os olhos à primeira luz, recende até hoje o perfume da mais esquisita poesia, e o dia de teu natal fêz-se para a cristandade o mais formoso dia da terra, o dia azulado e côr de rosa entre todos como o céu da manhã e o rosto da criança.

Elas, de geração em geração, ficaram sabendo para todo o sempre a história do teu nascimento. E nas festas do seu contentamento e da sua inocência tens, ó Deus dos mansos e dos fracos, dos humildes e dos pequeninos, a parte mais límpida do teu culto, o raio mais meigo da tua influência benfazeja. Êsses ricos infantis estrelam de alegria as neves polares, orvalham de suave umidade os fulgores tropicais, estendem o firmamento debaixo dos nossos tetos, e dentro do nosso espírito mortificado, inquieto, triste, põe uma hora de alvorada feliz.

Cristo, como te sentimos bom quando te vemos entre as crianças, e quando as crianças te encontram entre si. Despindo a tua majestade tôda, para caberes no seio de mulher e no tamanho de um pequenito, assentaste sôbre as almas um império sutil e irresistível, por onde a espontaneidade da nossa adoração continuamente se renova e embalsama nas origens da vida. Todos aquêles, pais, irmãos, ou benfeitores, a quem concedeste a bênção de amar um menino, e o têm nos braços ou o prenderam, vêem nêle a tua imagem, a cópia, idealizada pela fé e pelo amor, do eterno tipo do belo. Divinizando a infância, nascendo e florescendo como ela, deixaste à espécie humana a reminiscência mais amável e celeste da tua misericórdia para conosco.

De cada casa, onde permitiste que gorjeie e pipile esta manhã um dêsses ninhos tecidos pela providência das mães no meio das nossas agonias, se estão exalando para ti as súplicas e os hinos do nosso alvorôço. Por essas criaturinhas, Senhor, é que o nosso espírito se peja de cuidados, e a nossa previsão, agora mesmo, enoiteceria de agoiros funestos, se te não víssemos de permeio entre elas e o futuro carregado e temeroso. Deus benigno e piedoso, que em cada uma delas nos deixaste a miniatura da tua face desnublada, poupa-as à expiação das nossas culpas. Multiplica os nossos sofrimentos em desconto dos seus. Doira-lhes o porvir de teu riso compassivo. Cura a nossa pátria da aridez da alma, que mata, semeando a tua semente nesta geração que desponta. Permite, enfim, que nossos filhos possam celebrar com os seus, em dias mais ditosos, a alegria do teu natal.



A missa da meia-noite — como lhe chamam os franceses, é a nossa popular «Missa do Galo». Celebrada nos meios rurais não se reveste de pompas, nem de exterioridades. Mas, rezada nas catedrais, assume um caráter de suntuosidade religiosa.

Acabarão as "Missas do Galo"?

O QUE NOTICIA UM ARTICULISTA FRANCÊS ★ TRÊS ESPÉCIES DE MISSA DO NATAL: MISSAS LITÚRGICAS E RELIGIOSAS — RELIGIOSAS E FAMILIARES — FAMILIARES E TEATRAIS ★ MISSAS-CONCÊRTO ★ OS TURISTAS NORTE-AMERICANOS PÕEM EM RISCO A TRADICIONAL CERIMÔNIA COM A SUA PROVERBIAL FALTA DE CERIMÔNIA

PUBLICOU uma revista francesa, interessante artigo sôbre as missas da «Meia-Noite», que são, justamente, as nossas popularíssimas «Missas do Galo», por ocasião do Natal de Cristo. Diz o cronista que a humanidade precisa de tudo para poder formar seu mundo, ou melhor, o mundo precisa de tudo para que se possa chamar mundo. As missas de meia-noite, lá na França, embora tenham um fundo comum, diferem radicalmente quanto à forma. Acha o articulista que há três espécies de «Missas do Natal»: a) as litúrgicas e religiosas; b) as religiosas e familiares; c) as familiares e teatrais. Essa classificação não tem caráter sistemático e está desprovida de aspecto definitivo. Trata-se, apenas, de um meio despretensioso de colocar a tese para ser demonstrada.

Na primeira classificação estão compreendidos os ofícios noturnos celebrados entre os dominicanos, lazaristas, beneditinos, etc., aos quais os leigos podem assistir sem nenhum constrangimento. A alegria da cristandade nesse dia máximo de sua história se exprime por meio de uma liturgia na qual cada participante compreende o seu simbolismo.

As Missas do Galo celebradas nas igrejas do interior da França, nos subúrbios de Paris, ou mesmo em certas paróquias da capital, incluindo Notre-Dame, pertencem à segunda categoria.

Para as mesmas se vem em família ajoelhar-se diante do presépio, cantar «Nasceu o Divino Menino» e ouvir o «É Meia-Noite, Cristãos».

Para as crianças, o lado sensacional dessas missas, geralmente celebradas à uma hora da manhã, é que, a essa mesma hora, deveriam tôdas elas estar no mais pesado dos sonos. É isso que as maravilha. Por mais que caia a neve e esteja insuportável a temperatura, todo mundo se acha feliz, e, depois da missa, tôda uma população penetra num universo feérico, domínio emocional da tradição cristã.

A terceira categoria está incluída num ponto a que poderemos chamar de «Missas-Concertos». Vai-se a uma dessas «Missas do Galo», como se vai a um espetáculo, diz o cronista francês. Para o jornalista, uma dessas liturgias tem as características de um acontecimento mundano, como se nos dirigíssemos a um teatro depois de obter lugares e consultar os programas.

Em Paris, as Missas do Galo que mais seduzem os fiéis, e que, cada ano que passa, apresentam menos missa e mais músicas e cânticos, são as celebradas na Madaleine, Saint-Eustache (por causa de seus órgãos admiráveis), na Trinité, Saint-François-Xavier (onde um recital de órgão substitui as matinas) na de Saint-Louis d'Atin e outras.

A cerimônia religiosa é, nesses templos, tão hàbilmente camuflada, que passa, para a maioria dos assistentes, completamente despercebida. Ali, como na poesia de Verlaine, a música tem preferência sôbre tôdas as coisas. E os melômanos, ajoelhados maquinalmente em suas cadeiras ou bancos, se deliciam a escutar um minueto de Mozart e apreciam a bela voz do cantor de ópera que o vigário contratou.

Essas «Missas-Concertos» custam evidentemente, muito dinheiro. Além de muita luz elétrica, velas, flores, etc., aumentam o seu custo os cantores, organistas, violinistas, violoncelistas, harpistas, etc., sabendo-se que os coristas recebem um «cachet» de 1.500 francos, os solistas, 2.000, os organistas e outros instrumentistas, 2.500 e o dirigente, 3.000.

Certas paróquias dispendem de cem a cento e cinqüenta mil francos por uma bela Missa da Meia-Noite, lá na França. Naturalmente os «Petits Chanteurs à la Croix de Bois», são muito disputados. Vão dar seu concurso mediante uma retribuição conhecida na vida teatral pelo nome de «percentagem sôbre a receita». Com efeito, não exigem «cachet».

Para tais Missas-Concertos o preço dos lugares varia de paróquia a paróquia. Algumas mantêm preço único para qualquer local; mas, a maioria delas, como no teatro, tem lugares de **choeur**, de **transept**, de **bascotés**, etc., para os quais, a tabela regula entre 200 e 500 francos.

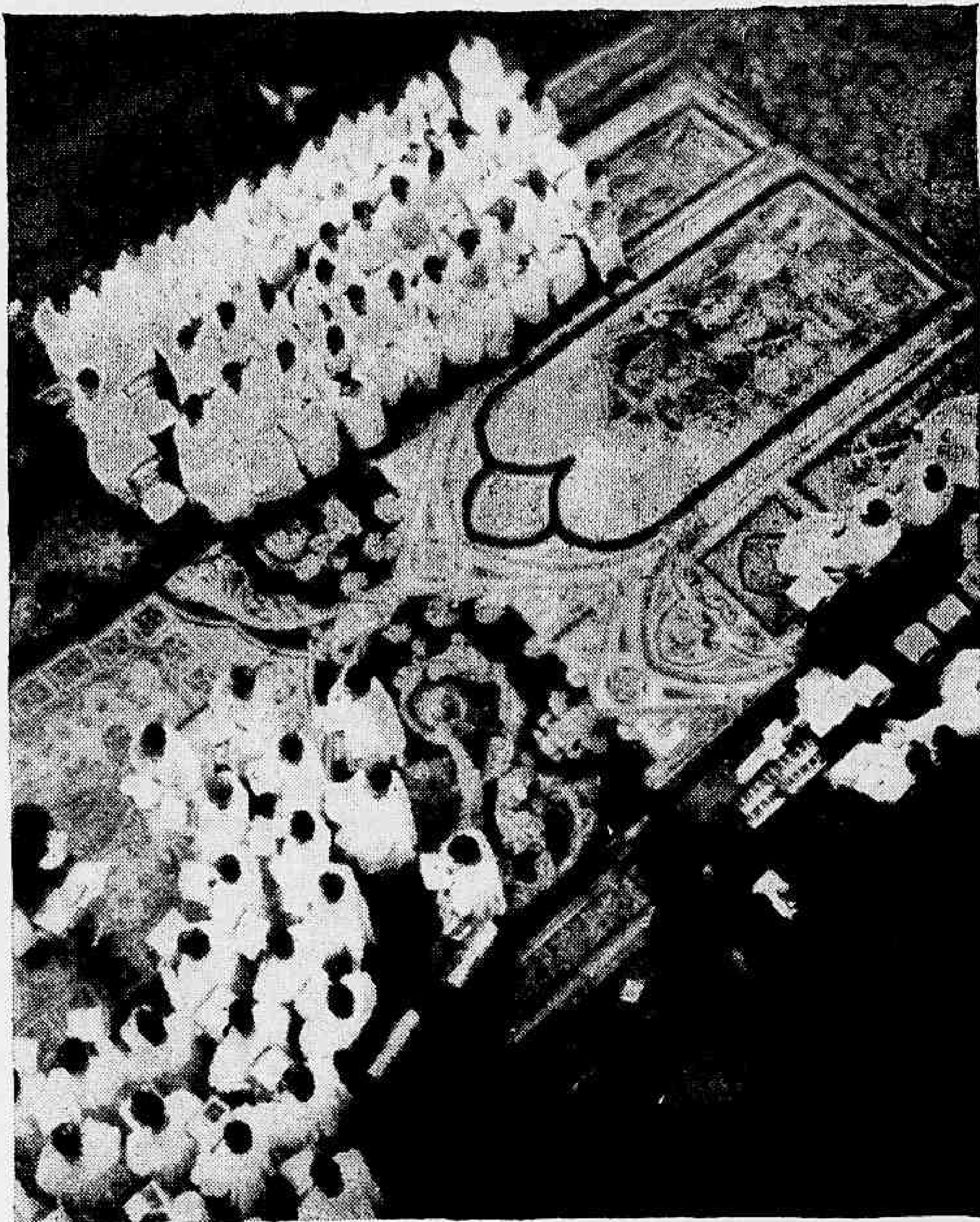
A receita atinge cêrca de cem a cento e cinqüenta mil francos. Mas, felizmente, para a vida financeira de sua paróquia, o cura tem suas esmolas. E a Missa do Galo proporciona sempre a mais importante colheita de todo o ano.

Essas Missas de Natal, mundanas e artísticas, nas quais o nascimento de Jesus e o Mistério da Encarnação, não mais que pretextos a cantos e brilhantes improvisações em órgãos, têm impressionado a muitos bispos, que se perguntam a si mesmos, se já não é chegado o momento de tomar medidas. Êsses atos, em verdade, nada têm de comum com a religião. Por êsse motivo, as agências de turismo compreenderam a utilidade de intercalar no circuito de «Paris à Noite», uma visita à Missa do Galo, entre uma chegadinha a um cabaré de Montmartre e uma ida às adegas de Saint-Germain.

Em Notre-Dame, onde, aliás, não se cobram lugares, os estrangeiros chegam em carros repletos, e, sob o efeito de uísques bebidos durante a tarde, entregam-se a várias extravagâncias muito pouco adaptáveis à santidade do ambiente. Cada Missa do Galo exige de fiéis e da polícia uma ação moralizadora para expulsar da catedral os mais alegres e atrevidos turistas. Foi diante dêsses deploráveis fatos que o arcebispo de Paris já pensou em suprimir em 1952, a Missa do Galo, na famosa e histórica Catedral de Notre-Dame. Noutros lugares ficou terminantemente proibida a «representação cênica», realizada, por vêzes, diante dos altares, em desacôrdo com certos Concílios.

Tôda a aprovação merece esta nova atitude da Igreja. E, talvez um dia, proibindo missas teatrais e missas mundanas, chegará ela à Missa de Natal que já existiu na França, simples e evocativa, com todo o seu caráter de religiosidade e pureza.

Isso, como se vê, é lá em Paris, terra de atrações turísticas, em que os estrangeiros endinheirados gastam em uísques o que daria para a felicidade de uma família, durante um ano. No Brasil, ao que nos conste, as «Missas do Galo» não têm o mundanismo e a espetaculosidade de que nos fala o cronista. São Missas bonitas, na sua liturgia, em nada diferentes das comuns de qualquer dia, diferençando-se, apenas, quanto à hora, que é a mesma lá da França e de qualquer outra nação católica. Mas, fôrça é



E aqui temos uma «Missa do Galo» em imponente templo da França, em pleno ofício litúrgico, que não deve ser interpretado como espetáculo.

confessar, que as «Missas do Galo» nas cidadezinhas e povoados do interior brasileiro, são ungidas de mais poesia, pela simplicidade dos seus fiéis e a majestade da natureza. Dezembro é, entre nós, um mês quente, de céu escampo, cheio de estrêlas. Não temos a neve, embora tenhamos, nos Estados do sul, o panorama dos pinheiros europeus. Uma Missa de Natal no campo, à beira de altares humildes, emociona os sêres mais irredutíveis à beleza da religião. Em Paris, pelos motivos alegados, o seu arcebispo irá até a proibição da Missa da Meia-Noite, a Missa do Natal, na majestosa Notre-Dame, o que servirá de motivo para que outras paróquias sigam o seu exemplo e acabem com o mundanismo nos templos por ocasião das Missas do Natal.

Tudo isso, porém, resulta de falta de compostura dos que confundem os lugares. Não é caso de polícia, mas de educação. Se uma pessôa não é crente nas coisas divinas, nem acha razão para que se deixe de dormir sossegadamente, para ir assistir a um ofício religioso da magnitude da Missa do Galo, que se deixe ficar em casa, ou gaste suas horas noturnas nos lugares de devassidão; mas, supor que uma catedral, um templo religioso, seja desta ou daquela doutrina, é campo propício às suas manifestações pagãs, não deve isto servir de motivo a que se fechem os ritos, e sim, se fechem as portas dos templos a tais elementos portadores de traumas de ordem moral, que escandalizam os mais audaciosos incivis.

No Brasil, graças a Cristo, ainda estamos longe de tais provas de «civilização». Nossas igrejas, ricas e pobres, modestas e opulentas, oferecem ambiente de recolhimento, de meditação e preces sinceras. **Se há cânticos e músicas, são as de caráter sacro, melodias divinas que sobem aos céus conduzindo as orações dos fiéis até ao altar de Deus. E que se previnam os nossos sacerdotes. Quando um cidadão, avinhado ou não, quiser converter a nave santa de um templo religioso em local de deboche, processem-no dentro das leis brasileiras, que prevê tais atos delituosos.**

Não se retire do coração do povo os seus motivos de felicidade nutrida pela tradição. A «Missa do Galo» é conhecida entre nós desde a infância da nacionalidade. Em todos os Estados da Federação, os altares se iluminam com o facho da fé para a celebração da Missa da Meia-Noite. As populações se ajoelham diante de Cristo, relembrando-lhe o nascimento na mangedoura de Belém, e cantam hinos de louvor a Deus nas alturas, rogando paz na terra aos homens de boa vontade. Tudo sem excessos, sem exibições, modestamente, envôltas nos mantos da Fé.

Confeitaria Colombo

A COLOMBO caracteriza a vida social do Rio de Janeiro na sua expressão de fina e requintada elegância. Os seus salões de almôço, chás, lunchs, e «cocktaills» acolhem diàriamente o escol da sociedade carioca para os sutis prazeres do espírito, do coração e do paladar.

LIQUIDOS, COMESTÍVEIS FINOS E FRUTAS — FABRICANTES DAS AFAMADAS FARINHAS ALIMENTÍCIAS MARCA "COLOMBO" — ESPECIALIDADE EM DOCES, GELÉIAS, ETC. ETC.

★

MATRIZ:
Rua Gonçalves Dias, 32-36
Anexo à Rua 7 de Setembro, 94-96
Tel.: 22-7650 — Rêde

FILIAL:
Avenida N. S. Copacabana, 890
Tels.: 47-5565 — 47-5566

FÁBRICA:
Rua Livramento, 174-184
Tel.: 43-6925 — RIO

FRANÇA & CIA. LTDA.

CONTA-ME teus Sonhos

MARIA PAULA

● **MAGDA (Rio)**

SONHO: Passeava numa cidade, amparada por uma jovem e por minha mãe. Era uma cidade estranha, tôda branca: casas, árvores, tudo. Isso me causava grande mal-estar, por me ferir cruelmente a vista. Em dado momento, ambas me deixaram, indo patinar nas montanhas cobertas de neve. Sentindo-me desamparada, comecei a tatear, procurando apoio e caí de costas sôbre um móvel macio como um sofá. Mal me deitei, surgiu meu padrasto; ofegante, com uma corda nas mãos, tentava violentar-me. Mas eis que aparece, por trás dêle, meu ex-namorado que, com outra corda, o estrangulou, jogando-o por terra, e dizendo-me: — Vamos, querida, vamos ser felizes longe desta cidade maldita. — Seguimos por uma longa estrada, sempre com a vista ferida pela brancura ambiente. Nesse ínterim, comecei a divisar lindas montanhas verdejantes: era outra cidade. Quando pensei que ia ser feliz, surge um guarda de fronteira (era meu pai) que, com risadas histéricas, gritava: — Não adianta. Êle é casado. (Na realidade, não é). E você está cega... cega... cega...

INTERPRETAÇÃO: Você deve guardar um sentimento bem estranho no recesso do seu coração, sentimento que chega às raias da revolta íntima, por haver sido espoliada na felicidade a que se julgava com direito e que lhe foi negada pela contingência em que se viu, desposando um homem tão sòmente pela gratidão. Depois de seu forçado matrimônio, começou a sentir a vida, como se ela fôsse uma página em branco, onde nada houvesse para ler e apreciar (panorama branco que fere a vista). Você se viu desamparada e só (pessoas que a abandonaram) e sentiu que o casamento representava um baque em seus sonhos de menina e moça (queda sôbre o sofá). Mas, como de seu matrimônio advieram meios mais fáceis de subsistência própria e dos seus, o **sofá** se apresentou macio... Seu padrasto constituiu o fantasma que ocasionou seu falso casamento, por haver chegado tarde de mais, quando, por necessidade, você já havia consumado aquêle ato de abnegação, unindo-se a um homem, por tôda a vida, sem amor. Sem sentir, muitos dos seus pensamentos ainda são para o jovem a quem você amou e talvez ainda ame (palavras carinhosas de seu ex-namorado). Deve ter havido, em sua vida, uma transição brusca e dolorosa que feriu fundo a sua sensibilidade (vista ferida). Quando acreditava que a esperança de felicidade (verde das montanhas) que acalentara na juventude, se fôsse concretizar, viu que tudo não passava de triviais realidades cotidianas e tristes decepções causadas por gestos impensados de seu pai (oposição que êle faz à sua passagem). Limpe seu coraçãozinho de ressentimentos e ódios que só poderão trazer dores e sofrimentos, ocasionando a verdadeira cegueira, a da alma. Esqueça-se do passado, viva a vida presente com o mesmo estoicismo com que aceitou o casamento; só assim será feliz e poderá encarar a Luz interior, sem sentir-se cega...

● **CHICA (Rio)**

SONHO: Sonhei que tivera um filho e que o amamentava. Meus seios túrgidos regorgitavam de leite e o bebê sugava-os com sofreguidão.

INTERPRETAÇÃO: Seu sonho curto e rápido encerra um mundo de expectativas boas e ideais elevados. Em todos nós jaz adormecido um bebê, em berço de arminho, à espera do alimento adequado para crescer e tornar-se útil aos demais. Essa criança representa a nossa compreensão e aceitação das mil obrigações e responsabilidades sociais e fraternas. Diviso em seu sonho algo de muito importante (nascimento) a realizar-se com relação ao amparo por você idealizado aos menos favorecidos da sorte. Parece-me que você tem para os que se colocam no seu raio de ação, gestos marcantes de bondade e de altruísmo (amamentar). No entretanto, é preciso agir com cautela, para não se deixar explorar (sugar) em suas fôrças anímicas. Dê, enquanto vir que há reservas para tal; mas, sem embargo, quando perceber que a querem sobrecarregar, procure reconduzir os desajustados a encontrarem meios de se bastarem a si próprios, recebendo de você uma orientação sadia e boa.

● **MARY DOLEZEL (Colégio, D.F.)**

Sua cartinha, amável e gentil é o melhor incentivo que posso receber para levar avante esta seção. Se seu sonho se concretizou, afinal, e com tal felicidade que é de «assombrar e estarrecer o mais pessimista dos mortais», tanto melhor... Escreva-me sempre, dando-me sua impressão e contando-me novos sonhos. Retribuo o seu carinho.





O lôbo e a mais bela garôta

EIS aqui a história do Lôbo de Gubbio e de seus sete milagres. Gubbio é uma localidade italiana, a quem S. Francisco de Assis muito amava. No último inverno, Gubbio foi assaltada por tremendo cataclisma. Na floresta vizinha havia um lôbo de pouca idade, mas nunca se viu lôbo mais intrépido, nem mais vigoroso. Diante de sua ferocidade, não havia homem nem animal que se atrevesse a sair fora das portas da cidade. Foi então que fizeram um apêlo a S. Francisco.

Le Poverello veio então armado apenas com sua candura e sua bondade. Tôda a população do grande burgo afluiu para êle como quem busca um refúgio. O governador fêz longo discurso expondo as aflições da cidade. O santo foi recolher-se à igreja e, a seguir, dirigiu-se à floresta. A multidão o seguiu até as portas da localidade. Dali em diante seguiu êle, sòzinho, o seu destino, despedindo-se respeitosamente os fiéis, daquele santo que ia enfrentar a morte.

Chegando à borda do bosque, S. Francisco chama por três vêzes: «Irmão Lôbo!» De muito longe, das altas janelas e das rampas, o povo de Gubbio olhava a cena com ansiosa curiosidade. E houve um momento de grande emoção, quando todos viram sair da mata, em largas passadas, o terrível lôbo. Que bela e cruel fera!

— Irmão Lôbo, estão dizendo coisas muito desagradáveis a teu respeito nesta terra. Consta que não se passa um só dia em que tu não devores uma criatura de Deus. Bem sei que, se falasses, dirias que estômago faminto não tem ouvidos. Prefiro, irmão Lôbo, que não fales. Irias dizer muita tolice. Mas, pelo que leio em tua fisionomia, vejo que me compreendes muito bem, e pelo afago que fazes com tua língua a lamber-me as mãos, eu sinto que também gostas de mim. Como não te alimentas de ervas, nem de «pastéis de brisa», entremos num acôrdo. De minha parte eu me comprometo a fornecer-te comida por intermédio da cidade de Gubbio; da qual ficarás cidadão com tôdas as honras de lôbo, sob a proteção das leis e dos magistrados. Ninguém terá o direito de te escravizar, nem de brutalizá-lo. Passarás a ser cidadão Lôbo de Gubbio. Por tua parte, ficarás obrigado a não sòmente deixar de matar ou ferir qualquer ser vivente, mas ainda, terás obrigação de respeitar e defender, com tôda a tua coragem e lealdade, os habitantes desta terra. Bem, irmão Lôbo; se êste pacto te convém, levante a pata direita e coloque-a aqui na minha mão direita.

O santo fêz que o governador descesse até ali e lhe explicou o que se passara, enquanto o lôbo punha a pata direita na mão do taumaturgo, que ainda disse à fera:

— Cidadão Lôbo de Gubbio, meu muito estimado irmão, em todos os dias de tua vida, lembra-te de que tenho tua pata na minha mão, que eu aceito a tua promessa de lôbo. Para recompensar-te pela lealdade, dou-te poder, em nome de Deus, testemunha de nossa aliança, para que faças sete milagres com essa pata direita que selou nosso juramento. Vem conosco, irmão Lôbo, e que o Senhor Deus nos guarde de todo mal e nos abençoe em sua misericórdia.

Entre as aclamações de todo o povo, o Lôbo de Gubbio foi introduzido na cidade.

Foi para Gubbio um dia de festa, com tôdas as ruas engalanadas, os sinos de igrejas e capelas a repicar alegremente. A banda de música tocava marchas triunfais. Era o primeiro contacto do lôbo com a civilização, e, para falar verdade, o animal se sentiu aturdido, perturbado.

A natureza dos lôbos é muito curiosa. Não dormem senão quando estão de barriga cheia, e é a fome que os desperta. Eis a razão por que, naquela manhã, o Cidadão Lôbo de Gubbio se levantou muito tarde. Mostrou-se surpreendido de estar sob um teto, ficando por ilnstantes a matutar em tudo o que lhe sucedera. Mas, como haviam colocado pertinho dêle um vaso cheio de excelente comida, deixou-se de raciocínios e começou a devorar tudo, para depois pensar na sua situação. Recordou-se então de S. Francisco e do tratado que ambos firmaram. E achou que devia encarar a vida como fôsse decorrendo.

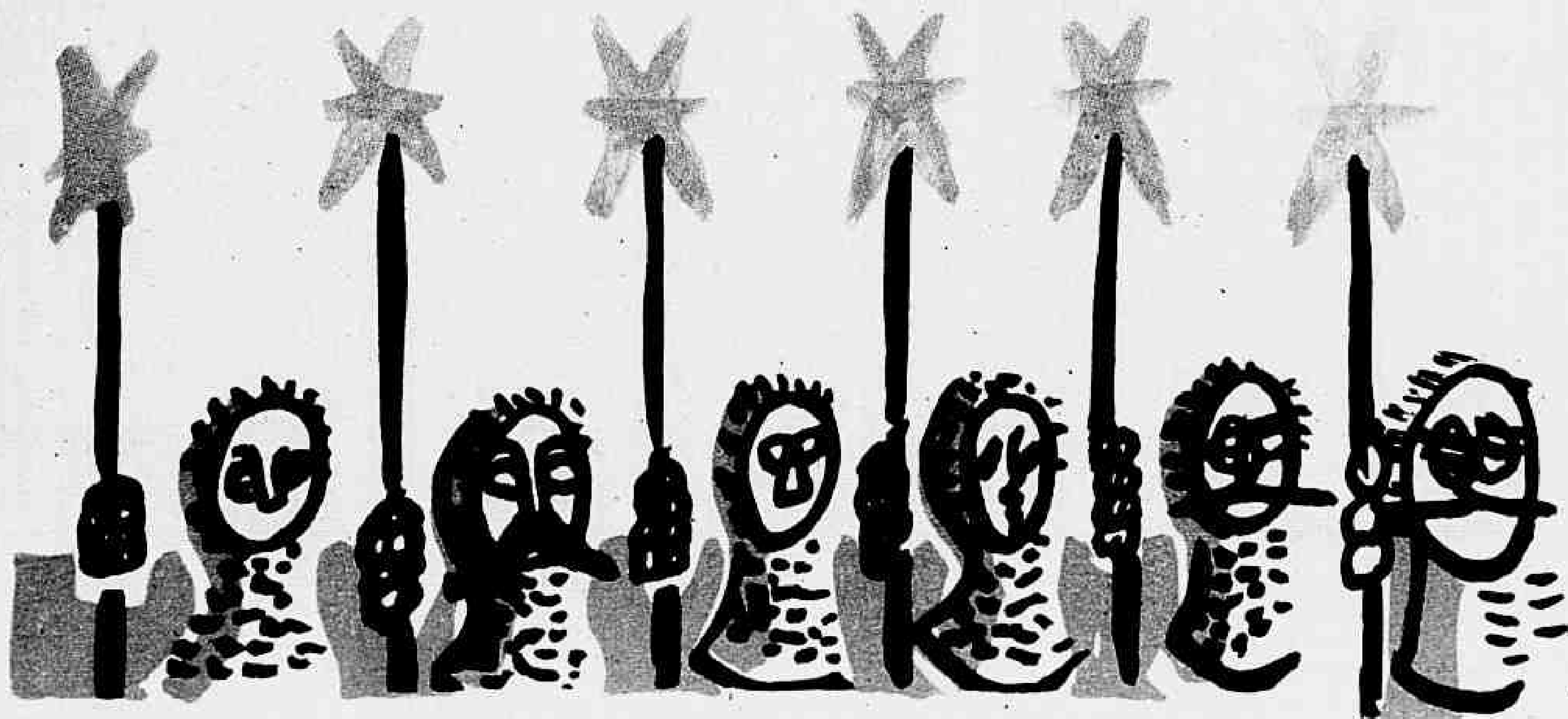
Saíu a visitar Gubbio, pois na véspera mal tivera tempo de olhar de relance para a cidade, tão absorvido estava. Era uma pequena cidade com muros brancos, os telhados queimados de sol, com glicínias que subiam por todos os jardins. A cidade era alegre e bem iluminada pelo sol. O Lôbo também viu o povo alegre e gentil, e mal imaginou que estava ali a gente da qual havia comido com tanto apetite, alguns dos seus membros.

Andando ao acaso chegou a um local ensombrado de árvores que davam para um vale. Lá em baixo crianças brincavam com uma bola. O lôbo se juntou a elas e o brinquedo tomou grande animação. Sùbitamente, a um chute mais forte e desastrado, a bola foi cair no parapeito de pedra. Um dos meninos, procurando apanhá-la, perde o equilíbrio. O lôbo, de um salto, o agarra pelos fundilhos das calças; mas o tecido se rompe e a criança se despenha lá ao fundo do abismo. O lôbo, não sabe como, ergueu a pata direita. Então se viu um milagre espantoso. O menino, que ia caindo, se deteve no ar, suspenso não se sabe por que fôrça invisível. As crianças começaram a gritar e uns homens acorreram. Lançaram cordas e o menino foi içado sem um arranhão. Foi êste o primeiro milagre do cidadão Lôbo de Gubbio, fato registrado nos anais da cidade. O fenômeno teve tal efeito no espírito do povo, que todos passaram a chamar-lhe o «Santo Lôbo».

O Lôbo ainda dispunha de seis milagres, e os seguintes, e os seguintes foram todos muito úteis àquela população. Um dia êle salvou um rebanho de ovelhas, da seguinte maneira:

O Lôbo costumava acompanhar os pastores ao campo. Um dia, quando estavam pastando grandes rebanhos, o rio que passava ali começou a encher sùbitamente, ameaçando sitiá-los e arrastá-los na corrente. Mais uns minutos e os rebanhos seriam tragados pelas guas. O Lôbo ergueu a pata e, repetindo o milagre de Moisés no Mar Vermelho, abriu uma passagem no caudal impetuoso, seccionando a torrente, deixando que as águas se acumulassem como se estivessem impedidas de descer por uma barragem. Os rebanhos puderam então passar para lugar seguro, através daquela muralha de água, enquanto os peixes olhavam os animais a desfilar na estrada do miraculoso salvamento.

Uma manhã Gubbio foi sacudida por um tremor de terra. Tôdas as casas ameaçaram desabar. O Lôbo estava de pé, pois que sempre foi bom madrugador. Imediatamente começou a andar por



Um conto de Natal para



do mundo



tôdas as ruas, e, cada casa afetada pela comoção telúrica, ameaçando desabar, voltava ao seu estado perfeito anterior, com o simples toque de sua patinha.

Por tudo isso era o Lôbo de Gubbio o cidadão mais prestigiado da cidade. O governador lhe cedia a vez para entrar na Igreja, e não via razão nenhuma que impedisse de entrar na casa de Deus um lôbo taumaturgo, amigo de S. Francisco, favorecido por graças extraordinárias.

Naquele tempo havia uma casa rica em que se contavam muitas crianças e criados. Dentre a meninada, uma havia, de nome Formicella, que era um monstro de feia. Tinha as pernas cambais e um caroço nas costas. Seu rosto estava cheio de manchas e verrugas, os cabelos emaranhados e os olhos tortos. Só a voz era milagrosamente bela, pura e harmoniosa como uma voz celestial. Ninguém gostava dela e todos lhe falavam com asperezas. Sua própria mãe a detestava. Seu dormitório era uma baiúca suja, e ali passava ela a maioria de seus dias infelizes. Olhava a rua pela vidraça, a chorar ou a cantar para si mesma.

Foi assim que o Lôbo a descobriu. A tarde estava quente. O Lôbo ouviu uma voz que parecia vir do céu. Era uma voz encantadora e triste. O Lôbo subiu à mansarda. A pobre enfêrma teve mêdo e procurou esconder-se chorando muito. O Lôbo se aproximou e começou a lamber-lhe as mãos, como fizera a S. Francisco. Ela o afagou. Ficaram amigos.

Uma manhã o Lôbo vai até o imundo quarto de Formicella, que ainda dormia. Sentou-se ao seu lado e começou a contemplá-la. Teve imensa pena dela, da sua feiúra incrível. Ergueu a patinha, e, sem desfitar a pobre menina, esperou pelo resultado.

O milagre começou pelos cabelos. Viu êle que lindos cachos louros caíam graciosamente e luziam como raios de sol, substituindo aquêle amontoado de sujeira em desalinho. A pobrezinha ao despertar, vendo o Lôbo ao seu lado, sorriu ainda ignorando que já estava ficando a mais linda garôta do mundo. Seus olhos se transformaram em duas obras-primas, emoldurados por longos cílios misteriosos. O milagre prosseguiu, e, em poucos instantes, estava ela uma perfeição. Correu a gritar: «Mamãe! mamãe! Como sou feliz! Creio que vou morrer!

Chorava de alegria e explicou: «Foi o Santo Lôbo, mamãe, que me curou de minha fealdade. O Lôbo foi procurado; mas estava no campo com os rebanhos. Quando regressou, ela o abraçou entre lágrimas de gratidão e de alegria.

Dêsse dia em diante ela e o Lôbo não se separaram mais. Onde estava um, lá o outro estava. Formicella passou então a sobrepujar tôdas as moças do lugar. Nas festas era a mais disputada. Por sua beleza reinava em seu lar e dominada irmãos e irmãs, seus pais e parentes. Nas visitas que fazia, o Lôbo a acompanhava. Davam-lhe lugar de honra. Êle gostava dessas festas mundanas, e, dentro de pouco tempo, também era um grã-fino.

Uma noite, em casa do governador, êle palestrava sôbre política com os membros do Instituto de Gubbio. A situação era tensa, pois se esperava o estalar da guerra com a agressão do Estado vizinho do Caporetto, poderosamente armado.

— Nós não nos submeteremos pela ameaça! Não queremos que os nossos filhos vivam sob a ação do mêdo, dizia o governador com sua voz grave.

As crianças brincavam.

— Cadeira voa!

Formicella ergue a mão. As crianças riem. Quem já vira cadeira voar! Mas a jovem cochicha qualquer coisas aos ouvidos do Lôbo. Éste ergue a patinha direita, e, para espanto de todos, a cadeira em que estava sentado o governador, se ergue no ar, e fica sôlta no espaço, voando.

Era o quinto milagre. Só restavam dois agora.

Formicella crescera. Estava uma moça. Cada vez mais bela. Sabia utilizar sua formosura para dominar. Como o poder, como a riqueza, como o crime, como o heroísmo, a beleza tem sua fatalidade que isola os sêres em grande solidão. Que pode uma jovem assim saber do mundo? Ela não via os outros senão de acôrdo com seus desejos e ilusão, jamais pela verdade.

A família de Formicella quis festejar o aniversário da ressurreição dela, quando deixou de ser um monstro, para tornar-se numa deusa. Foi uma festa que se prolongou por tôda a noite. Compareceu o governador e tôda a juventude do país. Orquestras de bandolins vieram e se dançou muito. São Lôbo estava de parte. Formicella desejou que êle dançasse. E êle dança. Pobre São Lôbo. Foi muito aplaudido. Bebera um tanto mais de champanha e já não sabia o que fazia. Cêrca de meia-noite Formicella pediu um fogo de artifício. Mas não havia pensado nisso. Ela chama São Lôbo à parte e lhe conta o que se passa. Êle resiste. Que se lembrasse do caso da cadeira, que ia dando em tragédia, com o governador lá em cima. A moça insistiu, falou-lhe com tanta meiguice, ofereceu-lhe mais champanha, que o Lôbo foi vencido. Ergueu a patinha direita e nunca se viu fogo de artifício mais lindo.

O milagre dura mais de uma hora. Era o sexto. Só faltava agora um, o último. O governador não pôde deixar de comentar contra o Lôbo que estava desperdiçando milagres em coisas fúteis, quando a pátria estava em iminente perigo. Chamou-o à

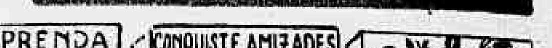
(Continua na página 86)

grandes e pequenos pelo Padre Bruckberger

UMA GRANDE VERDADE

"UMA CASA SEM LIVROS É COMO UM CORPO SEM ALMA"

CICERO



- Você Sabe Conversar? — 186 - 15,00
- Construa a tua Personalidade — 183 - 15,00
- Elimine o seu complexo de Inferioridade — Nº 139 — 20,00
- Aprenda a Dançar sem Mestre — 170 - 15,00
- Regras para Vencer na Vida — 182 - 15,00
- Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
- Fórmulas para Ganhar Dinheiro — 153 - 15,00
- Assim se Emagrece Comendo — 156 — 15,00
- Aprenda a Viver — 159 - 15,00
- Conquiste Amizades aumentando a sua Simpatia Pessoal — 161 - 15,00
- Anedotas — 169 - 15,00
- Contos do Vigário, Pulo dos Nove e outras trapaceações — 185 - 15,00
- Teoria e Prática do Existencialismo — 172 - 15,00
- Regras de Etiqueta Social — 149 — 15,00
- Filosofia da Vida e do Prazer — 167 - 15,00
- Fatos Curiosos e Inacreditáveis — 151 — 15,00
- Curiosidades e Extravagâncias deste e do outro mundo — 160 - 15,00
- Declarações de Amor — 165 - 15,00
- Cenas de Amor dos melhores romances — 81 — 10,00
- Mortes curiosas e estranhas — 17 — 10,00
- Pequenas Biografias de Grandes Escritores — 128 - 15,00
- Seleções de Ruy Barbosa — 28 - 15,00
- O Banho / O Beijo — 65 — 15,00
- Grandes Cortesãs — 178 - 15,00
- Naná — 180 - 15,00
- O Retrato de Dorian Gray — 181 - 15,00
- Quo Vadis — 179 - 15,00
- Sensualidade — Nº 131 — 20,00
- Sensualismo — 132 — 20,00
- Problemas Sexuais dos Solteiros — Nº 66 — 15,00
- A Felicidade Sexual no casamento — Nº 3 — 15,00
- Guia Íntimo da Sexualidade — Nº 5 — 15,00
- Como evitar a Solidão Amorosa — Nº 18 — 15,00
- Estimulantes Sexuais — Nº 67 — 15,00
- A Conquista Amorosa — Nº 92 — 15,00
- Vigor Sexual — Nº 6 — 20,00
- Costumes Sexuais Estranhos — Nº 4 — 15,00
- Técnica e Prática Sexual — Nº 2 — 20,00
- Dicionário Moderno de Sexo e Amor — Nº 7-15,00
- Como se fazer Amar — Nº 23 — 15,00
- Métodos Científicos e Modernos para Limitar os Filhos — 87 - 20,00
- Segredos de Hollywood para a Beleza Feminina — Nº 33 — 20,00
- A Cultura Física da Mulher Moderna — 59 — 30,00
- Desenvolva a Memória — Nº 82 — 10,00
- Como Tirar a Sorte — Nº 39 — 15,00
- Grafologia Prática — Nº 64 — 15,00
- Como Ler os Pensamentos — Nº 13 — 15 00
- Quiro... Como ler as mãos — Nº 14 — 15,00
- Os Sonhos, o Riso e as Mulheres — 152 - 10,00
- Como Interpretar os Sonhos — Nº 12 — 10,00
- Hipnotismo Prático — Nº 15 — 15,00
- Métodos para Hipnotisar — 147 — 15,00
- Aprenda a fazer Mágicas — 158 - 15,00
- O Livro das Mágicas — Nº 68 — 10,00
- As Chaves Ocultas do Poder — Nº 11 — 15,00
- Enciclopédia Industrial Ocultista — Nº 10 — 15,00
- A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 — 15,00
- O Verdadeiro Livro de São Cipriano — 194 - 15,00
- Dicionário de Mitologia — Nº 9 — 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. I — 80 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. II — 144 - 15,00
- Dicionário de Provérbios I, Brasileiros e Portugueses — Nº 88 — 15,00
- Dicionário de Provérbios II, Franceses — Nº 8 — 15,00
- Test para os seus conhecimentos — Nº 34 — 15,00
- Testes de Inteligência — Nº 78 - 10,00
- Lições de Italiano sem Mestre — Nº 24 — 12,00
- Yes Sir! Inglês sem Mestre — Nº 32 — 12,00
- Desenhar Animais — Nº 72 — 30,00
- A Arte de Desenhar — Nº 70 — 30,00
- A Arte de Desenhar Cabeças — Nº 71 — 30,00
- 45 Lições Francês sem Mestre — Nº 25 — 12,00
- Como Reconhecer os Estilos Artísticos — Nº 76 — 30,00
- ABC... Desenho de Letras — Nº 44 — 30,00
- Desenho a Bico de Pena — 75 - 30,00
- A Arte de Desenhar a Mulher — Nº 42 — 30,00
- Aprenda Espanhol — Nº 31 — 12,00
- Regras Oficiais do Futebol — 190 - 15,00
- Aprenda a Dirigir sòzinho — 141 - 15,00
- Manual do Motorista — Nº 36 — 15,00
- Enguiços do Automóvel — 138 - 15,00
- Alemão sem Mestre — Nº 30 — 12,00



Editora GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 12-B - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100, 00 há aumento de 10%

NOME....................

RUA....................

LOCALIDADE....................

ESTADO....................

Um ar distinto e fascinante





EXTRATO
LOÇÃO

MYRURGIA

CONVERSA DE MULHER

AMOR ÀS PLANTAS



AS plantas estão em grande moda. Plantas são vistas não só nos jardins de inverno dos apartamentos faceiros e bem tratados, mas por tôda parte, raras e caríssimas junto ao sofá de veludo castanho do salão, ramalhudas sôbre o consolo da parede principal, trepadeiras subindo por uma estante de livros, pendentes aqui e ali, até no banheiro onde às vêzes de modo surpreendente assinalam as peças de uso comum. E a mulher é sensível — pois é — a qualquer moda.

Há uma coincidência nessa moda: à inclinação do momento que passa junta-se o gôsto real feminino pelas plantas, incluídas na mesma chave das plumas, flores, jóias. Mas não apenas porque constituam adôrno, e sim também por terem

uma gentil vidinha própria — a mulher tem o instinto de criar, uma vida nada incômoda e que se desenrola em delicadas surprêsas de folhinhas que se abrem e flores que desabrocham. A planta regada parece pretender mimosear a mão que a cuida num ofertante e lisonjèiro desenvolvimento.

Há para contar casos acontecidos de tocante dedicação feminina às plantas. Um dêles é o de uma senhora de vida plena, que se casou e separou (o que não deixa de se incluir no rol das experiências de uma certa amplitude neste país sem divórcio), tendo filhas e netos, pessoa empreendedora e cheia de realizações no terreno social, viajando constantemente, a qual costumava em certa temporada telefonar duas vêzes por semana de São Paulo para a mãe que morava no Flamengo, a fim de ter a certeza, de que esta mandava regularmente aguar um lindo exemplar de comigo-ninguém-pode que deixara no seu apartamento fechado de Copacabana.

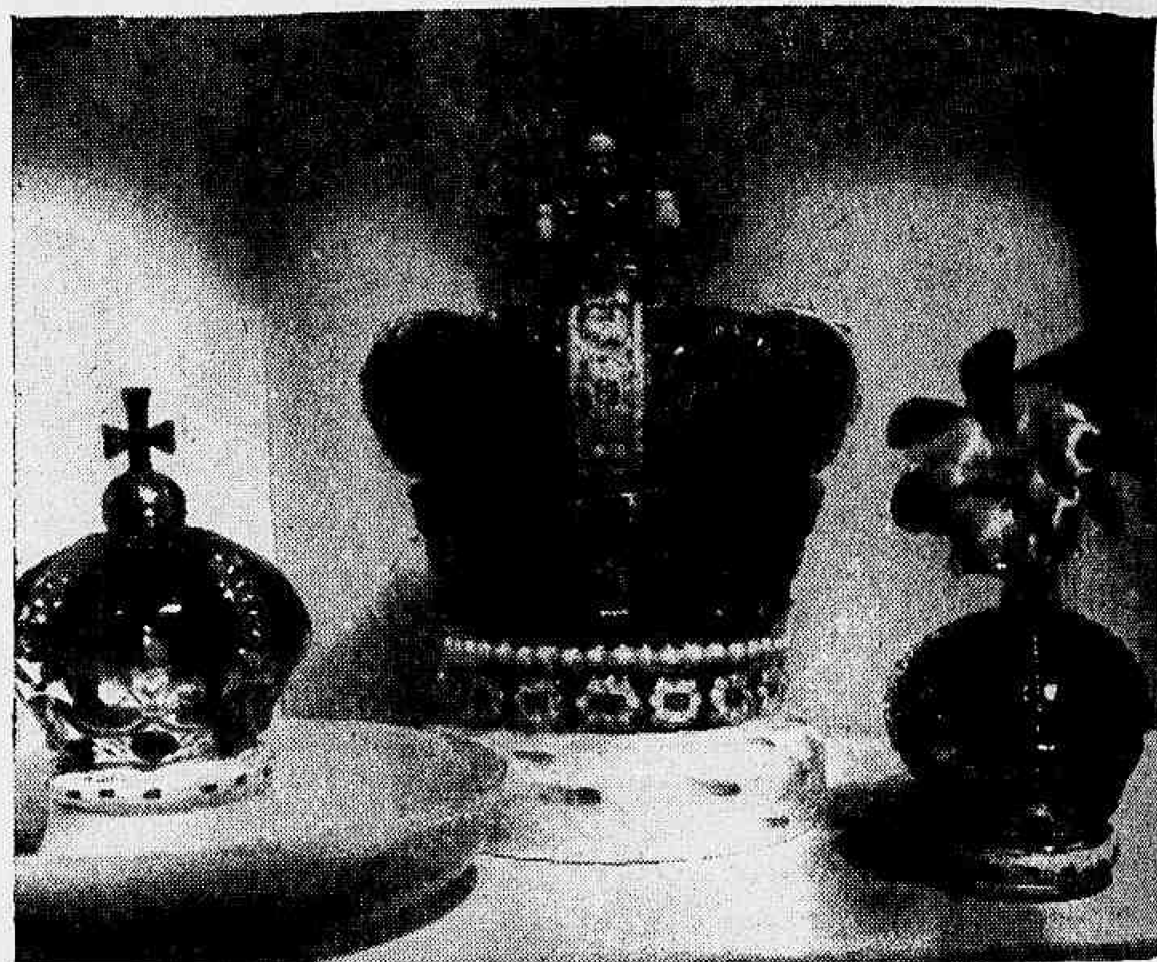
Outra história é a de uma jovem e apaixonada amante. Com dificuldade para gozar de momentos de liberdade com o amado, por se tratar de uma ligação dessas que não ousam afrontar certas imposições da sociedade, teve no entanto num fim de ano a proposta feita por êle de se refugiarem desde a véspera até o dia seguinte ao Natal num asilo discreto e pitoresco. Depois de fitá-lo com os olhos muito arregalados, boiando na impossibilidade de aceitar o tentador convite, declarou: Meu querido, que pena... Não posso... Ninguém regaria as minhas plantinhas... e com o sol dessa época do ano, naqueles potes pequeninos elas morreriam... —



ISOLETTE

PREPARATIVOS PARA A COROAÇÃO

NA GRÃ-BRETANHA não se pode violar o espírito conservador. Nem mesmo nos pequenos detalhes. Por isso, os "souvenirs" da próxima coroação da rainha Elizabeth são submetidos, prèviamente, a um conselho de técnicos que examinam a correção dos "bibelots". E' preciso que o material, as formas e as côres mantenham o "self-respect". Nada de extravagâncias, mormente tratando-se da rainha.



A coroa real é o motivo predominante. Aqui vemos um adôrno para penteadeira, em porcelana, com porta-perfumes e colônia.



Com os elementos do escudo do rei (Honi soit qui mal y pense) vemos os animais que o adornam: o leão e o unicórnio.



Pequeno busto da rainha, em terracota. Será distribuído aos milhares, entre os súditos de Sua Majestade, nos domínios.



Para uso das Bandeirantes, escoteiras idealizaram o medalhão que vemos, acima, já adornando a cintura de uma jovem

SEJA BELA NAS ÉPOCAS MAIS IMPORTANTES DA VIDA

O período de passagem de ano, de Natal a Reis, é uma época de festas das que mais tocam o coração humano. Os mais elevados sentimentos têm nessa fase possibilidades de se expandirem, fazendo-se uma pausa nas atividades mais árduas e dando-se folga para as manifestações espirituais mais puras.



Nessa ocasião, contudo, é hábito que as pessoas conhecidas se procurem e presenteiem, o que resulta muitas vêzes em fadiga a que não podem fugir as mulheres, sôbre as quais recai a tarefa de organizar visitas e recepções e adquirir pequenas lembranças. E' necessário que aquelas que têm êsse trabalho distribuam com método as horas do dia, a fim de atender ao acúmulo de

obrigações com um mínimo de canseira. Que durmam o mais cedo possível tôdas as noites em que se achem sem programa, que tratem da alimentação e dos indispensáveis momentos de vida ao ar livre para manter perfeita a saúde.

Também, assim como preparam um guarda-roupa especial para os festejos dessa parte do ano, devem mandar fazer vestidinhos próprios para as saídas forçadas de compras. Ao mesmo tempo que os vestidos de noite devem ser tão importantes quanto possível, os outros terão que ser despretensiosos e... funcionais, para empregar o têrmo que a arquitetura moderno pôs tão em voga.

A alimentação, que para as brasileiras é a de pleno verão, será constituída de frutas e saladas incluindo



vegetais crus, de sucos de frutas entre as refeições principais e pratos pouco gordurosos e condimentados.

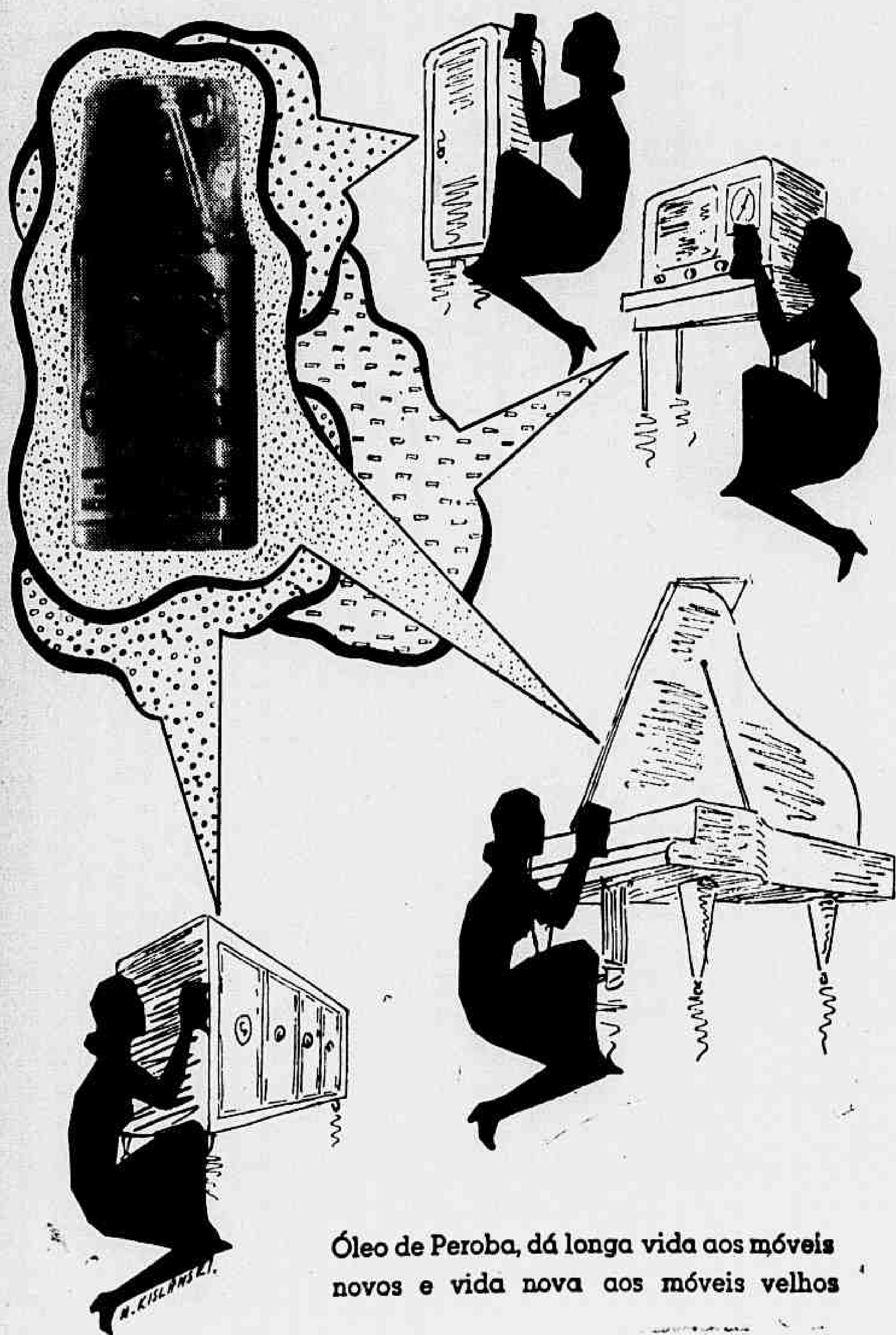
Os melhores exercícios de verão são os moderados ao ar livre, com pouca roupa para que a pele do corpo todo possa respirar o mais possível. A famosa costureira Chanel, que é também uma sedutora mulher, extraordinàriamente jovem para a idade, diz que não conhece nenhum exercício melhor para a mulher que... balançar-se numa rêde na atmosfera oxigenada da sombra de folhudas árvores. Nas festas de fim de ano, quando a vida é mais bela, é preciso que as mulheres façam tudo que puderem para se apresentarem também mais formosas.

Presentes de Natal...

MESBLA

-o caminho certo!

Rua do Passeio, 42/56



Caixa Econômica Federal

DO ESTADO DO RIO

End. Tel. "CEFER"

MATRIZ — Rua Aureliano Leal, 14 e 16

Serviço de Cheques — Rua José Clemente, 37

Serviço de Depósitos — Av. Amaral Peixoto, 178

NITERÓI — ESTADO DO RIO

DEPÓSITOS EM 30-6-1951: Cr$ 543.927.040,70

EMPRÉSTIMOS:

Carteira Hipotecária	Cr$	383.647.020,70
Carteira Consignações	Cr$	34.643.633,40
Carteira Penhores	Cr$	5.402.060,00
Carteira C/ Títulos	Cr$	680.401,80

DEPÓSITOS POPULARES:

Até o limite de 100.000 cruzeiros — juros capitalizados semestralmente .... 4 1/2% ao ano

DEPÓSITOS LIMITADOS:

Por meio de cheques até 200.000 cruzeiros 4 1/2% ao ano
Até o limite de 500.000 cruzeiros movimentados por meio de cheques ou cadernetas .... 4% ao ano
ambos capitalizados semestralmente.

DEPÓSITOS SEM LIMITE:

À vista sem limite — juros capitalizados semestralmente .... 3% ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO:

Entrada inicial a partir de 10.000 cruzeiros, sem limite — juros de:

— Prazo de 6 meses .... 5% ao ano
— Prazo de 12 meses ou mais meses .... 6% ao ano

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO:

Sem limite — juros capitalizados semestralmente:

— Aviso de 60 dias .... 3 1/2% ao ano
— Aviso de 90 dias .... 4% ao ano
— Aviso de 120 dias .... 4 1/2% ao ano

DEPÓSITOS ESCOLARES:

Até o limite de 50.000 cruzeiros — juros capitalizados semestralmente .... 4 1/2% ao ano

FILIAIS E AGÊNCIAS NO ESTADO DO RIO:

Petrópolis, Campos, Barra do Piraí, Itaperuna, Vassouras, Nova Iguaçu, Três-Rios, São Gonçalo, Barra Mansa, Duque de Caxias, Nova Friburgo, Resende, Bom Jesus do Itabapoana, Marquês de Valença, Macaé, Volta-Redonda, Nilópolis, Teresópolis, Cabo-Frio, S. Fidelis, Meriti, Pádua, Barreto, Cascatinha, Magé, Paraíba do Sul e Santa Maria Madalena.

Depósitos garantidos pelo Govêrno Federal



A VIDA de NOEL ROSA

Contada por ALMIRANTE



CAPÍTULO X

ORIGEM DE VÁRIOS SAMBAS ★ ESCOLA DE MEDICINA ★ GESTICULAÇÃO PECULIAR ★ SAMBA ANATÔMICO ★ AGRESSOR COVARDE ★ "MENTIRA NECESSÁRIA" ★ "PRAZER EM CONHECÊ-LO" ★ "PALPITE INFELIZ"

EM seu excelente livro «A vida de Lima Barreto», Francisco de Assis Barbosa ressalta o fato, por outros também observado, de pertencer o escritor à categoria dos que mais se confessam através de suas obras. «Tudo o que escrevia eram capítulos das suas memórias...», afirma Assis Barbosa em seu prefácio.

A observação serve perfeitamente para Noel e seus sambas.

Se houve, no Brasil, compositor que usasse suas músicas para registro de fatos de sua vida — foi Noel.

Não fôsse a impossibilidade de se determinar hoje em dia as datas exatas de algumas produções e teríamos em seus sambas o relato completo da existência de Noel Rosa, especialmente no setor sentimental que plasmou seu espírito com a argamassa da tristeza e do sofrimento.

Cada samba do poeta da «Vila» pode ser considerado como página expressiva do livro de sua vida.

Vamos ler algumas dessas páginas.

★

Descendente de uma família a que não faltaram médicos em cada geração, para manter a continuidade honrosa, em 1930, Noel se matriculava na Escola de Medicina.

Cursou sòmente dois anos — 1931 e 1932 — e de sua passagem por aquela Faculdade ter-se-á impressão completa no dia em que o doutorando Roberto Freire se dispuser publicar os resultados das pesquisas que há vários anos vem empreendendo, reconstituindo episódios esquecidos daqueles tempos.

Como aluno de medicina, Noel jamais se destacou. Entretanto, a despeito de sua fraca assiduidade às aulas práticas, obtinha notas satisfatórias, reveladoras da acuidade de sua inteligência.

Ficou na memória de colegas a posição peculiar como assistia às aulas, cotovêlo apoiado na carteira, mão sustentando o queixo.

Aliás, a propósito de atitudes próprias de Noel, vale recordar, por exemplo, sua curiosa maneira de caminhar, meio enviesado, avançando mais um lado do corpo do que o outro. Por isso, nas rodas do Café Nice, pilheriavam:

— Noel anda de quina...

Em seu convite a alguém para tomar qualquer bebida, não usava o gesto de tôda gente, semifechando a mão e aproximando da bôca o polegar espetado. Não. Fazia, com o indicador e o polegar, a mímica com que costumamos designar coisa pequena, e, em movimentos curtos e rápidos, os aproximava da bôca armada em bico, enquanto a cabeça se curvava para trás, em breves arrancos sincronizados com a mão.

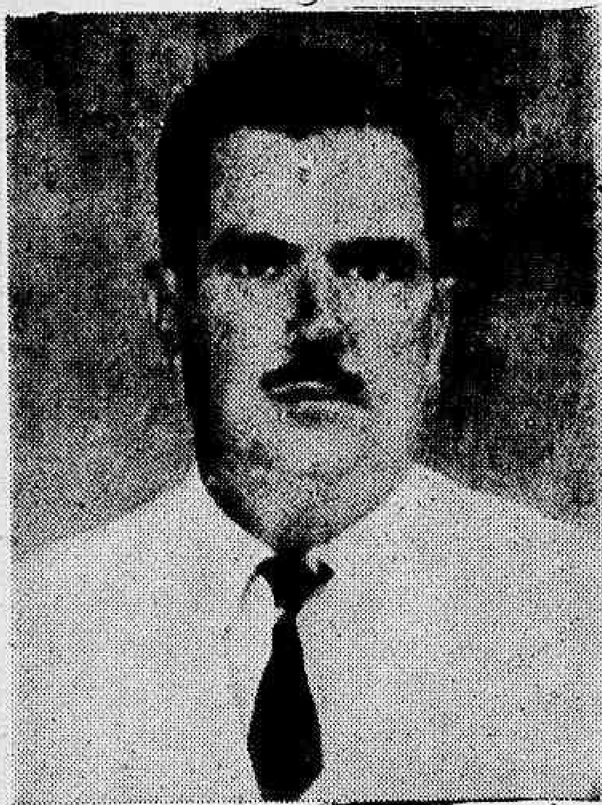
O defeito do maxilar, o desencontro das arcadas dentárias, a articulação insuficiente do queixo, forçavam Noel a desprezar os alimentos sólidos, dando preferência a líquidos ou nutrientes sem consistência, que não exigissem mastigação forte. Para depositar alimentos na bôca era obrigado à instintiva inclinação de cabeça para trás e o hábito o impelia a repetir o gesto, à simples sugestão de beber algum líquido.

Na Escola de Medicina, poucos, raros, reconheciam nêle o sambista de fama. Seria um estudante como outro qualquer. Os que imaginassem cadernos de apontamentos ou anotações de aulas no maço de papéis que o colega conduzia, invariàvelmente debaixo do





«Palpite Infeliz», um dos principais sambas de Noel Rosa, apareceu como arremate de uma prolongada polêmica musical, com Wilson Batista, outro compositor de grande mérito.



Em 1932, ainda não era doutor... Carlos Henrique Fernandes era colega de Noel, na Escola de Medicina, e se achava em companhia do compositor, no momento em que, no Café Nice, num intervalo entre aulas, nasceu o samba-anatômico «Coração».

braço, sòmente estariam com vinte por cento de razão. O resto da papelada era samba.

Um dia, em 1932, após uma aula de anatomia do coração do professor Fróes da Fonseca, ministrada por seu assistente, Dr. Bastos d'Avali (informações de Roberto Freire) Noel e outros colegas — dois dos quais, Carlos Henrique Fernandes e Nicandro Bitencourt, hoje médicos conceituados — tomaram assento a uma das mesas do Café Nice, na Avenida, ponto de convergência de músicas, compositores e artistas de Rádio. Horas depois regressariam à Praia Vermelha, para a aula de histologia.

No Nice, enquanto os companheiros trocavam idéias sôbre as matérias do estudo, Noel rabiscava. Por fim, batendo ritmo no mármore da mesa, mostrou-lhes a composição que a preleção do mestre lhe inspirara e que êle classificava como «samba anatômico»:

Coração,
Grande órgão propulsor,
Transformador do sangue
Venoso em arterial;
Coração,
Não és sentimental,
Mas, entretanto, dizem,
És o cofre da paixão.
Coração,
Não estás do lado esquerdo,
Nem tampouco do direito,
Ficas no centro do peito,
— Eis a verdade —
Tu és p'ro bem-estar do nosso [povo
O que a Casa de Correção
É para o bem da humanidade.

Uma simples lição, porém, não daria para que o aluno dissertasse com absoluta segurança sôbre o assunto. Quando o advertiram sôbre a impropriedade fisiológica de atribuir ao coração faculdades que o órgão não possuía, já era tarde. O samba se achava gravado em discos, e só nas publicações impressas pôde ser feita a corrigenda:

Coração,
Grande órgão propulsor,
Distribuidor do sangue
Venoso em arterial...

A medicina, positivamente, não era a sua vocação. Procurava formar-se ùnicamente para corresponder aos desejos dos pais. Dr. Nicandro Bitencourt recorda a manifestação de desprêzo do compositor, referindo-se ao samba «Coração»:

— Êste é o primeiro partido que estou tirando da desgraça de ser obrigado a estudar medicina.

Finalmente, o boêmio dominou o futuro cientista. E Noel justificava sua deserção da escola, antes de completar o segundo ano, de forma absolutamente sincera:

— Prefiro ser um bom sambista a ser um mau médico.

★

Certa ocasião, em data difícil de se precisar, Noel dava a conhecer a amigos um samba que sòmente foi gravado depois de sua morte. Chamava-se «Século do progresso». No engaste de uma história de pura imaginação, ficava um conceito cujo amplo significado só os mais íntimos alcançavam:

No século do progresso,
O revólver teve ingresso
Prá acabar com a valentia.

Era patente a intenção de ironizar a falsa valentia de determinado compositor despeitado que agredira Noel, nos estúdios da Rádio Cruzeiro do Sul, à Rua Mariz e Barros, 270, mas que dêle se afastara, covardemente, daí em diante, ao sabê-lo munido de uma arma, na justa precaução contra possíveis traições do desafeto que nem no próprio físico avantajado confiava...

★

Levado por amigos, uma noite, Noel comparecia à residência de distinta família, desejosa de conhecer de perto o festejado compositor. No instante da apresentação, a dona da casa não pôde esconder sua surprêsa diante de Noel. Certamente imaginara guapa figura e se decepcionava com a realidade.

A Noel não passou despercebido o quase imperceptível tique de desapontamento e, num atrevimento ferino, indagou se a senhora se achava sentindo mal.

— Não, não — foi a resposta — senti uma pontada... Já passou...

A caridosa inverdade atiçou a inspiração do poeta e, dias depois, uma nova produção que recebeu o nome de «Mentira necessária» avolumava a bagagem do sambista. Poucos, entretanto, sabiam que aquêles versos provinham de cruel experiência vivida pelo autor:

Mentir, mentir, sòmente pra [esconder
A mágoa que ninguém deve [saber...
Mentir, mentir, em vez de [demonstrar
A nossa dor num gesto ou num [olhar...
Saber mentir é prova de nobreza
Pra não ferir alguém com a [franqueza.
Mentira não é crime e é bem [sublime o que se diz
Mentindo pra fazer alguém feliz.

★

Festa na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca.

A certa altura, chega Noel seguido de amigos.

Há um reboliço com a notícia de sua presença, mas ninguém poderia imaginar que situação embaraçosa o destino armara ali.

Linda criatura, antiga apaixonada de Noel, ali se achava, agora em companhia do noivo, que suspeitava, aliás, do anterior romance da futura espôsa. Noivo ciumentíssimo — acrescente-se.

A dona da casa, na felicidade de mostrar a ilustre figura a todos os seus convidados, e nada sabendo dos antecedentes de ambos, fêz as apresentações.

Desajeitada, temerosa de represálias do noivo que premeditadamente se afastara alguns passos, a moça preferiu fingir não conhecer a quem tanto conhecia. E adotando um recurso inteligente, cumprimentou Noel, formalìsticamente:

— Prazer em conhecê-lo.

Num relance, Noel compreendeu tudo.

— O prazer é todo meu — disse, sem fitá-la, para não se trair.

Estava melindrado, porém. Então, o simples fato de tê-lo conhecido primeiro, de ter havido entre ambos namorico inocente, seria crime?

E não se demorou na festa. Logo depois, pretextando qualquer motivo urgente, despediu-se e partiu.

Em companhia de velho amigo, o Araújo, seguiu para Vila Isabel e, à mesa do Café Ponto Chic, na Avenida 28 de Setembro, de um só fôlego, escreveu os versos que narravam a cena angustiosa. Custódio Mesquita completou, depois, a música que o próprio poeta iniciara e assim nasceu o samba que se intitulou «Prazer em conhecê-lo»:

Quantas vêzes nós sorrimos sem [vontade
E escondemos um rancor no [coração,
Por um simples dever de [sociedade,
No momento de uma [apresentação
Se eu soubesse que em tal festa [te encontrava,
Não iria desmanchar o teu [prazer,

5: — Mulher rica presa em casa
é o mesmo que seresteiro na rua,
em noite chuvosa.
6: — Reservista voluntario é todo
o cidadão que tem medo de ir
para o Exercito: só pensa em tirar
a caderneta para nunca mais
vestir farda e nem pisar no quartel
Com a mulher que requer o seu
divorcio, dá-se o contrario; não é
porque ella não queira mais saber de
um marido. Ella quando faz isto é
porque pretende ter varios e deseja
por isto, ser independente.
7: — O que nós chamamos incompa-
tibilidade de genios entre um
casal não se assemelha nada
com o que devia ser; os genios
neste caso não são differentes; são completa
mente eguaes: si elle é teimoso, ella
tambem o é; ambos são malcreados;
ambos são infieis etc. etc. O casal
não vive bem justamente por causa
da perfeita egualdade de genios.
Para haver felicidade é preciso haver genios differentes

O apelido de «filósofo do samba» não foi aplicado a Noel sem razão. Noel registrava seus «pensamentos» em cadernos que se dispersaram, depois de sua morte. As frases que vemos acima, de uma página de caderno de janeiro de 1930, escritas a lápis, sem emendas, não chegaram a ser buriladas.



Fotografia raríssima de Noel. Aí aparece Noel, gordo, com aspecto sadio. Será de antes de 1934 ou de princípios de 1935, quando regressou de Belo Horizonte.



Hélio Rosa, irmão de Noel. Com um traço ingênuo, mas seguro, Noel retratava os amigos com côres de aquarela e, por vêzes, esboçava as capas de suas músicas.

Porque, se lá não fôsse, eu não
[lembrava
Um passado que tanto nos fêz
[sofrer

Lá num canto vi o meu rival
[antigo,
— Ex-amigo —
Que aguardava o escândalo fatal.
Fiquei branco... amarelo...
[furta-côr,
De terror,
Sem achar uma idéia genial.
Ainda lembro que ficamos, de
[repente,
Frente a frente,
Naquele instante, mais frios do
[que gêlo
Mas, sorrindo, apertaste a minha
[mão
Dizendo, então:
"Tenho muito prazer em
[conhecê-lo!"

Eu notei que alguém,
[impaciente,
Descontente,
Ia, mais tarde, te repreender,
Ciumento, que até nem quis
[saber
Que mais prazer
Eu teria em não te conhecer...

★

Em fins de 1933, a voz de Sílvio Caldas espalhava, em discos Victor, os versos do samba «Lenço no pescoço», de Wilson Batista:

Meu chapéu do lado,
Tamanco arrastando,
Lenço no pescoço,
Navalha no bôlso,
Eu passo gingando,
Provoco desafio,
Eu tenho orgulho em ser
[vadio...

O elogio público dessas inconfessáveis inclinações para a malandrice chocou Noel que, sem demora revidou em samba que recebeu o nome de «Rapaz folgado»:

Deixa de arrastar o teu
[tamanco
Pois tamanco nunca foi
[sandália,
Tira do pescoço o lenço
[branco,
Compra sapato e gravata,
Joga fora esta navalha
Que te atrapalha...

Wilson Batista não retrucou. Manteve-se na expectativa.

Em fins de 1934, com seu parceiro «Vadico», apresentava, Noel, a maior exaltação que seu bairro já recebera, até então, em música e versos: — o imortal «Feitiço da Vila». Entre as muitas estrofes que divulgava em audições radiofônicas e que não imprimiu nas partes de piano e nem gravou em discos, havia esta:

A zona mais tranqüila
E' a nossa "Vila",
O berço dos folgados.
Não há um cadeado no portão,
Porque na "Vila"
Não há ladrão...

Wilson Batista, incontinenti, passou a contradizer as afirmativas do filósofo do samba. Foi moda, então, um samba de sua autoria, provocação musicada que se chamou «Conversa fiada»:

E' conversa fiada
Dizerem que o samba
Na "Vila" tem feitiço.
Eu fui ver para crer
E não vi nada disso.
A "Vila" é tranqüila,
Porém, é preciso cuidado:
Antes de irem dormir,
Dêem duas voltas no cadeado.

Se tais versos sòmente visassem Noel, se mesmo, até, atingissem seu defeito físico, não teriam a menor importância. Mas êles depreciavam o bairro amado. Menosprezar a «Vila» era mais grave do que ofender ao próprio homem. Por isso, no ímpeto de um Roldão, cuja durindana era o samba, o paladino arrematou contra o ousado difamador de sua cidadela. Assim teve origem o «Palpite infeliz».

Quem é você que não sabe o que diz?...

Que lhaneza para com os demais pontos da cidade, especialmente aquêles que trabalhavam o samba:

Estácio, Salgueiro, Mangueira,
Oswaldo Cruz e Matriz...

A êsses, porque manejavam o samba, qualidade que o filósofo considerava nobilitante para um bairro — a êsses, um «salve!» entusiéstico.

Que ninguém se pronunciasse, jamais, contra o samba:

Falou mal do samba,
Pisou no meu calo.

E, especialmente, que ninguém se manifestasse contra o «território natal», que levava Noel a repetir, enchendo a bôca:

Mas, tenho que dizer,
Modéstia à parte,
Meus senhores, eu sou da Vila.

(Continua no próximo número)

Importadora
Bedrich Adler Ltda.
Filmes para as Artes Gráficas TYPON
Papéis Fotográficos MIMOSA
Material para Clicherias e Fotografia em geral

Rua Visconde de Inhaúma, 58 - 4.º - salas 403-404 - Telefone: 43-3817 - C. Postal 3201 - Rio de Janeiro

Mudanças LOCAL OU LONGA DISTANCIA!
GUARDA-MOVEIS GATO-PRETO
R. DA PASSAGEM 120 TEL. 26-8899
A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÊNERO

Sociedade Importadora e Exportadora
HOLANDA — AMÉRICA DO SUL
"NEMAZA" LTDA.
Papéis em geral — Leite em Pó — Ferragens, etc.

RIO DE JANEIRO — D.F.
Av. Graça Aranha, 327-8º and.
Caixa Postal, 366 - Fone 32-2386
End. Telegráfico: NAMAZABELE

SÃO PAULO (Capital)
Rua Pedro Américo, 68-8º and.
Caixa Postal, 3433 - Fone: 33-4719
Endereço Telegráfico: NEDMAZA

AMARALINA
(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)
JA SE ENCONTRA A VENDA EM TÔDAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS. SE, ENTRETANTO, NAO EXISTE NA SUA CIDADE, NAO PERCA TEMPO PEDINDO IMEDIATAMENTE PELO REEMBÔLSO POSTAL
O PREÇO DE "AMARALINA" É, EM QUALQUER PARTE DO BRASIL, DE CR$ 35,00 E PELO REEMBÔLSO POSTAL CUSTA CR$ 45,00, LIVRE DE PORTE.
"AMARALINA", CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS CABELOS TORNARAO A NASCER. NA PARALISAÇAO DA QUEDA DE CABELOS É FRANCAMENTE EXTRAORDINÁRIO ÊSTE PRODUTO DESCOBERTO POR BRASILEIRO E FABRICADO COM ERVA NACIONAL. CENTENAS DE PESSOAS ATESTAM SUAS NUNCA IGUALADAS QUALIDADES
Pedidos a M. M. BURLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616
OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309

À LUZ DA PSICANÁLISE

A VIRTUDE

DR. LUIZ FRAGA

VOCÊ fala sôbre uma sua amiga com um exagêro próprio das pessoas de seu temperamento e da sua educação. Uma vida passada entre um internato, longe das realidades do mundo e uma fazenda distante, entre amigos sinceros e a paz que os lugares como êstes nos proporcionam.

— Não posso compreender, doutor, como a Inês pôde fazer aquilo. Tive-a sempre como um exemplo e um símbolo de virtude. Não estou pròpriamente revoltada: estou decepcionada. Não consigo, por várias noites, conciliar o sono. Começo a duvidar de todos e tenho mêdo da vida...

X — O bom-gôsto, a harmonia e a proporção são equivalentes de virtude. O ser humano é dotado de um senso inato de decência. Mas a conduta humana é determinada pelo interêsse próprio, pela procura do prazer, pela fuga e pela fobia ao sofrimento. Inês é jovem, viveu numa cidade grande, tentada pelos prazeres, assistindo ao desenrolar de fatos que censuramos e para os quais, todavia, faz-se mister uma análise serena: rodeada de pessoas e de coisas que impressionam. Aquelas, às vêzes, eivadas de falhas, emolduradas dum colorido que disfarça o verdadeiro motivo do quadro; estas com as seduções peculiares ao seu gênero...

● Só há virtude quando o ato não é determinado pela esperança de recompensa, nem pelo mêdo da punição. E' preciso conhecermos os aspectos fundamentais do certo e do errado. A ambição corrói o caráter que não teve uma boa formação. Nenhum ser humano pode viver de modo inteligente se não compreender os fundamentos dêste axioma. O problema da felicidade só é resolvido pela fórmula da cooperação humana. Ninguém sente, de fato, o prazer do aconchêgo, se pode e não auxilia ao vizinho que sente frio. A nossa felicidade surgirá quando nos preocuparmos, sem tartufismo, com a felicidade de nossos amigos.

Teremos que admitir que o mesmo complicado sistema de conhecimento construído sôbre a base da razão não passa duma verdade «provável». Não podemos conhecer nada de certo da natureza última das coisas ou significado do universo. Fuja dos filósofos materialistas e daqueles que se dizem ateus para causar impressão aos ingênuos. A sucessão dos acontecimentos é tão automática quanto o tique-taque dos relógios. Devemo-nos preparar para mais uma surprêsa. Os nossos nervos devem ter o trato dos dentes dos que vivem de sorrir: sempre hígidos; e como um carburador dum automóvel: sempre regulados. Não, minha amiga, não leia os tais livros que aconselham repetir automàticamente determinadas frases «modelos» para vencer e corrigir êste ou aquêle defeito. Tenho visto e tratado várias manias surgidas daí. A psicanálise não faz milagres, mas cura estados como o seu. Cada coisa particular é uma máquina com movimento próprio, impulsionada por uma fôrça oriunda do próprio movimento original dado por Deus.

C U P Ã O

Nome ....

Pseudônimo ....

Data do nascimento ....

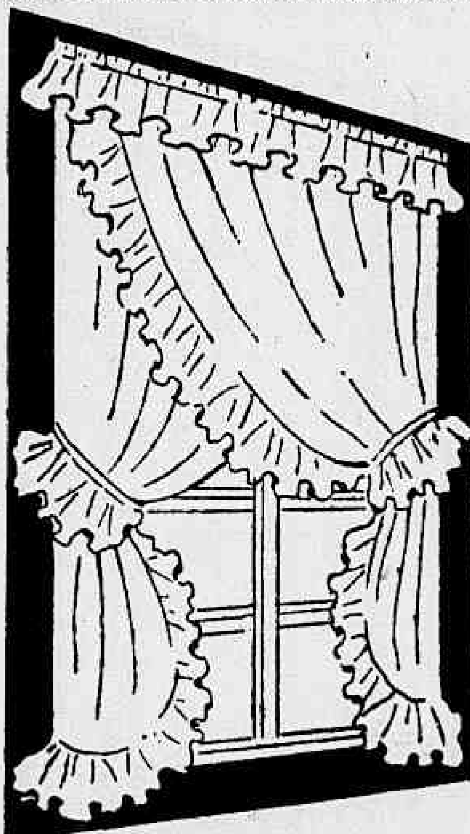
Estado civil .... Profissão ....

Residência ....

A Casa Nunes em seu 40º aniversário

oferece a todos a rara oportunidade de embelezar seus lares

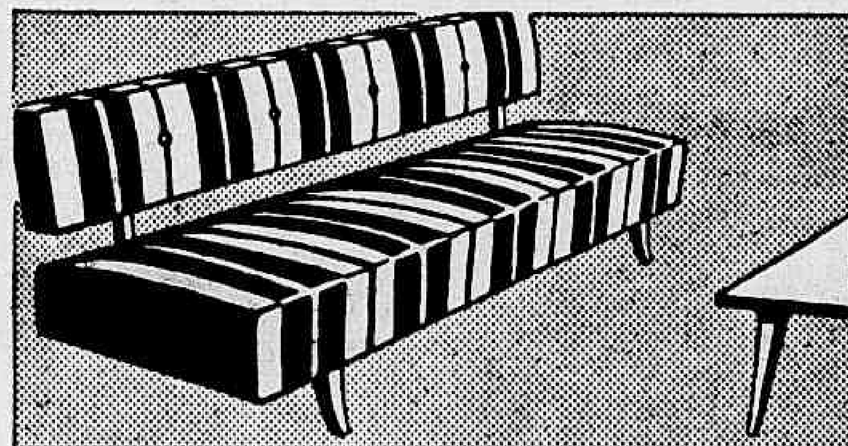




CORTINAS

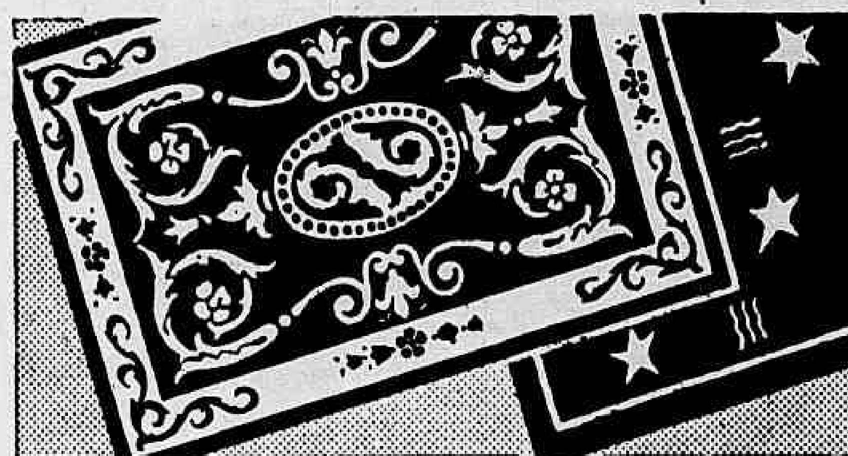
de modelos modernos e originais, em tecidos que se harmonizam com quaisquer ambientes... e para todos os ORÇAMENTOS!

Os nossos preços especiais, acessíveis a todos, são desafio à carestia e resolvem quaisquer dificuldades. Visite as nossas amplas, novas e lindas exposições!



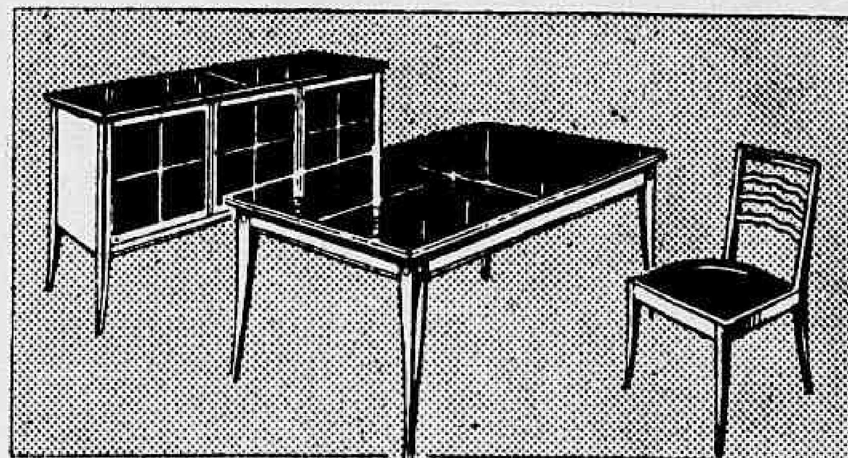
GRUPOS E POLTRONAS ESTOFADOS

uma especialidade de nossas oficinas



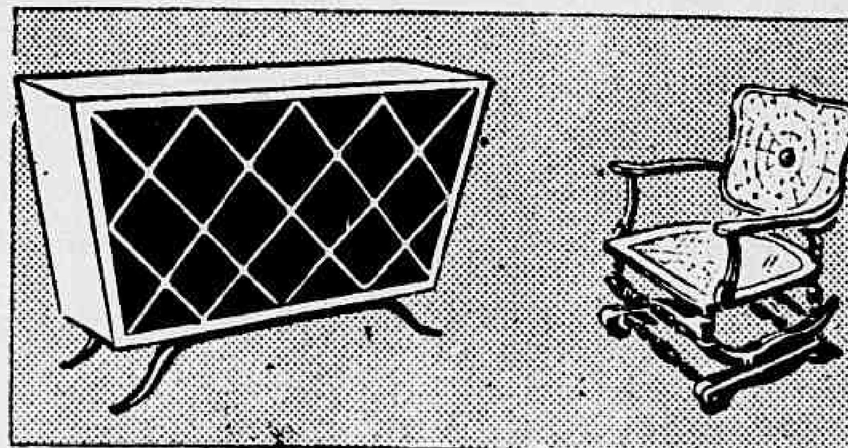
TAPETES FEITOS À MÃO

de vários desenhos, côres e tamanhos



SALAS DE JANTAR

de diversos modelos



PEÇAS AVULSAS

grande variedade

TAPETES feitos à mão. Sortimentos e preços incompáraveis.



65, rua da CARIOCA, 67 - Rio

Sino



As fotografias mostram em cima e à esquerda, dois aspectos dos modernos pavilhões do «Centro Social Morvan Dias de Figueiredo».

AS OBRAS SOCIAIS DO SESI

INAUGURADO O CENTRO SOCIAL MORVAN DIAS DE FIGUEIREDO

EXPRESSIVA homenagem foi prestada pelo SESI à memória daquele que, em vida, foi um exemplo de trabalho, um símbolo de esfôrço construtivo, de vez que sempre considerou o trabalho como um instrumento capaz de realizar a grandeza da coletividade: Morvan Dias de Figueiredo.

Essa homenagem, iniciativa do benemérito presidente daquela autarquia, Deputado Euvaldo Lodi, outro exemplo de batalhador na campanha da emancipação econômica brasileira, constou da inauguração do Centro Social Morvan Dias de Figueiredo, à rua Luísa de Carvalho, na estação de Vicente de Carvalho. Esta nova dependência do SESI é, na realidade, um empreendimento de vulto, um esfôrço formidável dos dirigentes daquela autarquia em proporcionarem à enorme população de trabalhadores residentes naquela estação e vizinhanças uma condigna assistência social às suas famílias.

No Centro Social Morvan Dias de Figueiredo tudo é muito amplo, tudo é feito dentro da técnica mais moderna de assistência social. Trata-se de um conjunto ocupando uma área de vinte e sete mil metros quadrados, com amplos pavilhões destinados aos serviços de administração e assistenciais, teatro-ginásio, com capacidade para seis mil pessoas, sendo, pois, o maior da América do Sul, quadras para a prática das mais diversas modalidades de esportes, vestiários, palcos e «play-ground», estando previstos ainda importantes melhoramentos nas instalações de Vicente de Carvalho. Uma obra realmente notável que se completa com um corpo de funcionários composto de técnicos especializados em assuntos sociais.

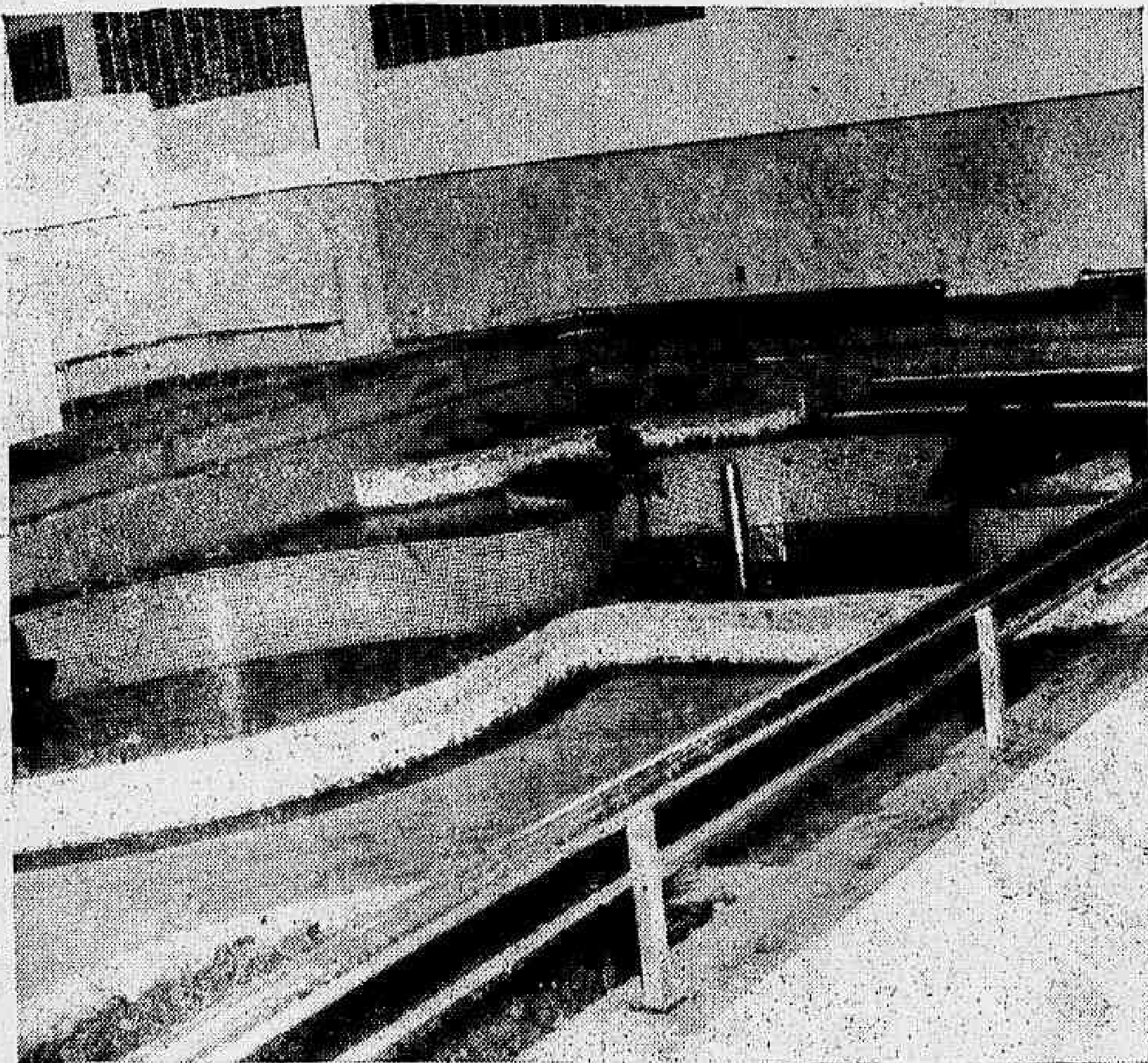
A inauguração contou com a presença do deputado Euvaldo Lodi, presidente do SESI e da Confederação Nacional da Indústria, e senhora; do bispo D. Helder Câmara, que procedeu à bênção das instalações; representantes da família do homenageado; representantes do SESI; autoridades civis, militares e eclesiásticas e convidados. No pátio central daquele centro social foi erguido o busto do patrono, tendo falado na ocasião em que a senhora Nisa Figueiredo, filha do homenageado, descerrava o véu que envolvia a obra de arte, o Sr. Arthur Tavares de Moura, diretor do SESI do Distrito Federal, que exaltou a contribuição de Morvan Dias de Figueiredo ao desenvolvimento da indústria nacional.

Falarem ainda o Sr. Euvaldo Lodi, que discorreu sôbre a importância da criação dos centros sociais e sôbre a existência e a obra de Morvan Dias de Figueiredo; o representante da indústria de Pernambuco; os Srs. Inah Figueiredo e Nadir Figueiredo, que agradeceram em nome de seus parentes a homenagem a Morvan Dias de Figueiredo, frisando também com entusiasmo o grande e benemérito trabalho que vem realizando o SESI em prol dos trabalhadores brasileiros, graças a essa plêiade de homens liderados por Euvaldo Lodi.

Houve ainda, como complemento do programa de inauguração, a entrega de prêmios aos vencedores de um concurso entre os servidores do SESI, que

apresentaram teses ou trabalhos sôbre o II Congresso de Medicina do Trabalho, reunido em setembro último nesta capital, e o churrasco oferecido pelo Sr. Euvaldo Lodi aos membros do Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria. O churrasco foi abrilhantado pela presença de um «cast» de artistas, filhos de industriários, que ofereceram um interessante «show» musical aos presentes.

A gurizada tem também o seu amplo «play-ground». Vemos na fotografia um detalhe do jardim com a piscina destinada à petizada.





O corpo de funcionários do centro é todo especializado. Aqui vemos diversas assistentes no cuidadoso preparo de alimentos para as crianças.

D. Helder Câmara, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, quando procedia à bênção das dependências do Centro Social de Vicente de Carvalho, ladeado por diversas autoridades, entre as quais o Deputado Euvaldo Lodi.



Para os seus bolos de NATAL



O CREME DE MILHO "LUX" É IDEAL

SABÃO RUSSO

LABORATORIO INDUSTRIAL FUNDADO EM 1830

Super-higiênico e balsâmico, indispensável nos BANHOS, TOUCADOR E PARA A BARBA. Contra ESPINHAS, PANOS, CRAVOS, SARDA, RUGAS, ERUPÇÃO DA PELE.

AS MAIS BELAS JÓIAS...

(Continuação da pág. 51)

uma formosa imagem sua e tendo sôbre o pórtico dois grupos esculturais: a morte e a coroação da Virgem. As figuras dêsses grupos são as mais belas obras primas da arte gótica primitiva; a forma e o sentimento estão em harmonia perfeita pela doçura das fisionomias, a elegância das figuras bem em relêvo. Os povos da Idade Média voltavam-lhe um culto todo particular e ela os recompensou, pois, jamais, seus cinzéis foram melhor inspirados que quando compunham a doce face e suas nobres vestes.

Na grande rosa, com 10 metros de diâmetro, é ainda a Virgem, rodeada de profetas, que ilustra os vitrais, uma das maravilhas da arte francesa.

Notre-Dame é também muito bela quando se admira sua abside, da margem esquerda do Sena. Seus arcobotantes desenham grandes linhas obliquas como se fôssem remos enormes impulsionando uma nau imensa e as duas tôrres se levantam, audazmente, dando nobreza à êsse grande corpo que se estira sôbre a terra.

No chão do átrio de Notre-Dame, uma estrêla de bronze marca o centro de onde se iniciam, hoje como ontem, todos os caminhos da França.

SAINTE-CHAPELLE

A maravilha que é a Sainte-Chapelle, ergue-se graciosa e inesperada no centro da cidadela do Palácio de Justiça. Seus vitrais tornaram-na um relicário de luz, por onde se coam o azul, o fogo, o sol.

Luis IX, o santo rei de França, construiu-a para receber a coroa de espinhos, pedaços da cruz e outras reliquias. Êste escrínio destinado a abrigar as mais preciosas reliquias é êle próprio uma jóia, o mais magnífico relicário de todos os tempos, a jóia da arte medieval; possui o brilho maravilhoso das obras nascidas do amor e da fé.

S. Luis adquiriu a pêso de ouro, do imperador Bauduíno, de Constantinopla, a coroa de espinhos e um fragmento da cruz de Cristo e percorreu descalço as ruas de Paris, transportando, no meio de um entusiasmo indescritivel, as santas reliquias.

A fim de melhor homenageá-las é que decidiu construir para recebê-las, um santuário cuja magnificência fôsse digna de um tal depósito. Escolheu como local o próprio flanco do palácio em que habitava. A Sainte-Chapelle, cinzelada como um ostensório, ergue-se esbelta e leve no recinto do Palácio de Justiça, esplendente em suas esculturas, pedrarias, mosaicos, esmaltes e o ornamento feérico de seus vitrais.

Discute-se ainda hoje a identidade de seu arquiteto, porém, quem contempla a estátua de Pierre de Montereau, feita por Bouchard, sente-se inclinado a aceitar que aquela face em êxtase, como que espiritualizada, é a do artista que sonhou e realizou a mais pura das jóias de França. A Sainte-Chapelle transfigura tudo no pátio do Palácio de Justiça. E' o edifício prece, a matéria quase incorpórea, o reinado da luz. Mestre Pierre de Montereau foi o grande lógico do gótico, aquêle que não se intimidou em tornar real tudo que deduzira; que construiu com a luz, suprimindo muros, contentando-se com as colunas para sustentar as abóbadas e os contrafortes. Os muros de sustentação são tão delgados que do interior só se percebem os vitrais encaixilhados em finíssima moldura de pedra. Êsses vitrais são tão claros e cintilantes que se dizia outrora de um bom vinho: "E' da côr dos vitrais da Sainte-Chapelle!"

Construida em 3 anos, de 1245 a 1248, com os dois santuários superpostos parece desafiar com sua deficada elegância, as leis da resistência. O edifício tem o comprimento de 36m por 17 de largura e 42 de altura. Compõe-se de duas igrejas: a baixa, situada ao nivel da rua exterior, era aberta ao público; a alta, que se comunica com as salas do 2º pavimento, onde ficavam os aposentos reais do palácio vizinho, era reservada à família real.

A capela baixa é também de uma grande riqueza. Sua porta é ornada, na parte superior, por uma imagem da Virgem com o Menino e sôbre o pórtico há uma Coroação da Virgem. No seu interior vê-se uma série de 14 colunas monostilas, com capitéis de folhagens, que sustentam uma abóbada pintada em ouro e azul, iluminada por vitrais; o solo é coberto de pedras funerárias, pois durante muito tempo ai eram inumados os grandes dignitários. Entre os muros laterais e os pilares, os pequenos arcobotantes neutralizam o pêso da abóbada mediana.

(Continua na pág. 90)

O "Livro Maravilhoso" dos MIL assuntos

JÁ SAIU!

PREÇO CR$ 25,00

O MAIS BELO
O MAIS ÚTIL
O MAIS COMPLETO
ALMANAQUE
BRASILEIRO!

20 CONTOS

NARRATIVAS
HISTÓRICAS

MARAVILHOSAS
HISTÓRIAS INFANTIS

PÁGINAS EM POLICROMIA

1 COMÉDIA PARA
REPRESENTAR

Um romance completo:

"QUO VADIS" De H. SIENKIEWICZ
Maravilhosamente ilustrado, a côres, por Fortunio Matania

CHARADAS, ADVINHAÇÕES, ETC.

O ANO

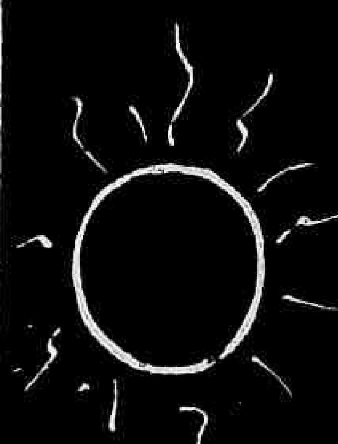
CRISTÃO — CATÓLICO
CIVIL — ISRAELITA —
PERPÉTUO — PERPÉTUO
DAS FESTAS MÓVEIS

CALENDÁRIOS

CATÓLICO — EVANGÉLICO — CIENTÍFICO — AERONÁUTICO — ARTÍSTICO — ASTROLÓGICO — AGRÍCOLA

INFORMAÇÕES GERAIS PARA 1953

TÁBOA PLANETÁRIA — FASES DA LUA — CONCORDÂNCIAS DAS PRINCIPAIS ERAS — COMEÇO DAS ESTAÇÕES — FESTAS RELIGIOSAS MÓVEIS — ECLIPSES DE 1953 — FESTAS RELIGIOSAS FIXAS — DATAS COMEMORADAS PELAS IGREJAS EVANGÉLICAS — LIÇÕES PARA AS ESCOLAS DOMINICAIS — OS MORTOS DO ANO — OS CAMPEÕES DO ANO — OS CENTENÁRIOS DO ANO



Almanaque 1953

NAS BANCAS DE JORNAIS, EM TODO O BRASIL

EU SEI TUDO

PEDIDOS A CIA. EDITÔRA AMERICANA — RUA MARANGUAPE, 15 — LAPA — RIO

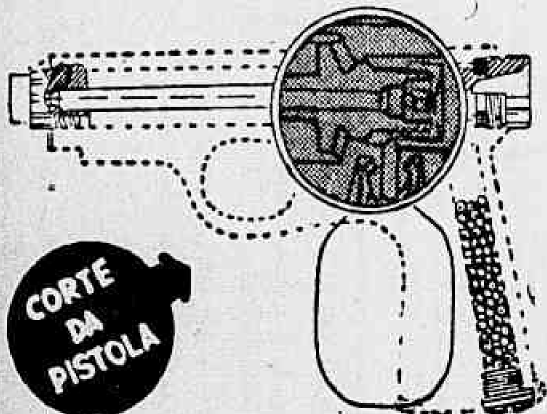
PISTOLA "PNEUMA-TIR"

Patenteada em todos os países

PISTOLA METRALHADORA!

Atira 500 balins sem necessidade de carregar!

Ar comprimido por novo processo!



Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantia contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres.



FABRICADA POR

Alfredo Ellis & Cia. Ltda.

RUA URUGUAIANA, 104

RIO DE JANEIRO
TEL.: 43-0766



Estojo contendo uma pistola, um desentupidor, uma alça de mira, 2.000 balins com duas membranas sobressalentes:

Cr$ 250,00 pelo reembôlso postal

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes: Cr$ 15,00

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de REEMBÔLSO POSTAL sem aumento de despesa, a PISTOLA «PNEUMA-TIR», conforme indicação abaixo:

Nome ....

Endereço ....

Cidade ....

Estado ....

ESCÂNDALOS E...

(Cont. da pág. 92)

ainda não sabe mesmo nada de Claude Harrington. Mas quando êle se empenha em qualquer coisa eu gosto de acompanhar de perto".

Katie abriu a porta do seu quarto tentando disfarçar o estado de nervos em que estava e viu, sôbre a cama, enorme ramo de rosas.

— Vejam só! — exclamou Amanda que entrara atrás dela — Não me diga que foi o Greg quem mandou!

Qualquer esperança nesse sentido se desvaneceu quando ela leu o cartãozinho que acompanhava o buquê e no qual Mr. Harrington expressava ardentes votos de que ela já estivesse completamente restabelecida da indisposição.

Aquelas eram as primeiras palavras amáveis e confortadoras que ela recebia depois do incidente e sem querer lembrou-se, com simpatia, da descrição que o repórter fizera dêle: rico, famoso, correto, com belo futuro na política... Receber atenções de tal pessoa era um bálsamo para o seu coração magoado. Não que ela estivesse interessada, mas...

Colocou as flores no melhor jarro que tinha, mal ouvindo a lenga-lenga que lhe fazia Amanda:

— O melhor para você será desistir de Greg. Com êle você não arranja nada. A mãe dêle se incumbirá disso.

— Não é questão de arranjar nada — replicou Katie — Nós gostamos um do outro e temos tanta afinidade...

A resposta de Amanda, que saiu, fechando a porta, foi direta e um tanto rude.

Katie estava de folga no dia seguinte e podia dormir o dia todo, preparando-se para o serão, mas não conseguia nem sequer cochilar. Arrumou os travesseiros e recostou-se, passando em revista, mentalmente, seus encontros com Greg, durante o último mês. Não haviam brigado, entretanto ela notava uma certa indiferença por parte dêle, como se a campanha de Mrs. Mathews começasse a dar frutos.

Quando Peggy abriu a porta e meteu a cabeça para gritar: "Telefone", Katie se achava no pior estado de ânimo possível e perguntou:

— Quem é?

— Nem tive tempo de perguntar — respondeu Peggy, retirando-se.

Katie foi atender, trêmula de esperança.

— Alô...

— Alô! — respondeu a voz de Blanding — Prometi que lhe telefonaria e...

— Continuo sem ter nada, absolutamente, para lhe dizer — respondeu.

— Mas eu tenho algo para lhe dizer: o tio de Claude Harrington faleceu e êle herdou o título de barão! Talvez lhe interesse.

—Não me interessa — explodiu Katie — nem que êle seja eleito rei do Sião!

— Vamos! Você ainda quer insistir que não recebeu nada dêle?

(Cont. no próximo número)

O BISPO DE MAURA NA LINHA DE UMBANDA

(Cont. da pág. 14)

louco pelo negócio, respondia: «Ogun, meu povo!» Nós viemos aqui e queremos é ver macumba!»

Era preciso botar aquêle povo pra fora. Afinal, a festa era da Federação e não da Tenda. Êsse povo está até quebrando as cêrcas, sujando a água, pintando o diabo. Essas eram as frases que se ouviam no fim da festa. Enfim, a procissão foi se armando. Três São Jorges foram levados para a encruzilhada. Os políticos comandando o pelotão (ah se o Tenório os visse!) e o povo atrás, olhando pra cima cada vez que um rojão espoucava na altura. Passos lentos, bandeiras das almas, estandartes com fitas de simbolismo peculiar, tudo ao sabor da liturgia da ICAB...

O cabo eleitoral trabalhou fino. Hoje a coisa deve ficar nisso. Amanhã, quando se consiga reunir todos os terreiros, haverá uma fôrça eleitoral fácil de manejar. Um curral de ovelhas. Por enquanto, vamos botar o Bispo de testa-de-ferro, diziam. E êsse moço alegre e suas filhas de santo são os mais interessantes dos «inocentes úteis».

Todavia, embora pareça incrível, o voto já é secreto. Quem sabe se estão perdendo o tempo...

AS MAIS BELAS JÓIAS...

(*Continuação da pág. 78*)

Para atingir a capela alta é preciso subir uma pequena escada aberta no torreão da fachada. Na época, o rei e sua família freqüentavam a capela alta, entrando nela diretamente, pela comunicação que havia com seus aposentos. O rei santo assistia aos ofícios e cerimônias da Sainte-Chapelle, de um nicho praticado sob as janelas da 4ª trave e dali podia experimentar o encantamento que oferece aos olhos e à alma, esta jóia de arte e de fé.

Quando se entra na capela alta é um deslumbramento! E' uma redoma de vidro por onde a luz se filtra em tons ardentes, pelos vitrais de colorido infinito e que encerra os tesouros de uma decoração cintilante de pinturas, mosaicos, esculturas e iluminuras. Não há um só lugar que não haja recebido uma ornamentação preciosa. O que torna, porém, a Sainte-Chapelle um tesouro de arte inestimável, único no mundo, são os 15 altissimos vitrais, cristalização de petras preciosas, na qual, repartidos em 950 assuntos, movimentam-se milhares de personagens. Numa extraordinária riqueza de côres êsses vitrais reproduzem quase todos os episódios do Antigo e do Novo Testamento. Os vitrais da grande rosa representam as cenas misteriosas e impressionantes do Apocalipse de São João. Os vitrais são, na maioria, de vidro vermelho, azul e púrpura e a luz que se coa pelas pequeninas jóias dá uma estranha e mágica beleza a todo o interior. A superfície de paredes opacas estando reduzida ao mínimo, o efeito pictórico do local e extraordinàriamente quente e luminoso.

E' lamentável recordar que a Revolução profanou a Sainte-Chapelle; seus objetos preciosos foram dispersados, fundidos e convertidos em barras; sua flecha demolida; muitas de suas estátuas, mutiladas. Serviu de sala a um clube revolucionário, de armazém de farinha, de depósito de arquivos judiciais.

Estava irreconhecível quando Duban, Lassus e Viollet-le-Duc iniciaram sua restauração. Lassus refez a flecha de 38 metros, uma verdadeira filigrana de pedra.

E aqui, bem ao lado, no conjunto que forma o Palácio da Justiça, um dos mais desconcertantes lugares, a transbordar de História, vê-se os telhados afilados da Conciergerie.

Não se pensa, porém, no imperador Juliano, que habitou êsse antepassado do Louvre. A imaginação, de um salto, chega à Revolução. O pátio da Conciergerie não se modificou. Uma lúgubre tristeza enfeitiça êsse recanto, onde se desenrolou uma parte dos massacres de setembro de 1792. Mme. Roland e Marie Antoinette, André Chenier e Cadoubal e tantas outras vítimas, conheceram esta mesa de pedra, esta fonte, estas grades.

E pensar que nesse Palácio viveu São Luis! E que a Sainte-Chapelle, onde o cinzento céu da Ile de France se torna uma festa de luz maravilhosa, subsiste, tranqüila e bela, num sortilégio que desafia o tempo, ostentando para glória de seu povo, o título incontestável da mais bela jóia de Paris.

PRODUTOS SUÉCOS DE ALTA QUALIDADE

FAMOSOS EM TODO O MUNDO
exijam estas marcas
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Q U A L I D A D E

NAVALHAS PARA BARBA E TESOURAS
TRÊS CORÔAS

FOGAREIROS, COSINHAS, LANTERNAS, FERROS PARA SOLDAR, LAMPARINAS
PRIMUS

SCANDIA-RELIANCE-HANDY
Polar Star
MAQUINAS PARA USO DOMESTICO
MAQUINAS PARA CORTAR GRAMA

MACHADOS HULTS

BAHCO

DOBRADIÇAS, PARAFUSOS, ETC.
STENMAN

SUENCO

GESSO CRÉ
CAVALLO MARINHO

SUPERCOR

Tintas para impressão

ESCÂNDALOS E ROSAS

Conto de MARY SERGEANT

Tradução de SYLVIA JAMBEIRO

Ilustração de RAMON

(Conclusão)



Katie arregalou os olhos e sentiu a cabeça doer quando viu a fotografia, que tomava boa parte da primeira página do jornal. Era um instantâneo em que ela aparecia reclinada nos braços do primeiro ministro, a cabeça ternamente amparada por êle no momento do desmaio. Katie estava tão embaraçada que não conseguiu ler a legenda sob a fotografia.

— Como vê — falou Blanding gentilmente — a senhorita tomou conta dos noticiários e vai acabar se tornando celebridade e naturalmente os nossos leitores gostariam de saber mais alguma coisa a seu respeito...

Ela colocou o jornal sôbre a mesa e falou tentando aparentar naturalidade e calma:

— Eu desmaiei. E isto pode acontecer a qualquer pessoa.

— Talvez... mas que desmaio e que momento para desmaiar... Logo quando êle elogiava a resistência da mulher moderna, livre das convenções e grilhões, a senhorita cai desmaiada a seus pés, tal como uma donzela da era vitoriana!

O olhar dela fuzilava, mas êle não desconsertou e disse:

— A senhorita, certamente, não lê jornais, enfermeira Davis...

— Não leio o «Evening Star». — Respondeu ela firmemente.

— E' pena, mas não tem importância. — E êle sorriu outra vez confiante. Ela estava sendo rude e fria, mas ao mesmo tempo assim coroada de raiva parecia-lhe encantadora.

— O negócio é o seguinte — explicou Blanding pacientemente — talvez a senhorita não saiba muito a respeito de Claude Harrington...

— Não — replicou Katie — não sei nem me interessa.

— É, mas interessa aos nossos leitores.

E êle continuou falando, como quem explica qualquer coisa a uma criança, com clareza e simplicidade:

— Êle é um dos nossos mais brilhantes e jovens políticos. Há quem profecie cargos ainda mais importantes para êle. E' herdeiro de um título e uma grande fortuna. Mas o que é mais importante é que êle é um dos seis melhores partidos para qualquer moça da nossa melhor sociedade. Dizem também que (e nesse ponto êle fêz uma expressão de quem vai fazer uma revelação confidencial) êle não gosta muito de brotinhos...

— Eu queria saber a propósito de que o senhor está me dizendo tudo isto.

Êle pegou novamente o jornal e examinou a fotografia.

— Perdeu muito na reprodução esta fotografia, pois no original a expressão de Harrington era de... bem, assim como a de uma pessoa perturbada, impressionada... foi um momento dramático (e continuou com entusiasmo), deu muito colorido a uma cerimônia monótona e a minha reportagem...

— Espero que o senhor se tenha divertido bastante. (A voz de Katie estava fria como gêlo). E agora com licença, eu tenho um compromisso importante.

Êle ainda insistiu com cortesia e firmeza:

— E' apenas uma questão de saber onde a senhorita nasceu, há quanto tempo trabalha neste hospital, se é noiva ou livre.

— Só lhe posso dizer que o senhor é a criatura mais impertinente que já conheci.

— Por favor, senhorita Davis, digo, enfermeira Davis... — implorou.

— O porteiro lhe mostrará a saída.

Katie parou em frente à porta da chefe, sentindo-se completamente aniquilada. Talvez, se conseguisse mostrar-se bastante submissa, fôsse perdoada, mas não estava muito otimista.

— Ah, é você enfermeira Davis — falou a chefe enfàticamente. — Talvez seja melhor sentar-se...

Sôbre a mesa impecável, ao lado de uma salva de prata, estavam dois números de jornais do dia. Katie desviou o olhar e começou tìmidamente:

— Quero pedir desculpas pelo que aconteceu...

(Cont. na pág. 89)

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE — DISTRITO FEDERAL — RUA PRIMEIRO DE MARÇO NÚMERO 66

TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

MÁXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES

NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS POPULARES .... 5 %

Juros anuais capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr$ 100.000,00. Depósitos mínimos de Cr$ 50,00. Cheques do valor mínimo de Cr$ 20,000. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 500.000,00 .... 3½%
— Limite de Cr$ 200.000,00 .... 4 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr$ 200,00. Cheques do valor mínimo de Cr$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE .... 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas de depósitos não inferiores a Cr$ 1.000.000,00.**

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .... 4 %
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias 4½%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósitos de quaisquer quantias para retiradas também de quaisquer quantias. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses .... 5 %
Por 12 meses, **com renda mensal** 4½%
Juros anuais. Depósito mínimo de Cr$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

LETRAS A PRÊMIO

De prazo de 12 meses .... 5 %
Juros anuais. Depósito mínimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas, com juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.**

— -:- —

O BANCO DO BRASIL S.A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO DISTRITO FEDERAL, estão em funcionamento além da AGÊNCIA CENTRAL, à Rua 1.º de Março n.º 66 — as seguintes AGÊNCIAS METROPOLITANAS:

AGÊNCIAS METROPOLITANAS	LOCALIZAÇÕES
Bandeira	Rua Mariz e Barros n.º 44
Bangu	Av. Santa Cruz n.º 1.697
Botafogo	Rua Voluntários da Pátria n.º 449
Campo Grande	Rua Campo Grande n.º 162
Copacabana	Av. N.S. de Copacabana n.º 1.292, loja
Glória	Rua do Catete n.º 238-A
Madureira	Rua Carvalho de Souza n.º 299
Méier	Av. Amaro Cavalcanti n.º 95
Ramos	Rua Leopoldina Rêgo n.º 78
São Cristóvão	Rua Figueira de Melo n.º 360
Saúde	Rua Livramento n.º 63
Tijuca	Rua General Roca n.º 661
Tiradentes	Av. Gomes Freire n.º 196

PARA VENCER NA VIDA

As publicações do Centro Redentor encerram sempre salutares conselhos, visando encorajar e esclarecer, amparar e orientar aos indecisos, desiludidos ou vítimas de incompreensões ou fraquezas.

Os princípios doutrinários ali explanados proclamam os benefícios da educação e instrução e ressaltam a responsabilidade de cada um perante seus próprios atos e atitudes, em face da sociedade de que faz parte, pugnando ainda pelo combate à indolência e ao parasitismo, tão disseminados no país.

Condenando vícios, exaltando o trabalho, enaltecendo virtudes, propagando, enfim, princípios educativos e de sã moral, está o Centro Redentor contribuindo para a solução do angustiante problema de assistência social.

Por isso, as palavras que vão ser lidas merecem ser meditadas, principalmente pela juventude, na qual repousam as maiores esperanças da Pátria.

ENERGIA

— Sabe o que é ser enérgico?

Ser enérgico é ser forte. E' saber atacar a coisa de maneira eficiente. E' saber resolver, pelas próprias mãos, todos os problemas, por mais intrincados e graves que pareçam. E' ser apto e estar sempre em condições de enfrentar a vida. E' desconhecer o impossível — e aquêle que desconhece o impossível é um líder. E' saber agir na devida oportunidade e em qualquer situação. E' ser admirado pelos seus concidadãos, desfrutando, da parte dêles, conceito elevado e respeito incondicional. Ser enérgico é, finalmente, agir com precisão, sempre em tempo útil, sempre com elevação e com **honestidade**.

HONESTIDADE

A honestidade é o alicerce em que tôdas as vitórias devem repousar. Sem tal requisito, não haverá conquista louvável.

Honestidade não é êsse falso preconceito de modéstia de que tanto abusam por aí. **Muita gente** preconcebidamente, se faz passar por honesta, simplesmente para poder ser desonesto. Isto é freqüentemente constatado. O indivíduo que assim procede procura aureolar-se com tais côres, que chega a impressionar e a impor, em tôrno de sua pessoa, uma admiração que, na realidade, lhe é indevida, mas que ninguém ousa negar-lhe.

Honestidade é aquêle sentimento que tranqüiliza o espírito e permite pleno sossêgo à alma. A consciência de quem é verdadeiramente honesto nada tem a censurar-lhe nos seus atos.

Ser honesto é saber cumprir fielmente o dever, a despeito da crítica; é atender às obrigações de ordem moral e social, a despeito de todos os obstáculos; é fechar os olhos ao que não lhe diz respeito e ser leal e sincero nas manifestações; é andar, sempre, dentro da verdade e do direito; é desprezar os maldizentes, sem ouvir o que êles dizem.

A verdadeira honestidade não precisa de ser decantada — é percebida naturalmente e brota, espontânea, de tôdas as ações.

COMPOSTURA MORAL

A maior característica da compostura moral é a expressada pelo aspecto geral do indivíduo; e essa qualidade é o mais belo ornamento da vida.

A expressão de bom humor, o trato gentil, a jovialidade, a calma, a transigência e a bondade singularizam a compostura moral.

Cada indivíduo, pelo seu próprio procedimento, traça a rota para o seu futuro. A conduta de hoje refletirá os dias de amanhã. Os atos do presente serão o espelho do futuro.

O nosso mundo é o meio onde vivemos. Tudo quanto aspirarmos para nós mesmos devemos dar aos nossos semelhantes. Chorando para o mundo, êle chorará para nós; se lhe sorrirmos, êle nos sorrirá também.

O otimismo é uma conseqüência da compostura moral. O indivíduo que conseguir reeducar o seu temperamento tornar-se-á um otimista e encontrará um lenitivo para todos os males; verá o belo em tôdas as coisas e encarará todos os problemas pelo prisma do bom; agradará sempre e sempre dará um excelente atestado de boa educação moral.

FELIZ NATAL

(Cont. da pág. 54)

«côco» dançado então. Já não era o «côco» de antes da primeira grande guerra. Era uma coisa esquisita, misto de **one-step** e **samba**, sem expressão, sem qualidades para ser reconhecido e admirado. O «côco» é uma dança típica de Alagoas, como o «frevo» o é de Pernambuco. Mas não tiveram o cuidado de resguardar o «côco» da terra dos marechais, e o que se dança hoje ali não é nada do que se fazia há quarenta anos passados. Faz-se necessário que o Govêrno Federal ampare as tradições brasileiras, que desaparecem diante de nossos olhos atônitos. Se se protegem as cidades-monumentos, por que motivo não se faz o mesmo com o folclore? Se nós não procurarmos amparar e prestigiar o Brasil, quem irá fazê-lo? Quando vemos, em filmes estrangeiros, as danças e festas populares de outros povos, ficamos com vontade de visitá-los, de dar parabéns aos seus habitantes pelo amor, pelo carinho com que procuram manter as tradições nacionais. E muitos dos nossos patrícios dizem com amargura: «Nós não temos isso...»

Sim, temos. O que se dá é que já estão morrendo essas tradições, e desaparecerão por completo, se não as ampararmos patriòticamente.

O Natal está aí. As ruas se enchem de vitrinas enfeitadas com árvores de Natal, de cujos galhos se derramam capuchos de algodão imitando a neve. Mas nós, no Brasil, em dezembro, não temos neve. Raramente, em junho ou julho, cai neve lá pelo Rio Grande do Sul. Dezembro é mês de verão intenso entre nós. Não devíamos dar ao Natal brasileiro o aspecto caricato do Natal europeu, com a neve a cobrir os caminhos e os telhados das residências. O nosso Natal devia ressuscitar como sempre foi: com a delicadeza das «lapinhas» representando o quadro do nascimento do Salvador na manjedoira de Belém. Ao invés da figura inexplicável do Papai Noel, pura invenção de um literato francês, o Menino Jesus trazendo às crianças do Brasil inteiro, os seus presentes, as suas lembranças, emissário de um Deus Onipotente que dirige o mundo e sua humanidade.

O Natal não deve ser uma data de mistificações e adulterações da verdade histórica. Temos uma tradição popular, através da qual sempre comemoramos a grande data cristã. Por que a olvidamos e inventamos coisas que chegam às raias do ridículo?

Natal! Dia em que, mesmo os exércitos em luta o respeitam e decretam uma trégua em homenagem a Cristo. Natal! Data que encerra esperanças dos maiores e sonhos das crianças! Natal, antemanhã que abre na clareira enevoada do Ano Novo um raio de fé nos dias do futuro! Natal! Nascimento de Jesus e de uma nova humanidade! Sêde benvindo, Natal Brasileiro, Natal Europeu, Natal de todos os Povos do mundo, e que 1953 traga paz à humanidade, para que as lágrimas das mães se estanquem e no coração das crianças não se forme a hedionda figura do Ódio e da Vingança.

O LÔBO E A MAIS...

(Cont. da pág. 37)

parte e pediu que tivesse mais cuidado na concessão de milagres. Êle compreendeu e naquela noite não teve mais tranqüilidade. A recomendação do governador estragara a festa.

Um domingo pela manhã, sem qualquer declaração de guerra, os exércitos caporetanos invadem o solo de Gubbio. Os homens se apresentam para defender a pátria. Mas foram vencidos. O chefe da nação fala ao povo:

— Senhores! Sei que Gubbio é eterna. Se nossa pátria só puder salvar-se por milagre, eu afirmarei: espero o milagre! «Todo o Parlamento se levanta e canta o hino nacional em indescritível emoção. Como se falara em milagre, vão em procura do Lôbo. É recebido pela Assembléia sob delirante ovação. O govêrnador o nomeia pùblicamente generalíssimo do

(Cont. na pág. 86)



Banco Ribeiro Junqueira S. A.

Sede — Leopoldina — Estado de Minas Gerais
Filial — Rua da Quitanda, 72 — Rio de Janeiro
Agência — Rua Chile, 35 — Rio de Janeiro

DEPARTAMENTOS

Estado de Minas Gerais: — Argirita — Belo Horizonte — Bom Jesus do Galho — Caratinga — Francisco Sales — Inhapim — Itambacuri — Minduri — Morro Alto — Palma — Patrocínio do Muriaé — Pirapetinga — Pôrto Novo — Recreio — São João Nepomuceno — São Lourenço — Silvestre Ferraz.
Estado do Rio de Janeiro: — Areal — Barra Mansa — Cambuci — Campos — Cardoso Moreira — Carmo — Itaperuna — Miracema — Natividade do Carangola — Niterói — Pádua — Petrópolis — Porciúncula — Portela — Pureza — Rezende — São Fidelis — Sapucaia — Volta Redonda.
Estado de São Paulo: — Cachoeira Paulista — Presidente Bernardes.
Estado do Espírito Santo: — Mimoso do Sul — Muqui.

OPERAÇÕES

Depósitos — Remessas para o interior — Cobranças — Descontos — Cauções — Guarda de valores.



O Colar de Esmeraldas

(Conclusão)

— Oh! Mário! Tu és um amor! — Abraçou-o e beijou-o efusivamente, depois de ter feito isso, despiu as mangas do «penhoir» e colocou o colar sôbre o seu colo nu.

Mário, ao ver o busto de Lia, não se conteve, atirou-se sôbre ela e cobriu-a de beijos.

Seguiu-se uma noite de intenso amor.

No dia seguinte, às dez horas da noite, um belíssimo automóvel parou na porta da «boite» Casablanca. Dêle saiu Lia, de braços dados com o seu novo amante.

Mário nunca mais teve notícias dela, nem do colar.

Desesperado, não sabia como havia de sair daquela situação, pois sua mãe não demoraria a chegar e daria por falta do colar; Mário estava nervosíssimo, não dormia, pensando numa solução para o seu caso.

★

Otávio viveu na pensão um ano, pois os seus pais demoraram-se mais do que pensaram; a sua situação tornou-se difícil, porque os seus recursos ficaram escassos, e êle, para se manter, empenhara a sua caneta tinteiro e relógio de ouro. Estava desesperado, até que caiu gravemente doente com uma crise de coração. Telefonou ao seu irmão e pediu-lhe que viesse ter com êle urgentemente, pois estava num estado que nem podia levantar-se da cama.

Mário imediatamente foi ter com o irmão. Otávio, ao vê-lo, ficou estatelado, pois Mário havia mudado muito, emagrecera, seus cabelos crespos estavam enormes e caíam-lhe sôbre a testa, olheiras fundas contornavam-lhe os olhos que lhe saíam das órbitas e faiscavam com um brilho tão estranho que fêz Otávio estremecer, porém como Otávio estava que nem se podia ter em pé, disse-lhe:

— Estou gravemente doente Mário!

— O que você tem?

— Não sei, sinto-me num enfraquecimento que não me posso ter de pé.

— Deite-se, vou chamar o médico.

Mário foi ao telefone.

Quando o médico chegou diagnosticou doença do coração, exigiu-lhe o máximo repouso, deu-lhe um remédio e preveniu a Mário que prestasse bastante atenção na dose, porque sendo de mais podia matá-lo.

Mário levou o médico até à porta. Quando voltou, sentou-se ao lado da cama de Otávio.

Otávio estava inerte sôbre o leito, de olhos fechados parecia dormir.

Mário, passeando o olhar pelo quarto como um desvairado, deparou com o casaco de Otávio que se achava pendurado nas costas da cadeira.

Levantou-se e, examinando um por um dos bolsos do casaco, encontrou uma carteira de notas, abriu-a e deparou com as duas cautelas da caneta tinteiro e do relógio de ouro que Otávio empenhara; olhando para os dois documentos, refletiu, depois guardou-os no bôlso do seu casaco.

No dia seguinte de manhã muito cedo, ao acordar-se, Otávio ainda se achava dormindo; levantou-se, preparou o remédio e deixou o copo sôbre a mesa de cabeceira; depois pegou num papel e lápis e escreveu:

«Otávio, eu precisei sair com urgência, aqui está o remédio, pode tomá-lo às 9 horas, porque já o preparei com a dose indicada pelo médico.»

Cobriu o copo com o bilhete e saiu do quarto deixando a porta fechada sem chave.

Logo depois de Mário ter saído, Otávio despertou; vendo o bilhete, leu-o, rasgou-o e esperou que chegasse a hora para tomar o remédio.

Mário, quando voltou, às 13 horas, encontrou a pensão em polvorosa, pois o seu irmão havia falecido.

Chamaram a assistência, e o médico declarara que tinha sido a **causa mortis** envenenamento pelo remédio, tomado em dose que não devia.

Ficou provado ter sido suicídio, pois o remédio fôra tomado na ausência do irmão.

Mário foi para casa e caiu num abatimento profundo, porém dominou-se, pois sua mãe não demoraria a chegar, e êle não queria que ela o encontrasse com a fisionomia abatida, de modo que resolveu fazer um pequeno tratamento de saúde, tomou injeções de cálcio e procurou distrair-se o mais possível.

Um mês após, êle recebia um telegrama de seu pai, anunciando a sua chegada naquele dia, pelo avião da «Panair», às nove horas da noite.

Mário jantou no melhor restaurante do Rio, comeu e bebeu muito bem, depois foi esperar os seus pais no aeroporto.

Passados dez minutos de ansiedade, o avião chegou.

Mário ao ver a cabecinha de sua mãe aparecer na janela do avião, a vontade que teve foi fugir, porém não podia fazê-lo, duas grossas lágrimas de arrependimento rolaram-lhe pelas faces; dominando-se, resolveu enfrentar a situação do melhor modo possível.

À aterrissagem do avião, sua mãe saltou e, com um sorriso nos lábios, veio-lhe ao encontro perguntando-lhe:

— Onde está Otávio?

— Otávio está em S. Paulo, mamãe, não houve tempo de avisá-lo a respeito da sua chegada.

Surpreendida, dona Guiomar redarguiu:

— Quando volta?

— Deve chegar amanhã.

— Que foi fazer lá?

— Foi a passeio, com uns amigos.

Quando chegaram à rua, o dr. Barroso chamou um automóvel que os le-

Clínica Dr. Santos Dias

CONSULTAS: Cr$ 30,00

Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta freqüência especifica, da velhice precoce, da função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.

MOLÉSTIAS SEXUAIS — IMPOTÊNCIA

Rua São José, 50 — 9º andar — Conjunto 903. Tel.: 32-6230.

Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.

Horário: — **Diàriamente, das 14 às 19 horas.**

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. — Cartas para Av. Rio Branco, 117 — Sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

Fábrica de Canos de Chumbo

Metais: Linotipo — Monotipo — Estereotipo — Anti-Fricção (Patentes), etc.

S. CRIVANO FILHO

Esc. e Fáb.: Rua Antunes Maciel, 25-25-A — Telefone: 48-5630 — RIO DE JANEIRO

vou a casa; ao chegarem, uma lauta ceia os esperava.

Cearam, e o dr. Barroso e dona Guiomar deitaram-se, a fim de descansar da viagem.

Mário passou a noite mal, pois precisava revelar a seus pais a morte de Otávio e não se achava com fôrças de fazê-lo.

Às oito horas da manhã, êle foi tomar o seu café em companhia de seus pais; ao sentar-se à mesa, disse a seu pai que precisava falar-lhe:

Ao terminar o café, saíram os dois para o gabinete do dr. Barroso, que ficava situado na sala ao lado.

Ao ver aproximar-se a hora decisiva, o coração de Mário batia, mas revestindo-se de coragem disse:

— Papai, tenho uma coisa muito grave para lhe contar.

— Que é, meu filho?

— Otávio morreu.

O dr. Barroso ficou branco como um cadáver; segurou-se na cadeira para não cair e, com a voz embargada pela emoção, perguntou:

— Como foi isso?

— Êle matou-se.

— Matou-se! Por quê? — Perguntou o dr. Barroso desesperado.

— Nós brigamos, êle saiu de casa, e foi para uma pensão, onde caiu gravemente doente; o médico receitou-lhe um remédio, êle tomou uma dose que não devia e morreu. Aqui está o atestado do médico — disse Mário tirando do bôlso um papel que entregou a seu pai.

Depois de ter lido o documento que Mário lhe entregara, o dr. Barroso foi levá-lo à sua espôsa que, ao lê-lo, caiu sôbre uma cadeira chorando convulsamente.

Mário, desnorteado, saiu da sala, pretextando buscar um copo d'água para sua mãe; quando voltou, dona Guiomar se havia recolhido ao quarto.

Dias depois, quando dona Guiomar esvaziou as malas para guardar as suas coisas dentro do armário, deu por falta do colar de esmeraldas. Desesperada gritou:

— Mário! Oh, Mário!

Mário veio-lhe ao encontro dizendo:

— Que é mamãe?

— Onde está o meu colar de esmeraldas?

Mário empalideceu, segurou-se na cadeira para não cair, porém, dominando-se, disse-lhe:

— Foi Otávio mamãe.

— Otávio! Como foi isso?

— Otávio perdeu-o na roleta; ùltimamente êle estava cheio de dívidas por causa do jôgo. — Dizendo isso, tirou do bôlso as duas cautelas da Caixa Econômica, a do relógio e a da caneta tinteiro.

Dona Guiomar caiu num pranto e com os olhos rasos d'água exclamou:

— Pobre filho! Se eu estivesse aqui, nada disso aconteceria, porque eu lhe daria o colar para pagar as suas dívidas.

Ao ouvir essas palavras, um estremecimento percorreu o corpo de Mário, pois verificou que mata o seu irmão inùtilmente, porque sua mãe faria isso por êle também.

Desesperado, saiu do quarto sem dizer uma palavra.

Dona Guiomar caiu num abatimento profundo; não agüentava de saudades do filho, pois em todos os cantos da sala ela via o seu Otávio, rapaz tão cheio de vida, que lhe proporcionava, com a sua inteligência, horas de indizíveis prazeres.

Abalada com a morte de Otávio ela não ia a parte alguma, não admitia que se tocasse rádio e nem abrissem as janelas da frente de sua casa, de vez em quando trancava-se no seu quarto e ficava horas esquecidas chorando.

Mário testemunhava aquilo tudo, o remorso roía-lhe a alma e êle passava as noites e os dias, pensando em Otávio, Lia e sua mãe, que definhava de saudades de seu irmão.

Num domingo em que Mário amanheceu mais desesperado do que nunca, saiu de casa para tomar banho de mar no Arpoador, em Ipanema; ao chegar, a praia achava-se vazia, pois ainda era muito cedo, deitou-se sôbre a areia e com o olhar perdido no horizonte, entregou-se aos seus pensamentos.

O dia estava quente, o céu de puríssimo azul refletia no mar, onde de vez em quando, os vagalhões quebravam a monotonia da côr da água, atirando as suas espumas brancas sôbre a areia.

A maré estava fortíssima, em todos os postos da praia viam-se agitar bandeiras vermelhas anunciando perigo; porém Mário estava com a alma tão angustiada que, sem enxergar o perigo, atirou-se sôbre as ondas e nadando como um louco, foi pelo mar a dentro para nunca mais voltar.

— FIM —

ANGÚSTIA NO AR...

(Cont. da pág. 33)

ANGÚSTIA E TORTURA EM TERRA

Agora todos quanto se encontravam no aeroporto estavam frios. Tinha-se a impressão de que a morte se aproximava naquela descida do «President». Mãos frias se contorciam enquanto o suor descia pelas faces dos espectadores.

Cêrca de 14 ambulâncias, vários socorros do Corpo de Bombeiros, médicos, padiolas, enfermeiros, enfim, tudo o que se fazia necessário para socorrer as vítimas da tremenda catástrofe eminente. E o avião vinha descendo.

A angústia aumentava. Nós tínhamos a impressão que iríamos desmaiar, tal era o drama que se vivia naquele momento. Com os olhos pregados no aparelho e o coração quase parado, esperávamos.

(Cont. na pág. 88)

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

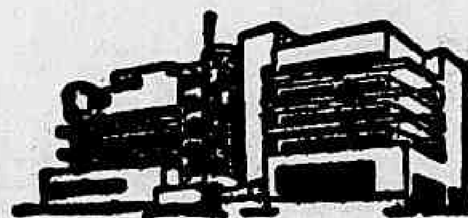
Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAIS

Direção do Prof. ARNALDO DE MORAIS



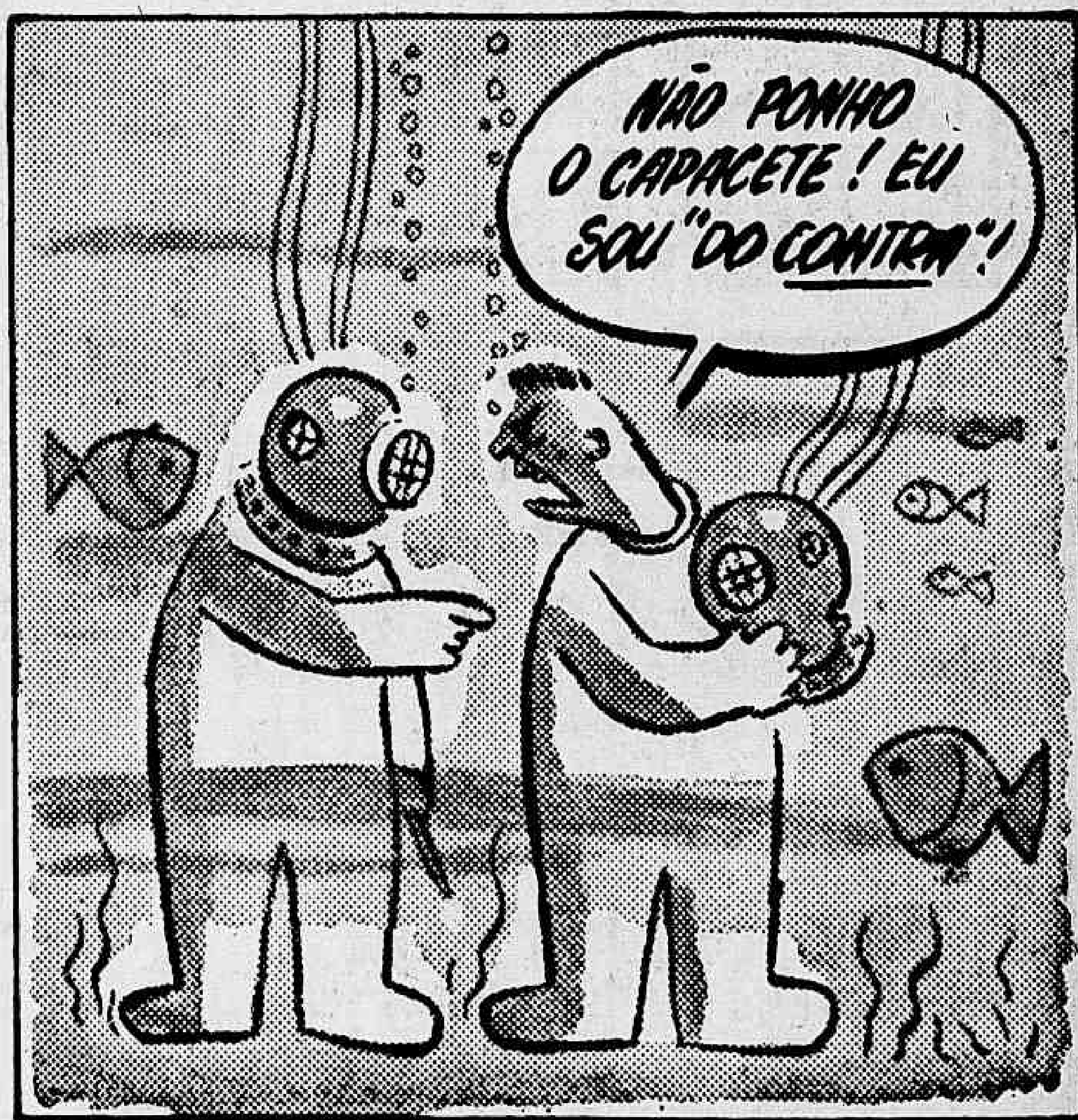
OPERAÇÕES DE SENHORAS — PARTO SEM DOR — Clínica aparelhada com todos os recursos modernos.

Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias em quarto de Cr$ 230,00, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.500,00 mediante pagamento no ato da inscrição e exame obrigatório com um mês de antecedência.

CONSULTÓRIO PREVENTIVO DA MULHER — Exames de seio e útero pelos métodos mais modernos (transiluminação dos seios, colposcopia e colpocitologia), por médicos especializados do Instituto de Ginecologia da Universidade do Brasil.

Aceitam-se doentes de médicos estranhos à Maternidade.

RUA CONSTANTE RAMOS, 173
COPACABANA — Tel: 27-0110



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário.

"SAL DE FRUCTA"

ENO



Dinheiro bem empregado

QUANDO SE PAGA o prêmio do seguro de vida (prêmio é a contribuição do segurado), coloca-se dinheiro que representa educação para os filhos, casa para a família, tranquilidade no lar, velhice confortável, emfim, um pecúlio para qualquer eventualidade.

Ninguem perde dinheiro, aplicando-o no seguro de vida, porque êle volta para quem o aplicou ou se transforma em patrimônio para a família.

Defenda a família, faculte educação aos filhos, em qualquer hipótese, por meio do seguro de vida.

Um agente da Companhia, por conhecer bem o assunto, poderá indicar o plano que melhor atende às necessidades de cada chefe de família.

Para os que desejam leitura e particularidades recomenda-se remeter à Companhia o COUPON.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida



FUNDADA EM 1895

CAIXA POSTAL
971
RIO DE JANEIRO

COUPON

Nome ....

Data do nascimento ....

Profissão ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

O LÔBO E A MAIS. . .

(Cont. da pág. 83)

exército derrotado. A nomeação provoca imediata confiança em todos os combatentes. De todo o território só resta a capital, sitiada pelos inimigos. Cantam-se marchas militares e se reanima a defesa da cidade. São Lôbo tem um plano. Uma noite, com um punhado de compatriotas, êle deixa a cidade por um subterrâneo desconhecido dos invasores e vai sair no campo, à retaguarda das fôrças sitiantes. Deixa seus soldados ocultos e vai, sòzinho, ao campo inimigo. Ataca uma sentinela e a elimina. Êle se insinua pelo acampamento e procura a tenda do general-em-chefe. Descobre o chefe e mata-o. Más uma cadelinha elegante e branca que estava na barraca, começa a ladrar furiosamente. O alarme viera tarde. O estado maior ocorreu, mas o Lôbo matou um a um, os seus elementos. Depois disso, começou êle mesmo a uivar loucamente. Os seus soldados caíram sôbre o acampamento inimigo e desbarataram os sitiantes.

Era a glória. Tôda a cidade, ao amanhecer, fôra receber seu herói. O território de Gubbio estava livre do invasor. Os sinos repicavam, as ruas se enchiam de gente para ovacionar São Lôbo.

O governador faz mais um discurso e exalta a figura do herói, que destinara seu último milagre à defesa da pátria. Mas o Lôbo não via razão nenhuma naquela história de sétimo milagre, pois não houvera nenhum. Só fizera agir como Lôbo.

Quando procura recolher-se para descansar, vê que a cadelinha do general inimigo o seguia. Êle a acolhe e a leva até a casa de Formicella. Mas o Lôbo se sentia ferido, a sangrar. A cadelinha vai até ao leito de Formicella e pula sôbre o mesmo, despertando-a. A moça fica alegre e a acaricia. Em seguida vai ver o que há com o Lôbo. Encontra-o pálido, sangrando nas feridas, sujo. Não se aproxima. Está com ar de quem sente repugnância. Mas ordena que lhe dêem um banho.

São Lôbo estêve muito tempo doente. Estava muito fraco e o mantiveram a um recanto da casa. Embora fôsse gentil para com êle, a moça se entregava mais às festas mundanas em homenagem à vitória, deixando o Lôbo sòzinho. Até mesmo a cadelinha branca e perfumada ela levava. Por que Formicella estava assim? Porque o Lôbo já esgotara os seus poderes miraculosos. Agora era apenas um Lôbo. E Lôbo que não faz milagre é pior do que uma cadelinha de estimação. Além disso, como se deixara ferir? Então já não tinha mais nenhum poder superior? E a Formicella começou a pensar que era muito perigoso ter-se um lôbo feroz assassino, dentro de casa, sôlto pela cidade.

Uma noite ela disse ao Lôbo:

— Pobre animal. Agora estás reduzido à misera condição de ser selvagem como qualquer outro.

O choque do Lôbo foi terrível. Êle não merecia aquêle tratamento mesquinho. Êle salvara a cidade, o país, lutara por todo o exército. Indignado, pela manhã, mata a cadelinha.

Desgraçado! Lembrou-se do juramento com São Franciscc. Não devia matar. Pôs-se a chorar arrependido. Formicella ouviu o chôro e foi ver o que se passava. Mas recuou estarrecida. Lá estava a cadelinha morta, ensangüentada. Compreendeu e gritou:

— Oh! o monstro!

E correu apavorada.

— Êle matou a cachorrinha. E' um perjuro! Um assassino! Se não tivermos cuidado, noss matará a todos.

O governador convoca tôda a guarnição e até os bombeiros. O povo se arma com paus e pedras e a multidão vai até onde está o Lôbo, entre gritaria e brados de morte. O Lôbo chega à janela. Chovem pedras nas vidraças. O Lôbo se lembra de que ainda pode dispor de um milagre. Sente saudades de sua floresta, de seu meio, de sua vida livre e natural. Fixa o pensamento em S. Francisco e pede, com fervor, que lhe conceda a graça de retornar ao seu «habitat», pois não pode suportar mais aquêle mundo de mentiras, de ingratidões, de falsidades. E, quando a multidão já o ameaçava com um linchamento sumário, ficou estática, perplexa, vendo o Lôbo elevar-se aos ares, sair pela janela, como se estivesse sendo levado por mãos invisíveis, atravessou a cidade, os muros, em direção da floresta.

(Cont. na pág. 88)

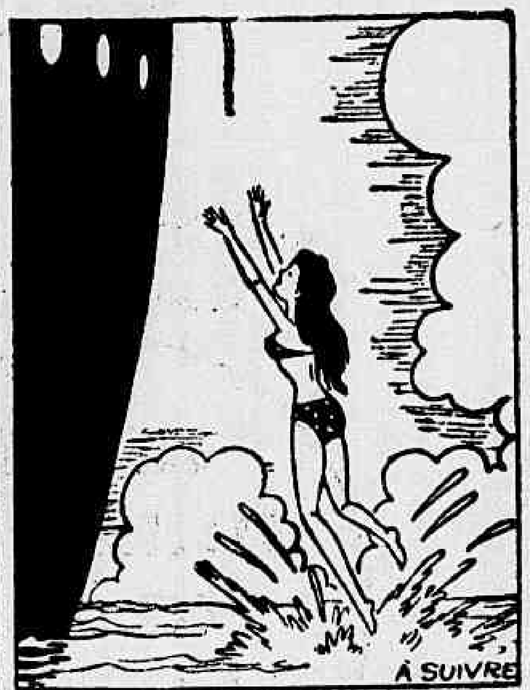
ARABELLE, a ultima sereia



De súbito enorme polvo surge e os seus tentáculos envolvem a pobre ex-sereia, que se sente irremediàvelmente perdida. Vai sucumbir, fatalmente...


Faz esforços imensos para libertar-se, mas tudo em vão. De repente, antes de morrer, ela começa a cantar uma das suas árias favoritas.


Milagre! Milagre! O polvo se enternece e ela foge seguida de uma grande multidão de peixes de toda fauna marinha, como fazia antigamente.

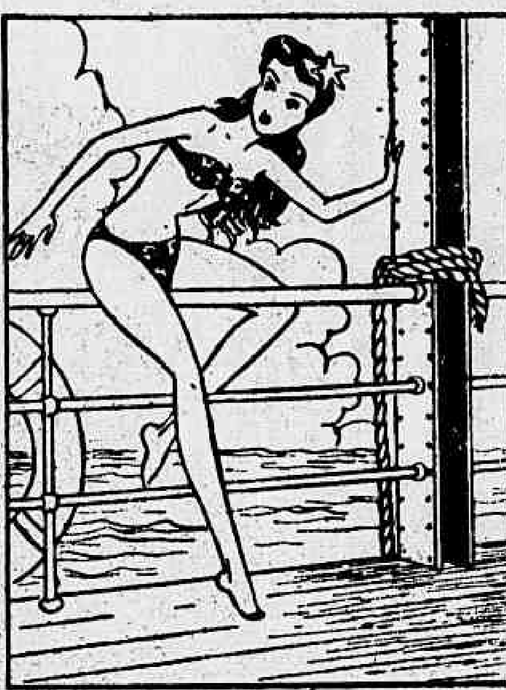


— Como conseguir subir ao vapor? Arabelle dá várias voltas ao navio, até que percebe uma ponta de corda colocada à pôpa Pula e agarra-a.



Lentamente começa sua ascensão. Ela pensa com que assombro Jacques e seu bondoso protetor Mr. Bimbleton, vão saber do êxito de sua missão.


— Ora vejam! Uma jovem que se veste! Que belo vestido! E' tão bonito quanto o que eu tinha em Cannes. — Pensa consigo mesma Arabelle.


Deixando de olhar pelas escotilhas, ela chega, finalmente, à amurada do navio, obstáculo que ela transpõe com facilidade. Olha. Não há ninguém.



Um sussurro de vozes lhe chega aos ouvidos. — Quem são êsses viajantes vestidos à fantasia? Onde estaria? E ràpidamente se esconde a um canto.



Não era nada. Apenas passageiros que se vestiam para um baile de máscaras de bordo. Ela então, a linda sereia, se julgou também fantasiada...


Circulando sem mêdo, vai à sala de danças do navio e se apropria de uma máscara e completa a fantasia Mas, como reconhecer seus raptores?



Um pouco fatigada, senta-se ao bar e já está quase a cochilar, quando vê — bem agarrados na dança — «Branca de Neve» e o «Marquês».



O par, sempre a dançar, se dirige a uma escada que vai dar aos camarotes. Sem hesitar, a linda Arabelle os segue, disposta ao que der e vier.



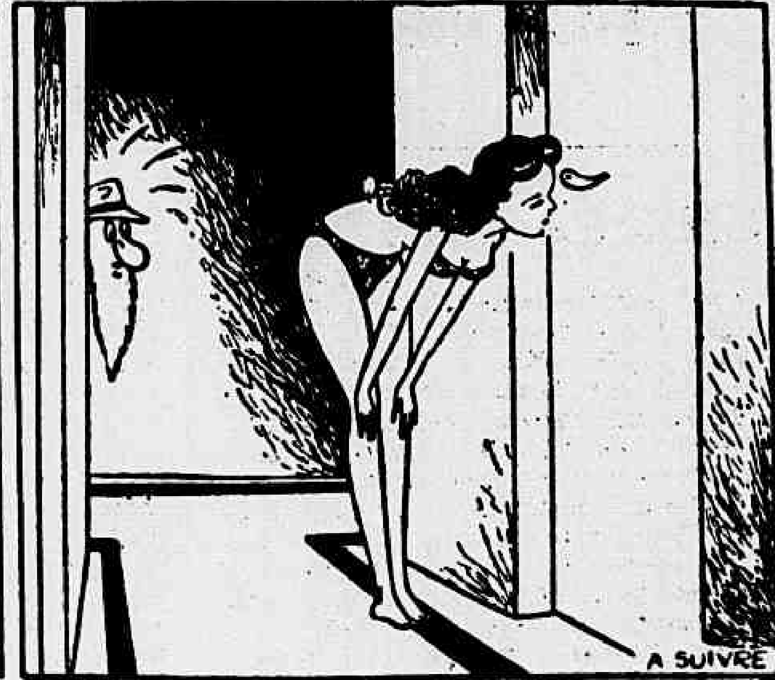
«Branca de Neve» e seu cúmplice, o «Marquês», descuidosos, felizes, julgando-se desembaraçados de Arabelle e da polícia, sobem ao camarote.



Arabelle os segue de perto, e, logo que os vê entrar no seu camarote — como noivos em lua-de-mel — trata de esconder-se e fica à espera.



Estava ela tão completamente absorta a olhar pela fechadura, que não viu quando «Abregé» — um dos guarda-costas da «gang» — a vigiava...



Logo que se fecham, ela vai até à porta e procura olhar para dentrò, a fim de bispar o que estão êles, Branca de Neve e o Marquês fazendo no ninho.

História de VANIA LAUREZ

Desenhos de JEAN ACHE

Nas 5 Lojas da Perfumaria Meyer
V. S. encontrará o que desejar!...



VIEIRAS DE CASTRO & CIA. LTDA. — Rio
Artigos para presentes de Natal, em 5 lojas especializadas

O LÔBO E A MAIS . . .

(Cont. da pág. 86)

E todo mundo passou a acusar Formicella. Ela é que os incitava contra o Santo Lôbo. Ela a causadora da perda daquele Santo Animal. Ela é que tinha um coração pérfido. A moça fugiu e se refugiou em seu quarto, a chorar desesperadamente.

O Lôbo foi descer sôbre grande carvalho. Como fazer agora? Descer para alimentar-se? Assim quebraria sua promessa, pois não poderia mais matar nenhum ser vivente. Havia cogumelos, frutos e vegetais em tôrno; mas isso não era sua alimentação. E resolveu deixar-se morrer de fome. Deixou-se ficar numa bifurcação do tronco da árvore, entre a desolação e a maior tristeza.

Veio a noite e a lua se ergueu. O Lôbo a olhava fria e redonda, por entre as fôlhas. Começou a uivar pedindo a morte. Os rouxinóis silenciaram; os coelhos se recolheram às furnas; as crianças em seus leitos tiveram pesadelos e choraram. O uivar do Lôbo chegava à cidade. Todos tiveram pena dêle. No dia seguinte foram dar uma batida na floresta, não para matá-lo, mas para pedir-lhe desculpas e levá-lo novamente a Gubbio. Formicella também ia e o chamava com a voz mais doce do mundo. Ninguém o via, pois estava lá trepado no carvalho. Mas o Lôbo viu Formicella e teve vontade de descer; mas se deteve. Veio outra noite. Novamente os uivos melancólicos se ouviram por tôda a parte. E assim outras noites se sucederam.

Uma noite, a última, interrompeu seu uivar tristonho, desceu da árvore e se dirigiu à cidade onde vinham repiques de sinos e rumores de festa. Lembrou-se de que só havia festas assim nas noites de Natal. E sentiu grande desejo de reconciliar-se, de confiar em Deus. Entrou em Gubbio. Foi reconhecido pelos cães dos pastôres, que lhe fizeram festas. Seguiu até a igreja onde se celebrava a Missa do Galo. Ficou à porta a respirar o incenso. No momento em que os fiéis passavam diante da manjedoura comemorativa e iam comungar, o Lôbo sentia a mais inefável felicidade interior. Uma divina música se eleva. Os sons harmoniosos do violino enternecem o coração do Lôbo. Termina a missa. O Lôbo cai morto. As crianças cercam o presepe e admiram o quadro do nascimento de Jesus. Vêem o Lôbo e todo o povo acorre. Era êle, São Lôbo. Abrem-lhe a bôca. Está cheia de mel. Milagre! Outro milagre. Exclamam. Sim, mais um milagre, o último, inspirado na Caridade, a soberana e onipotente Caridade, a mais preciosa das Virtudes.

F I M

ANGÚSTIA NO AR . . .

(Cont. da pág. 85)

VOU ATERRISSAR!

Um calafrio correu por todos os assistentes. O comandante avisava que iria aterrissar. Todos os postos esperavam o momento de entrar em ação para salvar as vidas que estavam em grave perigo. Lembrava-se o outro «Presidente» que caiu nas selvas — o irmão gêmeo dêste.

DRAMA EMOCIONANTE DENTRO DO APARELHO

Se aqui em terra a aflição era tremenda, era mais ainda dentro do «President». Porque aquelas pessoas sabiam que seriam as vítimas, que dentro de poucos minutos desapareceriam de maneira trágica e brutal.

Enquanto estavam a 4 mil e 3 mil metros de altura, os passageiros ainda se conservavam aparentemente calmos, pois o comandante e a tripulação procuravam, por todos os meios, manter a calma, pois iriam aterrissar sem maiores conseqüências. Seria só um susto e uns solavancos.

Mas quando olharam pelas janelas do aparelho e viram aquela multidão de ambulâncias, Corpo de Bombeiros, etc., ficaram apreensivos, havendo senhoras que choravam e rezavam, prevendo então a tremenda catástrofe. Entretanto, a tripulação mais uma vez, fêz ver aos passageiros que tudo aquilo era natural, pois assim, caso houvesse necessidade, os socorros ali estariam. Pediram para que ajudassem a levar as bagagens para a parte traseira do avião, pois o pêso colocado na retaguarda evitaria a capotagem. E assim foi.

CORAGEM E SANGUE-FRIO DO MECÂNICO

A coragem e o sangue-frio do mecânico **Edmund J. Urban** foi o que mais impressionou quantos assistiam ao espetáculo emocionante. Para reparar o carro de aterrissagem o mecânico desceu pela abertura onde a roda da bequilha deveria ter entrado, tentando reparar o defeito. Amarrando o cinto nas extremidades da abertura, o mecânico, com as pernas penduradas, trabalhava, numa demonstração de coragem extraordinária.

DESCE, ENFIM, SEM NOVIDADE

Já o aparelho se encontra a poucos metros do solo. O mecânico entra novamente e o «President» aterrissa. Ao tocar o chão, aos pinotes, pois aterrissou com as rodas grandes, um dos pneus começou a incendiar. Logo os bombeiros se aproximam e conseguem apagar o fogo, continuando a refrescar os pneus.

NASCERAM OUTRA VEZ

Os primeiros passageiros descem do aparelho. Ainda nervosos, mas traduzindo uma alegria incontida, abraçam-se quase chorando.

Uma senhora, em adiantado estado de gestação, atirou-se nos braços de conhecidos, agradecendo a Deus o milagre.

NOSSO DRAMA A TRÊS MIL METROS

Alguns dos passageiros, assim que desceram do aparelho, se dirigiram ao restaurante, onde foram comemorar a «boa-sorte».

Entre eles se encontrava o 1º secretário da embaixada do Haiti em Buenos Aires, que nos contou o drama que passaram os passageiros a três mil metros de altura: — Todos sabíamos o perigo que corríamos. Não fôsse a calma da tripulação e principalmente a perícia do comandante e a essas horas estaríamos mortos. Todavia, a ordem que se manteve dentro do aparelho e o espírito admirável do comandante Blanchard puderam evitar o terrível sinistro.

NO AR TUDO É PERIGOSO

O comandante Blanchard nos informou que durante alguns minutos pensou que tudo estaria perdido. — Pois, no ar, qualquer desarranjo pode ser fatal.

E, continuando, — eu sabia que o trem de aterrissagem tinha um defeito e aquela peça é de suma importância na aterrissagem. A roda dianteira, por motivos que ainda não sei explicar saiu de sua posição normal, fi-

cando atravessada. Houve um momento em que, com o auxílio do vento e do mecânico, conseguimos quase endireitá-la, mas quando vi que não seria possível consertá-la, resolvi descer e, graças a Deus, tudo saiu bem. Nascemos outra vez».

A ALEGRIA ERA CONTAGIANTE

Se o drama vivido momentos antes nos fizera sofrer, agora a alegria dos passageiros nos contagiava.

Falavam, falavam sempre, procurando contar o que sentiram naqueles terríveis momentos.

A maioria dos passageiros não falava português. Tivemos que fazer algum sacrifício para compreender alguns. Outros, porém, falavam castelhano e foi assim que nos expressaram sua alegria.

— «Foi um momento de expectativa» — disse o sr. Griffin, que viajava com destino a Montevidéu. «O trabalho da tripulação nos animou de tal maneira, que acabamos confiantes e valeu, pois aqui estamos comemorando a ressurreição.»

— Não imaginaram que estariam perdidos?

— «Sim, no momento em que vimos tôda aquela porção de ambulâncias, de carros do Corpo de Bombeiros, ficamos quase descrentes de que nos poderíamos salvar, mas o comandante trabalha de tal maneira que acabamos confiando na sua perícia. E, graças a Deus, tudo deu certo. Felizmente, tudo não passou de um grande susto».

PASSAGEIROS DO «PRESIDENT»

No avião da Pan-American viajavam vinte e um passageiros e oito tripulantes. Era a viagem 201 da Pan-American World Airways, na qual viajariam os passageiros:

RIO-MONTEVIDÉU: — Marcel Jules Raymond Lecomte, francês, 53 anos, engenheiro; Jeremiah John Griffin, americano, 35 anos, comerciante; Walter William Kershaw, americano, 48, comerciante; Dorothy J. W. Kershaw, americana, 46, doméstica, e Luís Buchman, americano, 66, comerciante.

RIO-BUENOS AIRES — Alfred Robert Mayer, 41 anos, americano, comerciante; Gustave Borno, haitiano, 27 anos, diplomata; Juan Sarraf Minusian, chileno, 59, industrial; Eduardo Luiz Lopes, argentino, 57, comerciante; Ronald Suetens, belga, 26, comerciante, Ernest Hilding Ohlsson, argentino, 33, comerciante, e Sara Maria Wood de Hilding, argentina, 31, doméstica.

NOVA YORK-MONTEVIDÉU — Julio Ponce de Leon, uruguaio, 28 anos, advogado; Alfredo Symonds, uruguaio, 40, industrial.

PORT OF SPAIN-BUENOS-AIRES — Julio F.E. Schiele, argentino, 45, comerciante.

NOVA YORK-BUENOS AIRES — David Karp, americano, 70 anos, aposentado; Sarah Karp, americana, 65, doméstica; Margaret L. Whiting, argentina, 49, doméstica; Nancy Morreel, inglêsa, 47, professôra; Vicente Discenza, americano, 29, eletricista; e Edgar H. Parrey, americano, 25, comerciante.

CHEGOU O PAPAI . . .

(Cont. da pág. 23)

OS PERSONAGENS INVISÍVEIS

Um por um foram apresentados. Os técnicos do som, os que cuidaram dos efeitos especiais, enfim, tôda a equipe da Rádio Nacional do setor novelístico veio cumprimentar e conhecer de perto o homem famoso, que conheciam apenas como autor intelectual do drama que emocionou a capital e muitos lares do interior do Brasil.

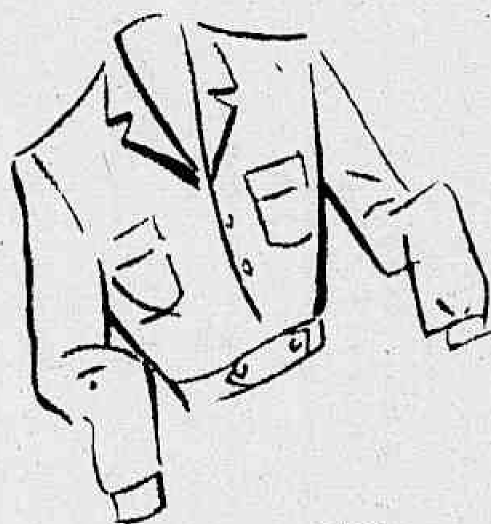
Foi uma tarde cheia. Caignet palestra, conta histórias, anedotas. Cafèzinho, cigarro vem, cigarro vai, opiniões, confraternização, projetos, rádio, televisão, cinema, teatro. Bate-papo Brasil-Cuba até à hora do até breve, no mais cordial dos ambientes.

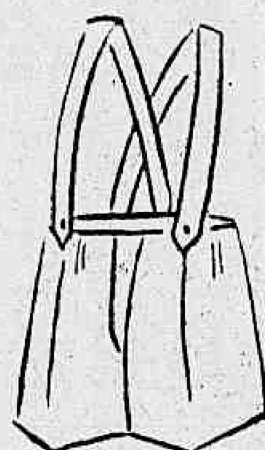
Félix Caignet chegou emocionado, permaneceu entre nós eufórico com a hospitalidade carioca. Foi a S. Paulo e volta a Cuba para poder nos dar outras novidades do seu cérebro inventivo e seu coração de exuberância tropical.

Désde já êle se projeta no futuro!











Principe VESTE HOJE O HOMEM DE AMANHÃ

ESCÂNDALOS E . . .

(Cont. da pág. 81)

A voz da chefe interrompeu-a:

— Foi realmente algo desastroso, principalmente porque a imprensa aproveitou para fazer, com ilustrações ampliadas, uma propaganda inteiramente contrária à que nos convinha numa ocasião solene.

Katie corou embaraçada e a chefe continuou:

— Contudo, devo reconhecer (ela era severa porém justa) que você não é inteiramente culpada do que aconteceu, embora pudesse ter evitado tudo se, ao sentir-se mal, se retirasse discretamente do palanque.

E, por uns vinte segundos, fixou em Katie seu agudo olhar de reprovação para depois replicar:

— Mas não foi para falar nisto que a chamei aqui.

Katie empertigou-se como se tivesse levado uma ferroada.

As estudantes de enfermagem vinham para o Hospital São Sebastião para um estágio de seis meses. Dentro dêste período elas tinham todo direito a desistir da carreira e igualmente competia à chefe rejeitar aquelas que julgasse inaptas. O S. Sebastião era mundialmente famoso pelo bom treino das suas enfermeiras e médicos e reservava-se o direito de fazer a seleção, de acôrdo com o bom nome conquistado.

— Estive examinando a sua ficha, enfermeira, e de algum modo, é excelente; jamais se atrasou, nem faltou a conferências; mas como já tenho explicado várias vêzes, enfermagem não é uma ocupação e sim uma vocação; uma vocação que exige temperamento, disposição, enfim... gostaria de saber se você se sente satisfeita e consciente de ter escolhido esta carreira. Segundo o relatório da Irmã encarregada, podemos encontrar uma certa relutância... digamos, uma hesitação...

Tinha que acontecer, pensou Katie, a vingança. Era humanamente impossível a qualquer estudante satisfazer à Irmã Carruthers.

— Estou conscientemente certa de que quero ser enfermeira, foi sempre o meu maior desejo! — falou com firmeza.

— Bem, é o que nos resta verificar. Os incidentes que a Irmã cita, no relatório, não são pròpriamente rebeldias, mas, antes, casos de coincidên-

(Continua na pág. 98)



LIDO... VISTO...

DA TERRA À LUA

Se fôsse possível empilhar todos os automóveis existentes em circulação, atualmente, no mundo, cobrir-se-ia uma distância superior à que separa a terra da lua. Hoje existem globalmente 68.695.000 automóveis. Cada ano há um aumento de cêrca de 462.425, sem contar os veículos para uso militar. A divisão por continentes, segundo os cálculos mais recentes, é a seguinte: — 1.191.633 na África; 4.320.321 na América (excluindo os Estados Unidos); 48.057.945 nos Estados Unidos; 1.039.070 na Ásia; 12.255.113 na Europa e 1.831.114 na Oceania. Os Estados Unidos possuem mais automóveis que todos os países do mundo juntos. Na Europa o maior número de automóveis se encontra na Inglaterra, seguida da Rússia, França, Alemanha ocidental e da Itália.

● Um «cadáver», indignado:

— Mas, em suma, quando é que o senhor quer me pagar? Eu não posso vir aqui todos os dias!

— Então diga qual é o dia que lhe convém vir procurar-me...

— Quinta-feira, por exemplo.

— Pois está dito. Venha procurar-me tôdas as quintas-feiras.

● Em casa:

— Outra vez ovos fritos para o almôço. Ora que diabo! Isto é intolerável, mulher.

— Mas, meu maridinho...

— Nada... nada... vou comer fora, isto não se tolera.

No restaurante:

— O' José!

— Que deseja, cavalheiro?

— Traz-me depressa uns seis ovos fritos.

RESPONDA ESTAS:

(RESPOSTAS AO NÚMERO ANTERIOR)

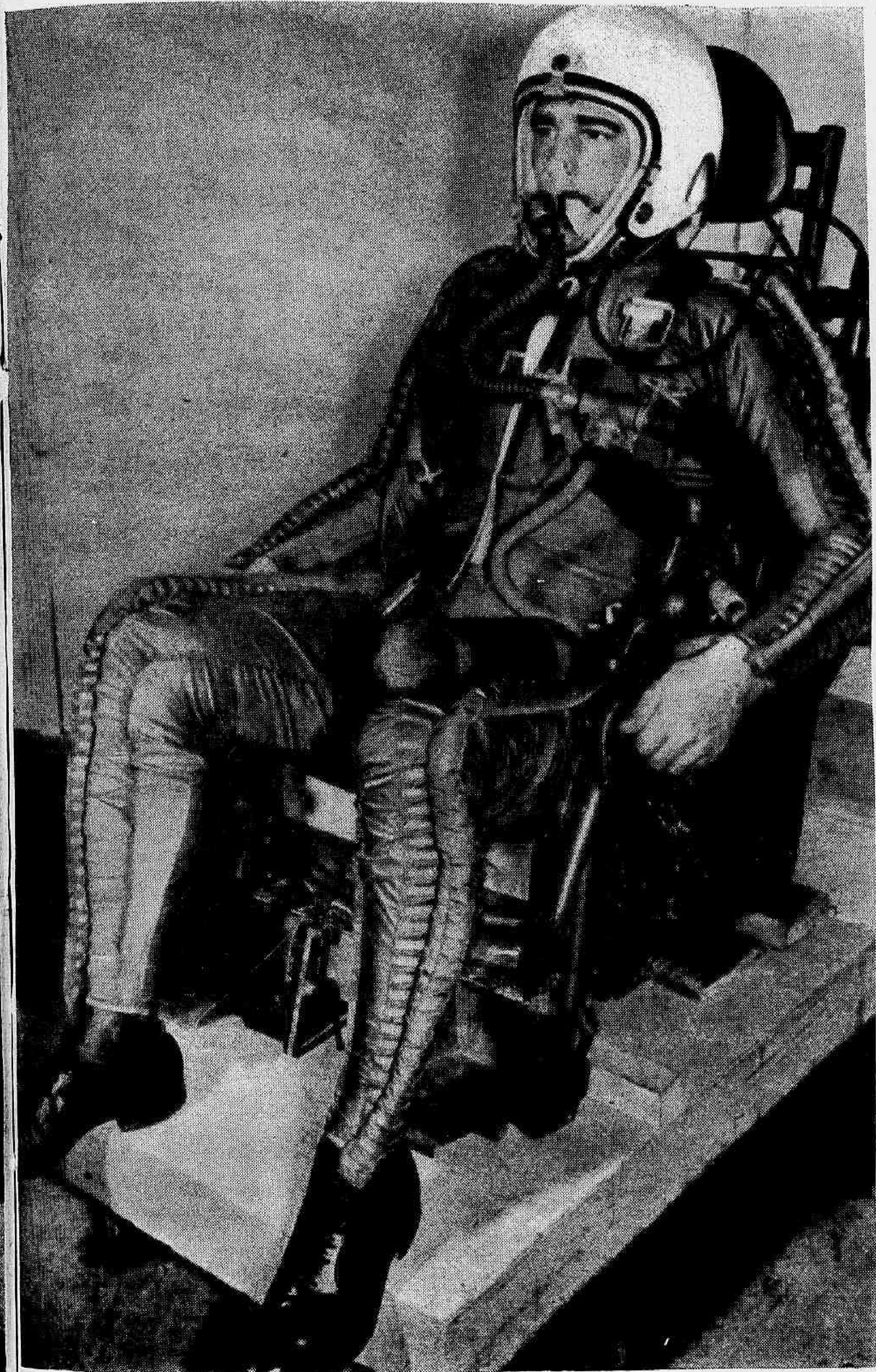
116 — Não há florestas no Egito. As tamareiras e sicamoros as árvores principais. Árvores frutíferas têm sido introduzidas, mas só muito adubadas florescem; 117 — Na Inglaterra desde os tempos da Rainha Elizabeth I. Thomas Shelton em 1630 e John Byron em 1767 inventaram outros métodos de estenografia, mas o primeiro sistema publicado o foi por William Tiffin, em 1750; 118 — Honório Hermeto Carneiro Leão, depois Marquês do Paraná, nasceu em 1801, em Jacuí, Minas Gerais; 119 — A Universidade de São Marcos, de Lima, no Peru, fundada em 1551, é a mais antiga das Américas; 120 — No dia 7 de abril de 1835 o padre Diogo Antônio Feijó foi eleito por 2.826 votos Regente único. Seu maior competidor, Holanda Cavalcanti, obteve 2.251 votos. 266 outros brasileiros foram também votados.



TELEFONE TELEVISOR

A grande atração na exposição anual do rádio, realizada em Londres, foi um aparelho denominado "Telefone-Televisor", graças ao qual, enquanto se fala, também se vê a imagem do interlocutor. Êsse dispositivo foi anunciado há oitenta anos pelo extraordinário Albert Robida, em romance ilustrado por êle mesmo e intitulado "O Século XX", sob o nome de "Telefonoscópio". Apesar da relativa utilidade do aparelho, não deixa de ser interessante a possibilidade de se contemplar a longas distâncias um rosto que é simpático. Resta saber se é possível desligar quando nos chamem os credores contumazes.

OUVIDO... ONTEM, HOJE, AMANHÃ...



FIGURINO SUPERSÔNICO

NOVA YORK (Estados Unidos) — Êste é o novo modêlo da singular indumentária dos pilotos dos aviões supersônicos. Para confeccioná-lo o centro médico da aviação norte-americana levou mais de seis anos de pesquisas até experimentá-lo. A indumentária e o capacete são à prova de eletricidade. A tomada de oxigênio, além de estar em comunicação com a reserva do avião, liga-se também com a garrafa de emergência prêsa à coxa. O tubo cheio de oxigênio que acompanha o corpo do aviador permite ao pilôto suportar o ar rarefeito no caso de romper-se a cabine. Tudo sem tolher os movimentos naturais.

TAMBÉM TRABALHAM OS CAPITALISTAS

Os homens mais ricos do mundo sempre gozaram da fama de serem grandes trabalhadores. Entre os viventes, Henry Ford II, talvez o industrial mais rico do mundo, trabalha quatorze horas por dia. Winthrop Rockefeller se limita, ao invés, à oito horas de sua indústria petrolífera. Gulbekian, que controla grande parte do petróleo do Médio Oriente, não obstante os seus 86 anos, passa oito horas por dia nos escritórios de Lisboa a seguir as variações da bôlsa internacional. Ernest Oppenheimer, "rei dos diamantes", inicia o trabalho antes das nove e termina altas horas da noite. Tem 70 anos e nunca teve férias. Seu filho trabalha também nunca menos de doze horas por dia.

● CÁ E LÁ...

Nos jardins da Casa Branca dois garis estão no exercício do seu sagrado mister de varredores, com as pontas de ferro dos seus ancinhos, catando pedaços de papel, espalhados pelo gramado, quando uma fôlha perdida é levada por um pé de vento, revoluteia no ar e entra por uma das janelas da casa do presidente. O gari entra apressado atrás da sua quase prêsa, mas volta daí a instantes. E notando seu ar desolado, o companheiro pergunta:

— Que diabo, o que é que houve?

— Cheguei tarde, o presidente já a havia assinado!

● PRECISA-SE...

No «Breeze», de Dansville, Estado de Nova York, encontramos êste anúncio:

PRECISA-SE — Fazendeiro, com 38 anos, quer conhecer uma mulher ao redor de 30 anos, que tenha um trator. Pede o favor de incluir o retrato do trator.

QUEM DISSE ISTO?

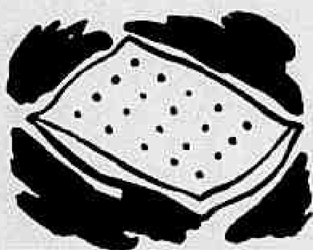
(RESPOSTAS AO NÚMERO ANTERIOR)

116 — Frase de Jean Cocteau; 117 — Uma grande escritora, George Sand, o escreveu; 118 — Joseph Roux; 119 — Grande verdade atribuída sempre a Lineo, que o disse na Filosofia Botânica, mas também usada por outros, como Leibnitz: **Tout va par degrès dans la nature et rien par saut**; 120 — Goethe.



SUMIER-MALA

"SUMIER" POPULAR VENDAS A PRAZO



TRAVESSEIRO DE MOLAS

A Indústria de Colchões Ostermoor Ltda., orgulha-se de apresentar ao público o "Sumier" Popular. Belíssimo móvel, de fabricação esmerada, com 3 almofadas, pés em estilo "Chipandale" e todo forrado em tecidos diversos. Colchões ventilados de molas, solt. Cr$ 1.250, casal Cr$ 1.700, 5 anos de garantia, "Sumier" tipo mala com pés "chipp", e 3 almofadas Cr$ 1.300, idem com 2 gavetas Cr$ 1.600, "box-spring" com pés "chipp" e 3 almof. Cr$ 1.700, idem com 2 gavetas Cr$ 2.000, idem tipo mala Cr$ 2.000. TRAVESSEIROS VENTILADOS DE MOLA 1 Cr$ 130, par Cr$ 250. Nos encarregamos da confecção de quaisquer estilos de móveis estofados, reformas, com os mínimos preços. — INDÚSTRIA DE COLCHÕES



SUMIER 2 GAVETAS

OSTERMOOR LTDA.

Rua Senador Furtado, 30 (Pça. Bandeira) — Tel.: 48-0824. Caixa Postal 3.979. Sempre às ordens de interessados do interior do país.

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

Respostas ao teste

1—Estábulo
2—Libério
3—IV século
4—Basílica de Santa Maria Maior
5—Pelo Natal
6—S. Nicolau
7—Vovô Índio
8—Duvidosa
9—Campos, Est. do Rio
10—A da Amazônica
11—Três
12—Berlim
13—Vita Cristi
14—Na Noruega
15—1811.

ESCÂNDALOS E...

(Continuação da pág. 89)

cias desastrosas como o desta tarde, por exemplo; mas a verdade é que uma enfermeira tem obrigação de evitar estas coincidências desastrosas.

Ao sentir-se fora da sala da chefe, Katie respirou. Não se sentia nada animada pelas palavras da superiora, pois sabia que eram, ao mesmo tempo, um ultimato e uma ameaça.

Passou uma noite angustiada na esperança única de que Greg a procuraria para confortá-la. Mas êle não o fêz.

Quando Katie se apresentou ao serviço, no dia seguinte, a Irmã Carruthers não fêz referências ao desagradável incidente que estragara a cerimônia inaugural. Ela sabia outras maneiras mais sutis de castigar:

— Você passará a fazer o plantão noturno, enfermeira Davis, a partir de amanhã.

Por um lado — pensou Katie — ficaria livre do contrôle da Irmã Carruthers. Mas, por outro lado, ficaria impedida de ver Greg, e ela respondeu, mansamente, que estava ciente da ordem.

Esperou, num misto de nervoso e excitação, a chegada de Greg. Nem era bom pensar na maneira como êle e Mrs. Mathews teriam encarado o escândalo que os jornais haviam feito. A mãe de Greg consideraria tudo vulgar e êle ficaria contrafeito porque a mãe se agastara. Como sempre, Katie pensava como seria melhor se êle fôsse órfão sem importância, ou tivesse dúzias de irmãos em vez de ser o precioso filho único de uma viúva. Era natural que êle fôsse dedicado e atencioso para com sua frágil mãezinha, e não era também natural que Mrs. Mathews não visse com muito agrado a perspectiva de ter a pobre Katie por nora? Natural ou não, a sua desaprovação era evidente.

Quando, finalmente, êle apareceu, Katie sentiu-se confortada e orgulhosa de vê-lo, sempre sóbrio e correto. Enquanto êle fazia as visitas costumeiras, de quarto em quarto, ela apanhou uma bandeja que já fôra por ela deixada ali propositalmente, e caminhou medindo os passos, de modo a proporcionar um encontro casual e, quando êle acabava de examinar o último doente, viu-a e falou:

— Como vai? Já está se sentindo bem?

Ela se voltou com um sorriso:

— Perfeitamente bem, a não ser a vergonha que ainda sinto de ter sido tão tola.

Êle não sorriu e evitou o olhar dela. Uma onda de frio percorreu a espinha de Kate.

— Foi uma coisa extremamente desagradável — disse êle — e não seria tanto, se os jornais não estragassem ainda mais. Êles fizeram com que a cerimônia se tornasse um desastre e você, uma tola.

Ela corou, desapontada, com a falta de solidariedade de Greg, mas decidiu não desculpar-se mais. Ela sentia Mrs. Mathews por trás das palavras do filho.

E êle continuou:

— Eu quis telefonar para você, ontem, à noite, mas saí muito tarde daqui e quando cheguei em casa saí novamente, às pressas. Nós tínhamos entradas para o teatro e eu já estava atrasado...

Aquêle "nós" foi uma alfinetada para Katie.

Êle prosseguiu:

"E quanto àquela nossa combinação para sábado, não sei se vou poder cumprir, porque nós estamos esperando hóspedes justamente nesse dia. Será melhor você aguardar telefonema meu...

— Não tem importância. — disse Katie, desanimada — Eu não poderia sair, sábado, de qualquer jeito. A partir de amanhã estarei de plantão tôdas as noites.

— Ó! — exclamou Greg — Bem. Eu tenho que ir. Depois eu telefono a você, está bem?

— Está. — Respondeu, Katie, desconsolada.

★

Depois do almôço, como tivesse meia hora de folga, Katie resolveu ir até ao pavilhão das enfermeiras. Seus pensamentos eram sombrios e não melhoraram quando ela viu Mr. Blanding sentado no hall com o jornal na mão. Êle a viu logo.

— Como vai? O porteiro disse que talvez você voltasse cedo.

Êle a olhou com simpatia, e aquela expressão magoada e triste provocou nêle reações que êle próprio desconhecia.

— Eu já lhe disse, ontem, que nada tenho a declarar — falou ela.

— Eu sei, lembro perfeitamente, e não vim para incomodá-la.

— Não?

— Não. Vim apenas para fazer uma pergunta. Razoável, não é?

— Depende da pergunta. Qual é?

— Você tem tido notícias de Claude Harrington? Tem recebido dêle presentes de flores?

Quase sem fôlego, indignada, Katie respondeu, furiosamente:

— Flores?! E' pena que o senhor não tenha mais a fazer que importunar pessoas como eu, com insolências!

— Pessoas como a senhorita são as que fazem o nosso ganha-pão.

— Tanto pior — murmurou Katie Davis.

Blanding apertou os olhos, observando-a:

— Não sei o que tem a senhorita... sinto qualquer coisa...

— O senhor está se tornando ridículo.

— O que eu quero dizer é que há qualquer coisa estranha a envolvê-la que atrai acontecimentos bons e maus. Talvez possa descrevêla melhor como um gênio inato para a evidência. Você é o tipo de pessoa própria para salvar a vida de uma criança, ganhar o Sweepstake, ser testemunha de assassinatos.

Ela o olhou horrorizada. Não estava preparada para ouvir algo tão perto da verdade. Aos oito anos se atirara nas águas revôltas de um rio para salvar um cãozinho; sofrera dois acidentes ferroviários. Ficara perdida nas costas de Cornwall, quando o bote em que estava foi levado pela correnteza, e, descontando as coincidências desastrosas reportadas pela Irmã Carruthers, havia o incidente da véspera.

Procurou aparentar a máxima calma e disse:

— Não sei o que o leva a fazer comentários tão tolos e disparatados.

— E' um dom que eu tenho — respondeu êle, modestamente — Basta que eu olhe uma pessoa na rua para dizer tudo a respeito. Certo.

— Pois desta vez errou o alvo. Sou uma enfermeira e as enfermeiras costumam levar uma vida serena e sem acontecimentos graves.

E ela foi andando, sem olhá-lo sequer. Êle a chamou.

— Vou lhe telefonar amanhã, posso?

— Por favor, não se incomode... — respondeu ela, irônica.

— Ora, absolutamente...

E Blanding acompanhou com os olhos os tornozelos de Katie, enquanto ela subia a escada: "Aposto como ela

(Continua na pág. 89)



● *Original decoração para a mesa de doces que você preparou para a "passagem do ano". O ponto focal é a série de velas em tamanhos crescentes, em triângulo. Escolha cada uma de uma côr, para conseguir melhor efeito decorativo. A ceia de Ano Novo foi arrumada para não mais de uma dúzia de convidados. O buffet consta de pratos leves, sanduíches, doces, o tradicional rocambole, um bôlo coberto e os deliciosos biscoitinhos dos quais damos a receita.*

WEEK-END NA COZINHA

DURANTE tôda a temporada de Natal — uma semana antes e outra após o nascimento do Menino Deus — será agradável ter em casa, para o prazer da família e para oferecer aos amigos, gulodices que, pela tradição, ficaram associadas a êsse período de festas. Assim, castanhas, nozes, amêndoas, avelãs, passas de uvas e de figos poderão ser arranjadas de maneira a tentar o apetite em pratos decorados com folhagem de pinheiro.

● As rabanadas, chamadas também «fatias do céu», devem igualmente figurar como um doce característico dessa fase comemorativa. Para as donas de casa muito jovens, que já tenham perdido a noção de como se prepara essa sobremesa tão simples, aconselhamos a seguinte rotina: Cortar um pão comum, dormido, em fatias de um centímetro de espessura; cobrir as fatias com leite açucarado, tendo o cuidado de arrumá-las numa grande travessa, umas ao lado das outras, nunca superpostas — ao leite com açúcar podem ser adicionadas gôtas de essência de baunilha, ou «cognac», ou rum, ou vinho do pôrto ou licor de cacau ou qualquer outro do agrado geral; as fatias absorvem o leite fàcilmente e quase sempre é necessário tornar a cobri-las com uma nova quantidade de leite temperado da mesma maneira; batem-se alguns ovos como para fritada, as claras separadas das gemas, depois juntamente, e mergulham-se as fatias já muito amolecidas na mistura, levando-as uma a uma a fritar em manteiga quente e loura, que não se deixa escurecer; ir tirando as fatias da frigideira, depois de bem escorridas, para um prato forrado de uma mistura de canela e açúcar salpicando também por cima a canela com açúcar.

● Assim preparadas, as rabanadas são deliciosas — e para muita gente da velha guarda, Natal sem rabanadas não é bem Natal, uma impressão muito fácil de transmitir aos jovens que as provem.

BISCOITOS DE ANO NOVO

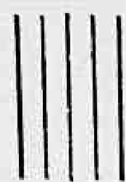
- ½ xícara de manteiga
- 1 xícara de açúcar
- 1 ôvo
- ½ xícara de farinha integral
- 3 xícaras de farinha de trigo pura
- 3 ½ colheres das de chá de fermento em pó
- 1 pitada de sal
- ⅓ de xícara de caldo de laranja
- 2 colheres das de chá de casca de laranja ralada
- Passas sem caroço, amêndoas cortadas pelo meios, nozes picadas.

● **Misture bem e bata a manteiga com o açúcar. Junte o ôvo e continue a bater até ficar bem ligado. Acrescente a farinha integral. Misture. Peneire juntos os ingredientes secos e adicione à massa, alternadamente com o suco de laranja, batendo sempre. Ponha no fim a casca de laranja ralada. Ponha a massa às colheradas numa assadeira bem untada e polvilhada com farinha de trigo, tendo o cuidado de separar bem cada biscoito para que não grudem quando crescerem. Asse em forno moderado, até ficarem levemente tostados.**

MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

TACOS DE 1. QUALIDADE COLOCAÇÃO ESMERADA

ALBINO MESQUITA & CIA.



Rua D. Manoel, 22 e 26
Telefone: 42-1427
RIO DE JANEIRO

RIO ELEGANTE

ALFAIATARIA

SOUZA & CHIAPPETTA LTDA.

Exímio Contra-Mestre E. A. CHIAPPETTA

CORTE LONDRINO

AVENIDA RIO BRANCO, 11-2º ANDAR — SALA 202 — Tel.: 52-3234

CIA. IMPORTADORA GRÁFICA

ARTHUR SIEVERS

IMPORTADORES DE MÁQUINAS E MATERIAIS PARA ARTES GRÁFICAS, LITOGRAFIA, FOTOGRAVURA, INDÚSTRIA DE CARTONAGEM, etc.

MATRIZ: — SÃO PAULO — Rua das Palmeiras, 239-247 — Caixa Postal, 1652 — Telefone: 51-9121

FILIAL: — RIO DE JANEIRO — Rua Tenente Possolo, 34-A — Tel.: 32-5175.

AGENTES em: Belo Horizonte — Pôrto Alegre — Joinvile — Bahia — Recife — Fortaleza — Belém do Pará — João Pessoa.

METAIS MADUREIRA Ltda.

Metais não ferrosos — Canos de chumbo — Bobinas de cobre — Chapas de cobre, latão, alumínio — ZINCO PARA CLICHÊS
(Metais em geral)

RUA FIGUEIRA DE MELO, 256-A

São Cristóvão ★ Fone 48-6344 ★ RIO

LOÇÃO ANTI-BRANCA

RESTITUE AOS CABELOS A CÔR PRIMITIVA

☆ Não contém Nitrato de Prata ☆

Combate a queda dos cabelos, caspa e seborreia

HA QUASE MEIO SECULO COMPROVA SUA EFICIENCIA

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Av. Rio Branco, 117 — Sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

A SAÚDE DO BEBÊ

Alimentação correta do menino de peito

DR. SABÓIA RIBEIRO

A intempestividade da alimentação infantil no primeiro ano de vida, — o alimento impróprio, mal preparado, dado sem horário nem método — responde, sem dúvida alguma, por uma série enorme de males que, nessa fase, muitas vêzes se instalam, na criança, imprimindo-lhe, inclusive, uma feição particular ao caráter, só a isso devida. É de todos sabido que a má alimentação leva à infecção por dois mecanismos principais.

Primeiro, o intestino alto sofre a invasão de germes que se desenvolvem, habitualmente, apenas no grosso intestino, sem produzir qualquer manifestação mórbida. A diarréia que se segue é a conseqüência habitual dessa invasão, trazendo a desidratação da criança que responde por uma série de fenômenos logo observados.

Segundo, instala-se o estado de energia, quer dizer, à falta dos princípios e estimulantes das defesas, como as vitaminas da alimentação, uns e outras subtraídos pela diarréia, — a criança apresenta-se sem boas condições para deter a agressão microbiana que se desenvolve, assim, em terreno favorável.

● **Em face da doença, por motivo dos erros alimentares, a observação dos estudiosos autoriza deduzir um conhecimento do maior alcance prático. E é que, uma das condições para uma saúde infantil, assim física como mental, está em que, no primeiro ano de vida, desenvolva-se o menino sem os costumeiros males decorrentes de uma alimentação errônea, a cuja influência, não raro, se deve uma atitude desconfiada e triste nos ulteriores períodos.**

Lactentes sadios — bem alimentados, qualitativa e quantitativamente — são, quase sem exceção, alegres; estão sempre dispostos a brincar, manifestando constante e vivo interêsse pelos fatos que se passam em suas proximidades.

São realmente tristes, e assim sempre se conservam, crianças enfêrmas durante o primeiro ano de vida.

A êste respeito, um grande mestre escreve: «Perturbações nutritivas, mesmo leves, transformam-nas de alegres em tristonhas.» E mais frisantemente ainda: «Quando o menino tem a saúde perturbada durante o primeiro ano de vida, ou mesmo o segundo, por distúrbio nutritivo e infecções sucessivas, não apresenta idêntico aspecto de caráter de um outro da mesma idade e que sempre foi sadio.»

Como se sabe, todo o segrêdo da boa alimentação infantil, no primeiro ano, reside na escolha do leite. Se o leite materno é o alimento, e a amamentação conduzida conforme as boas regras (duração certa das mamadas, horário rigoroso), então o problema quase não existe. Não existe melhor leite, e ver-se-á a criança prosperar a olhos vistos até o 5º e o 6º meses. Como quer que seja, urge conservar essa alimentação, mínino indispensável, até o 3º mês.

● Depois do leite materno, o leite mais indicado nos 3 primeiros meses são os chamados «leites ácidos». A êles se deve recorrer em faltando o «leite de peito», por qualquer motivo. A principal vantagem dêsses leites está em que êles impedem a proliferação dos germes das infecções intestinais da criança.

No seu processo de fabricação juntam-lhe uma cultura de bacilos lácticos puríssimos que garantem uma flora intestinal onde não são encontrados os germes patogênicos vivendo no grosso intestino e aí inócuos. No mais, é um leite em pó completo, adicionado de farinhas e açúcares, que lhe asseguram um teor nutritivo perfeito, e com o qual o bebê prospera até as alturas do 4º ou 5º mês, passando a outro leite já então melhor indicado (leite em pó integral).

É sem dúvida no primeiro trimestre que mais embaraçosa é a alimentação do bebê, e aos erros cometidos nesse período é que muita vez se deve o aspecto da doença com que para o resto da vida às vêzes acompanha o indivíduo.

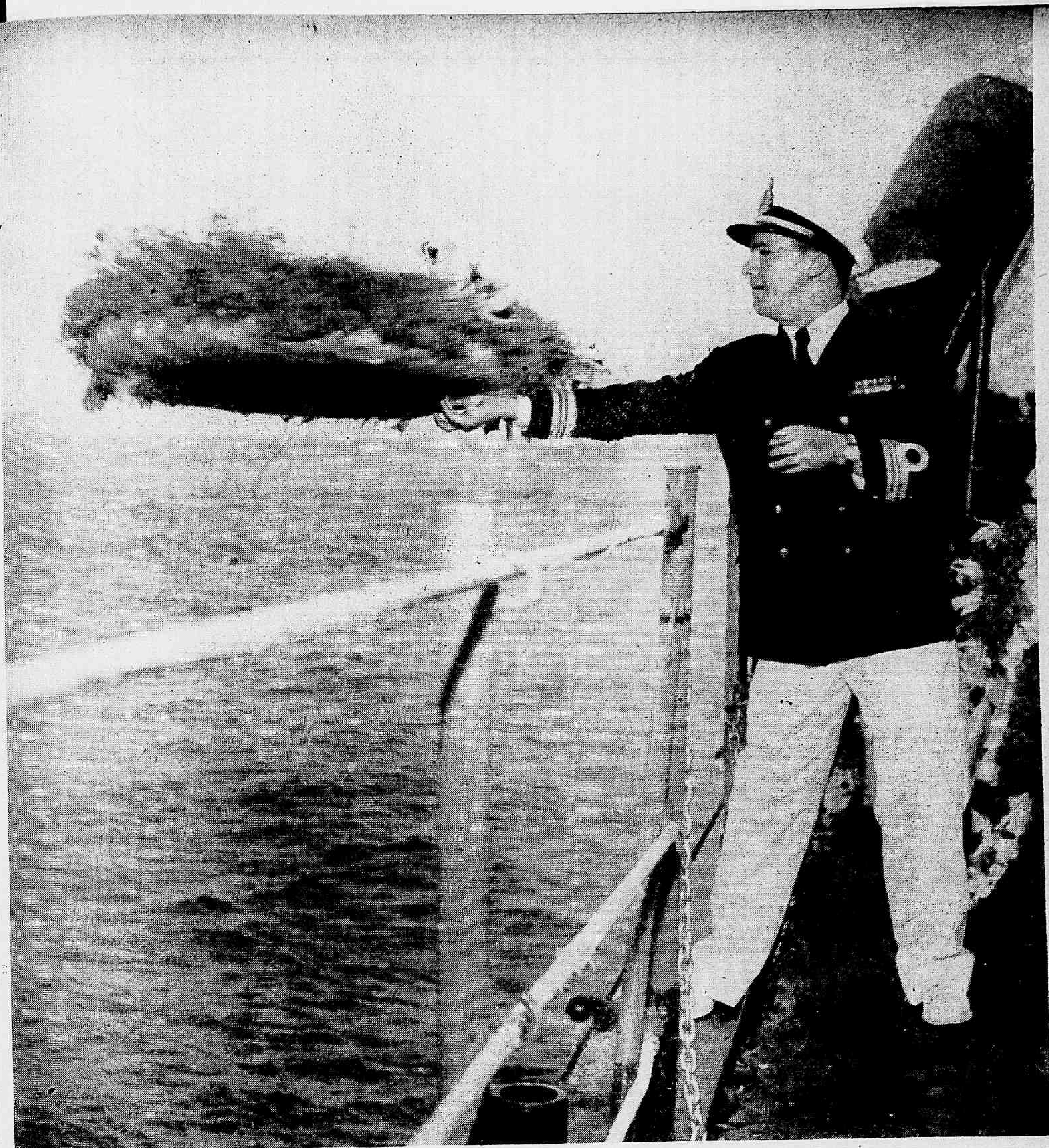
COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 645 — São Paulo.

A venda também nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



Ao meio-dia em ponto. O Comandante do contratorpedeiro «Bracuí», Cap. de Corveta Sílvio de Magalhães Figueiredo, dá início à cerimônia fúnebre.

FLORES AO MAR!

TOCANTE CERIMÔNIA REALIZADA PELA MARINHA DE GUERRA ★ FLUTUAM NO MAR AZUL AS FLORES DEDICADAS AOS HERÓIS NAVAIS

NA manhã de sábado, quando o sol subia ao zênite, o contratorpedeiro «Bracuí», de nossa Marinha de Guerra, acompanhado do caça-minas «Graúna» desatracaram do Cais da Bandeira, fronteiro ao Ministério da Marinha e se dirigiram ao mar-alto.

A dez milhas ao largo da Ilha Rasa as máquinas pararam e, sob tocante silêncio, a oficialidade e os marujos se perfilaram e, em continência, saudaram os mortos em ação na última guerra.

Coroas e braçadas de flores foram atiradas ao mar, que é o grande túmulo dos marinheiros. E' a primeira vez que se realiza uma cerimônia semelhante no Brasil e seu simbolismo expressa a eloqüente gratidão dos brasileiros pelo desprendimento de 937 oficiais, suboficiais, sargentos e praças das Marinhas de Guerra e Mercante mortos no mar.

A Semana dos Marinheiros começou bem, recordando os idos.

O oceano transparente e calmo recolheu a homenagem que foi como sentida oração de saudade e gratidão. As belonaves rumaram então para a costa deixando nas suas esteiras as flores flutuando ao sabor das vagas.

FLORES AO MAR



As coroas são o testemunho vivo da gratidão e a menção da saudade... Ao lançá-las ao mar, o túmulo imenso como a morte, simbolizam uma piedosa oração.



Sentinelas firmes, os marujos, montam guarda à coroa da Marinha.



Em posição de sentido, o marinheiro relembra os duros dias do conflito.

S
R

o teste-
gratidão
da sau-
çá-las ao
imenso
simboli-
a oração.

do conflito.

O modo de homenagear os mortos no mar é inédito Mas bem expressivo dos sentimentos de todos aquêles que conhecem a bravura tradicional da nossa marinha.

ÚLTIMO FLASH

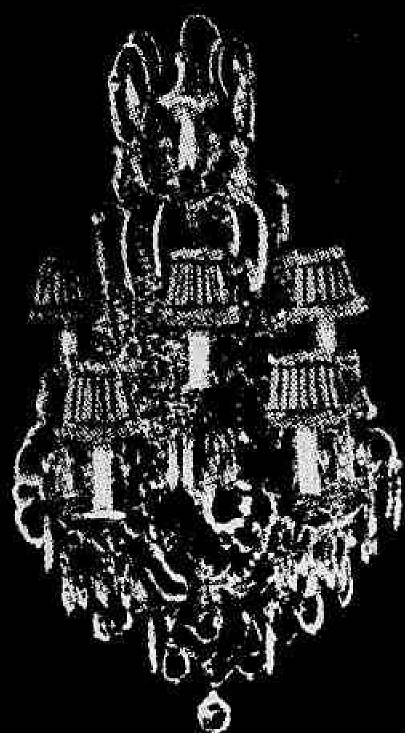
POR incrível que pareça, a herma do Maestro Francisco Braga foi decapitada. Tendo sido inaugurada no mês passado na rua que leva o nome do compositor, e no mesmo dia da Bandeira, já que ao seu talento criador se deve a autoria do Hino à Bandeira, a homenagem que cobriu de flores a imagem do mestre não teve tempo sequer de deixar que elas murchassem. Só gatunos ou iconoclastas loucos poderiam aviltar de tal maneira a cabeça do músico brasileiro. Aproveitando-se do despoliciamento e das trevas da noite, consumaram o atentado pouco dignificante para uma cidade civilizada e culta.

O MAIS BELO ORNAMENTO DE RESIDÊNCIA

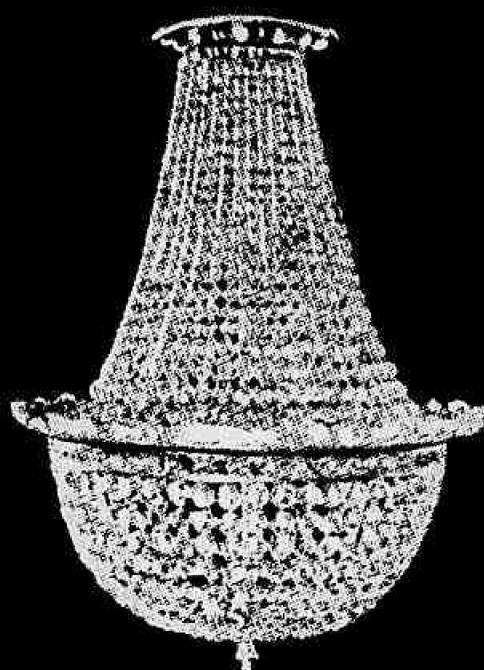
NILO RIBEIRO lhes oferece as seguintes vantagens:

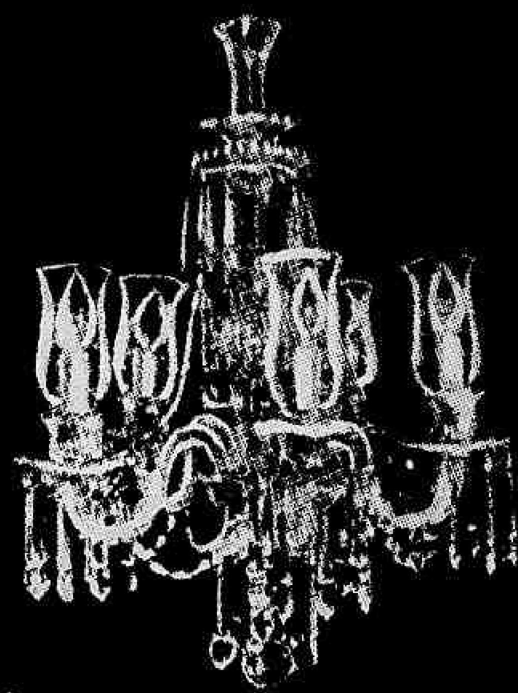
1.ª — Facilidade de pagamento e 30% de desconto.
2.ª — Vendas a varêjo por preço de atacado por ser representante de 26 fábricas européias.
3.ª — Material de 1.ª qualidade.
4.ª — Transporte e colocação gratuita no Distrito Federal feita por profissionais especializados.
5.ª — Artistas decoradores para orientação na iluminação de sua residência.

AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126-D (Junto do Túnel Novo) — Telefones: 37-1200 e 37-3428

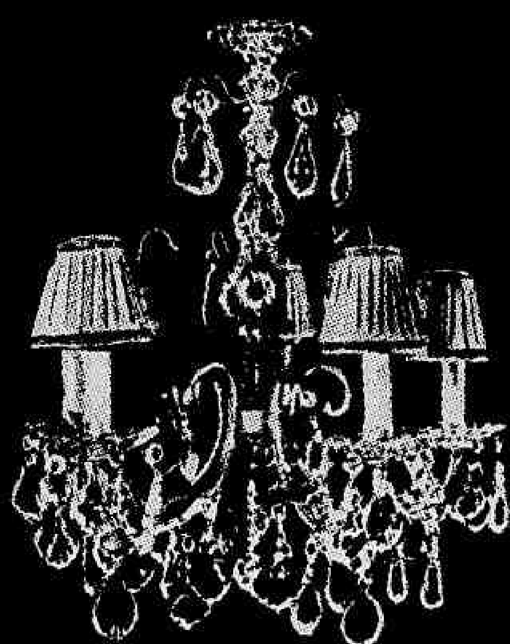

1

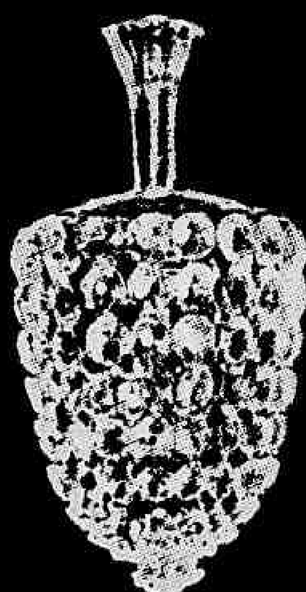

2

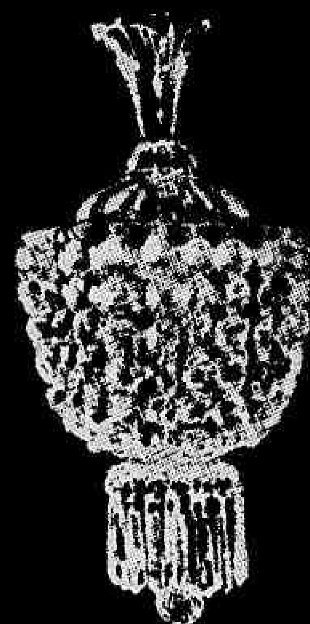

3

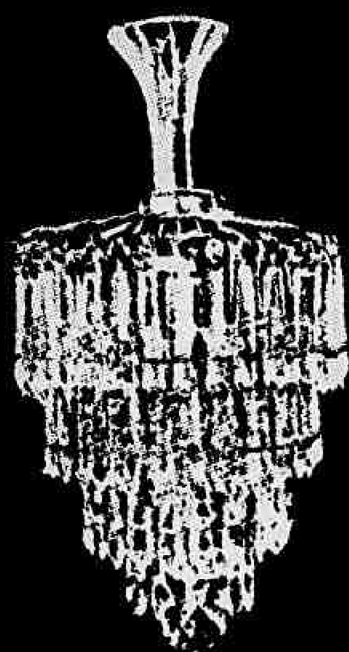

4

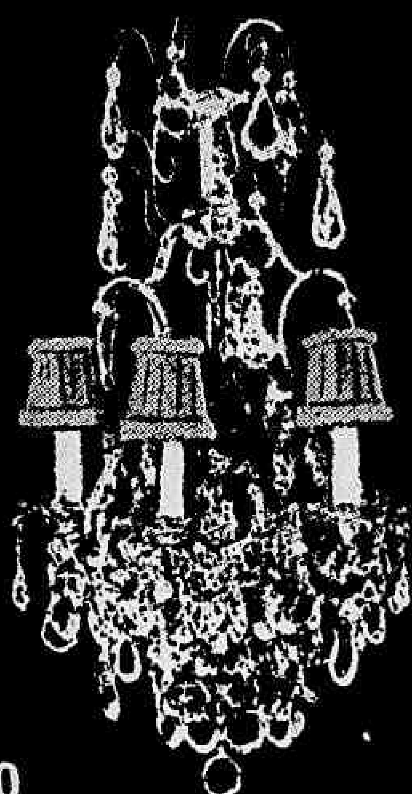

5


6

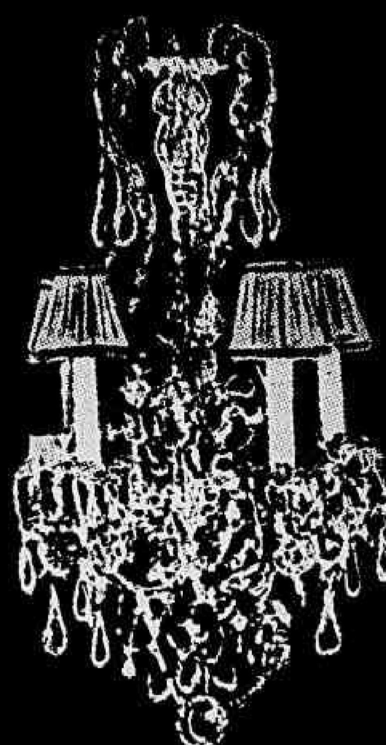

7


8


9


10


11


12

ACABAM DE CHEGAR DA EUROPA 146 MODELOS DE LUSTRES, LANTERNAS, APLIQUES E CANDELABROS PARA TODOS OS ESTILOS, E PRÓPRIOS PARA APARTAMENTOS. — TAMANHOS ESPECIAIS PARA HALL DE EDIFÍCIOS, HOTÉIS, ETC.

Não compre sem visitar a exposição da onde encontrará a melhor mercadoria pelo menor preço

FACILITA-SE O PAGAMENTO — REMESSAS PELO REEMBÔLSO POSTAL — EXPOSIÇÃO: DAS 8 ÀS 22 HORAS





UM PRODUTO SOUZA CRUZ

88 154